

Discursos da 147.<sup>a</sup> Conferência Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Às vezes, o Senhor usa o tempo para disciplinar seu povo por violar as suas leis. Disse ele aos filhos de Israel:

“Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes;

“Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto;

“E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira: e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

“Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante; . . . e pela vossa terra não passará espada.”  
(Lev. 26:3-6.)

Discurso do Presidente Spencer W. Kimball  
em 2 de abril de 1977.

GM  
M205.51  
L694P  
V.30  
1977

# Relatório da 147.<sup>a</sup> Conferência Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos de 2 e 3 de abril de 1977,  
do Tabernáculo na Praça do Templo,  
Cidade de Salt Lake, Utah, U.S.A.

A conferência geral anual de abril deste ano marcou o início das conferências gerais de dois dias da Igreja, alterando o programa tradicional de conferências gerais de três dias. (A primeira conferência de dois dias foi em 1831.)

As sessões da conferência foram realizadas no sábado, 2 de abril e no domingo, 3 de abril. Presididas pelo Presidente Spencer W. Kimball, todas as sessões foram dirigidas por um membro da Primeira Presidência — Presidente Spencer W. Kimball, Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro e Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro. Os sermões foram proferidos por 27 das Autoridades Gerais da Igreja, incluindo discursos por todos os membros da Primeira Presidência e Conselho dos Doze.

Sob a lei de “comum acordo”, os líderes e membros da Igreja de todo o mundo, presentes, apoiaram as ações da Primeira Presidência em vários assuntos pertinentes à administração geral da Igreja:

1. Apoiaram três novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Elder G. Homer Durham e Elder James M. Paramore, ambos da Cidade de Salt Lake, e Elder

Richard G. Scott, de Maryland. (Ver nas páginas 100-103 os dados biográficos.) Esta ação elevou a 41 o número de irmãos servindo agora no Primeiro Quorum dos Setenta, e para 60 o número de Autoridades Gerais da Igreja.

2. Apoiaram o chamado de uma presidência dos Rapazes para os rapazes em idade do Sacerdócio Aarônico, mas não preencheram as posições. (Ver na página 11 o apoio dos oficiais, e na página 105 as informações a respeito desta ação.)

3. Apoiaram uma mudança nas conselheiras da Presidência Geral da Primária, com a mudança da Irmã Colleen B. Lemmon, de segunda conselheira, para primeira, e Irmã Dorthea Christiansen Murdock, apoiada como segunda conselheira. (Ver na página 11 o apoio dos oficiais e nas páginas 103-4 os dados biográficos.)

As sessões realizam-se no Tabernáculo na Praça do Templo, e acomodações adicionais foram providenciadas no Assembly Hall e no Salt Palace. As sessões foram: sábado, 2 de abril às 19,00 horas (sessão de bem-estar), 10,00, 14,00 e 19,00 horas (sessão geral do sacerdócio, que foi transmitida por circuito fechado a muitos lugares do mundo); domin-

go, 3 de abril, às 10,00 e 14,00 horas. Além disso, um seminário para os Representantes Regionais dos Doze foi realizado na sexta-feira, 1 de abril. (Ver o relatório na p. 105.)

Os sermões proferidos na conferência e publicados nesta edição foram ouvidos por mais pessoas do que em qualquer conferência anterior na história da Igreja, com a divulgação de todas ou de partes selecionadas da conferência sendo transmitidas por mais de 252 estações de televisão nos Estados Unidos e Canadá; uma transmissão de TV nas Filipinas; 63 estações de rádio nos Estados Unidos; 79 estações de rádio no México, e Américas Central e do Sul, das quais 11 eram do Brasil; e 42 estações de rádio na Austrália; transmissões em ondas curtas de três sessões para a América Latina, África e Europa; transmissões de rádio em circuito fechado para 118 localidades nos Estados Unidos, Canadá e 111 locais em capelas européias; e transmissões em circuito fechado da sessão geral do sacerdócio para 1 153 localidades na parte continental dos Estados Unidos, Canadá, México, Porto Rico, Havaí e 37 localidades em Nova Zelândia, Austrália, Filipinas, Hong Kong, Japão e Coreia. — Os Editores.

**A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA**

Spencer W. Kimball  
N. Eldon Tanner  
Marion G. Romney

**CONSELHO DOS DOZE**

Ezra Taft Benson  
Mark E. Petersen  
Delbert L. Stapley  
LeGrand Richards  
Howard W. Hunter  
Gordon B. Hinckley  
Thomas S. Monson  
Boyd K. Packer  
Marvin J. Ashton  
Bruce R. McConkie  
L. Tom Perry  
David B. Haight

**COMITÊ DE SUPERVISÃO**

Gordon B. Hinckley  
Marvin J. Ashton  
L. Tom Perry  
Marion D. Hanks  
James A. Cullimore  
Robert D. Hales

**EDITOR DAS REVISTAS DA IGREJA**

Dean L. Larsen

**EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE**

Larry Hiller, Editor Gerente  
Carol Larsen, Editor Associado  
Roger Gylling, Desenhista

**EXECUTIVO DA "A LIAHONA"**

José B. Puerta, Editor Responsável  
Maria Antonia Brown, Redatora  
Moacir S. Lopes, Supervisor de Layout

REGISTRO: está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o nº 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao *Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP*. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 20,00; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea: US\$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 2,00; exemplar atrasado: Cr\$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — c 1977 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do «International Magazine» de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. «International Magazine» é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco e tonganês. Composta pela Linoletra, Rua Abolição, 201, telefone 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Peribeubí n.º 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do «International Magazine». Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

**Nas capas,**

**Capa da frente:** Em 1879, o Templo de Salt Lake ainda tinha dois andares, e as torres para serem construídos, uma tarefa que consumiria os próximos 14 anos. No fundo, à direita, está a Lion House (Casa do Leão) com vários espigões, tendo acima a Beehive House (Casa da Colmeia); a Cúpula da escola de Brigham Young; o celeiro de carneiros, com janelas em arco desenhadas por Truman Angell; a Primeira Avenida correndo a leste em direção às montanhas; e, do outro lado da estrada, dois celeiros adicionais de Brigham Young (Arquivos da Igreja)

**Capa de trás, à direita:** Nove homens encontraram lugares para a cerimônia de assentamento da cimalha no Templo de Salt Lake, em 1892 no telhado do Escritório de Dízimos. A cimalha é uma esfera na torre do meio, lado leste, na qual se encontra o Anjo Morôni. (Arquivos da Igreja.) **Esquerda:** A bandeira americana parcialmente retirada na cerimônia de descerramento a 1 de outubro de 1913, revela o Monumento das Gaivotas, de Mahonri M. Young, um dos mais notáveis marcos da Praça do Templo. (Sociedade Histórica de Utah.)

**Fotografias nesta edição:** As fotografias incluídas nesta edição são (1) fotografias tiradas nas sessões desta conferência geral, com as cenas, ambientes e faces de abril de 1977; (2) fotografias de vários anos da Praça do Templo; e (3) alguns dos homens da Primeira Presidência, Quorum dos Doze, e Primeiro Conselho dos Setenta que presidiram as reuniões dos Santos nas conferências gerais, durante o século passado.

As fotografias atuais são dos Serviços de Fotografia das Comunicações Públicas: Eldon K. Linschoten, fotógrafo chefe, Lonnie Lonczyna Jr.; Jed A. Clark, Marilyn Erd, Craig J. Law. As fotografias antigas são cortesia do Departamento Histórico da Igreja e da Sociedade Histórica do Estado de Utah.

**Índice  
por Assuntos**

Os assuntos alistados abaixo são debatidos em discursos que se iniciam nas páginas apresentadas.

Ação	59
Amor	68
Armazém dos Bispos	79, 82
Bem-aventuranças	57
Bem-estar	32, 79, 82, 88, 90, 92
Calamidades	51
Clareza	66
Coligação	115
Conselho dos bispos da estaca	88
Dia Santificado	4
Divindade	26
Espírito Santo	30
Estrada de Jericó	71
Fé e obras	59
Fraternidade	
Genealogia	62
Igreja verdadeira	21
Integridade	14
Irmandade	46, 73
Jesus Cristo	12, 26, 54
Joseph Simth	64
Julgamentos	4
Mediador	54
Ministério de quarenta dias	28
Moralidade	
Obediência	37
Oração	32
Ordem Unida	92
Ordenanças	49
Plenitude	66
Poder do Sacerdócio	49
Preparo para missão	39
Profecia	51, 62
Profetas	37, 76
Regra de Ouro	73
Ressurreição	49
Restauração	21, 62, 64, 115
Reunião	115
Revelação	30, 76
Sábado	4
Sacramento	24
Salvação pelos mortos	28
Segundo Confortador	43
Serviços sociais	79, 85
Sião	115
Simplicidade	66
Sociedade de Socorro	90
Solidariedade	
Testemunho	30, 41, 42, 66, 70
Trabalho missionário	19, 28
Transfiguração	7
Unidade	46

# Índice

## 1 Relatório da 147.<sup>a</sup> Conferência Anual da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

### Sessão Matutina de Sábado

- 4 **O Senhor Espera que Seus Santos Sigam os Mandamentos** — Spencer W. Kimball
- 7 **"Vimos a Sua Glória"** — Élder David B. Haight
- 10 **Relatório do Comitê Financeiro da Igreja** — Irmão Wilford G. Edling
- 11 **O Apoio aos Oficiais da Igreja** — Presidente N. Eldon Tanner
- 12 **Vinde, Conhecei ao Senhor** — Élder Bruce R. McConkie
- 14 **Integridade** — Presidente N. Eldon Tanner

### Sessão Vespertina de Sábado

- 18 **Relatório Estatístico de 1976** — Irmão Francis M. Gibbons
- 19 **Alongar o Passo Como Missionário** — Élder Franklin D. Richards
- 21 **O que Constitui A Igreja Verdadeira** — Élder Delbert L. Stapley
- 24 **Reflexões Sobre o Sacramento** — Élder Howard W. Hunter
- 26 **O Cristo Vivo** — Élder Bernard P. Brockbank
- 28 **Nem Secreto Nem Escondido** — Élder Theodore M. Burton
- 30 **Porventura Não Ardia Em Nós O Nosso Coração** — Élder Loren C. Dunn
- 32 **Oração** — Presidente Ezra Taft Benson

### Sessão do Sacerdócio

- 35 **Presidente Kimball Recebe Condecoração do Escotismo** — Presidente Arch Monson/Presidente Spencer W. Kimball
- 37 **Segui o Profeta Vivo** — Bispo Victor L. Brown
- 39 **Prepare-se Agora Para a Sua Missão** — Élder J. Thomas Fyans
- 41 **A Validade do Evangelho** — Élder G. Homer Durham
- 42 **Mil Testemunhos** — Élder James M. Paramore
- 43 **A Luz de Cristo** — Presidente Marion G. Romney
- 46 **A Maior Fraternidade** — Presidente N. Eldon Tanner
- 49 **Nosso Grande Potencial** — Presidente Spencer W. Kimball

### Sessão Matutina de Domingo

- 51 **Um Brilho Argênteo** — Presidente Marion G. Romney
- 54 **O Mediador** — Élder Boyd K. Packer
- 57 **As Bem-Aventuranças e Nossa Perfeição** — Élder Royden G. Derrick
- 59 **"Sede Vós Praticantes da Palavra"** — Élder L. Tom Perry
- 62 **Deus Realiza Suas Obras Maravilhosas de Forma Misteriosa** — Élder LeGrand Richards

### Sessão Vespertina de Domingo

- 64 **Joseph, o Vidente** — Élder Gordon B. Hinckley
- 66 **O Poder da Clareza** — Élder Marvin J. Ashton
- 68 **A Quantidade Diária de Amor** — Bispo H. Burke Peterson
- 70 **Gratidão** — Élder Richard G. Scott
- 71 **O Seu Caminho de Jericó** — Élder Thomas S. Monson
- 73 **Fazei Aos Outros...** — Élder Mark E. Petersen
- 76 **Revelação: A Palavra do Senhor Aos Seus Profetas** — Presidente Spencer W. Kimball

### Sessão de Bem-Estar

- 79 **Prestar Auxílio à Maneira do Senhor** — Bispo Victor L. Brown
- 82 **Atender às Necessidades Através do Sistema de Armazens do Senhor** — Presidente Ezra Taft Benson
- 85 **Atender às Necessidades Através dos Serviços Sociais SUD** — Bispo J. Richard Clarke
- 88 **A Função do Conselho dos Bispos da Estaca nos Serviços de Bem-Estar** — Élder L. Tom Perry
- 90 **em Chamado para Agir** — Irmã Barbara B. Smith
- 92 **Propósito dos Serviços de Bem-Estar da Igreja** — Presidente Marion G. Romney
- 94 **Autoridades Gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 96 **Discursos da Conferência Correlacionados com o Currículo da Igreja**
- 98 **O Presidente Kimball Visita Cinco Presidentes de Nações**
- 99 **Notícias Locais**

**Participação adicional:** As orações oferecidas nas sessões da conferência foram: (sessão de bem-estar no sábado de manhã) por Élder Jacob de Jager, do Primeiro Quorum dos Setenta, e Irmão Allan F. Larsen, presidente da Estaca Oeste de Blackfoot, Idaho, e líder regional de bem-estar; (sábado de manhã) Élder Eldred G. Smith, Patriarca da Igreja, e Élder W. Grant Bangerter, do Primeiro Quorum dos Setenta; (sábado à tarde) Élder James E. Faust, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta e Élder William R. Bradford, do Primeiro Quorum dos Setenta; (sessão do sacerdócio de sábado à noite) Élder A. Theodore Tuttle e Élder Neal A. Maxwell, ambos da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta; (domingo de manhã) Élder Adney Y. Komatsu e Élder Charles A. Didier, ambos do Primeiro Quorum dos Setenta; e (domingo à tarde) Élder Gene R. Cook e Élder George P. Lee, ambos do Primeiro Quorum dos Setenta. Estiveram ausentes das sessões da conferência, por motivo de doença, ambos do Primeiro Quorum dos Setenta, Élder Alma Sonne e Élder James E. Cullimore.

# O Senhor Espera Que os Seus Santos Sigam os Mandamentos

Presidente Spencer W. Kimball

Santificai o dia do Sábado, escrevei vossa história pessoal, fazei genealogia, insiste o profeta



**M**eus amados irmãos, hoje é um dia ditoso para falar-vos a respeito do trabalho do Senhor, e seu progresso e desenvolvimento.

Muitas coisas aconteceram nestes últimos seis meses, desde a conferência de outubro passado.

Estamos chegando de uma longa e gloriosa viagem por lugares distantes, para visitar e falar ao nosso querido povo do continente sul. Viajamos aproximadamente trinta e seis mil e oitocentos quilômetros, desde os vulcões chilenos, no extremo sul, aos altiplanos dos Andes, passando por planícies e florestas.

Nos muitos contatos que mantivemos nas conferências de área, prestamos testemunho e conversamos com perto de cento e cinquenta mil de nossos membros. Encontramos um povo feliz, que progride e se desenvolve, e estamos certos de que nosso Pai Celestial

está satisfeito com o que vimos no povo, nas suas atividades, atitudes, sua fé e testemunho.

No princípio deste ano, quando se prenunciavam tempos de seca no Oeste, e havia frio e dificuldades no Leste e condições climáticas anormais no mundo inteiro, sentimo-nos impelidos a pedir que todos os membros da Igreja se reunissem em jejum e oração, implorando ao Senhor umidade onde era tão vital, e cessação das condições difíceis nas demais partes.

Talvez fossemos indignos de pedir essas grandes bênçãos, porém não queremos abordar a questão frontalmente, apenas levá-la à atenção de nosso Senhor e depois dedicar nossas energias a colocar nossa vida em ordem.

Um profeta disse:

“Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus pecados, havendo-os tu afligido;

“Ouve tu então nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste ao teu povo em herança.” (I Reis 8:35-36.)

Às vezes, o Senhor usa o tempo para disciplinar seu povo por violar as suas leis. Disse ele aos filhos de Israel:

“Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos, e os fizerdes;

“Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto;

“E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à semen-

teira: e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

“Também darei paz na terra, e dormireis seguros, e não haverá quem vos espante;... e pela vossa terra não passará espada.” (Lev. 26:3-6.)

Com o grande sofrimento e preocupação no Leste e a ameaça de seca aqui no Oeste e outras partes, pedimos ao povo que se juntasse em solene círculo de oração, rogando umidade onde fosse necessário. Quase imediatamente, nossas preces foram atendidas, e ficamos mais gratos do que é possível dizer. Continuamos ainda em necessidade e esperança de que o Senhor haja por bem responder às nossas preces constantes nesse assunto.

De todas as partes do mundo, recebemos cartas indicando uma resposta geral ao pedido. Esta nos veio de Brisbane, Austrália:

“Recebemos seu cabograma convidando os santos de Brisbane a juntar-se aos irmãos e ao mundo num dia de jejum e oração. Partilhamos seu amor e preocupação para com todos os filhos de nosso Pai Celestial...”

Talvez haja chegado o dia de fazermos uma auto-avaliação e ver se somos dignos de pedir ou se estivemos quebrando os mandamentos, tornando-nos assim, indignos de receber as bênçãos.

O Senhor deu mandamentos pre-remptórios: “Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis: Eu sou o Senhor.” (Lev. 19:30.)

Temos citado esta passagem inúmeras vezes, rogando ao nosso povo que não profane o dia do Sábado; ainda assim vemos numerosos carros estacionados junto a estabelecimentos mercantis nesse dia, e locais de diversão apinhados e ficamos estarecidos.

Muitas vezes temos citado:

“Lembra-te do dia do sábado para o santificar.

“Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra;

“Mas no sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não fará nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.” (Êxodo 20:8-11.)

Hoje, porém, muita gente deste país passa o dia do Sábado trabalhando, devotando-o às praias, à recreação, aos espetáculos, às compras semanais. O Senhor faz promessas específicas, dizendo:

"Então eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto." (Lev. 26:4.)

Deus *faz* o que promete, e no entanto muitos de nós continuamos a profanar o dia do Sábado. Depois, ele continua:

"E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira: e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra." (Lev. 26:5.)

A gente pode confiar nessas promessas. Diz mais o Senhor:

"E andarei no meio de vós, e eu vos serei por Deus, e vós me sereis por povo.

"Eu sou o Senhor vosso Deus... e quebrei os tímões do vosso jugo." (Lev. 26:12-13.)

Então o Senhor muda de tom e adverte:

"Mas, se me não ouvirdes, e não fizerdes todos estes mandamentos;

"E se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos... (invalidando) o meu concerto.

"Então eu também vos darei isto: Porei sobre vós terror, a tísica e a febre

ardente, que consomam os olhos e atormentem a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

"E porei a minha face contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecerem de vós se assenhorearão, e fugireis sem ninguém a vos perseguir...

"Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como cobre.

"E debalde se gastará a vossa força: a vossa terra não dará a sua novidade, e as árvores da terra não darão o seu fruto." (Lev. 26:14-17, 19-20.)

O Senhor vai mais além e diz:

"Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais... desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos." (Lev. 26:22.)

Podeis imaginar como as estradas ficariam desertas? Pela limitação de combustível e energia, quando não houver nenhum para usar, quando os homens terão de caminhar em vez de dirigir?

Já considerastes, minha boa gente, que a questão da paz está nas mãos do Senhor que diz:

"Porque trarei sobre vós a espada..." (Lev. 26:25)?

Seria isto difícil? Costumais ler os jornais? Conheceis os ódios existentes no mundo? Que garantias de paz permanente vós tendes?

"... e sereis entregues na mão do inimigo." (Lev. 26:25.)

Existem inimigos que poderiam e desejariam afligir-nos? Já pensastes nisto?

"E porei as vossas cidades por deserto," diz ele, "e assolarei os vossos santuários..."

"Então a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra de vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sábados.

"Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou (quando podia) nos vossos sábados, quando habitáveis nela." (Lev. 26:31, 34-35.)

São situações difíceis e muito graves, porém possíveis.

E o Senhor conclui:

"Estes são os estatutos, e os juízos, e as leis que deu o Senhor entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés." (Lev. 26:46.)

Isto se aplica a vós e a mim.



Não seria esta uma boa hora para nos preocuparmos seriamente com tais assuntos? Não é tempo de voltarmos para o nosso lar, nossa família, nossos filhos? Não é tempo de nos lembrarmos de nossos dívidos e ofertas, tempo de desistirmos dos abortos, divórcios, de profanar o dia do Sábado, de nossa tendência de transformar o dia santo em dia de festa?

Não é tempo de arrependermos-nos de nossos pecados, imoralidades, de nossas doutrinas do demônio?

Não é tempo de todos nós santificarmos nosso casamento, viver em alegria e felicidade, criar nossa família em retidão?

Sem dúvida, muitos de nós sabemos melhor do que *agimos*. Não é tempo de acabarmos com as práticas adúlteras, homossexuais e lésbicas, e voltar para a fé e dignidade? Não é tempo de darmos um basta à nossa tolerância diante da pornografia?

Não é tempo de nos opormos firmemente às coisas ímpias e profanas, e à devassidão, irregularidades e assuntos correlatos?

Não é tempo de iniciar vida nova? Conforme disse o clarividente Apóstolo Paulo:

"Mortificai pois os vossos membros, a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;

"Pelos quais coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência." (Col. 3:5-6.)

Não seria boa hora para eliminar "as obras da carne...: Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelezas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes", lembrando-se que "os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus"? (Gál. 5:19-21.)

O Senhor pergunta: "E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que *faz* a vontade de meu Pai, que está nos céus." (Mat. 7:21; grifo nosso.)

O trabalho no templo para a Igreja está progredindo. Temos orgulho do serviço prestado, da frequência aos templos; mas não se requer serviço total? Foi comentado em nossa reunião outro dia, que ir ao templo *não* é suficiente; temos que conseguir muitos, muitos nomes de pessoas, para que possamos levar avante o trabalho por elas.

Temos agora dezesseis templos, com mais quatro em projeto. Mas ten-

des pensado no outro trabalho que pode ser feito, nas imediações e longe? Não é preciso viver bem perto de um distrito de templo para realizar esse trabalho. É possível produzir grande quantidade de dados genealógicos e registros familiares para realização futura do trabalho, quando houver um templo disponível. Talvez isto seja preeminente.

Por isso, instamos toda gente nossa a que escreva seus registros pessoais, sua biografias e genealogias, e estejam todos preparados para o dia em que disporão de templos e poderão usá-los. Este é um programa adotado há muito pelos membros da Igreja, mas hoje temos numerosos amigos — católicos, protestantes, judeus e outros — que encham nossas salas de genealogia preparando a *sua* linhagem familiar.

Fomos informados de que está sendo permitida a microfilmagem na Rodésia. Câmeras estão igualmente filmando na África do Sul e muitas outras nações por todo o mundo.

Na semana que vem, celebraremos o centenário da dedicação do Templo de St. George, o primeiro do Oeste.

O filme *Roots* (Que descreve a busca de seus ancestrais africanos por parte de um negro americano. N. do T.) tem exercido um assombroso impacto sobre o povo deste país, interessando mais e mais pessoas no programa genealógico. Numerosas bibliotecas genealógicas da Igreja pelo mundo afora estão servindo e fornecendo registros a representantes familiares, à medida que aumenta o número de filhos cujo coração se volta aos pais, conforme sugeriu Malaquias. Os meios de comunicação de massa, tanto nacionais como internacionais, estão colhendo informações. Equipes cinematográficas filmam. Milhões de americanos lêem esses artigos e isto ajuda explicar-lhes o fundamento teológico da ênfase que damos à família.

Esse é um firme, positivo e importante elemento de nosso ensino religioso.

*Irmã Camilla Eyring Kimball, esposa do Presidente Spencer W. Kimball.*



"Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim." (Mal. 3:1.)

"Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

"E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Mal. 4:5-6.)

Isso é assustador, portentoso.

Um século de trabalho intensivo em genealogia e registros produziu um grande acúmulo de certidões de nascimento, óbito e outros registros; e atualmente existem na eternidade milhões de pessoas, muitas das quais viveram na terra numa época em que não se faziam registros nem trabalho genealógico, não se erigiam templos e não havia profetas.

"Vindo pois Moisés, e contando ao povo todas as palavras do Senhor, e todos os estatutos, então o povo respondeu a uma voz, e disseram: Todas as palavras que o Senhor tem falado, faremos."

"E tomou o livro do concerto, e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos." (Êxodo 24:3,7.)

Gostaria de voltar a mencionar nosso programa de hortas. De todos os recantos do globo, recebemos notas de membros participantes nos projetos de produção. Recebi uma foto de vários garotinhos e seu pai com um carrinho de mão cheio de repolhos, tomates, vagens, melões e toda sorte de produtos agrícolas. E há a horta de Sônia, no coração de São Paulo, a grande metrópole. Outros dizem: "É uma maneira de formar relacionamentos duradouros com amigos e vizinhos."

"Nossas hortas são assunto de discussão em particular, nas festinhas em casa. Fez com que nossas famílias se unissem," dizem eles.

Um mestre familiar comunica: "Todas as cinco famílias que visito possuem uma horta, o que me dá muito orgulho. Agora estão ansiosos por iniciar novo ano de plantação."

Irmãos e irmãs, este é o trabalho do Senhor. Lidamos com várias coisas consideradas não muito espirituais; mas para o Senhor, todas as coisas são espirituais, e ele espera que o atendamos, obedecemos e sigamos os mandamentos. E rogo que todos nós vivamos os mandamentos do Senhor, que de tempos em tempos são comunicados nestas conferências pelos vários irmãos (das Autoridades Gerais). E presto testemunho da divindade disso tudo, em nome de Jesus Cristo, Amém.

## "Vimos a Sua Glória"

Elder David B. Haight,  
do Conselho dos Doze.

Nossa mensagem é também que Pedro, Tiago, João, Moisés, Eliaías e Elias visitaram novamente a terra, dando-nos autoridade para fazer nosso trabalho.



**E**sse a quem acabais de ouvir, Spencer Woolley Kimball, é o profeta de Deus para todo o mundo. Não só os céus não se encontram selados, como muitos supõem, mas também um profeta vivo está aqui, admoestando e aconselhando, disponível a todos os que lhe dêem ouvidos. Ele é o ungido de Deus que deve ser seguido por toda a humanidade.

Peço ao Senhor que me abençoe como somente ele pode, para que consiga transmitir-vos os desejos de meu coração neste momento.

Teremos, no próximo domingo, a Páscoa. Por umas poucas e breves horas, muitas pessoas do mundo, crentes e descrentes, serão lembradas através de gravuras, histórias e mensagens da imprensa ou dos púlpitos das igrejas, dos acontecimentos finais que culminaram com a morte e ressurreição de nosso Senhor.

Os relatos fragmentários do breve ministério do Salvador são suficientes para dar-nos pelo menos uma pequena

percepção do seu grande amor. Seu desejo é ajudar-nos. Ele dará a cada um de nós tanto de seu próprio espírito quanto estivermos preparados para aceitar. Sua obra e sua glória é salvar toda a humanidade. Ao ler e meditar sobre os ensinamentos de Cristo, dados para ajudar-nos a compreender seus propósitos, e ao testemunhar os acontecimentos miraculosos que sucedem atualmente na disseminação de sua obra, sinto uma dilatação em meu íntimo — um testemunho da sua veracidade eterna.

Pouco antes de o Salvador ser traído e dos acontecimentos subsequentes que serão celebrados na próxima semana, ocorreu algo agora conhecido como a Transfiguração, a qual, estou certo de que teve o propósito de iluminar-nos espiritualmente, como também àqueles que foram testemunhas oculares.

Os autores do Novo Testamento nos contam que o Salvador, levando consigo os três mais queridos e esclarecidos de seus apóstolos, subiu a um alto monte — Lucas diz apenas "monte" (ver Lucas 9:28) — em busca de um local isolado onde pudesse ajoelhar-se em oração e preparar-se para os acontecimentos que se avizinhavam.

Deve ter sido ao cair da tarde que o Salvador subiu ao monte com aquelas três testemunhas escolhidas — Tiago e João, conhecidos como "filhos do trovão", e Pedro, o "homem de pedra". Talvez Jesus não sentisse apenas o senso da calma celestial que aquela oportunidade solitária de comunhão com seu Pai traria, mas, ainda mais, uma sensação de que seria apoiado na hora vindoura por ministrações extra-terrenas. Ele seria iluminado por uma luz

que não precisava de ajuda do Sol, da Lua ou das estrelas. Subiu, a fim de preparar-se para a morte que se aproximava. Levou consigo seus três apóstolos, na crença de que eles, depois de terem visto sua glória — a glória do Unigênito do Pai — seriam fortalecidos, que sua fé se fortaleceria, de modo que os preparasse para os insultos e acontecimentos humilhantes que deveriam seguir-se.

Aprendemos, pelo que foi escrito, que o Salvador, encontrando um lugar isolado, ajoelhou-se e orou; e, enquanto orava ao Pai, foi elevado muito acima da dúvida e iniquidade do mundo que o havia rejeitado. Ao orar, transfigurou-se. Seu semblante brilhou como o Sol, e suas vestimentas tornaram-se brancas como os campos de neve acima deles. Ele foi circundado por uma aura de brilho resplandecente — toda sua presença refletia um tal brilho divino, que a luz do Sol ou o branco da neve são as únicas coisas às quais os evangelistas podem comparar aquela cena celestial. Duas figuras apareceram ao seu lado. Ali estavam Moisés e Elias. Quan-

do terminou a oração, aceita sem vacilação a penosa prova vindoura, toda a glória se derramou do céu sobre ele — um testemunho de sua filiação e poder divinos.

O relato de Lucas indica que os três apóstolos não testemunharam o início dessa transfiguração maravilhosa. Os três apóstolos, do mesmo modo como estariam mais tarde no Getsêmani, mostravam-se carregados de sono, diz o registro. Mas repentinamente despertaram, espantados. Então viram e ouviram. Na escuridão da noite, os apóstolos viram uma luz intensa e a forma glorificada de seu Senhor. Ao seu lado, naquela mesma glória de luz, estavam duas pessoas que eles sabiam ser Moisés e Elias. Eles, sem dúvida, falaram com Jesus a respeito de sua morte próxima em Jerusalém.

Quando a visão começou a dissipar-se, Pedro, diz o relato, expressou os primeiros pensamentos que lhe vieram à mente e, apertadamente ansioso por retardar a partida dos visitantes celestes, disse: "Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas,

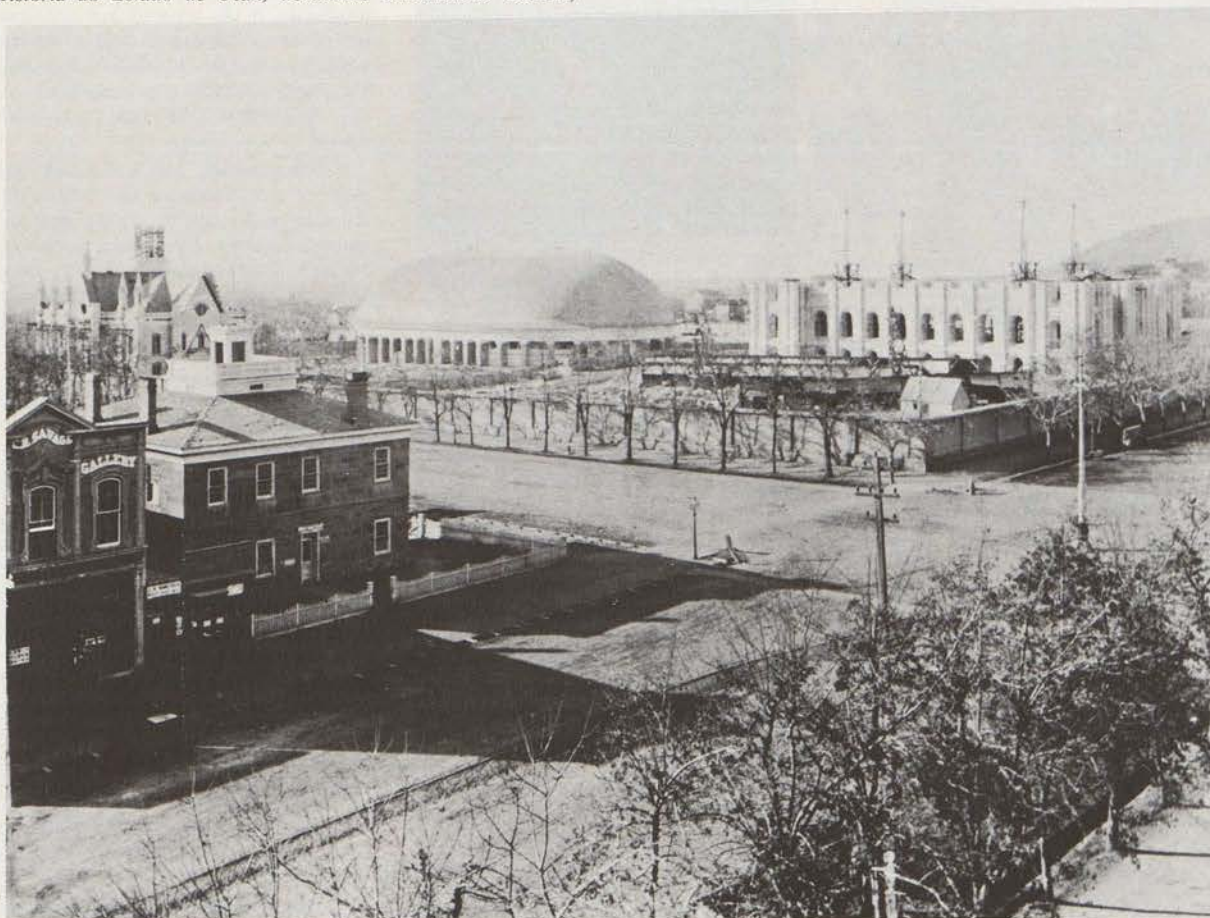
uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias." (Lucas 9:33.)

Eles podem ter ficado surpresos com a proposta inadequada feita pelo ansioso Pedro que ainda aprenderia o significado dos acontecimentos da noite. Mas, enquanto Pedro falava, uma nuvem brilhante de luz resplandecente cercou Jesus e seus visitantes celestiais, Moisés e Elias, e também os três apóstolos; e uma voz se fez ouvir: "Este é o meu amado Filho; a ele ouvi." (Lucas 9:35.)

Os três apóstolos caíram prostrados e esconderam o rosto. Quanto tempo demorou antes de que Jesus viesse e os tocasse, o relato não esclarece; mas, quando levantaram os olhos, tudo havia terminado. A nuvem brilhante se havia dissipado, os semblantes resplandecentes haviam desaparecido; estavam sozinhos com Jesus. Agora, somente a luz das estrelas brilhava sobre os cumes dos montes.

Depois de tal experiência, os apóstolos podem ter hesitado em levantar-se; mas Jesus, agora com a aparência de antes de ajoelhar-se em oração, to-

*Estas duas fotografias foram tiradas pelo fotógrafo pioneiro C. R. Savage, a primeira em 1881, a segunda em 1892. (Sociedade História do Estado de Utah; doravante denominada USHS.)*



cou-os, dizendo: "Levantai-vos; e não tenhais medo." (Mat. 17:7.) Ele era seu querido amigo.

Provavelmente o dia ainda raiava, quando eles desceram do monte. Jesus instruiu-os para que não contassem a homem algum, até que ele se houvesse levantado dos mortos. A visão era para eles; era para ser por eles ponderada nas profundezas de seu coração. Não deviam contar nem mesmo aos outros apóstolos. Eles cumpriram as instruções, mas não podiam compreender seu pleno significado. Só podiam perguntar uns aos outros, ou imaginar em silêncio, o que poderia significar essa ressurreição dos mortos. Mas sabiam agora, mais plenamente do que jamais, que seu Senhor era realmente o Cristo, o Filho de Deus.

Embora nos seja difícil entender, o próprio Jesus deve ter-se fortalecido e sido sustentado por Moisés e Elias, a fim de prepará-lo para o sofrimento e agonia que se aproximava, ao realizar a expiação infinita e eterna por todo o gênero humano. Um anjo dos céus fortalecê-lo-ia novamente dentro de al-

guns dias, quando ele suaria grandes gotas de sangue no Jardim do Getsêmani.

Os três apóstolos escolhidos foram ensinados a respeito de sua morte vindoura e também de sua ressurreição, ensinamentos que fortaleceriam cada um deles nos dias momentosos que se encontravam à frente.

Mais tarde, testificando, João disse: "Vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai" (João 1:14); e o apóstolo Pedro, falando a respeito dessa experiência pessoal, escreveu: "Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.

"Porquanto ele recebeu de Deus Pai a honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me tenho comprizado.

"E ouvimos esta voz dirigida do céu, estando nós com ele no monte santo." (2 Pedró 1:16-18.)

Somente Pedro, Tiago e João contemplaram a glória e majestade do Jesus transfigurado e, sem dúvida, receberam as chaves do reino. Estes três ainda deveriam ser levados a um local, no Getsêmani, onde assistiriam a seus sofrimentos, quando tomou sobre si os pecados do mundo, para poder redimir-nos da Queda e, através de sua ressurreição, demonstrar-nos que ele é o Unigênito do Pai na carne e mostrar-nos que é o Redentor do mundo.

Essas mesmas três testemunhas que estiveram no monte — Pedro, o apóstolo sênior de Cristo, e Tiago e João — apareceram a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 1829 e lhes conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque, dando-lhes as chaves do reino e do apostolado. O próprio Cristo, seguido por Moisés, Elia e Elias, apareceu a Joseph e Oliver no Templo de Kirtland, dando autoridade e conferindo outras chaves essenciais desta dispensação. As próprias palavras do Profeta registram este acontecimento:

"Naquela tarde, assisti os outros presidentes na distribuição da Ceia do



Senhor para a Igreja, recebendo-a dos Doze, que tinham o privilégio de officiar na mesa sagrada aquele dia. Depois de haver cumprido esse serviço para com os meus irmãos, retirei-me ao púlpito; os véus estavam baixados; Oliver Cowdery e eu nos ajoelhamos em silenciosa e solene oração. Depois da oração, levantamo-nos, e a seguinte visão a nós se abriu...

"O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento.

"Vimos diante de nós o Senhor, de pé no parapeito do púlpito; e sob os seus pés, um calçamento de ouro puro, da cor do ambar...

"Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que fui morto; sou o vosso advogado junto ao Pai...

"Depois que esta visão se encerrou, os céus outra vez se nos abriram, e Moisés apareceu diante de nós e conferiu-nos as chaves da coligação de Israel...

"Depois disto, Eliaás apareceu e nos conferiu a dispensação do evangelho de Abraão, dizendo que em nós e em nossa semente todas as gerações depois de nós seriam abençoadas.

"Depois que esta visão se encerrou, outra grande e gloriosa visão fulgurou sobre nós; pois Elias, o profeta, que foi trasladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse:

"Portanto, as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos; e por isto podereis saber que o grande e terrível dia do Senhor está perto, mesmo às portas." (D&C 110: Cabeçalho do capítulo, 1-2, 4, 11-13, 16.)

As chaves, o poder e autoridade divinos foram conferidos por mensageiros celestes a Joseph Smith nesta dispensação da plenitude dos tempos. Essas chaves — as mesmas que foram entregues a Pedro, Tiago e João no monte — autorizam-nos a levar o evangelho a todas as nações e a proclamar o poder, glória e majestade de nosso Senhor Jesus Cristo, e que o dia de sua vinda está próximo. O profeta de Deus a quem ouvimos esta manhã, possui essas chaves e autoridade em nossos dias. Convidamos as pessoas de todas as partes a que investiguem mais esta mensagem divina que temos para oferecer à humanidade inteira.

Testifico com toda a sinceridade a veracidade destas coisas em nome daquele a quem honramos, adoramos e amamos como nosso Salvador e Redentor, Jesus, o Cristo. Em seu santo nome, amém.

# Relatório do Comitê Financeiro da Igreja

À Primeira  
Presidência da Igreja  
de Jesus Cristo  
dos Santos  
dos Últimos Dias.

Apresentado por  
Wilford G. Edling,  
Encarregado do Comitê  
Financeiro da Igreja.

**R**eccebemos o relatório financeiro anual da Igreja referente ao ano findo a 31 de dezembro de 1976, e de operações para o período de 1 de setembro de 1975 a 31 de dezembro de 1976. O período de contabilidade fiscal da Igreja foi mudado em 1975 de um período de um ano, acabando em 31 de agosto, para o ano do calendário. As declarações e operações financeiras examinadas pelo comitê incluem os fundos gerais da Igreja e das outras organizações controladas, cujas contas são mantidas pelo Departamento Financeiro da Igreja. Examinamos também os procedimentos de orçamento, contabilidade e auditoria empregados e a maneira pela qual os fundos são recebidos e os gastos controlados. Determinamos que os gastos dos fundos gerais da Igreja foram autorizados pela Primeira Presidência e pelos procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, compreendido pela Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente. O Comitê de Despesas, em reuniões semanais, administra o gasto de fundos dentro do orçamento.

Tecnologia e equipamento modernos de contabilidade são usados pelo Departamento Financeiro e outros departamentos para manter-se equiparados à rápida expansão da Igreja e às mudanças nos métodos de processamento eletrônico de dados. O Comitê Financeiro e o Departamento Jurídico estão conjuntamente dando atenção contínua aos assuntos relacionados com a taxação de impostos da Igreja pelo governo federal, estadual e governos estrangeiros.

O Departamento de Auditoria, que é independente de todos os outros departamentos, dirige regularmente um programa de auditoria das organizações acima citadas, incluindo as missões no mundo todo. A extensão e alcance de suas operações na salvaguarda aos recursos da Igreja estão aumentando grandemente com as atividades da Igreja em crescimento e expansão.

A auditoria de fundos locais de alas e estacas é designada aos auditores de estaca Negócios incorporados, de propriedade da Igreja, ou controlados por ela, para os quais não são mantidas contas no Departamento Financeiro, são auditados por firmas profissionais de auditores ou por agências reguladoras governamentais.

Baseados em nosso exame do relatório financeiro anual e outros dados de contabilidade, e em nossos estudos dos métodos de auditoria e de contabilidade pelos quais as operações financeiras são controladas, a par de entrevistas contínuas com o pessoal dos Departamentos Financeiro, de Auditoria e Jurídico, somos da opinião que os fundos gerais da Igreja recebidos e gastos durante o período de dezesseis meses, de 1.º de setembro de 1975 a 31 de dezembro de 1976, foram devidamente contabilizados de acordo com os procedimentos esboçados aqui.

Respeitosamente,  
Comitê Financeiro da Igreja:  
Wilford G. Edling,  
Harold H. Bennett,  
Weston E. Hamilton,  
David M. Kennedy,  
Warren E. Pugh.

## O Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente N. Eldon Tanner  
Primeiro Conselheiro  
na Primeira Presidência.

**R**ecentemente foi feito o anúncio da escolha do Elder Finn B. Paulsen, como Primeiro Presidente do Templo de São Paulo, no Brasil, e o chamado de sua esposa Sarah Melissa Broadbent Paulsen, como matrona do templo. Até agora, a irmã

Paulsen serviu habilmente como Primeira Conselheira na Presidência Geral da Primária. Cremos que foi aconselhável desobrigar a irmã Paulsen da Presidência da Primária, o que agora fazemos, estendendo nossa sincera apreciação e agradecimento pelos serviços que prestou. Aqueles que quiserem juntar-se a nós para expressar nosso agradecimento ao desobrigar a irmã Paulsen, queiram manifestar-se pelo sinal costumeiro. Obrigado.

É proposto que apoiemos o Presidente Spencer W. Kimball como profeta, vidente e revelador, e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor queiram manifestar-se levantando a mão direita. Se alguém for contra, pelo mesmo sinal.

Nathan Eldon Tanner, como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Marion G. Romney, como segundo conselheiro na Primeira Presidência. Todos a favor, manifestem-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos como Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, Élder Ezra Taft Benson. Todos a favor queiram manifestar-se. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

E como o Quorum dos Doze Apóstolos: Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen, Delbert L. Stapley, LeGrand Richards, Howard W. Hunter, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, L. Tom Perry, David B. Haight. Todos a favor, manifestem-se. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

Como Patriarca da Igreja, Eldred G. Smith. Todos a favor, manifestem-se. Contra, pelo mesmo sinal.

Os conselheiros na Primeira Presidência, os Doze Apóstolos e o Patriarca da Igreja como profetas, videntes e reveladores. Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contrário, pelo mesmo sinal.

Spencer W. Kimball como Representante Legal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos a favor, manifestem-se. Contra, se houver, pelo mesmo sinal.

Como a Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta e como membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Franklin D. Richards, James E. Faust, J. Thomas Fyans, A. Theodore Tuttle, Neal A. Maxwell, Marion D. Hanks, e Paul H. Dunn. Todos a favor, manifestem-se. Contra, se houver, pelo mesmo sinal.

Como membros adicionais do Primeiro Quorum dos Setenta: Alma Son-



ne, Sterling W. Sill, Henry D. Taylor, Theodore M. Burton, Bernard P. Brockbank, James A. Cullimore, Joseph Anderson, William H. Bennett, John H. Vandenberg, Robert L. Simpson, O. Leslie Stone, William Grant Bangerter, Robert D. Hales, Adney Y. Komatsu, Joseph B. Wirthlin, S. Dilworth Young, Hartman Rector Jr., Loren C. Dunn, Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, Charles A. Didier, William R. Bradford, George P. Lee, Carlos E. Asay, M. Russell Ballard Jr., John H. Groberg, Jacob de Jager, Vaughn J. Featherstone, Dean L. Larsen, Royden G. Derrick, Robert E. Wells, G. Homer Durham, James M. Paramore, Richard G. Scott. Todos a favor, queiram manifestar-se. Contra, se houver, pelo mesmo sinal.

Como o Bispado Presidente: Victor L. Brown, Bispo Presidente; H. Burke Peterson, como primeiro conselheiro; e J. Richard Clarke, como segundo conselheiro. Todos a favor, queiram manifestar-se. Contra, se houver, pelo mesmo sinal.

Como representantes regionais: Todos os Representantes Regionais do Quorum dos Doze Apóstolos como estão atualmente constituídos.

A Presidência dos Rapazes a ser indicada.

A Sociedade de Socorro: Barbara Bradshaw Smith, presidente; Janeth Russell Cannon, primeira conselheira; e Marian Richards Boyer, segunda conselheira, com todos os membros da junta como atualmente constituída.

A Escola Dominical: Russell M. Nelson, presidente; B. Lloyd Poelman, primeiro conselheiro; Joe J. Christensen, segundo conselheiro; com todos os membros da junta como atualmente constituída.

As Moças: Ruth Hardy Funk, presidente; Hortense H. Child, primeira conselheira; Ardeth G. Kapp, segunda conselheira; com todos os membros do comitê como atualmente constituído.

A Associação Primária: Naomi Maxfield Shumway, presidente; Colleen Bushman Lemmon, primeira conselheira; Dorthea Lou Christiansen Murdock, segunda conselheira; com todos os membros da junta como atualmente constituída.

A Junta de Educação da Igreja: Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, Bruce R. McConkie, Marion D. Hanks, Paul H. Dunn, Victor L. Brown e Barbara B. Smith.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Se houver alguém contra, pelo mesmo sinal.

O Comitê Financeiro da Igreja: Wilford G. Edling, Harold H. Bennett, Weston E. Hamilton, David M. Kennedy, Warren E. Pugh.

O Coro do Tabernáculo: Oakley S. Evans, presidente; Jerold D. Ottley, regente; Donald H. Ripplinger, regente adjunto; Alexander Schreiner, organista chefe; e Robert Cundick e Roy M. Darley, organistas.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Parece, Presidente Kimball, que o voto a favor dos oficiais e Autoridades Gerais apresentados foi unânime.

O Presidente Kimball sugeriu que os irmãos Homer Durham, James Paramore e Richard Scott, que acabaram de ser apoiados, tomem seus lugares na devida ordem.

# Vinde, Conhecei ao Senhor Jesus

Elder Bruce R. McConkie,  
do Conselho dos Doze.

Os Deuses do céu, nossa relação com eles  
e o que esperam de nós.



**P**or toda a parte, as pessoas de nossos dias estão ouvindo vozes, vozes estranhas, atraindo-as para seguir caminhos secretos e proibidos que levam à destruição. Em nenhum lugar isto é mais evidente do que nos tons suplicantes daquele coro de vozes discordantes que falam do próprio Salvador do mundo.

Há vozes clamando: "Eis, aqui está Cristo," ou "Eis que está ali" querendo dizer o que vários pregadores estão afirmando: "Crede em Cristo e sede salvos de acordo com este sistema," ou "de acordo com aquele sistema."

A voz do Alcorão clama Jesus como um profeta, tal qual Abraão e Moisés, mas põe de lado sua filiação divina, ao declarar que Alá não tem necessidade de um Filho para redimir os homens; em vez disso, basta falar e aquilo se realiza.

A voz de uma seita, recordando a cruz, diz: "Fomos salvos há 2000 anos

e nada há que possamos fazer quanto a isso, de uma forma ou de outra."

Outra voz proclamou: "O batismo não tem importância alguma; simplesmente crê, confessa o Senhor com teus lábios e nada mais é necessário; Cristo já fez tudo."

Uma outra deixa de lado a necessidade de boas obras com a declaração de que haverá uma harmonia final de todas as almas com Deus — todos serão salvos.

Outra clama a respeito da confissão, penitência, purgatório e os ritos de uma hierarquia sacerdotal. Outra ainda diz que nosso Senhor foi um grande mestre de moral, e nada mais. Outros acreditam que o nascimento da Virgem foi apenas uma ficção piedosa fabricada por discípulos simplórios que também engendraram os relatos dos milagres.

E assim prossegue; todas as seitas, facções e denominações aclamam um Cristo moldado de maneira que se enquadre às suas diversas idiossincrasias teológicas. E, como sabemos, essa mesma balbúrdia de vozes clamando que a salvação vem através de Cristo, de acordo com este ou aquele sistema conflitante, é em si mesma um dos sinais dos tempos.

Jesus predisse que em nossos dias haveria falsos Cristos e falsos profetas, indicando que se levantariam falsas religiões apresentando seu nome e que haveria doutrinas falsas e mestres mentirosos por toda a parte.

Em meio de tudo isso, possamos elevar a única voz que exprime o pensamento, vontade e palavra do Senhor. Nossa voz é aquela que testifica de um Cristo verdadeiro e vivo; é a voz que clama que o Senhor Jesus se revelou e

ao seu evangelho novamente em tempos modernos; é a voz que convida todos os homens a virem àquele que morreu no Calvário, e a viverem suas leis conforme as deu aos profetas modernos.

Que eu possa agora, como alguém que chegou ao conhecimento da verdade a respeito de nosso Salvador, proclamar a sua filiação divina e testificar daquela salvação que vem em seu santo nome e através dele e de nenhuma outra maneira, e que possa fazê-lo pelo poder do Espírito Santo.

Falarei sobre os Deuses do céu e de nossa relação com eles, e do que esperam de nós. E que eu possa dizer, no início, que todos aqueles cujos corações estiverem abertos e cujas mentes estiverem iluminadas pelo poder do Santo Espírito, reconhecerão a veracidade das doutrinas que ensinarei e do testemunho que prestarei.

Adoramos o Pai, em nome do Filho, pelo poder do Espírito Santo.

*O nome do Pai é Eloim;*

*Jeová é seu Filho.*

*Supremos se elevam acima de todos os Deuses,*

*E dirigem o universo.*

*Jeová é o Santo,*

*Através do qual chega a redenção;*

*Seu evangelho é a palavra de vida;*

*Ele é nosso Senhor vivente.*

*O Santo Espírito presta testemunho;*

*Nossa alma ouve a mensagem —*

*De que o Pai, o Filho e o Espírito Santo,*

*São do homem os Deuses Eternos.*

Saiba-se, então, que existe no céu um Deus infinito e eterno. Ele possui todo o poder, toda a força e todo o domínio. Não existe poder que não possua e nenhuma verdade que não conheça. Toda coisa boa habita nele independentemente, em sua plenitude eterna. Ele é o Criador, Mantenedor e Preservador de todas as coisas. Seu nome é Eloim, e ele é nosso Pai Celestial, o Pai literal dos espíritos de todos os homens. Ele possui um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o do homem, e é, de fato, uma pessoa ressurreta e glorificada. O nome do tipo de existência que ele vive é vida eterna; e, vida eterna, por definição e natureza, consiste de vida em uma unidade familiar eterna e da posse da plenitude da glória e do poder do Pai.

O Senhor Jesus, de quem somos testemunhas, é o Primogênito do Pai, o Primogênito entre todas as criaturas. Foi ele o Amado e Escolhido desde o princípio.



A Primeira Presidência, 1898-1901: Presidente Lorenzo Snow (centro), com o primeiro conselheiro George Q. Cannon (à esquerda) e o segundo conselheiro Joseph F. Smith (à direita). (Foto de Fox and Symons, U.S.H.S.)

Quando nosso Pai Eterno ordenou e instituiu o plano de salvação; quando o grande Eloim estabeleceu o sistema que nos capacitaria, a nós, seus filhos espirituais, a avançar e progredir, tornando-nos como ele; quando o Pai de nós todos ofereceu a vida eterna aos seus filhos — pediu voluntários para colocar em ação o seu plano.

Depois que o evangelho de Deus foi ensinado a todas as hostes do céu; depois que eles souberam do perigo e provações de uma futura mortalidade; depois de ter sido apresentada a necessidade de um redentor nas cortes de glória — o Pai propôs estas questões e enviou-as através de todas as hostes seráficas do céu:

“A quem enviarei para que seja meu Filho? Quem porá em ação os termos e condições de meu plano? Quem realizará a expiação infinita e eterna através da qual todos os homens serão levantados em imortalidade, com os que crêem e obedecem sendo elevados também à vida eterna?”

Foi então que meu Filho Primogênito e Amado respondeu:

“Aqui estou, manda-me a mim; eu serei teu Filho; patrocinarei o teu plano, Pai; tomarei sobre mim os pe-

cados de todos os homens sob condição de arrependimento; e, Pai, sejam tuas a honra e a glória para sempre.”

Foi então que este Favorecido — este que, sob o Pai, havia sido o Criador de mundos sem número — foi escolhido e preordenado, tornando-se o Cordeiro sacrificado desde a fundação do mundo.

Foi então que o decreto foi emitido, dizendo que o grande Jeová deveria nascer e morrer, levantando-se novamente do túmulo em imortalidade gloriosa, tornando-se assim como o Pai no sentido pleno e literal.

Foi então que o Primogênito no espírito foi escolhido para tornar-se o Unigênito na carne.

Foi então que as estrelas da manhã juntamente cantaram, e todos os filhos de Deus rejubilaram, porque a imortalidade e a vida eterna seriam agora uma realidade.

No devido tempo, vieram Adão e Eva; a queda do homem, com sua morte temporal e espiritual; e a conseqüente promessa de um Redentor, um Salvador, um Libertador. O evangelho do Senhor Jeová foi revelado de modo que o homem pudesse adorar ao Pai em seu nome e gozar das palavras de

vida eterna, e fossem herdeiros de vida eterna na terra celestial que virá a ser.

Adão e Eva deram a conhecer todas essas coisas à sua semente, para que pudessem acreditar em Cristo, arrepender-se de seus pecados, ser batizados, receber o dom do Espírito Santo e fazer as obras de retidão.

Cristo e suas leis foram revelados a todos os santos profetas. Como disse Pedro: “A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.” (Atos 10:43.)

Ele foi o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de Israel, o Santo, o Senhor Onipotente. Ele foi o Messias prometido, o Salvador e Redentor, o Filho de Davi; e, no tempo designado, nasceu de uma virgem em Belém da Judéia, de acordo com as promessas.

De Maria, sua mãe, uma mulher mortal, ele herdou o poder da mortalidade, para ser sujeito a todas as tentações e males da carne, inclusive à própria morte. De Deus, seu Pai, um Homem imortal, ele herdou o poder de imortalidade, para que tivesse poder para viver para sempre, ou, tendo voluntariamente dado sua vida, tomá-la novamente em glória imortal.

Ele veio ao mundo para resgatar os homens da morte temporal e espiritual, advinda da queda de Adão. Veio satisfazer as exigências da justiça divina e trazer misericórdia ao penitente. Veio como um Mediador, um Intercessor, para defender a causa de todos aqueles que nele crêem.

Ele veio para trazer imortalidade a todos os homens como um dom gratuito. Veio para oferecer a vida eterna sob condição de obediência às leis e ordenanças do seu evangelho. Veio trazer esperança, trazer alegria, paz, trazer salvação; e o seu é o único nome dado sob os céus pelo qual vem a salvação.

Nosso Senhor — o Senhor Jeová, o Senhor Jesus — é nossa esperança e nossa salvação. Foi ele que trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho. Ele nos redimiu da morte, do inferno, do diabo e do tormento eterno.

Depois de sua ressurreição, ele subiu ao alto para assentar-se à mão direita do Pai. Apareceu em nossos dias, juntamente com seu Pai, que disse: *"Este é o Meu Filho Amado. Ouve-o!"* (Joseph Smith 2:17.)

Ele apareceu muitas outras vezes para conversar com seus amigos terrenos; e em futuro não distante, virá novamente, com dez mil de seus anjos, em toda a glória do reino de seu Pai, para anunciar seu reino pessoal de retidão e paz. Quando vier, matará os iníquos e julgará o mundo; e toda coisa corruptível será destruída pela glória de sua presença.

Ele é nosso Amigo, nosso Legislador, nosso Rei e nosso Senhor. Nós procuramos seu rosto e desejamos habitar em sua presença. Somos seu povo, as ovelhas de seu rebanho.

Nosso desejo é nos reconciliar com Deus através de seu sangue, "pois sabemos que é pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer." Como disse um de nossos servidores do passado: "Falamos de Cristo, nos regozijamos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo," para que todos os homens "saibam em que fonte devem procurar o perdão de seus pecados." (Néfi 25:23,26.)

E assim, agora, mantendo nossa prática estabelecida e em consequência da obrigação divina que nos foi imposta, presto testemunho pessoal da filiação divina daquele que nos salvou pelo seu sangue. Ele é verdadeiramente o Filho do Deus Todo-Poderoso em quem nos regozijaremos tanto agora como para sempre.

Em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

## Integridade

Presidente N. Eldon Tanner  
Primeiro conselheiro  
na Primeira Presidência

Um apelo em prol do "revivescimento" dessa virtude "fora de moda" que nos livrará da "infelicidade e miséria".



Aqui postado diante de vós, oro humildemente que o Espírito do Senhor continue conosco como esteve, enquanto ouvíamos as mensagens inspiradoras e este belo coro.

Enquanto eu conversava com um amigo, outro dia, um de seus empregados passou por nós, e ele comentou: — Ali vai um homem realmente íntegro. Ele vem trabalhando para minha companhia há trinta anos, e jamais observei nele qualquer pensamento ou ato de desonestidade ou desleal. Ter um funcionário assim nos dá uma boa sensação de segurança.

Desde aquele dia, tenho refletido muito sobre a palavra *integridade*, como já fizera antes, e desejaria apenas que nós e aqueles com quem lidamos fôssemos perfeitamente honestos e fidedignos, seja nas questões de religião, ciência, economia ou política local e nacional. A integridade deve ser ensinada e praticada principalmente no lar, como base para estender-se depois à vida comunitária e todos os demais aspectos da vida.

Côncio da necessidade de um revivescimento dessa virtude "fora de moda", resolvi dedicar minha mensagem a esse assunto. A integridade, ou falta dela, atinge praticamente cada faceta de nossa vida — tudo o que dizemos, cada pensamento e desejo.

Deste mesmo púlpito, temos ouvido sermões e exortações de alguns dos maiores líderes eclesiais dos tempos modernos sobre honestidade, confiança, retidão, probidade, sinceridade, bondade, justiça, misericórdia, amor, fidelidade e muitos outros princípios do viver reto.

Quando alguém incorporou todos esses atributos em seu ser, quando eles se tornam a força propulsora de todos os seus pensamentos, atos e anseios, então pode-se afirmar que ele possui integridade, a qual foi definida como "estado ou qualidade de ser completo, indiviso ou inteiro; sanidade, honestidade e retidão moral."

Examinemos esse pensamento de o homem ser interiormente inteiro, ou indiviso. Alguém jamais estará em luta consigo mesmo a respeito de qual rumo seguir ou que decisão tomar. Nele haverá uma constante unidade de propósito. Não existirá, conforme disse alguém, "um eu para a igreja, outro para os negócios, outro para as diversões, o lar, as viagens etc." Este ponto foi muito bem colocado nestes versos de Edward Sanford Martin:

*No meu templo mortal, vive um bando de gente.*

*Um deles é humilde, outro altivo, soberbo,*

*Um, dos erros contrito, arrependido, E outro que fica a rir, impenitente.*

*Um deles ama o próximo como a si mesmo,*

*E outro só pensa em fama e dinheiro.*

*De muita angústia eu me livraria,  
Se ao menos decidir quem sou,  
eu pudesse.*

("My Name Is Legion",  
em Obert C. Tanner,  
*Christ's Ideals for Living*,  
Salt Lake City:  
Deseret School Union Board,  
1955, p. 118.)

O exato oposto dessa vacilação é a vida e o caráter daquele a quem nos deveríamos ater como o próprio ideal da integridade — Jesus Cristo, o Salvador, que ensinou que o homem não pode levar uma vida dividida, não pode buscar simultaneamente a Deus e às riquezas, não pode servir a dois senhores. Os ensinamentos de Cristo não só visavam unidade de propósito, como sua própria vida foi o protótipo da integridade. Esta virtude é uma de nossas maiores necessidades hoje em dia.

Precisamos de mais integridade no governo. Precisamos ser governados por homens e mulheres que sejam indivíduos em propósito honrado, cujo voto e decisão não estejam à venda pela melhor oferta. Precisamos de pessoas de caráter ímpoluto, cuja vida seja moralmente limpa e conhecida, livre de trapaça, egoísmo ou fraquezas, como nossos representantes eleitos e nomeados. Precisamos de homens e mulheres de coragem e convicções honestas, com cuja integridade sempre se pode contar e que não transijam por conveniência própria, amor ao poder ou cobiça; e precisamos de gente que aprecie e apoie representantes desse calibre.

Conta-se o caso de um inglês dono de uma herdade, que um dia, trabalhando no campo, viu um grupo de caçadores a cavalo aproximando-se de suas terras. Preocupado com que pudessem atravessar algum campo seu e estragar as plantações, mandou um de seus empregados fechar o portão e ficar ali de guarda, não permitindo que fosse aberto sob hipótese alguma. Este, mal havia chegado a seu posto, quando os caçadores se aproximaram e ordenaram que abrisse a porteira. Ele se negou, repetindo as ordens recebidas, e continuou firme em sua negativa, apesar das ameaças e tentativas de suborno por parte dos diversos caçadores.

Então um dos cavaleiros se destacou e ordenou em tom imperioso:

— Rapaz, sabe quem sou eu? Sou o Duque de Wellington, e não estou acostumado a ser desobedecido. Ordene-lhe que abra a porteira, para que eu e meus amigos passemos.

O rapaz tirou o chapéu e respondeu com firmeza ao homem venerado por toda a Inglaterra:

— Estou certo de que o Duque de Wellington não deseja que eu desobedeça às minhas ordens. Devo manter este portão fechado, não permitindo a passagem de ninguém, sem permissão expressa de meu patrão.

O duque, muito satisfeito, tirou o próprio chapéu e disse:

— Respeito o homem ou rapaz que não se deixa subornar ou intimidar a agir mal. Com um exército de homens assim, eu conquistaria não apenas os franceses, como o mundo. (Adaptado de "The Boy Who Kept Out Wel-

lington", em *Moral Stories for Little Folks*, Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1891, pp. 112-13.)

Conforme mostrou o duque, existe respeito pelas pessoas íntegras, e estou convicto de que seria possível resolver as divergências e contendas entre nações a contento de todos os implicados, se seus líderes pudessem respeitar-se mutuamente e abordar seus problemas com toda franqueza.

E quanto à integridade no mundo dos negócios? Os líderes empresariais e financeiros deveriam ser o próprio epitome da integridade. Felizmente a maioria é — mas quando se toma conhecimento de subornos em grande escala, fraudes, trapaças, imposturas, tráfico de poder para a obtenção de controle de vastos impérios financeiros; quando somos obrigados a legislar para assegurar que nossos negócios recíprocos sejam honestos e impedir que um grupo se aproveite indevidamente de outro, sabemos que há falta de integridade. Não fora assim, as empresas poderiam operar com mais sucesso, os empregados seriam mais honestos em seu desempenho, e os produtos de seu trabalho não se mostrariam de má qualidade e defeituosos. Agora mesmo o governo dos Estados Unidos está estudando novos meios de proteger o consumidor de práticas fraudulentas e mercadorias inferiores.

Se as decisões e negociações dos líderes trabalhistas e sindicais fossem guiadas pela integridade, eles jamais procurariam, conforme muitos estão acostumados, exercer injusto domínio sobre a indústria. Todos haveriam de trabalhar em prol e em benefício de todos, e assim eliminaríamos a cobiça, a opressão, a pobreza e o sofrimento humano que provocam.

Nosso mundo educacional tampouco escapa à necessidade de examinar-se quanto à integridade de propósito. Em nenhum outro local, exceto o lar, existe maior oportunidade de se praticar e aprender os princípios de integridade. Há uma inegável correlação entre integridade e educação. O famoso autor inglês Samuel Johnson bem o sabia e expressou-o nestas poucas palavras: "Integridade sem conhecimento é fraca e inútil, e conhecimento sem integridade é perigoso e terrível." (*Rasselas*, cap. 41.)

Que mundo pavoroso para se viver e quão temerosos viveríamos, se não houvesse uma porção incomum de integridade nos campos da ciência. Entretanto, ainda existem alguns, cujo único propósito deveria ser o bem da humanidade, mas não o é. Tanto os mestres como os estudantes nesses campos de-



vem ser totalmente honestos e conscientes.

Imaginal viver num mundo em que não campeasse o crime! Isto seria possível. Nós nos acarretamos grande parte do infortúnio, tristeza e sofrimento que suportamos, devido à insanidade moral e desonestidade que se estão insinuando em todas as profissões e esferas. Já em 1666, escrevia Molière, famoso dramaturgo francês: "Se todo mundo se revestisse de integridade, se todo coração fosse justo, franco, bondoso, as outras virtudes seriam praticamente intúeis, pois que seu principal propósito é fazer-nos suportar pacientemente as injustiças de nossos semelhantes." (*Le Misanthrope*, ato 5, cena 1.)

Como dissemos, a não aplicação dos princípios de integridade desgasta profundamente *todas as facetas do nosso viver*. Aos pontos mencionados, devemos somar a vida doméstica e familiar. O próprio alicerce dessa célula

básica da sociedade está sendo minado pela infidelidade, divórcio e total desrespeito aos sagrados votos matrimoniais. Esse desgaste traz tristezas, indescritível sofrimento e pesar pelos pecados do adultério, fornicção e promiscuidade, quando maridos e esposas são infiéis. Os lares desfeitos são uma das maiores tragédias da pátria, e seu número aumenta a cada dia que passa.

Imaginal só a reviravolta, se a vida familiar fosse regida por total integridade. Haveria completa fidelidade. Os maridos seriam fiéis às esposas, e estas aos maridos. Não haveria ninguém vivendo em relacionamento adúlterino à guisa de casamento. No lar abundaria o amor, filhos e pais se respeitariam mutuamente, e as crianças seriam criadas em retidão através do *exemplo dos pais* — o mestre supremo.

Nossos filhos deveriam dar valor à honestidade e integridade. Deveriam saber de antemão qual seriam suas decisões em momentos de crise. Deveriam

saber e entender que são filhos de Deus, e que seu destino eterno é viver de modo que sejam merecedores de voltar à sua presença, quando tiverem cumprido sua missão na vida. Os adultos não deveriam prejudicar o seu progresso, mas ajudá-los sempre a serem fiéis aos seus ideais e princípios.

Gerhardt, um jovem pastor germânico, foi um desses exemplos. Ele era muito, muito pobre, e certo dia, enquanto vigiava o rebanho, saiu um caçador da floresta e indagou a respeito do caminho para a aldeia mais próxima. Quando recebeu a informação pedida, disse que, se o menino lhe mostrasse o caminho, seria bem recompensado. Gerhardt respondeu que não podia abandonar as ovelhas por medo de que se perdessem. Então o caçador falou:

— Bem, e daí? Elas não são suas, e a perda de uma ou duas não será sentida pelo dono. Eu lhe pagarei mais do que ganha em um ano.

*Esta foto, tirada em 1869, por Andrew J. Russel, mostra a banda oeste vista do alto do Tabernáculo, tendo em primeiro plano os lotes e prédios agora ocupados pelo edifício do Escritório Central da Igreja. Logo do outro lado da rua, vêem-se os pátios de dízimos. (USHS.)*



Quando o rapaz continuou inabalável, o caçador propôs:

— Então me confie suas ovelhas, enquanto vai até à aldeia e me traz comida e água, e um guia.

O menino sacudiu a cabeça, dizendo: — As ovelhas não conhecem a sua voz.

Aborrecido, o caçador rebateu: — Então não confia em mim?

Gerhardt recordou-lhe que tentara fazer com que faltasse à confiança nele depositada pelo patrão e perguntou:

— Como vou saber se manterá sua palavra?

Desarmado, o caçador riu e disse: — Vejo que é um menino bom e fiel. Não me esquecerei de você. Mostre-me a estrada e tentarei arranjar-me sozinho.

O tal caçador era na verdade o grão-duque, e a honestidade de Gerhardt agradou-lhe tanto, que mais tarde mandou buscá-lo e cuidou de sua educação. Mesmo depois de tornar-se um homem rico e poderoso, Gerhardt continuou honesto e verdadeiro. (Adaptado de "A Faithful Shepherd Boy" em *Moral Stories for Little Folks*, Salt Lake City: Juvenile Instructor Office, 1891, pp. 11-13.)

A integridade de que falamos não é impossível de adquirir. Na verdade, todos nós deveríamos estar convencidos de que é muito mais fácil emular o exemplo de nosso Salvador do que seguir Satanás, cujo caminho nos afasta da retidão, levando-nos para as trevas e miséria. Não há felicidade no pecado. Quando nos afastamos do caminho da retidão, começamos a fazer coisas que nos conduzirão inevitavelmente à infelicidade, miséria e perda de liberdade.

Bem, mas o que fazer para melhorar as condições de que falamos? Começamos por nós mesmos e procuremos determinar como estamos quanto ao princípio de integridade. Façamos uma avaliação honesta de nosso coração, nossa vida, nossos anseios e metas, abrangendo o reconhecimento de todas as nossas falhas. Depois, devemos-nos empenhar seriamente em saná-las, em mudar de rumo, buscando o ideal da integridade e suas virtudes associadas.

Nossa salvação eterna e exaltação no reino de Deus, nosso Pai Celestial, serão determinadas pela nossa maneira de viver os princípios do Evangelho de Jesus Cristo. Os primeiros líderes do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo, incluindo o Profeta Joseph Smith e seus companheiros, compreendiam a importância da integridade em sua vida. Eles não transigiam, nem podiam transigir, de forma alguma quanto à ver-

dade revelada. Embora fosse ridicularizado e perseguido por afirmar que tivera uma visão do Pai e do Filho, Joseph Smith contou que se sentia igual a Paulo, ao se defender perante o Rei Agripa. Alguns diziam que Paulo era desonesto, outros que estava louco; foi ridicularizado e vilipendiado.

O mesmo aconteceu com o Profeta Joseph, que disse: "Eu realmente tinha visto uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que eu tivera uma visão, entretanto era a verdade; e enquanto eles me perseguiram, injuriando-me e dizendo toda espécie de falsidades contra mim, devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito à condenação." (Joseph Smith 2:25.)

Joseph Smith deu-nos ainda outra declaração que implica em integridade. Ao redigir as Regras de Fé pertencentes à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ele nos legou estas palavras como décima terceira regra:

"Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em todas as coisas e confiamos em todas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável e louvável, nós a procuraremos."

Procuremos todos, sem exceção, incorporar estas admoestações em nosso viver cotidiano.

Entre os companheiros mais chegados ao Profeta, contavam-se aqueles que guiaram nossos antepassados pioneiros pelo sertão até o Vale do Grande Lago Salgado, para nos tornarmos um grande e poderoso povo de acordo com a profecia divina. Eles não o teriam conseguido, transigindo seus princípios.

Um dos que fizeram a primeira longa jornada, cruzando as planícies desde o Rio Mississipi até o Vale do Lago Salgado, foi Heber C. Kimball, avô de nosso atual profeta e líder, Spencer W. Kimball. Certa ocasião, ele disse:

"Deus... está determinado a salvar aqueles que tomarem o rumo que

lhes assegura a eleição e direito de herança à vida eterna. Todas essas pessoas prevalecerão. Se falharem na integridade e firmeza para com a causa da retidão, e não se arrependem, perderão tudo o que já ganharam, tudo o que esperam e tudo o que já foi prometido aos vencedores." (*Journal of Discourses*, 8:89.)

Ganhar a aprovação de nosso Pai Eterno, e Jesus Cristo, seu Filho, deve ser a recompensa suprema da integridade; e jamais suponhamos que tal retidão ficará sem ser notada ou recompensada. Isto se torna evidente por uma revelação dada a Joseph Smith, em janeiro de 1841, que fazia referência ao seu fiel irmão Hyrum, cuja dedicação lhe trouxe o martírio, quando os dois foram assassinados na Cadeia de Carthage, em 1844. Passo a citar:

"E novamente, na verdade te digo que bem-aventurado é o meu servo Hyrum Smith; pois eu, o Senhor, o amo pela integridade do seu coração, e porque ele ama o que é reto diante de mim, diz o Senhor." (DeC 124-15.)

Isto se aplica igualmente às multitudes retas em todo o mundo que tratam seus semelhantes com integridade.

Os profetas do Velho e Novo Testamento e do Livro de Mórmon alcançaram aquela integridade de coração que lhes trouxe a companhia do Santo Espírito. Os que presidiram e hoje presidem este reino restaurado de Deus, fazem-no igualmente com integridade, com total dedicação. Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias do mundo inteiro poderão ser eternamente gratos por conhecerem a fé inabalável das Autoridades Gerais assentadas hoje aqui, na tribuna deste grandioso Tabernáculo. Eles, assim como outros milhares de líderes por toda a Igreja, são justos, sinceros e devotados à confiança neles depositada. São abnegados em seu serviço, humildes e submissos ao pensamento e vontade de nosso Senhor e Salvador. Seu supremo desejo é buscar a salvação e exaltação para si mesmo e seus semelhantes.

Testifico que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Salvador do mundo, é o cabeça desta Igreja e dirige suas atividades por intermédio de seu profeta, o Presidente Spencer W. Kimball:

Eu gostaria de orar hoje, com toda minha alma, que o coração dos homens de toda a parte seja tocado por aquela centelha divina que os levará a entender, aceitar e viver os ensinamentos de Jesus Cristo, que não de prepará-los para a vida eterna com Deus, nosso Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão de sábado à tarde,  
2 de abril de 1977

# Relatório Estatístico de 1976

Apresentado por  
Francis M. Gibbons

Secretário da Primeira Presidência.

**P**ara informação do povo da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório estatístico, referente aos membros da Igreja em 31 de dezembro de 1976:

## Unidades

Número de estacas de São em fins de 1976	798
Número de alas	5 481
Número de ramos independentes nas estacas	1 422
Número total de alas e ramos independentes nas estacas no fim do ano	6 903
Número de ramos de missão no fim do ano	1 716
Número de missões de tempo integral no fim do ano	148

## Membros da Igreja

Nas estacas	3 283 264
Nas missões	459 485
Número total de membros	3 742 749

*Crescimento da Igreja no ano de 1976*

Crianças abençoadas nas	
-------------------------	--

*O Assembly Hall, que continua sendo um dos notáveis edifícios da Praça do Templo, foi iniciado em 1877, terminado em 1880 e dedicado em 1882. As pedras que aparecem em primeiro plano tornar-se-ão parte do templo; elas foram numeradas na pedra, a fim de indicar sua colocação no edifício. (USHS.)*



estacas e missões	88 522
Batismos de crianças registrados nas estacas e missões	52 281
Conversos batizados nas estacas e missões	133 959
<i>Estatísticas Sociais</i>	
Média de nascimentos em mil	29,72
Número de pessoas casadas em mil	13,34
Número de pessoas falecidas em mil	4,32
<i>Sacerdócio</i>	
Membros portadores do Sacerdócio Aarônico, em 31 de dezembro de 1976:	
Diáconos	141 341
Mestres	109 396
Sacerdotes	188 122
Número total de portadores do Sacerdócio Aarônico	438 859
Membros portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, em 31 de dezembro de 1976:	
Elderes	320 876
Setentas	26 328
Sumos Sacerdotes	120 117
Número total de portadores do Sacerdócio de Melquisedeque	467 321
Total geral, membros portadores do Sacerdócio Aarônico ou de Melquisedeque	906 180
(Um aumento de 32 387 durante o ano.)	
<i>Organizações da Igreja (Alistamento):</i>	
Sociedade de Socorro	1 129 135
Escola Dominical	3 387 454

Jovens na idade do Sacerdócio Aarônico	267 352
Moças	249 724
Associação Primária	498 867

## Plano de Bem-estar:

Número de pessoas auxiliadas durante o ano	110 306
Número de pessoas colocadas em empregos remunerados	29 657
Dias de serviço doados para o plano de bem-estar (estimativa)	400 607
Dias — unidade de uso de equipamento doado	8 219
Além do número acima, 125 000 dias de serviço foram doados em conexão com a desastrosa enchente de Teton, em Idaho.	

## Sociedade Genealógica:

Nomes liberados em 1976 para ordenanças no templo	3 539 340
O Departamento Genealógico está obtendo registros em trinta e cinco países, usando oitenta câmaras de microfilmagem e cinco entrevistadores orais. Durante 1976, as filmagens com microfilme aumentaram de 4,5 por cento para um total de 910 661 rolos de cem pés, equivalentes a 4 334 559 volumes de 300 páginas cada um.	

## Templos:

Número de endowments realizados durante 1976, nos 16 templos em funcionamento:	
Pelos vivos	43 645
Pelos mortos	3 421 793
Número total de endowments	3 465 438

## Sistema Educacional da Igreja:

Número total de alistamento nas escolas da Igreja, no ano escolar de 1975-76, incluindo institutos e seminários	322 587
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------

## Mortes:

Elder Alvin R. Dyer, do Primeiro Quorum dos Setenta; Irmã Lewella Rees Christiansen, viúva do Elder Elray L. Christiansen, antigo Assistente dos Doze; Irmã Ida Josephine Murdock Kirkham, viúva do Elder Oscar A. Kirkham, um antigo membro do Primeiro Conselho dos Setenta; Presidente Alcy K. Auna, da Estaca Hilo-Havaí; Presidente Daniel O. Treviño, da Missão Torreón, do México; Presidente Millen Dan Atwood, da Estaca Riverdale, Ogden, Utah; Dr. Leland R. Cowan, um pioneiro na pesquisa e tratamento do câncer; e irmã Kate B. Carter, presidente das Filhas dos Pioneiros de Utah.

# Alongar o Passo Como Missionário

Élder Franklin D. Richards,  
Da Presidência  
do Primeiro Quorum dos Setenta.

O Senhor tem solicitado que os membros da Igreja redobrem seu empenho de encontrar e integrar pessoas interessadas no evangelho.



**Q**ueridos irmãos e irmãs, regozijo-me convosco no espírito desta conferência e das mensagens inspiradoras que foram dadas.

Um dos últimos encargos que o Salvador deu a seus apóstolos, foi: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.

"Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer, será condenado." (Marcos 16:15-16.)

A igreja de Deus sempre foi uma igreja missionária, e de nós é requerido, pela revelação moderna, que levemos o evangelho restaurado a toda nação, tribo, língua e povo. (Ver DeC 133:37.)

Também nos foi dito que "existem ainda muitos na terra entre todas as seitas, partidos e denominações, que são cegados pelas sutis astúcias dos homens, pelas quais espreitam para poder enganar, e que só estão afastados da verdade por não saberem onde encontrá-la." (DeC 123:12.)

Convidamos aqueles que estão em busca da verdade e de um modo melhor de vida que investiguem sinceramente nossa mensagem. Ela responderá às perguntas: "Qual é o propósito da vida?" "De onde viemos?" e "O que há depois da morte?" O evangelho restaurado traz paz, felicidade, crescimento e aperfeiçoamento à vida daqueles que o aceitam e vivem de acordo com seus ensinamentos.

O Presidente Kimball nos pediu que alongássemos nossos passos no trabalho missionário. Gostaria de oferecer-vos alguns pensamentos a esse respeito.

Primeiramente, uma grande parte do tempo dos missionários é despendida na procura de pessoas para ensinar. Devem-se encontrar meios de aumentar o tempo que os missionários despendem ensinando. Um dos melhores modos de fazer isso é tornar "cada membro um missionário", cumprindo um programa mais eficiente, com os membros encontrando e integrando as pessoas que os missionários vão ensinar.

Uma fórmula com três ingredientes para que os membros tenham sucesso em encontrar e integrar, como missionários, consiste em:

1. Viver os princípios do evangelho. Milhares de pessoas unem-se à Igreja anualmente, atraídas pela vida de um bom membro.

2. Iniciar uma conversa sobre o evangelho, perguntando a vossos amigos o que sabem a respeito da Igreja. Quer saibam pouco, ou muito, podemos prosseguir com outra pergunta: "Você gostaria de saber mais?" Se tiverem vontade de saber mais, convidai-os a vir à vossa casa, a fim de serem ensinados sobre o evangelho pelos missionários, para que eles pos-

sam prosseguir no trabalho. Muitas dessas referências podem dar aos missionários nomes de outras pessoas interessadas, e isto pode prosseguir indefinidamente, se realizado com entusiasmo.

3. Convidar amigos e vizinhos para as reuniões, atividades sociais e outros acontecimentos da Igreja. Quando eles estiverem integrados, será muito mais fácil que façam a transição necessária. Quando é eficiente o programa de referências e integração, isso possibilita aos missionários despendere mais tempo ensinando, resultando um número maior de batismos de conversos.

Um outro campo missionário frutífero são as famílias parcialmente membros. Milhares de nossos membros casaram-se com não-membros. Nosso objetivo é integrar esses não-membros, ensinar-lhes, juntamente com suas famílias, as palestras missionárias e, quando eles tiverem obtido um testemunho, trazê-los à Igreja através das águas do batismo.

Grande número de élderes em perspectiva casaram-se com não membros e, através do ensino dessas famílias parcialmente membros, muitos desses homens podem ser preparados para o Sacerdócio de Melquisedeque.

Sugerimos que tais famílias sejam ensinadas em grupos. Ensinando-as assim, os mais fortes fortalecerão os mais fracos, e o resultado será mais batismos de conversos com menos tempo e esforço.

Outra área que merece atenção especial é o tamanho de nosso corpo missionário. Embora tenhamos atualmente mais de 25 000 missionários de tempo integral, necessitamos de rapazes, moças e casais mais idosos em número crescente, à medida que são organizadas cada vez mais missões em muitas partes do mundo. O Presidente Kimball solicitou que sejam chamados missionários em maior quantidade e melhor preparados das missões e estacas estrangeiras, e isto está sendo realizado. Visto que muitos desses missionários, especialmente os chamados do estrangeiro, não podem cobrir o custo total de suas missões, os quoruns da sacerdotia e membros da Igreja podem ajudá-los, fazendo contribuições ao Fundo Missionário da Igreja.

Há pouco, certo presidente de quorum, ao enviar uma contribuição, terminou sua carta afirmando: "Estamos extremamente felizes com os relatórios de progresso que recebemos e esperamos poder ser parte de um esforço crescente para a disseminação do evangelho."

Uma irmã que mora na Califórnia,

escreveu: "Sinto-me impelida a enviar outro cheque para o Fundo Missionário da Igreja. Existirá algum trabalho maior do que esse? Amo o evangelho e não poderia viver sem ele. Estou muito entusiasmada com o programa missionário de integração de famílias. O Senhor me está dirigindo a famílias e também a pessoas solteiras — na realidade, neste próximo domingo, diversas delas virão comigo à Igreja."

Estes são típicos dos testemunhos que recebemos constantemente, e desejo elogiar aqueles que estão dando de seus meios para esta grande obra missioná-

ria. Muitas dessas contribuições, embora pequenas, representam um sacrifício real.

Temos, atualmente, milhares de missionários de estaca.

Com a reorganização do Primeiro Quorum dos Setenta pelo Presidente Kimball, no último mês de outubro, uma ênfase redobrada tem sido dada à obra missionária da estaca. O Primeiro Quorum dos Setenta tem a responsabilidade de fortalecer os quoruns de setentas nas estacas, e de promover o trabalho das missões de estaca. Estamos acentuando a importância desses mis-

nários de estaca coordenarem seus esforços nesse trabalho com os dos missionários de tempo integral.

Outra área que não deve ser desprezada é a que se refere a nossos homens e mulheres que se encontram no serviço militar. Pode surpreendê-los saber que existem cerca de 20 000 membros da Igreja no serviço militar. Esses homens e mulheres podem ser, e muitos são, verdadeiros missionários. Ao viverem sua religião, eles são respeitados e admirados por seus colegas. Esse grupo pode ser um instrumento para trazer incontáveis conversos para a Igreja e para descobrir milhares de referências para os missionários, todos os anos.

Sim, o programa de "cada membro um missionário" é inspirado. A medida que estas sugestões e outras forem utilizadas, os membros da Igreja poderão encontrar as pessoas para os missionários ensinarem; e, à medida que elas forem ensinadas, os membros podem integrá-las antes e depois de seu batismo. E, verdadeiramente como o Apóstolo Paulo escreveu aos efésios: "Já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus." (Ef. 2:19.)

Espero que possamos captar a visão de mais de três milhões e meio de missionários trazendo almas ao reino de Deus e sentindo a alegria e felicidade proporcionadas pelo trabalho missionário.

E novamente, a todos aqueles que buscam a verdade: Um novo modo de vida aguarda os que aceitam o evangelho restaurado e deixam que ele atue em sua vida; eles verdadeiramente encontrarão resposta à sua pergunta: "Qual é o propósito da vida?" Encorajamo-vos a investigar o "mormonismo" — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Meus irmãos e irmãs, estamos engajados na edificação do reino de Deus. Presto-vos meu testemunho de que Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram ao Profeta Joseph Smith; de que Deus vive, e de que Jesus é o Cristo. O evangelho em sua plenitude foi restaurado através da instrumentalidade do Profeta Joseph Smith e é nosso privilégio e dever compartilhá-lo com os outros. Joseph Smith foi um grande profeta, e temos um grande profeta à testa da Igreja atualmente, nosso querido Presidente Spencer W. Kimball.

Vamos aumentar nossa eficiência na obra missionária, para que o reino de Deus possa espalhar-se de modo acelerado, a fim de que o reino dos céus possa vir. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



# O Que Constitui a Igreja Verdadeira

Elder Delbert L. Stapley,  
Do Conselho dos Doze.

O "incentivo a que se investiguem as alegações" da Igreja "é a consideração de vosso bem mais sagrado — a família".



**M**eus irmãos, irmãs e amigos, a seguinte declaração é, às vezes, expressa por pessoas bem intencionadas e sinceras: "Você vai à sua igreja; eu irei à minha; mas caminhemos juntos." Entretanto, podem as pessoas realmente andar juntas, se não concordam quanto aos ensinamentos básicos das doutrinas de Cristo? Será que todas as igrejas cristãs ensinam o verdadeiro evangelho e seus princípios, e também possuem a autoridade para administrar as ordenanças salvadoras que orientarão e exaltarão seus membros no reino celestial do Deus?

Jesus ensinou: "Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

"E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." (Mat. 7:13-14.)

Será que essa declaração do Salvador sugere que existem muitos caminhos para o céu? Muitas pessoas aceitam a filosofia dos homens de que "todos os caminhos levam a Deus", mas essa é uma filosofia inconsistente com os ensinamentos de nosso Senhor.

Não existe lógica ou fundamento na propositura de que ensinamentos inconsistentes e doutrinas diferentes podem produzir os mesmos resultados. Se a verdade vem de uma fonte — Deus — como pode ser ensinada tão diversamente?

Sabemos que toda a verdade vem realmente de Deus, sendo, portanto, imutável, consistente e una. Conseqüentemente, nem todas as igrejas cristãs, com seus ensinamentos diferentes podem fornecer a plenitude da verdade. Minha intenção é afirmar, com testemunho e persuasão das escrituras, as razões pelas quais só pode haver um Senhor, uma fé aceitável, um batismo e uma igreja verdadeira. Daí, se qualquer de vós se convencer de que está enganado em suas crenças atuais, deve ter a coragem de investigar e fé para mudar e seguir o verdadeiro caminho que Cristo delineou e que assegura a felicidade eterna.

Quando Jesus esteve nesta terra, entre os homens, ele proclamou aos seus discípulos: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim." (João 14:6.) Proclamou que as doutrinas que ensinava eram-lhe dadas por seu Pai. Não tomava as honras para si mesmo — admitia apenas que estava fazendo o que o Pai lhe mandara fazer. "Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz." (João 5:20.)

"Eu e o Pai somos um," disse o

Salvador. (João 10:30.) Esta declaração não indica que eles são uma pessoa, mas que Jesus e seu Pai são um em propósito.

Ouvir e aceitar Jesus é ouvir e aceitar seu Pai. Seus ensinamentos e objetivos são idênticos. A doutrina da salvação é a mesma para todos os filhos de Deus. Jesus, em sua oração intercessória, rogou ao seu Pai por aqueles que agiam de acordo com suas doutrinas e ordenanças: "E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um." (João 17:22; itálicos acrescentados.)

Com o propósito de proclamar esta doutrina do Pai e do Filho, Jesus estabeleceu a sua Igreja sobre a terra. Havia, naquela época, como há atualmente, muitas versões da verdade, representadas pelas diferentes denominações religiosas. O Salvador não escolheu nenhuma das igrejas estabelecidas pelos homens, nem quando ministrou na terra e nem nestes últimos dias. Ele organizou sua própria Igreja com profetas e apóstolos, com um plano de salvação e exaltação evangélico. A Igreja de Jesus Cristo.

Jesus reconhecia que as diferentes seitas não possuíam a plenitude da verdade, nem a autoridade para administrar as ordenanças de salvação. Quando muitos líderes religiosos se ofenderam com os seus ensinamentos, Jesus passou a proclamar a maioria de suas doutrinas por parábolas. Estas tornaram claro para a pessoa espiritualmente sintonizada, que só deveria haver "um rebanho e um pastor." (João 10:16.)

"Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

"Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

"A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome as suas ovelhas, e as traz para fora.

"E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz.

"Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos." (João 10:1-5.)

Quando esta parábola não foi completamente compreendida, Jesus explicou-a claramente, dizendo:

"Eu sou a porta das ovelhas....

"Se alguém entra por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens....

"Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

“Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge.” (João 10:7, 9, 11-12.)

O testemunho de que Jesus é o Bom Pastor era uma figura de oratória familiar ao povo acostumado às condições pastorais da Palestina. Jesus sabia que seus ouvintes estavam familiarizados com a profecia de que um pastor fora prometido aos filhos de Israel. Davi, o menino pastor que se tornara rei, escreveu o belo Salmo Vinte e três, que se inicia com as palavras: “O Senhor é meu pastor.” Isaías profetizou que, quando Deus descesse, “Como pastor apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos.” Isa. 40:11.) Não havia engano no que Jesus queria dizer. Ele era o seu Senhor — o Messias prometido!

Ao comparar os falsos mestres e pastores com ladrões e mercenários, cuja preocupação era o dinheiro em vez do rebanho, Jesus repudiou todos os enganadores. Não se poderia imaginar uma acusação mais forte! Então, para tornar seu ponto tão claro que ninguém pudesse entender mal, ele declarou: “Haverá um rebanho e um pastor.” (João 10:16.)

Ele não reconhecia, naquela época, nem reconheceu desde aí, uma multiplicidade de rebanhos ou de pastores.

Depois que Jesus pôs seus apóstolos como encarregados da Igreja, nos dias antigos, eles pregaram a mesma unidade de doutrina e praticaram as mesmas ordenanças que Jesus lhes dera. Esses apóstolos não eram servos auto-designados, pois Jesus lhes dissera: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto.” (João 15:16.)

Eles eram ministros autorizados, chamados para ensinar as ordenanças salvadoras do evangelho e officiar nelas. Jesus lhes havia conferido a autoridade do sacerdócio. Enquanto permaneceram na terra, trabalhando sob a autoridade que Jesus lhes dera, prevaleceu a unidade de doutrina e a uniformidade das ordenanças. A mensagem do evangelho, que deviam levar a todo o mundo, era a mesma para todos, em toda parte. Não se ensinavam evangelhos diferentes às pessoas, permitindo-lhes depois escolher. Havia apenas um plano para todos.

Devido à universalidade desses requisitos para a salvação, o apóstolo Paulo escreveu: “Há... um só Senhor, uma só fé, um só batismo.” (Ef. 4:4-5.) Em outra ocasião, ele escreveu: “Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além

do que já vos tenho anunciado, seja anátema.” (Gál. 1:8.)

Uma igreja, um ministério autorizado, uma doutrina ortodoxa do evangelho e um Espírito Santo caracterizavam a Igreja de Jesus Cristo em sua época. “Porque Deus não é Deus de confusão, senão de paz, como em todas as igrejas dos santos.” (I Cor. 14:33.) Assim, a revelação aos líderes da Igreja de Jesus Cristo era razoável, consistente e unificada.

Foi só depois da morte dos apóstolos de Cristo que cessou a revelação. As doutrinas puras que Cristo ensinara diluíram-se na filosofia do mundo, e inovações profanas apareceram nas ordenanças da igreja. Eventualmente, aquilo que fora, uma vez, claro e compreensível, tornou-se místico e confuso. A confusão é o campo onde Satanás espera para enganar e desencaminhar a humanidade. Jesus e seus apóstolos predisseram uma “apostasia” (ver 2 Tess. 2:1-4), que realmente ocorreu, e o cristianismo entrou em uma longa noite de escuridão.

Hoje existe uma multiplicidade de igrejas e doutrinas, todas alegando uma única fonte. Essa alegação, é claro, desafia a razão e contradiz os ensinamentos e o modelo estabelecido por Jesus Cristo. Uma pessoa que procure a verdade sinceramente deve perguntar: “Qual, se é que existe algum, dos diferentes grupos cristãos está certo?” Para orientação, o Apóstolo Tiago forneceu este conselho; “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.” (Tiago 1:5.) Se testardes, com sinceridade, esta promessa ao procurar luz e verdade, sereis recompensados.

Morôni, um profeta do Livro de Mórmon, apresenta um modo simples para conhecer a autenticidade do evangelho de Cristo. Ele exortou: “E, quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo polder do Espírito Santo.

“E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:4-5.)

Visto que está claro que Jesus era um com seu Pai e que eles aceitavam apenas um rebanho, ou igreja, é essencial que qualquer pessoa que busque a verdade reconheça as características da verdadeira igreja. A igreja de Jesus Cristo, em qualquer época, leva certas características identificadoras.

Descobrirei, na verdadeira igreja de Jesus Cristo, líderes que podem tratar sua linha de autoridade diretamente até o Senhor Jesus Cristo.

Encontrareis, em sua igreja, os mesmos oficiais ministrando entre os homens: apóstolos, profetas, bispos, setentas, élderes, sacerdotes, mestres e diáconos. A igreja será guiada na terra por um profeta de Deus.

A principal missão da Igreja é ensinar o evangelho a “todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” (Mat. 28:19.)

Os mesmos dons do Espírito que prevaleciam na igreja na época de Jesus, prevalecem na igreja atual. Alguns deles são: revelação, curas, milagres, profecia e muitos outros — conforme encontrados em Primeiro Coríntios, capítulo doze; Doutrina e Convênios, seção quarenta e cinco; e no décimo capítulo de Morôni, no Livro de Mórmon. A caridade — que é o puro amor de Cristo — será uma evidência entre os membros.

O mesmo poder dado por Jesus a seus apóstolos, de que “tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu” (Mat. 18:18) também estará na igreja verdadeira atualmente. Haverá ordenanças e bênçãos



concedidas por um ministério autorizado aos membros da Igreja. Esses convênios e obrigações, se realizados e obedecidos, não se aplicam somente a esta vida, mas a toda a eternidade.

Toda pessoa na igreja do Senhor tem direito ao conhecimento seguro, recebido por revelação pessoal através do Espírito Santo, de que a Igreja é verdadeira. A revelação pessoal ao indivíduo é a força da Igreja de Jesus Cristo em qualquer época.

Precisamos aprender a verdade com uma certeza que não seja apenas uma suposição de que estamos certos. É nossa responsabilidade saber — e com ajuda das escrituras e do Espírito Santo, pode-se saber, sem dúvida alguma.

Não podemos estudar fervorosamente as escrituras, sem obtermos um conhecimento e testemunho de que só existe um caminho para a exaltação. As escrituras o apontam de modo muito claro. Deve ser o caminho de Deus e não o dos homens, pois Deus disse: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor." Isa. 55:8.)

Como um servo autorizado e uma testemunha especial de Jesus Cristo nestes dias, humildemente presto testemunho de que a igreja de Jesus Cristo está

atualmente sobre a terra. Esta Igreja possui todas as características identificadoras que mencionei. É presidida por um profeta vivo, sob a orientação de Jesus Cristo. Seu nome é Spencer W. Kimball. Presidente da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Declaramos que a igreja de Jesus Cristo foi restaurada em nossa época. Sua igreja original perdeu-se na terra, devido à apostasia. Através de Joseph Smith, o profeta fundador chamado por Deus nesta dispensação moderna, novas revelações emanaram de Deus para restaurar as doutrinas e ordenanças originais que pertencem à igreja de Jesus Cristo.

Aproximadamente 25 000 missionários, élderes e moças, são chamados para servir voluntariamente, dezoito meses para as moças, e dois anos os rapazes, a fim de levar a mensagem da restauração a todas as nações que permitem a entrada da igreja restaurada.

Nosso presidente, Spencer W. Kimball, declarou que nosso objetivo é levar o evangelho a todo o mundo. "Convidamos a todos a que atentem para a mensagem dos missionários santos dos últimos dias. Nunca ouvireis uma mensagem que tenha maior impacto para o bem em vossa vida, tanto aqui na mortalidade como no porvir.

"São incalculáveis as recompensas que advirão aos honestos de coração que procuram a verdade." (*Ensign*, maio de 1976, p. 7.)

Um poderoso incentivo para que se investigue a alegação da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a consideração de vosso bem mais precioso — a família. Nós vos prometemos que, se fordes obedientes a ordenanças específicas realizadas nos sagrados templos de Deus, vossos entes queridos poderão ser unidos eternamente. Ao investigar o que alegamos, descobriremos como conseguir essas bênçãos.

Não podemos obter as bênçãos prometidas por Deus sem guardar seus mandamentos e leis. É preciso aprender e obedecer-lhes fielmente, se desejarmos obter o reino celestial.

Presto-vos meu solene testemunho de que existem um verdadeiro pastor — nosso Senhor Jesus Cristo — uma fé, um batismo, e somente uma igreja de Cristo. Incito-vos a que ouçais todos a voz do Bom Pastor e investigueis a mensagem de sua igreja atual, obtendo um testemunho pessoal de sua veracidade. Humildemente presto meu testemunho quanto à veracidade destas coisas e rogo a todos que obtenham esse testemunho pessoal, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

*O Primeiro Conselho dos Setenta por volta de 1896. Fila de trás, a partir da esquerda: Élderes Brigham H. Roberts, Jonathan Kimball, Rulon W. Wells; sentados: John Mills Whitaker (secretário geral e tesoureiro, não um membro do quorum), George Reynolds, Seymour B. Young (presidente do quorum), Christian D. Fjelsted, e Edward Stevenson. (USHS.)*



# Reflexões

## Sobre o Sacramento

Elder Howard W. Hunter,  
Do Conselho dos Doze.

Os momentos solenes de reflexão durante a ordenança do sacramento têm grande significado para mudar e abençoar nossa vida.



**A**lgum tempo atrás, assisti a uma conferência de estaca nas proximidades e, apressando-me ao seu término, pude chegar em casa, no domingo à tarde, em tempo de ter o privilégio de ir ao serviço sacramental em nossa própria ala. Em toda a Igreja, no mundo, milhares e milhares de famílias assistem à reunião sacramental no dia de descanso — o dia do Senhor — a maioria delas levada pelo portador do sacerdócio do lar, cuja responsabilidade é orientar a família na guarda dos mandamentos de Deus. O Senhor disse: “E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado.” (DeC 59:9.)

Foi interessante observar as pessoas encaminhando-se para a capela, algumas andando pela calçada, outras vindo de automóveis e entrando no estacionamento. De todas as partes, eles vinham para reunir-se — homens, mulheres, jo-

vens e crianças. Muitos vinham como famílias.

Famílias geralmente consistem de um pai, mãe e os filhos, mas nem sempre este é o caso. Às vezes não há a mãe, ou o pai, e às vezes não há filhos. Com freqüência uma pessoa que vive sozinha. Em anos passados, nossa família era muito maior, mas agora consiste de apenas dois.

Quando entramos na capela, o Bispo Salisbury, com suas costumeira gentileza, saudou-nos com um forte aperto de mão. Ao passarmos pelo corredor, o Irmão Doxey, nosso mestre familiar, acenou um cumprimento, ao qual respondemos — uma saudação calorosa, no estilo de um aperto de mão, com a diferença de que a distância nos separava. E lá estava o Irmão Jensen, que fora o nosso mestre-familiar, sentado com a esposa e filhas. Pudemos ver também a Irmã Nielsen e a Irmã Whitney, as amáveis professoras visitantes da Sociedade de Socorro que vêm à nossa casa trazendo um raio de sol espiritual para alegrar a Irmã Hunter. Um casal afastou-se no banco, dando-nos lugar para sentar a seu lado, e alguém no banco de trás tocou-nos o ombro e sussurrou que tinha prazer em nos ver.

Estávamos entre amigos. Estávamos entre mais do que amigos — estávamos entre irmãos e irmãs — literalmente. O órgão era tocado mansamente e houve alguns momentos de meditação silenciosa, antes que o ponteiro do relógio da capela estivesse no ponto mais alto, indicando que era hora de começar um período sagrado.

Um dos conselheiros do bispo, de modo solene, mas amistoso, veio ao púlpito, fazendo uma saudação e anun-

ciando o nome do hino que deveríamos cantar.

Os sacerdotes estavam silenciosamente sentados à mesa sacramental. Olhei para cada um deles — bem-vestidos, reverentes, sérios. Muitos rapazes da idade deles estavam despendendo o dia em recreação, ou em esportes, mas eles haviam vindo para a casa do Senhor. Sentados à sua frente, havia uma fila de diáconos. Eles também estavam bem vestidos e comportados, encarando com seriedade o dever de seu primeiro ofício no Sacerdócio Aarônico.

Ao olhar para esses sacerdotes e diáconos, conscientizei-me de que eram de bons lares, com pais que os amavam e lhes ensinavam a guardar os mandamentos do Senhor. Vieram-me então à mente outras pessoas que têm interesse por eles: seu bispo e os conselheiros, os mestres familiares, líderes do sacerdócio e professores, aqueles que os estão ajudando na Escola Dominical e na organização dos rapazes, líderes do Escotismo e dos Exploradores, e um exército de pessoas que dedicam tempo e esforços para ensiná-los e encorajá-los em seus anos de juventude.

Não está longe o tempo em que, pensei, estes sacerdotes e diáconos estarão no campo missionário, cumprindo o mandamento dado a todos os élderes fiéis da Igreja: “Ide por todo mundo, pregai o evangelho a toda criatura, agindo sob a autoridade que eu vos dei, batizando em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.” (DeC 68:8.)

Depois de um hino e oração, e enquanto os sacerdotes estavam preparando o sacramento, cantamos:

*Deus, escuta-nos orar.  
Tua graça suplicar,  
De tomarmos com amor,  
Os emblemas do Senhor!  
(Hinos, n.º 5.)*

Um sacerdote ajoelhou-se diante do pão partido e orou: “Para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho, e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu Filho, e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu.” (DeC 20:27.) Os diáconos dispersaram-se pela capela, a fim de servirem o pão partido. Um deles veio até nossa fila e segurou a bandeja prateada, enquanto eu me servia. Segurei então a bandeja, para que a Irmã Hunter pudesse participar, e ela a segurou para a pessoa que estava ao lado dela. Assim, a bandeja passou por toda a fila, cada um servindo e sendo servido.

Pensei a respeito dos acontecimentos que sucederam na noite, cerca de

dois mil anos atrás, em que Jesus foi traído. Ele havia enviado Pedro e João a Jerusalém, para que preparassem a Páscoa judaica. Isto incluía, como era o costume, o sacrifício de um cordeiro. As leis de sacrifício haviam sido seguidas através dos séculos, desde que iniciadas pelo Pai Adão, antevendo a época em que o Salvador faria o grande sacrifício pela humanidade, derramando seu próprio sangue e morrendo na cruz.

Depois que o Mestre e os Doze haviam participado da festa da Páscoa, naquela ocasião, "tomou Jesus pão, e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

"E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

"E disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado." (Marcos 14:22-24.)

Assim, o sacramento da Ceia do Senhor foi introduzido para substituir o sacrifício, e para ser um lembrete a todos quantos dele participarem de que ele realmente se sacrificou por eles; e para ser uma recordação adicional dos convênios que fizeram de segui-lo, guardar seus mandamentos e ser fiéis até o fim.

Enquanto pensava sobre isso, veio-me à memória a admoestação de Paulo em sua carta aos coríntios. Disse ele: "Portanto, qualquer que comer *este* pão, ou beber o cálice do Senhor indigna-

mente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

"Examine-se pois o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.

"Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor." (1 Cor. 11:27-29.)

Fiquei perturbado. Fiz a mim mesmo a pergunta: "Será que ponho Deus acima de todas as outras coisas e guardo todos os seus mandamentos?" Nesse momento, refleti e tomei uma resolução. Fazer um convênio com o Senhor de sempre guardar seus mandamentos é uma obrigação séria, e renovar esse convênio participando do sacramento é igualmente grave. Os momentos solenes de meditação, enquanto o sacramento está sendo distribuído, têm grande significado. São momentos de introspecção, aut discernimento — uma ocasião para se refletir e tomar resoluções.

Agora o outro sacerdote estava ajoelhado junto à mesa, orando para que todos os que bebessem "possam fazê-lo em lembrança do sangue de teu Filho, que por eles foi derramado... que sempre se lembram dele, para que possam ter consigo o seu Espírito." (DeC 20:79.)

Havia silenciosa meditação, enquanto o silêncio era quebrado apenas pela voz de um nenezinho, cuja mãe imediatamente o aconchegou. Qualquer coisa que quebre o silêncio durante es-

ta ordenança sagrada parece estar fora de lugar; mas é claro que o som de um pequenino não desagradava ao Senhor. Ele também foi embalado por uma carinhosa mãe no início de sua vida mortal que se iniciou em Belém e terminou na cruz do Calvário.

Os jovens terminaram a distribuição do sacramento. Seguiram-se então palavras de encorajamento e instrução, um hino de encerramento e uma prece; e os momentos sagrados, não perturbados pelos cuidados mundanos, chegaram ao fim. A caminho de casa, observamos vários garotos jogando bola na rua e uma família voltando em seu "trailer" de um fim-de-semana nas montanhas. Veio-me este pensamento: Como seria maravilhoso se toda gente compreendesse o propósito do batismo e tivesse o desejo de aceitá-lo; o desejo de manter os convênios feitos naquela ordenança, de servir ao Senhor e viver seus mandamentos; e, adicionalmente, a vontade de participar do sacramento no dia santificado, a fim de renovar aqueles convênios de servi-lo e de ser fiel até o fim.

Ao falar sobre os convênios feitos quando se participa do sacramento, um antigo presidente da Igreja declarou: "Quem pode avaliar a responsabilidade desse convênio? Quem compreende o seu alcance? Como é compreensivo! Expulsa, da vida do homem, o que é profano, a vulgaridade, preguiça, dissensão, ciúme, o álcool, a desonestidade, ódio, egoísmo e toda forma de vício. Obriga-o à sobriedade, trabalho, bondade, ao cumprimento de todo dever na Igreja e no estado. Ele se compromete a respeitar seu semelhante, a honrar o sacerdócio, a pagar dízimos e ofertas, e a consagrar sua vida ao serviço da humanidade." (David O. McKay *Millennial Star* 85:778.)

O comparecimento à reunião sacramental e a participação no sacramento tornaram o dia mais significativo, e senti que compreendia melhor a razão pela qual o Senhor disse: "E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

"Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo." (DeC 59:9-10.)

Sei que Jesus é o Cristo e que ele vive, tendo sido morto como sacrifício expiatório, e ressuscitou para que todos os homens pudessem viver novamente e ter vida eterna. Oro para que possamos segui-lo fielmente, em nome de Jesus Cristo. Amém.



# O Cristo Vivo

Elder Bernard P. Brockbank,  
Do Primeiro Quorum dos Setenta.

A diferença básica entre o cristianismo tradicional e a verdadeira Igreja de Jesus Cristo é o anúncio que esta faz de um Salvador vivo.



**T**em sido um privilégio glorioso, assim como uma bênção, passar mais de sete anos de minha vida como um servo do Senhor nas Ilhas Britânicas e na Irlanda. São belos esses países de meus ancestrais, e sentimo-nos em casa, pois amamos esse povo.

Presidente Kimball, os santos dos últimos dias das Ilhas Britânicas, Irlanda, Rodésia e África do Sul vos amam, apóiam e sustentam como o profeta vivo do Senhor; e eles também amam e sustentam os apóstolos vivos do Senhor.

A Igreja do Salvador é a única da qual se exige que tenha um profeta e um quorum de doze apóstolos vivos.

Os santos dos últimos dias da Rodésia e África do Sul, com seus problemas raciais e desigualdade de direitos, desejam que a vontade do Senhor seja feita em suas vidas e em seus países, e alguns dos melhores santos do Senhor vivem nessas nações.

Vivemos em tempos perigosos, agitados e incertos no mundo, e isto é

uma realidade nas Ilhas Britânicas. Muitas das igrejas cristãs estão fechando alguns de seus edifícios religiosos por não serem sustentados pelo povo. Enquanto isto acontece, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias continua a crescer, e o número dos que participam de seus programas está aumentando. Eu gostaria de mencionar, de maneira breve, várias estatísticas relativas ao crescimento e progresso da Igreja do Salvador nas Ilhas Britânicas.

Tínhamos, no ano de 1960, uma missão servindo a 55 milhões de pessoas na Inglaterra, Escócia, Gales e Irlanda, com aproximadamente 180 missionários de tempo integral.

Na primeira parte de 1960, não havia estacas da Igreja, sendo que temos hoje 27 estacas completamente organizadas e mais 5 áreas prontas a serem consideradas com o objetivo de se tornarem estacas. Temos também 11 distritos que se estão preparando para transformar-se em estacas. Possuíamos, em 1960, 11 000 membros. Atualmente, temos mais de 100 000 membros. Não havia, em 1960, nenhum edifício da Igreja adequado para suprir as necessidades de uma ala. Temos hoje 175 belas capelas e mais 47 em construção ou em preparativos preliminares à edificação. Há, nas Ilhas Britânicas, 376 unidades da Igreja, incluindo missões, estacas, distritos, alas, ramos e outros programas da Igreja.

Há milhões de filhos do convênio do Senhor nas Ilhas Britânicas à espera dos missionários do Mestre e santos dos últimos dias, para que lhes ensinem os sagrados princípios e ordenanças do evangelho restaurado de Jesus Cristo, conforme se encontra registrado nas santas escrituras. Estamos apenas

arranhando a superfície do que necessita ser feito nesses países.

Muitas das igrejas cristãs das Ilhas Britânicas não consideram ou reconhecem a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como uma igreja cristã.

A declaração a seguir foi publicada no *London Times*:

“São os mórmons cristãos? É certo que eles alegam ser seguidores de Cristo e estão, portanto, autorizados a tomar seu lugar ao lado das outras denominações como mais uma igreja cristã...”

“Na realidade, existem boas razões para considerá-los como uma nova religião, em vez de outra variedade do cristianismo. O Cristo que seguem é tanto o Messias cristão do Novo Testamento, como o Cristo Ressuscitado que visitou o Novo Mundo depois do término de seu ministério no antigo. O cristianismo tradicional — católico romano e protestante... — rejeita a própria existência desse Cristo que reapareceu na terra depois da Ascensão, e assim o Cristo seguido pelos mórmons não é o Cristo seguido pelo cristianismo tradicional.” (“Alcohol, tea, and smoking banned,” *The London Times*, 18 de junho de 1976, suplemento especial sobre os mórmons, p. II.)

É verdade que muitas igrejas cristãs veneram um tipo diferente de Jesus Cristo daquele que é adorado pelos mórmons, ou seja, pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Por exemplo, cito o primeiro dos Artigos de Religião da Igreja Anglicana: “Existe apenas um Deus vivente, eterno, sem corpo, partes ou paixões.”

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias adora um Deus e um Jesus Cristo com corpo, com partes e com paixões. Também acreditamos que a Trindade divina é composta de três personagens distintas: — Deus, o Pai Eterno; Jesus Cristo, o Filho de Deus — nosso Salvador; e o Espírito Santo. Estes dois conceitos da Trindade e seus atributos são completamente diversos.

O Jesus Cristo das escrituras sagradas tem um corpo de carne e ossos e paixões tanto antes como depois de sua ressurreição.

Após haver ressuscitado, o Salvador visitou seus apóstolos e lhes disse: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

“E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.” (Lucas 24:39-40.)

Jesus advertiu os homens a que se cautelassem contra os falsos Cristos,



A Primeira Presidência, de 1847-52: Presidente Joseph F. Smith, centro, com o primeiro conselheiro, John R. Winder à direita, e o segundo conselheiro, Anthon H. Lund, à esquerda. (USHS.)

com estas palavras: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane;

"Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.

"Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos." (Mat. 24:4-5, 24.)

No primeiro dos Dez Mandamentos, o Senhor ordenou que o homem adorasse o Deus vivente das escrituras e não criasse e adorasse deidades concebidas pelo homem. Disse ele: "Não terás outros deuses diante de mim.

"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

"Não te encurvarás a elas nem as servirás." (Êx. 20:3-5.) Muitos continuam a curvar-se diante de imagens feitas pelas mãos dos homens.

Quando o Salvador viveu sobre esta terra, condenou a poderosa religião dos fariseus que professava crer nos profetas e nas escrituras, mas não aceitava o Jesus Cristo vivente. Os fariseus prometiam salvação no reino dos céus a seus discípulos, mas por não aceitarem o Cristo vivo com um corpo de carne, ossos e paixões, Jesus os acusou, dizendo: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar aos que estão entrando." (Mat. 23:13.)

Na revelação dos últimos dias, o Senhor novamente advertiu os homens

para que não fossem desencaminhados e enganados por religiões organizadas sem autoridade divina por homens, por tronos, ou por principados que prometem a seus discípulos a salvação no reino dos céus.

Disse ele: "Eu sou o Senhor teu Deus; e te dou este mandamento — Ninguém virá ao Pai senão por mim ou pela minha palavra, a qual é a minha lei....

"E tudo que existe neste mundo, quer seja ordenado por homens, por tronos, quer por principados, poderes, ou coisas de renome, seja o que for, que não forem por mim ou pela minha palavra, diz o Senhor, serão derribados, e não permanecerão depois que os homens morrerem, nem na ressurreição nem depois dela, diz o Senhor teu Deus.

"Pois tudo o que permanecer é por mim; e tudo o que não é de mim, será abalado e destruído." (DeC 132:12-14.)

Existe apenas um meio, fornecido pelo Senhor, para o homem obter salvação e vida eterna no reino de Deus, e esse meio é através do Jesus Cristo vivo e pessoal, e pelo conhecimento de seus mandamentos e sua obediência. Não podemos obter a salvação e vida eterna adorando Cristos espúrios ou vivendo as doutrinas e mandamentos de homens.

Os fariseus, com suas doutrinas e tradições feitas pelos homens, foram novamente condenados pelo Salvador. Disse-lhes ele: "Pois este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim.

"...Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens." (Isa. 29:13; Mat. 15:8-9.)

A crença de que Deus não tem corpo, partes e paixões não é uma doutrina de Jesus Cristo ou um ensinamento das escrituras, mas sim uma doutrina dos homens, e adorar esse Deus é em vão.

Desde a época em que o Senhor criou o homem à sua própria imagem e semelhança, os homens vêm criando falsos deuses para adorar, como bezeros de ouro, imagens de escultura etc.; e bilhões, através dos séculos, inclusive os próprios eleitos têm sido enganados e desencaminhados.

O propósito sagrado da vida eterna é conhecer o único Deus verdadeiro e Jesus Cristo. "E a vida eterna é esta: "disse Jesus, "que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.)

A mensagem da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ao povo do mundo é que Deus, o Pai Eterno e Jesus Cristo, vivem, que são personagens com corpos imortais de carne e ossos e paixões, e que todo o gênero humano é filho de Deus e criado à sua imagem e semelhança, e que Jesus Cristo, através de seu Profeta Joseph Smith, restaurou sua igreja, com todas as suas doutrinas, mandamentos e ordenanças, conforme se acha registrado em todas as santas escrituras.

Presto testemunho de que Jesus Cristo vive e de que ele logo estará voltando a esta terra em sua majestade e glória, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Nem Secreto Nem Escondido

Élder Theodore M. Burton,  
Do Primeiro Quorum dos Setenta.

Os grandes ensinamentos do Salvador depois da ressurreição, não têm sido compreendidos pelo mundo — mas nós os temos, e eles centralizam-se no trabalho pelos mortos.



**M**eus irmãos, irmãs e amigos: As palavras que Élder Brockbank acaba de nos dirigir são verdadeiras. Eu o sei e vós o sabeis. Espero poder continuar o que ele disse.

Ao ler os três primeiros versículos do primeiro capítulo de Atos, ocorre uma questão. Lucas escreveu:

“Acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas a ensinar,

“Até ao dia em que foi recebido em cima, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera;

“Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.”

Após sua ressurreição, Jesus deve ter recebido de Deus poder e conhecimento adicionais muito além daquilo que sabia e experimentara na carne. Entretanto, não encontramos praticamente nada a respeito das coisas que ele ensinou durante os quarenta dias em

que instruiu seus discípulos depois da ressurreição. O que lhes ensinou?

Temos muito daquilo que Jesus ensinou durante os três anos de seu ministério terreno, mas é estranho que tenhamos poucos dos ensinamentos dados pelo Cristo ressuscitado. Certamente aquelas idéias e conceitos eram mais importantes do que aquilo que ensinou durante a mortalidade!

Entretanto, estarei errado se der a impressão de que nada sabemos quanto ao que Jesus ensinou, durante aquele período de quarenta dias. Aquelas doutrinas são fornecidas de um modo prudente por seus apóstolos, quando escreviam aos santos. Nem todos entenderiam os seus escritos, mas certamente aqueles a quem eles escreveram compreenderiam. Um exemplo disso apresenta-se na primeira epístola de João, capítulo 2, versículo 20:

“E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo.”

Que igreja atual compreende e usa uma unção para ensinar a seus membros tudo como é mais tarde explicado no versículo 27?

“E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou, ela, assim nele permanecerá.”

Bem, esta declaração, cujo significado é oculto do mundo cristão atual, deve ter tido um importante significado para aqueles a quem João escreveu. Os membros devotos da nossa Igreja reconhecerão e compreenderão esta doutrina da mesma forma como os antigos cristãos.

Um outro exemplo é encontrado nos ensinamentos de Paulo, em 2 Coríntios, capítulo 1, versículos 21-22;

“Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus,

“O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.”

O poder selador mencionado por Paulo foi dado a Pedro, Tiago e João, no Monte da Transfiguração. Este mesmo poder selador restaurado por Elias, o profeta, foi mais tarde dado por Jesus a todos os seus apóstolos, conforme registrado em Mateus 18, versículo 18:

“Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra, será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, será desligado no céu.”

As instruções e ensinamentos de Jesus após a sua crucificação, eram tão sagrados, que não foram passados por escrito. Não obstante, foram feitas alusões aos membros fiéis da igreja antiga, à medida que os apóstolos os incitavam a ser mais fiéis no cumprimento de seus deveres cristãos.

O que fez Jesus entre sua morte e ressurreição? Sabemos, por exemplo, que ele não voltou imediatamente ao Pai Celestial. João narra, no capítulo 20, versículo 17, como o Jesus ressurreto disse a Maria Madalena:

“Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.”

Se Jesus não esteve com seu Pai durante aquele período de tempo, onde estava e o que fez?

Durante aquela parcela de tempo entre a morte e a ressurreição, Jesus foi ao mundo espiritual, como havia prometido aos ladrões na cruz. Ali ele organizou a pregação do evangelho aos espíritos em prisão. Pedro escreveu em sua primeira epístola, capítulo 3, versículos 18 e 19:

“Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito;

“No qual também (isto é, nesta condição espiritual), foi, e pregou aos espíritos em prisão.”

O Presidente Joseph F. Smith, em sua notável visão desta visita, escreveu nos versículos 29-30, na Pérola de Grande Valor:

“E enquanto me maravilhava, os meus olhos foram abertos, e o meu entendimento aclarado, e compreendi que o Senhor não foi em pessoa entre os iníquos, entre os desobedientes (no mundo espiritual) que rejeitaram a verdade (enquanto viviam na terra), para ensiná-los;

“Mas, eis que, dentre os justos, (naquela parte do mundo espiritual) organizou as suas forças e designou men-

sageiros, investiu-os com poder e autoridade, e comissionou-os para que fossem e levassem a luz do evangelho àqueles que estavam na escuridão, mesmo a todos os espíritos dos homens. E desse modo o evangelho foi pregado aos mortos.”

Visto que “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34), seria injusto condenar aqueles que podem não ter tido uma oportunidade completa, enquanto viviam na terra, de ouvir a pregação do evangelho. Alguns nasceram em épocas e lugares em que lhes foi impossível ouvir a mensagem de salvação. Condená-los sem uma oportunidade de aceitar o evangelho enquanto viviam, seria injusto. A salvação para os mortos foi um daqueles conceitos ensinados durante os quarenta dias que se seguiram à ressurreição de Jesus.

Pedro explicou que a razão de Cris-

to ir àqueles espíritos em prisão foi a de levar-lhes o evangelho. Isto se encontra em sua primeira epístola, capítulo 4, versículo 6:

“Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne (isto é, fossem julgados segundo as mesmas bases e princípios pelos quais eram os homens e mulheres que vivem na terra), mas vivessem segundo Deus em espírito” — isto é, receber salvação pela aceitação de ordenanças terrenas no mundo espiritual, depois que aquelas ordenanças fossem realizadas por eles, por procuração, na terra.

Este princípio de salvação para toda a humanidade reflete a misericórdia, a bondade e o amor de Deus a todos os seus filhos. Não é estranho que um princípio assim, tão nobre e importan-

te, fosse esquecido e não mais praticado no mundo cristão atual?

Essas práticas eram parte e parcela da antiga igreja cristã. A obra de salvação pelos mortos era uma prática tão comum, que Paulo até a usou como uma prova de que a ressurreição viria para todos. Em sua primeira carta aos coríntios, capítulo 15, versículo 29, ele escreveu:

“Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?”

Nada poderia demonstrar mais claramente que o trabalho de ordenanças pelos mortos, por procuração, era praticado pelos antigos cristãos.

Esta falta de conhecimento do cristianismo atual é para mim prova de que ocorreu uma apostasia da verdade.



Como Isaías escreveu no capítulo 24, versículo 5:

“Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.”

Havia necessidade de restaurar essas doutrinas e ordenanças. Homens sábios não podiam restaurar essas práticas durante a Reforma, ou depois dela. Essas doutrinas vieram dos céus através de uma restauração do evangelho. Nem poderia Joseph Smith por si só ter pensado nessas doutrinas. Elas eram parte da pedra cortada da montanha, sem mãos, que rolaria para encher a terra. (Ver Dan. 2:34-35, 44-45.)

Esse reino está agora rolando. Há novamente profetas sobre a terra, para ensinar aqueles mesmos princípios sagrados revelados por Jesus durante os quarenta dias imediatamente posteriores à sua ressurreição. Uma comprovação desse fato é a clara advertência a todos os atuais membros da Igreja, para que se qualifiquem através de um viver reto, a fim de receber essas bênçãos. Elas serão reveladas aos justos que nelas crerem e as praticarem.

Podemos ver uma ativação do trabalho atualmente, quando o mundo demonstra um acentuado interesse por genealogia. Isto aparece com tanta naturalidade, que poucos podem notar nele a mão do Senhor, mas ela ali está. As pessoas interessadas em genealogia, sem dúvida, perguntarão: “Por quê?” Se simplesmente procurarem uma resposta a essa pergunta, descobrirão o evangelho restaurado e receberão poder do alto, assim como o receberam aqueles membros antigos da igreja de Jesus Cristo.

Vemos aumentar a velocidade da construção de templos na Igreja, e uma atividade crescente na obra de salvação para os mortos. Isto é uma advertência aos membros da Igreja, para que levem este trabalho mais a sério. É uma continuação e um aperfeiçoamento da obra missionária; na realidade, é uma parte vital dela. Negligenciar essa responsabilidade é pôr em perigo a própria salvação.

Podeis sentir no ar a urgência desse trabalho. Podeis ver a mão ativa do Senhor em ação. Podeis sentir a necessidade de prosseguir com essa obra. Sintto que preciso ensiná-la onde quer que eu vá, a fim de que membros e não-membros, semelhantemente, procurem esse conhecimento, que não é nem secreto nem escondido para aqueles que conhecem e amam ao Senhor. Este é meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

## Porventura Não Ardia em Nós o Nosso Coração?

Elder Loren C. Dunn,  
Do Primeiro Quorum dos Setenta.

Ao investigador honesto que estuda e ora, o Espírito Santo manifestará a veracidade da mensagem do evangelho.



**M**eus queridos irmãos e irmãs, é uma honra estar nesta conferência, assim como é um privilégio servir como missionário na Austrália.

Este ano é o 126.º em que a Igreja está na Austrália.

Os dois missionários que introduziram o evangelho nesse país foram John Murdock e Charles Wandell, que chegaram a Sidney no dia 30 de outubro de 1851. O Irmão Murdock tinha cinquenta e nove anos de idade na época e foi um dos primeiros baluartes da Igreja. Estava no primeiro grupo de homens que foram ordenados sumos sacerdotes por Joseph Smith. Foi chamado para duas de suas missões por revelação, encontrando-se seu registro em Doutrina e Convênios. (Ver D&C 52:8, 99:1.) Sua esposa faleceu, deixando-lhe gêmeos com apenas seis horas de idade. Foram esses os gêmeos que o Profeta Joseph Smith recebeu em seu lar para criá-los.

Durante algum tempo, morou na casa de Joseph Smith. e relata esta

época: “Durante o inverno em que fiquei hospedado com o Irmão Smith... realizamos várias reuniões de oração, no escritório do Profeta... Em uma dessas reuniões, o Profeta nos disse: “Se nos humilharmos diante de Deus, e exercermos fé poderosa, veremos a face do Senhor.” E, cerca do meio-dia, as visões de minha mente foram abertas, e os olhos de meu entendimento se iluminaram, e vi a forma de um homem, extremamente belo, sendo o seu semblante perfeito e claro como o sol. Seu cabelo, de um cinza prateado brilhante, caía ondulado de maneira majestosa; seus olhos eram de um azul intenso e penetrante, e a pele de seu pescoço da mais bela alvura, sendo que estava coberto, do pescoço até os pés, com uma túnica solta da mais pura brancura: mais branca do que qualquer túnica que já tenha visto antes. A expressão de seu rosto era extremamente penetrante e, no entanto, deveras amorosa. E, enquanto eu me esforçava por compreender a personagem inteira, dos pés à cabeça, ele escapou-se, e a visão encerrou-se. Mas, deixou em minha mente, durante meses, a impressão de amor que nunca sentira antes com tal intensidade.” (John Murdock, *An Abridged Record of the Life of John Murdock*, p. 26.)

Assim era o homem que iniciou a obra no evangelho de Jesus Cristo na Austrália, nesta dispensação. Durante os primeiros anos da Igreja na Austrália, muitos filiaram-se à Igreja e depois emigraram para o Canadá ou para os Estados Unidos. Em 1955, o Presidente McKay excursionou pelo país e aconselhou os santos a permanecerem e edificar São em seu país.

A visita seguinte de um profeta à Austrália realizou-se em fevereiro de 1976, quando o Presidente Spencer W.

Kimball realizou as primeiras conferências de área. A mensagem do Presidente Kimball foi: "Crescei!" E a Igreja está crescendo tão bem na Austrália quanto em qualquer outra parte do mundo.

A razão para esse crescimento é devida àquilo que acontece no íntimo de qualquer pessoa que investiga a Igreja ou examina suas doutrinas. Talvez eu possa explicá-la desta maneira. Em Mateus, capítulo dezesseis, o Salvador perguntou a seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do homem?"

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas.

"Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?"

"E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que *está* nos céus." (Vv. 13-17.)

Embora Pedro andasse e falasse com o Salvador e tivesse observado muitos de seus milagres, ainda assim, quando disse: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo", o Salvador indicou que não tinha sido a carne e o sangue que haviam revelado isto a Pedro, mas sim o Pai Celestial.

Isto nos mostra que existe um modo mais seguro de saber, do que realmente ver com os olhos; pois havia muitos que viram Jesus, mas não o reconheciam como o Filho de Deus. Aqueles que realmente o conheciam, faziam-no, porque isto lhes havia sido revelado por nosso Pai que *está* nos céus.

Esse testemunho do Espírito é mencionado em Lucas, capítulo vinte e quatro, quando dois dos discípulos estavam andando pela estrada que levava a uma cidadezinha chamada Emaús. O próprio Salvador veio e andou com eles, falando-lhes, mas eles não o reconheceram até bem no final, quando seus olhos foram abertos e o reconheceram. Diz o versículo 32: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as escrituras?"

Com toda a lógica e evidências externas da veracidade do evangelho, o testemunho ainda depende da confirmação do Espírito.

"Porventura não ardia em nós o nosso coração?" aplica-se tanto em nossos dias a uma pessoa que procura o evangelho de Jesus Cristo quanto acontecia na época de Cristo ou nos dias de John Murdock.

O Senhor estabeleceu, na revelação moderna, um teste espiritual para descobrir-se a verdade.

Diz ele na nona seção de Doutrina e Convênios, simplesmente: "Mas, eis que eu te digo, debes ponderar em tua mente; depois me debes perguntar se é correto e, se for, eu farei arder dentro de ti o teu peito; há de sentir assim, que é certo." (V. 8.)

As palavras "há de sentir assim, que é certo" referem-se a um sentimento de paz e calor, um sentimento que toca a alma. Para um investigador da verdade, este sentimento começa a chegar, quando surgem os missionários e deixam sua mensagem. Eles podem senti-lo no lar, depois que os missionários saem. Podem senti-lo nas congregações dos santos; e podem senti-lo, quando lêem, estudam e oram a respeito da mensagem. É um sentimento único no seu conteúdo de paz e alegria, porque emana de Jesus Cristo. É um sentimento que traz uma impressão maior e um testemunho mais firme até mesmo do que a carne e os ossos.

Um recém-converso de Canberra, na Austrália, disse o seguinte: "Nasci em uma família na qual a religião era encarada com seriedade. Tive uma severa educação cristã. Entretanto, desviei-me da igreja com cerca de vinte anos

de idade, quando saí de casa para frequentar a Faculdade de Filosofia.

"Daquela época em diante, senti, de certa forma, um vazio de propósito, e a cada período de mais ou menos um ano, encontrava-me procurando e estudando um novo credo espiritual. Estudei ioga e pratiquei a meditação, lí a respeito do induísmo, budismo, zenbudismo e a maioria das religiões protestantes, assim como o judaísmo. De alguma forma, elas não me acenaram com qualquer coisa que eu estivesse procurando. Então, parei de procurar, e quando os élderes começaram a visitar-me, eu tinha sentimentos confusos sobre se os deveria receber. Não desejava mais qualquer busca infrutífera, mas achei que seria pelo menos razoável ouvir a mensagem e depois decidir. Durante as primeiras palestras, não me convenci de que houvesse qualquer coisa diferente entre as lições e aquilo que eu já havia aprendido em outras partes. Então, vagarosamente, através da paciência dos élderes, comecei a sentir que tudo o que diziam era realmente verdade. Eles me incitaram a orar com frequência, o que fiz; mas ainda assim, não tinha certeza. Explicaram como o Espírito Santo poderia vir ao coração do indivíduo, e como ele poderia sentir dentro de si um calor ardente. Isto me



foi bem difícil de imaginar, mas acreditei neles.

"Certa noite, os élderes desafiaram-me a ser batizado no sábado seguinte. Fiquei surpreso e senti que não estava preparado, mas concordei em ser batizado dali a uma semana, dando-me com isso mais tempo para esclarecer perguntas e orar. Então o Élder Hurd pediu ao Élder Nelson que me prestasse o seu testemunho. Ele o fez com tanto ardor, que, quando estava mais ou menos na metade do que ia dizer, senti em meu coração um calor que parecia provir do Élder Nelson; e, à medida que ele falava, essa centelha de calor aumentava de tamanho e intensidade como uma pequena nuvem no meu íntimo.

"Quando ele terminou, os dois élderes me asseguraram de que haviam sentido a presença do Espírito Santo, mas eu não lhes falei de minha experiência até alguns dias depois. Sentia-me muito enlevado para falar a respeito dela. Antes de saírem, eles pediram-me que lesse os capítulos 11 a 26 de Terceiro Néfi, no Livro de Mórmon, antes de ir dormir, naquela noite. Logo que saíram, li avidamente e, à medida que o fazia, o calor ardente voltou e não precisei de mais nada para convencer-me."

Nem todas as experiências serão exatamente como esta; mas, de modo mais ou menos intenso, aquele mesmo Espírito introduzir-se-á na vida de toda alma que deseje conhecer a verdade. Todo membro da Igreja e cada pessoa que investiga sinceramente os ensinamentos, através de estudo, oração e frequência à Igreja, receberá sua resposta.

É simples assim. A carne e o sangue não o revelam, mas sim o nosso Pai que está nos céus. Em alguma parte do processo de investigação, esse espírito de confirmação virá à alma, sendo a verdade o seu resultado. Caso haja alguém assistindo ou ouvindo agora, que esteja pensando em investigar a Igreja ou estudar suas doutrinas, nós lhe oferecemos isto. Nada há de complicado ou difícil no processo. Só exige uma pessoa que deseje conhecer a verdade e que esteja disposta a recorrer ao Senhor com todo o seu coração, pedindo-lhe confirmação quanto àquilo que lê e ouve.

Eu também tenho sentido esse Espírito; também sei que Deus vive e que Jesus, o Cristo é seu Filho. Isto não é minha filosofia; isto não é minha crença. É um conhecimento fornecido pelo Espírito. Esta Igreja é verdadeira. Joseph Smith foi um profeta de Deus. Spencer W. Kimball é um profeta de Deus hoje. Estamos a serviço do Senhor. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

## Oração

Presidente Ezra Taft Benson,  
Do Conselho dos Doze.

As escrituras falam sobre a oração veementemente por ser ela, para cada um de nós, a fonte mais constante de ajuda verdadeira.



**M**eus bem amados irmãos e irmãs, levanto-me diante de vós pela segunda vez hoje, com humildade e gratidão. Estou grato pelo privilégio e invoco o Espírito do Senhor para que nos sustenha, enquanto falo a respeito do poder da oração pessoal e de como podemos melhorar nossa comunicação com o Pai Celestial.

Durante toda a minha vida, o conselho de confiar na oração tem sido apreciado acima de quase qualquer outro que eu tenha recebido. Tornou-se uma parte integrante de mim, uma âncora, uma fonte constante de força e a base para meu conhecimento de coisas divinas.

### *Admoestações Escriturísticas Sobre a Oração*

"Lembre-se de que o que quer que faça ou onde quer que esteja, você nunca está sozinho," era o conselho familiar de meu pai, para mim, quando eu era um garoto. "Nosso Pai Celestial

está sempre perto. Você pode entrar em contato com ele e receber sua ajuda através da oração." Descobri que esse conselho é verdadeiro. Graças a Deus, podemos entrar em contato e conseguir aquele poder invisível, sem o qual homem algum pode fazer o melhor possível.

As santas escrituras estão repletas de admoestações convincentes relativas à importância da oração, exemplos impressionantes dela e conselhos quanto a como orar de modo eficaz.

Durante seu ministério terreno, Jesus disse que o homem tem "o dever de orar sempre, e nunca desfalecer." (Lucas 18:1.) "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." (Mat. 26:41.) Nesta dispensação, ele disse: "Orai sempre, para que o ser perverso não tenha poder sobre vós e não vos remova do vosso lugar." (D&C 93:49.)

Através de Joseph Smith, vem a advertência: "E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos." (D&C 59:21.)

Temos, depois, estas instruções de nosso Senhor ressuscitado, quando ministrava entre o povo nefita no Hemisfério Ocidental:

"Deveis velar e orar sempre, para que não sejais tentados pelo demônio e dele não vos torneis cativos. . .

"Deveis velar e orar sempre, a fim de que vos livreis das tentações; porque Satanás vos deseja para vos peneirar como trigo.

"Portanto, deveis sempre orar ao Pai em meu nome.

"E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é

direito e com fé, eis que recebereis.” (3 Né. 18:15, 18-20.)

*Meios de Aperfeiçoar Nossa Comunicação Pessoal com o Pai Celestial*

Quero agora sugerir alguns meios de aperfeiçoar nossa comunicação com nosso Pai Celestial.

1. *Devemos orar com freqüência.* Devemos ficar a sós com nosso Pai Celestial pelo menos duas ou três vezes por dia, “tanto de manhã como ao meio-dia e à tarde,” conforme indicam as escrituras. (Al. 34:21.) Adicionalmente, somos aconselhados a “orar sempre.” (2 Né 32:9; D&C 88:126.) Isto significa que nossos corações devem estar cheios de “constantes e fervorosas orações” (ao nosso Pai Celestial). (Al. 34:27.)

2. *Devemos encontrar um local apropriado, onde possamos meditar e orar.* Somos admoestados de que este deve ser “em vossas alcovas, em vossos lugares secretos e em vossos campos.” (Al. 34:26.) Isto é, deve ser livre de distrações, em “segredo.” (3 Né. 13:5-6.)

3. *Devemo-nos preparar para a oração.* Se não sentimos vontade de orar, então devemos orar até que tenhamos vontade. Devemos ser humildes.

(D&C 112:10.) Devemos orar por perdão e misericórdia. (Al. 34:17-18.) Devemos perdoar a qualquer pessoa contra quem tenhamos sentimentos maus. (Marcos 11:25.) Entretanto, admoestam as escrituras, nossas orações serão vãs, se “negardes ao necessitado e ao despedido, e não visitardes aos aflitos e doentes, nem repartirdes o vosso sustento.” (Al. 34:28.)

4. *Nossas orações devem ser significativas e apropriadas.* Não useis as mesmas frases em toda oração. Cada um de nós sentir-se-ia confuso, se um amigo nos dissesse as mesmas poucas palavras, diariamente, conduzisse a conversa como se fosse uma obrigação e mal pudesse esperar pelo seu término, para logo poder ligar a televisão e esquecer-se de nós.

É bom usarmos, em todas as nossas orações, os pronomes sagrados das escrituras — *tu, te, teu, tua* — quando nos dirigirmos em oração à Deidade, em vez de empregarmos os pronomes mais comuns *ocê, seu, se, sua*. Desta maneira, demonstramos maior respeito à Divindade.

Pelo que devemos orar? Precisamos orar pelo nosso trabalho, contra o poder de nossos inimigos e do diabo, pelo nosso bem-estar e pelo daqueles

que nos cercam. (Al. 34:20, 22-25, 27.) Devemo-nos aconselhar com o Senhor quanto a todas as nossas decisões e atitudes. (Al. 37:36-37.) Devemos estar suficientemente agradecidos para dar graças por tudo o que possuímos. (D&C 59:21.) Devemos confessar sua mão em todas as coisas. A ingratidão é um de nossos grandes pecados.

O Senhor declarou na revelação moderna: “E aquele que com ações de graças, receber todas as coisas, será feito glorioso; e as coisas desta terra serão dadas, mesmo centuplicadas, sim, até mais.” (D&C 78:19.)

Devemos pedir as coisas de que precisamos, cuidando para não solicitar aquilo que seria em nosso detrimento. (Tiago 4:3.) Devemos pedir forças para sobrepujar nossos problemas. (Al. 31:31-33.) Precisamos orar pela inspiração e bem-estar do presidente da Igreja, das Autoridades Gerais, de nosso presidente de estaca, bispo, presidente de quorum, mestres familiares, membros da família e líderes civis. Poder-se-iam fazer muitas outras sugestões; mas, com a ajuda do Espírito Santo, saberemos sobre o que devemos orar. (Rom. 8:26.)

5. *Depois de fazer um pedido através de oração, temos a responsabilidade de ajudar na sua concessão.* Temos de ouvir. Talvez enquanto estamos de joelhos, o Senhor deseje aconselhar-nos.

“A oração sincera implica que, quando solicitamos qualquer virtude ou bênção, devemos trabalhar por aquela bênção e cultivar aquela virtude.” (David O. McKay, *True to the Faith*, Bookcraft, 1966, p. 208.)

*O Poder e a Eficácia da Oração*

Através de experiência pessoal, sei da eficácia e do poder da oração. Quando eu era um jovem missionário, no norte da Inglaterra, em 1922, a oposição à Igreja tornou-se muito intensa. A perseguição tornou-se tão forte, que o presidente da missão pediu que cessássemos todas as reuniões de praça e, em alguns casos, até o trabalho de bater de porta em porta teve que ser interrompido.

Meu companheiro e eu havíamos sido convidados para viajar para South Shields, a fim de falar na reunião sacramental. No convite, eles diziam: “Estamos certos de poder lotar a capelinha. Muitas das pessoas daqui não acreditam nas falsidades editadas contra nós. Se vocês vierem, estamos certos de que teremos uma ótima reunião.” Nós aceitamos.

Oramos e jejuamos sinceramente e fomos para a reunião. Meu companheiro havia planejado falar sobre os primeiros princípios. Eu havia estudado



bastante, preparando-me para um discurso sobre a apostasia. Reinava um maravilhoso espírito na reunião. Meu companheiro falou primeiro e deixou uma mensagem inspiradora. Eu prossegui e falei com uma fluência como nunca experimentara antes em minha vida. Quando me sentei, compreendi que não havia sequer mencionado a apostasia. Havia falado a respeito do Profeta Joseph Smith e prestara meu testemunho de sua divina missão e da veracidade do Livro de Mórmon. Terminada a reunião, várias pessoas vieram à frente, sendo algumas delas não-membros, e disseram: "Recebemos, hoje à noite, um testemunho de que o evangelho é verdadeiro da maneira como vocês, élderes, o ensinam. Estamos agora prontos para o batismo."

Isto fora uma resposta a nossos jejuns e orações, pois oráramos para dizer apenas as coisas que tocassem o coração dos amigos e investigadores.

Fui, em 1946, designado pelo Presidente George Albert Smith para ir à Europa assolada pela guerra e restabelecer nossas missões da Noruega à África do Sul e instituir um programa para a distribuição de suprimentos do bem-estar.

Estabelecemos a sede em Londres. Fizemos então os arranjos iniciais com os militares no continente. Um dos primeiros homens que eu desejava ver era o comandante das forças americanas na Europa. Ele estava em Frankfurt, na Alemanha.

Quando chegamos a Frankfurt, meu companheiro e eu procuramos conseguir uma entrevista com o general. Seu secretário disse: "Senhores, não haverá oportunidade de os senhores se avistarem com o general, pelo menos dentro dos próximos três dias. Ele está muito ocupado, e sua programação de entrevistas está completa."

Eu disse: "É muito importante que o vejamos, e não podemos esperar esse tempo todo. Devemos estar de volta a Berlim amanhã."

Ele redarguiu: "Sinto muito."

Saímos do edifício e fomos para nosso carro, tiramos o chapéu e nos unimos em oração. Voltamos então ao edifício e encontramos um oficial diferente no lugar do secretário. Em menos de quinze minutos, estávamos na presença do general. Tínhamos orado para que pudéssemos vê-lo e tocar seu coração, sabendo que todos os suprimentos de ajuda de qualquer fonte eram então requisitados pelo Exército, para distribuição. Nosso objetivo, conforme explicamos ao general, era o de distribuir nossos próprios suprimentos ao nosso povo através de nossos próprios



A Primeira Presidência, de 1910-1918: Presidente Joseph F. Smith, à esquerda, com o segundo conselheiro Anthon H. Lund e o primeiro conselheiro John R. Winder, no outro lado da escrivaninha. (USHS.)

canais, e também fazer doações para a alimentação das crianças em geral.

Explicamos o programa de bem-estar e como funcionava. Finalmente, ele disse: "Bem, senhores, prossigam e reúnam seus suprimentos, e, quando os tiverem coletado, pode ser que a norma haja mudado." Nós redargüimos: "General, nossos suprimentos já foram coletados; eles estão sempre prontos. Dentro de vinte e quatro horas depois de telegrafarmos à Primeira Presidência da Igreja na Cidade do Lago Salgado, vagões de suprimentos estarão a caminho da Alemanha. Temos armazéns cheios de suprimentos básicos."

Ele então disse: "Nunca ouvi falar a respeito de um povo com uma visão assim. Seu coração foi tocado conforme oráramos que fosse. Antes de sairmos de seu escritório, tínhamos autorização escrita para fazermos nossa própria distribuição ao nosso povo, através de nossos próprios canais."

É algo que satisfaz a alma saber que Deus se interessa por nós e está pronto a responder, quando depositamos nele nossa confiança, fazendo o que é certo. Não há lugar para o medo entre homens e mulheres que confiam no Todo-Poderoso, que não hesitam em se humilhar na procura de diretriz divina através da oração. Embora surjam perseguições, embora enfrentemos reveses, podemos, na oração, encontrar confiança renovada, pois Deus sussurrará a paz para a alma. Essa paz, esse espírito de serenidade, é a maior bênção da vida.

Quando eu era um garoto do Sacerdócio Aarônico, aprendi este pequeno poema a respeito de oração. Guardei-o comigo:

*Não sei através de que raros métodos,  
Mas isto sei: Deus responde às orações.  
Sei que ele deu sua Palavra,  
Que me diz que a oração é sempre*

[ouvida,

*E, cedo ou tarde, será respondida.*

*Assim, oro e espero com calma.*

*Não sei se a bênção pedida*

*Virá exatamente como pensei;*

*Mas deixo com ele a minha oração,*

*Pois ele é mais sábio do que eu,*

*Estando certo de que atenderá a meu*

[pedido,

*Ou muito melhor resposta me dará.*

(Eliza H. Hickok, "Prayer", *Best Loved Religious Poems*, ed. James Gilchrist Lawson, New York: Fleming H. Revell Company, 1933, p. 160.)

#### Testemunho da Oração

Presto-vos meu testemunho, queridos irmãos e irmãs, de que Deus vive. Ele não está morto. Presto testemunho de que Deus, nosso Pai e seu Filho amado, nosso Salvador e Redentor, realmente apareceram a Joseph Smith. Sei isso como sei que vivo. Testifico que existe um Deus no céu que ouve e responde às orações. Sei que isso é verdade. Gostaria de incitar humildemente a todos os que estão ao alcance do som de minha voz — membros e não-membros igualmente — a que se mantenham em contato íntimo com nosso Pai nos céus através da oração. Nunca antes nesta dispensação do evangelho houve maior necessidade de oração. Que dependamos constantemente de nosso Pai Celestial e procuremos conscienciosamente aperfeiçoar nossa comunicação com ele, é meu apelo sincero, em nome de Jesus Cristo. Amém.

## Presidente Kimball Recebe Condecoração do Escotismo

O Presidente salienta o Escotismo como parte do programa oficial da Igreja para os rapazes

*Presidente Kimball recebe a mais alta honra internacional do Escotismo, a Medalha de Prata Mundial, das mãos de Arch Monson, presidente dos Escoteiros da América. A honraria, conferida durante a sessão geral do Sacerdócio da Conferência de abril deste ano, na Cidade do Lago Salgado, originou-se no Bureau Mundial de Escotismo, em Genebra, Suíça. No ano passado, a primeira Medalha de Prata Mundial foi entregue ao papa Paulo VI, da Igreja Católica Romana. Ao entregar a medalha ao Presidente Kimball, o sr. Monson disse que ela era conferida "em reconhecimento pelo incommon serviço prestado, em duração de tempo e em qualidade, à juventude do mundo."*



**P**residente Arch Monson: Presidente Kimball, da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, distintos convidados, irmãos escoteiros sêniores, é uma grande honra e privilégio estar aqui nesta renomada sede espiritual, em um momento tão solene. Como presidente dos Escoteiros da América, trago saudações da nossa junta de executivos e afirmo-lhes que é com prazer que nos fazemos representar nesta grande reunião da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ao nos reunirmos nesta grande ocasião sinto que uma vez mais devemos reconhecer a longa e distinta associação entre os Escoteiros da América e sua Igreja. Desde 1913 a Igreja Mórmon vem usando o programa de escotismo como parte integrante de seu ministério aos meninos e rapazes. Esta conexão singular tem sido possível porque as metas e objetivos do escotismo e da Igreja são idênticos, a saber: edificação do caráter, educação cívica, idoneidade pessoal e desenvolvimento espiritual. Devemos um grande tributo aos primeiros líderes da Igreja que, em sua grande sabedoria, viram no programa do escotismo métodos que devidamente aplicados, trariam a juventude a uma associação mais íntima e significativa com seu Deus e seus semelhantes.

Este é o verdadeiro mérito do programa de escotismo: pode ser adaptado pelas organizações comunitárias — tais como igrejas, grupos de serviços, clubes cívicos e escolas — com o fim de ajudá-las a alcançar suas metas em relação à sua juventude. Os métodos do escotismo proporcionam os mais eficientes meios pelos quais os meninos podem aprender autoconfiança, trabalho de equipe, dever para com Deus e a pátria e respeito pelas crenças e convicções alheias — tudo isso pelo acatamento e apoio dado à Lei e à Promessa do Escoteiro. Deste modo eles desenvolvem um código de ética e um senso de valores pelos quais moldam suas vidas.

Em combinação com outros programas da Igreja e da comunidade o escotismo fornece uma genuína estrutura para a vida cristã. Em minhas viagens pelo mundo do escotismo, sinto-me continuamente impressionado pela eficiência com que a Igreja Mórmon usa o programa do escotismo em cooperação com as várias associações de escoteiros.

Como movimento mundial, o escotismo desempenha papel importante na promoção da compreensão e fraternidade entre os povos e até mesmo no cenário global o escotismo ajuda a Igreja a alcançar seus objetivos.

Antes de prosseguir, eu gostaria de agradecer-lhes por repartirem conosco, durante minha administração a boa liderança do Presidente Ezra Taft Benson, Elder Thomas Monson, Elder Marion Hanks e de muitos outros que durante este longo período de associação tanto nos têm auxiliado em nosso programa nacional de escoteiros.

Gostaria de, neste momento, pedir ao Sr. William Jackson que é diretor da divisão de relações dos Escoteiros da América e também ao Sr. James Sands, diretor da divisão internacional da nossa organização para juntarem-se a mim aqui no podium.

Hoje homenageamos o seu estimado presidente, cujo apoio e crença sincera no escotismo fazem com que este bom relacionamento continue sendo possível. Presidente Kimball quer ter a bondade de aproximar-se? Spencer Woolley Kimball, líder religioso mundial, autor, filantropo, amigo do escotismo, os Escoteiros da América o saudam e lhe conferem a Medalha de Prata Mundial, nossa mais alta condecoração para serviços prestados à juventude em base mundial. O senhor é reconhecido entre os renomados cidadãos do mundo que têm contribuído substancialmente para o fortalecimento do espírito de união e fraternidade entre os jovens de mais de 113 nações deste grande mundo. Sentimo-nos honrados ao lhe entregarmos esta medalha.

*Presidente Spencer W. Kimball:* Muitíssimo obrigado. Gostaria de pedir a todos os escoteiros neste recinto que se levantem por um momento. (A maioria dos presentes levantou-se). Muito obrigado.

Agradeço profundamente este reconhecimento e este gesto de cortesia por parte dos Escoteiros da América. Tenho desfrutado de uma longa e respeitosa associação com o Escotismo. Acredito na sua potencialidade para motivar os rapazes a viverem com eficiência e integridade, e para ajudá-los a se prepararem para a maturidade. Há algumas linhas de um poeta que refletem meu pensamento sobre os meninos:

*Ninguém sabe do que um menino  
[é capaz,  
Teremos que esperar para ver.  
Porém, todo homem que ocupa  
[posição de destaque  
Um dia já foi menino.*

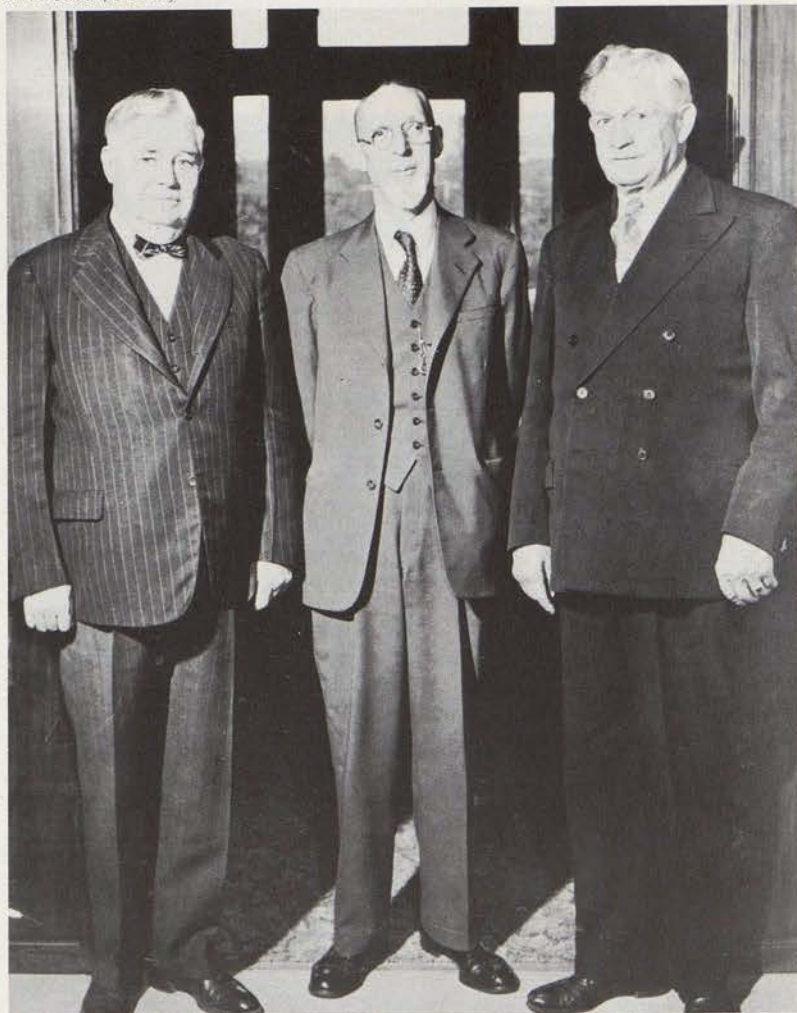
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias permanece firme em seu compromisso com os jovens, as famílias a que pertencem, as famílias que por eles serão um dia formadas e com todo programa e todo esforço que procure edificar e fortale-

cer, enriquecer e enobrecer a juventude. Os Escoteiros da América tiveram o apoio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde 1913 quando fomos os primeiros a nos associarmos e patrocinarmos o escotismo nos Estados Unidos. Temos permanecido firmes e fortes em nosso apoio a este grande movimento e à Promessa e à Lei que são o seu centro. Fazer com que um menino se comprometa a fazer o melhor — cumprir seu dever para com Deus, sua pátria, seus semelhantes, os princípios verdadeiros e para consigo mesmo é abrir-lhe avenidas de visão e orientação que poderão ser de capital importância em sua vida. Um rapaz que compreende plenamente e adere convicto aos grandes princípios da lei do escotismo tem seus pés firmemente alicerçados no caminho que o levará a uma vida edificante. Estará qualificando-se para merecer seu

próprio respeito e provavelmente terá um relacionamento saudável com as outras pessoas e criará uma família honrada. A fidelidade aos princípios do escotismo o ajudará a estabelecer um companheirismo com seu Pai Celestial que fortalecerá todos os outros relacionamentos e aspectos da vida. É nosso conhecimento e crença que o escotismo ainda é fortemente centralizado nestes princípios e deveres e que há em sua atual liderança uma determinação para fortalecê-los ainda mais. Assim sendo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias afirma o reiterado apoio ao escotismo e procurará prover liderança que ajude os meninos a manterem-se achegados às suas famílias e à Igreja à medida que desenvolvem as qualidades de civismo, caráter e idoneidade moral que o escotismo representa.

Mais uma vez agradeço sinceramente esta condecoração.

*A Primeira Presidência, 1945-51. Presidente George Albert Smith, ao centro, la-deado pelo primeiro conselheiro J. Reuben Clark Jr., à esquerda, e David O. McKay, à direita. (USHS)*



# Segui o Profeta Vivo

Bispo Victor L. Brown,  
Bispo Presidente.

As orientações e estilo de vida do profeta vivo são o que devemos procurar seguir.



Desde a última vez que me dirigi ao sacerdócio da Igreja, algumas mudanças muito básicas na responsabilidade do Bispado Presidente se deram. A Primeira Presidência anunciou que a responsabilidade de todos os programas dos jovens cabe ao Quorum dos Doze Apóstolos, e passou grande parte da responsabilidade temporal da Igreja para o Bispado Presidente. Nós, como bispado, temos apreciado extremamente nossa associação com a juventude de todo o mundo, assim como com nossos companheiros do Sacerdócio Aarônico e Moças na sede da Igreja. O fato de ter-se dado esta mudança, não diminui nosso interesse pela juventude ou nosso amor a ela. Continuamos a sentir que a juventude de hoje é uma geração real com um grande destino e oramos pelo bem-estar e sucesso dos jovens de toda parte.

Continuamos a servir no Sacerdócio Aarônico, no que concerne aos

assuntos temporais do reino. Durante as últimas seis semanas, um de meus conselheiros e eu percorremos todas as áreas da Igreja fora dos Estados Unidos e Canadá, presididas por uma autoridade geral supervisora de área. Ao nos familiarizarmos com o rápido crescimento da Igreja em muitos países, resultando em mais peso sobre a organização temporal da Igreja e seus recursos físicos, podemos ver claramente por que o Senhor inspirou seu profeta a fazer as mudanças organizacionais ocorridas nos meses recentes.

Creio que aqui se encontra um dos princípios mais importantes e básicos em relação ao qual devemos todos estar atentos. Esta lição é ensinada pelo Salvador, conforme registrada em Mateus 16:13-18:

"E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias e outros Jeremias ou um dos profetas.

"Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

"E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

"E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

"Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

O sacerdócio que possuímos e a Igreja à qual pertencemos hoje são os mesmos que no princípio. Eles foram restaurados por revelação a um profeta

— Joseph Smith — e são conduzidos por um profeta hoje — o Presidente Spencer W. Kimball. Isto eu sei ser verdade e estou muito grato por esse conhecimento.

Todas as mudanças que se realizaram durante o ministério do Presidente Kimball são o resultado de revelação, a mesma revelação a que o Salvador se referiu como a pedra fundamental de sua igreja. De todo coração eu, juntamente com meus conselheiros, aceitamos o Presidente Kimball como um profeta de Deus e acatamos sua orientação em todas as coisas, não somente de boa vontade, mas com entusiasmo; e encorajamos todos os membros fiéis da Igreja a fazerem o mesmo.

Em várias ocasiões, o Presidente Lee deu conselhos sábios relativos à obediência ao profeta vivo. Gostaria de citar este, tirado de um de seus discursos em reunião devocional da Universidade de Brigham Young:

"Quero agora fazer uma referência pessoal, que tentarei tratar mantendo sigilo. Refere-se a uma esposa e mãe, jovem e bela, pertencente a uma família de preeminência. Ela havia saído de casa e estava no Leste. Encontrava-se numa área em que ela e o marido conviviam com pessoas do gueto, e escreveu-me uma carta muito interessante, da qual cito apenas um parágrafo: 'Amanhã meu marido cortará sua longa e cerrada barba. Devido à solicitação do presidente da estaca e de sua orientação no *Boletim do Sacerdócio*, ele não deve ter aparência mal-dosa ou rebelde, se deseja obter uma recomendação para ir ao templo. Já chorei lágrimas amargas; Moisés e Jacó eram barbados, e para mim a face de meu próprio marido refletia a sabedoria e espiritualidade desses antigos profetas. Foi, para mim, como cortar um símbolo das coisas boas que minha geração aprendeu.' Depois, a carta encerrava com um desafio para mim: 'Estamos, como jovens, preparados para receber orientação clara, específica, firme. Implicações desenxabidas não são muito bem encaradas aqui. Esperamos que nos fale francamente'.

"Não sei se ela sabia exatamente o que estava pedindo, quando me solicitou que falasse francamente, mas aqui estão algumas coisas que lhe escrevi: 'Você, em sua carta, se dirigiu a mim como "Prezado Presidente Lee," e na primeira sentença, refere-se a mim como o profeta do Senhor. Bem, você me diz em sua carta que está triste, porque, com o corte da barba e do cabelo, que, para você, tornava seu marido parecido com Moisés e Jacó, ele não mais apresentaria essa semelhança.



Imagino se não seria mais prudente você pensar em seguir a aparência dos profetas de hoje. O Presidente David O. McKay não usava barba, nem cabelo comprido; nem o Presidente Joseph Fielding Smith; e nem os têm o seu humilde servo a quem você reconheceu como o profeta do Senhor.

“À inconsistência em sua carta fez-me refletir sobre uma experiência que tive no campo missionário, quando, em companhia de alguns missionários e do presidente da missão, estivemos na Cadeia de Carthage, onde se deu o martírio do Profeta Joseph e de seu irmão Hyrum. Naquela reunião, foram novamente narrados os acontecimentos que levaram ao martírio. Então o presidente da missão fez alguns comentários significativos. Disse ele: “Quando o Profeta Joseph Smith morreu, houve muitos que morreram espiritualmente com ele.” Da mesma forma, houve muitos que morreram espiritualmente com Brigham Young e assim com outros presidentes da Igreja, porque decidiram seguir o homem que havia partido, em vez de prestar fidelidade ao seu sucessor sobre quem haja colocado o manto da liderança por designação do Senhor.” E então perguntei: ‘Você está seguindo, na aparência, profetas que viveram há centenas de anos? Você é realmente fiel à sua fé como membro da Igreja, quando deixa de olhar para aqueles que a presidem atualmente? Por que é

que você deseja que seu marido se pareça com Moisés e Jacó, em vez de se parecer com os profetas modernos a quem expressa fidelidade? Se você pensar seriamente sobre isto, suas lágrimas secarão e você começará a ter algumas novas idéias.’” (“Be Loyal to the Royal Within You.” *Speeches of the Year*, Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1974, pp. 97-98.)

Outra lição importante sobre seguir-se a orientação de um profeta vivo, pode ser encontrada em 2 Reis, capítulo 5. Conta-se ali a história de um grande guerreiro e servo do rei da Síria, cujo nome era Naamã. Ele havia contraído lepra. Foi enviado ao rei de Israel, que mais tarde o encaminhou ao Profeta Eliseu. Lemos nos versículos 9-14:

“Veio pois Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu.

“Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te tornará, e ficarás purificado.

“Porém Naamã muito se indignou, e se foi, dizendo: Eis que eu dizia comigo: Certamente ele sairá, pôr-se-á em pé, e invocará o nome do Senhor seu Deus, e passará a sua mão sobre o lugar, e restaurará o leproso.

“Não são porventura Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do

que todas as águas de Israel? Não poderia eu me lavar neles, e ficar purificado? E voltou-se, e se foi com indignação.

“Então se chegaram a ele os seus servos, e lhe falaram, e disseram: Meu pai, se o profeta te dissera alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado.

“Então desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou, como a carne dum menino, e ficou purificado.”

O Presidente Romney conta uma interessante experiência que teve quanto à questão de seguir o profeta vivo:

“Certo dia, quando o Presidente Grant vivia, eu estava sentado em meu escritório do outro lado da rua, após uma conferência geral. Um homem já idoso veio ver-me. Ele estava muito aborrecido com o que havia sido dito nessa conferência por algumas das Autoridades Gerais, inclusive eu. Eu podia observar, por seu sotaque, que era estrangeiro. Depois de haver conseguido aquietá-lo de modo que me ouvisse, disse-lhe: — Por que veio para a América do Norte?

“— Vim porque um profeta de Deus me disse que viesse.

“— Quem foi o profeta? — perguntei.

“— Wilford Woodruff.

“— Acredita que Wilford Woodruff foi um profeta de Deus?

“— Sim, — respondeu-me.

“— Acredita que seu sucessor, o Presidente Lorenzo Snow, foi um profeta de Deus?

“— Acredito.

“— Acredita que o Presidente Joseph F. Smith foi um profeta de Deus?

“— Sim, senhor.

“Veio então a pergunta maior: Acredita que Heber J. Grant é um profeta de Deus?

“Sua resposta: — Acho que ele deveria manter a boca fechada quanto à ajuda a pessoas idosas.”

(*Conference Report*, 6 de abril de 1953, p. 125.)

Que bênção maravilhosa é viver neste mundo e ter ouvidos para ouvir a orientação dada por um profeta vivo de Deus — orientação capaz de trazer paz interior numa época de grande confusão e dificuldade. Oro para que cada um de nós ouça e siga o Presidente Kimball, que, testífico, é o porta-voz do Senhor para a humanidade hoje. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

# Prepare-se Agora Para a Sua Missão

Elder J. Thomas Fyans,  
Da Presidência do  
Primeiro Quorum dos Setenta.

Passos que os rapazes, pais e mestres familiares devem seguir  
no sentido de preparar os jovens para fazerem suas missões.



**M**eus jovens, gostaria de falar com vocês a respeito de seu progresso para a eternidade. Uma das maiores oportunidades desta vida é a influência refinadora que suas almas recebem, ao se prepararem para tocar os corações dos homens, quando estiverem no sagrado serviço do Senhor como missionários. Permitam-me sugerir seis passos que poderão trilhar:

1. Orem fervorosamente a seu Pai Celestial, pelo menos duas vezes ao dia — talvez as ocasiões apropriadas seriam pela manhã e à noite. Isto fará com que tenham um relacionamento mais íntimo com Deus.

2. Tenham suas cópias pessoais das Escrituras. Será que se esforçarão o suficiente para obtê-las?

3. Façam com que suas obras-padrão fiquem tão desgastadas pelo uso, que se sintam mais confortáveis em suas mãos do que sapatos muito usados em seus pés. Estudem-nas diariamente. Talvez vocês decidam ler primeiramente

o Livro de Mórmon no próximo ano. Podem fazer isso, lendo menos de duas páginas por dia. Se preferirem ler quatro páginas diárias, poderão ler no próximo ano o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor e o Novo Testamento. Essa é uma louvável meta que poderão estabelecer. Mas, por favor, não fixem para o próximo ano de suas vidas um objetivo menor do que a leitura completa do Livro de Mórmon.

4. Tenham uma conta bancária ou caderneta de poupança, onde possam depositar as suas economias para fazer uma missão. Espero que minhas palavras sejam apenas uma sugestão e que já tenham começado a economizar. Se ainda não iniciaram, comecem agora. Separem neste momento algum valor em dinheiro, ainda que seja pequeno, como uma contribuição inicial para a sua missão.

5. Sejam ativos na Igreja. Isto significa assistir a todas as reuniões da Escola Dominical, do Sacerdócio, sacramentais e se envolverem no escotismo, seminário ou instituto, de acordo com a sua idade.

6. Participem da reunião familiar. Devido a um desígnio eterno, vocês fazem parte desse grupo muito especial de espíritos, que é a família. Contribuam para o seu desenvolvimento, não se limitem apenas a participar dela. Utilizando apropriadamente a oração e familiarizando-se com as vidas e experiências dos profetas das Escrituras, vocês terão a base com a qual poderão dar uma contribuição espiritual significativa para a reunião familiar.

Quero dirigir-me agora, por alguns momentos, aos pais. Sua atitude será a escola de seu filho. Será necessário

que o inspire a atender ao chamado do profeta. Aqui estão seis coisas que poderão fazer no sentido de prepará-los para a missão:

1. Ensine-o que, através da humildade da oração, muita força emana dos céus. Ensine a ele o princípio da oração. Você poderá usar os ensinamentos básicos contidos no maravilhoso sermão que o Presidente Ezra Taft Benson nos apresentou nesta tarde.

2. Ajude-o a obter suas cópias pessoais das Escrituras, depois que tiverem feito tudo o que estava a seu alcance para obtê-las.

3. Ajude-o a estabelecer um programa pessoal de estudo das Escrituras, para que possa ingerir alimentos espirituais diariamente.

4. Ensine-lhe o processo adequado e inspire-o a ter um programa de economias, para que ele sinta que está dando uma contribuição financeira e sacrifício pessoal, ao consagrar seu tempo a esse propósito muito sagrado.

5. Conduza-o, através de seu exemplo, à completa atividade na Igreja, assegurando que ele aproveite todas as oportunidades que o seu Sacerdócio apropriado pode oferecer, como o escotismo, seminário, instituto e auxiliares. Ensine-lhe as verdades da fé, batismo, arrependimento e a bênção que é receber o dom do Espírito Santo.

6. Faça regularmente as reuniões familiares — isto quer dizer, todas as segundas-feiras — e permita que ele tenha uma participação significativa.

Permitam-me citar uma importante fonte de auxílio para vocês que são pais — seus mestres familiares.

Agora é a eles que me dirijo. Vocês desejam ajudar esse pai a realizar essa tarefa? Como podem conseguir isso? Mestre familiar sênior, um dos meios seria convidar seu companheiro júnior para estudar esses passos sob a sua devota inspiração, e depois designá-lo, a convite do pai, para ensinar esses princípios e procedimentos em seu lar. (Jovem, possivelmente você receberá essa designação. Você a cumprirá?)

Eis a designação para o companheiro júnior:

1. Testifique a respeito de como sua vida tem sido abençoada ao dirigir-se em oração a seu Pai Celestial.

2. Leve as Escrituras junto com você em todas as visitas que fizer aos lares que lhe foram designados.

3. Cite passagens das Escrituras e mostre alguns métodos de marcá-las para fácil referência.

4. Mostre sua caderneta de poupança, talão de cheques ou qualquer



*A Primeira Presidência: Presidente Marion G. Romney, segundo conselheiro, Presidente N. Eldon Tanner, primeiro conselheiro, e o Presidente Spencer W. Kimball.*

outro processo que estiver utilizando, a fim de se preparar financeiramente para a missão.

5. Expresse a grande alegria que sente ao participar das atividades da Igreja. Mencione exemplos específicos de momentos inspiradores em que teve a oportunidade de ouvir e prestar testemunhos e também ocasiões em que participou de atividades edificantes junto com os jovens.

6. Diga aos membros daquela família o quanto é privilegiado por ter uma experiência real de crescimento nas reuniões familiares que faz em *seu* lar.

E agora voltemos para onde começamos, a vocês, meus jovens amigos. — estou falando a cada um individualmente. Lembrem-se do incidente que ocorreu naquela noite de setembro de 1823? Morôni aconselhou o profeta três vezes. No dia seguinte, Joseph foi para o campo, mas estava tão exausto, que não conseguia trabalhar. Seu pai lhe disse: “Filho, volte para casa e descansa.” O Profeta tentou passar a cerca, e, como recordam, caiu inerte ao chão. As palavras foram repetidas

pela quarta vez. Creio que ele entendeu bem aquela mensagem que abalaria o mundo.

Sabem o que aconteceu nestes últimos cinco minutos? Vocês imaginarão que tiveram uma noite de insônia, e que esses seis princípios missionários penetraram três vezes em suas mentes? Façam de contas que vão ao campo relatar essa experiência a seu pai. Ele o aconselha a voltar para casa e ponderar, meditar bem sobre esses pensamentos. Você tenta passar a cerca e cai ao solo. Aquelas convicções cruzam-lhe a mente pela quarta vez: Eu farei uma missão, e, para preparar-me:

1. Orarei pelo menos duas vezes ao dia.

2. Terei minhas cópias pessoais das Escrituras.

3. Minhas obras-padrão ficarão gastas pelo uso, e os ensinamentos que elas contêm estarão dentro de meu ser.

4. Manter-me-ei financeiramente o máximo possível e depois me esforçarei um pouco mais nesse sentido.

5. Assistirei — não — realmente participarei da Escola Dominical, escotismo, Sacerdócio Aarônico, seminário

e instituto, e de outras oportunidades apropriadas para a minha idade.

6. Agradecerei pela bênção de ter as reuniões familiares.

Portanto, meus jovens, levantem-se daquela posição reclinada, junto à cerca e mexam-se! Qual será o resultado? Serão melhores missionários. Quando o nosso profeta-líder, Presidente Spencer W. Kimball, diz: “Todos os jovens devem ser missionários,” ele está visualizando muito mais do que os meses que passarão no campo missionário. Ao retornarem, vocês serão melhores bispos, presidentes de estaca, maridos, pais, e tudo o que serão tanto nesta vida como na outra.

Lembrarão disto ao tomarem sua decisão? O Senhor vive. Jesus é o Cristo. Esta é a sua obra em que estamos empenhados. Numa análise final, vocês devem confiar em sua própria decisão. Ela será uma prova de seu caráter e obediência. Que vocês sejam abençoados para se decidirem afirmativamente e depois se preparem com coragem para servir com magnitude, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

# A Validade do Evangelho

Élder G. Homer Durham,  
do Primeiro Quorum dos Setenta.

Uma Autoridade Geral recentemente apoiada, empenha "seus melhores esforços no sentido de ser digno de confiança."



**A** mados irmãos do Sacerdócio. Gostaria de que soubessem que aceito com profunda humildade 'o chamado para servir como membro do Primeiro Quorum dos Setenta. Empenho minha vida, meus trabalhos e todos os talentos que possuo ao Senhor, a esses irmãos que são as Autoridades Gerais, e a vocês. E minha mulher, Eudora, faz esse convênio junto comigo. Somos imensamente gratos pelo amor e apoio que recebemos de vocês, meus irmãos, de nossa família e pessoas que nos são caras. Sou muito grato que a vida de minha mulher tenha sido poupada para que pudesse acompanhar-me, quando embarcamos nesse grande serviço.

Como vocês, sou uma daquelas pessoas que se apresenta hoje como um escoteiro, e sou grato por terem-me ensinado que um escoteiro é digno de confiança. Quero que saibam nesta noite, entretanto, que estou mais preocupado com a maneira como me sinto; este escoteiro está muito reverente nes-

te momento. Presto-lhes o meu testemunho de que não existe maior privilégio e alegria do que a oportunidade de servir a nosso próximo em nome do Senhor e Salvador. Testifico-lhes, irmãos do Sacerdócio, que os ofícios que tivemos a bênção de receber são de valor eterno, de maior escopo do que nós que os ocupamos. Somos desafiados a cada momento a demonstrar amável bondade, inteligência e a servir à semelhança do Mestre.

*Alexander Schreiner ao órgão.*



Amo as palavras do rei Benjamim, que encontramos em Mosiah: "Mas eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Mosiah 2:17.)

O mundo precisa lembrar-se disto e saber que ele provém do "amor de Deus", que Néfi declarou que "se derama nos corações dos filhos dos homens," (1 Néfi 11:22.) e que todos nós precisamos ser despertados para a sua presença dentro de nós. Isto, irmãos, é parte da nossa grande missão.

Néfi declarou que esse amor de Deus é "a coisa que mais se deve desejar", e o anjo confirmou isto a ele naquela grande entrevista, dizendo: "Sim, a coisa de maior gozo para a alma." (1 Néfi 11:23.) O mundo precisa conhecer essa grande alegria, e tal é a nossa incumbência como portadores do Sacerdócio, esforçarmo-nos para abençoar o mundo. Podemos muito bem iniciar essa tarefa em nossos próprios lares.

Sou muito grato por ter um lar e pelos meus pais que me ensinaram esses princípios, e por ser membro da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que nos ensina que tal conhecimento deve ser usado para servir ao próximo, uma Igreja que ministra a verdadeira natureza do caráter de

Deus, e que nos mandou que desenvolvamos o amor puro como a expressão culminante da inteligência, que é a glória de Deus.

Gostaria de prestar o meu testemunho a vocês a respeito da bondade de nosso Pai. Agradeço a ele pela dívida de seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Ele vive; ele é real; ele dirige a Igreja atualmente, através de seu profeta escolhido, o Presidente Spencer W. Kimball. Permitam-me humildemente ilustrar esse ponto, citando um exemplo a respeito de como sinto sinceramente a veracidade desse testemunho do Evangelho. Preciso extrair esse exemplo de minhas próprias experiências pessoais, o que faço com muita modéstia.

Atualmente, existem cerca de 87 000 diplomas de títulos universitários, os quais muitos de vocês possuem, conferidos a médicos, filósofos, advogados, engenheiros, professores, bacharéis, associados de diversas artes, ciências e tecnologias. Esses documentos contêm, entre outras, a minha assinatura, atestando sua validade. Ela não apereceria neles, a menos que acreditasse que são válidos, que foram obtidos nas dez universidades e faculdades deste e de outro estado. As pessoas que os receberam, pelo menos que eu saiba, jamais duvidaram da minha humilde garantia de que eles foram emitidos por instituições acreditadas através dos processos autorizados. Gostaria de dizer humildemente a essas dignas pessoas, como digo a vocês que aqui estão, que estou muito mais convencido e testifico do valor do Evangelho eterno e de sua autenticidade e isto eu declaro. Espero que algumas dessas pessoas — se algum dia lembrarem o meu humilde nome que está em seu diploma — meditem a respeito do testemunho que dou, que Deus vive, que ele é o Pai amoroso de todos nós, que o Evangelho de seu Filho, Jesus Cristo, contém o poder básico através do qual os homens e mulheres podem ser abençoados, seja qual for a sua condição.

Este Evangelho contém os princípios salvadores que ajudarão a curar as enfermidades do mundo, e testifico que eles foram restaurados com esse propósito pelo Profeta Joseph Smith, a quem homenageio, e que as chaves para a remissão dos pecados e salvação da humanidade existem na Igreja atual, sob a liderança de um profeta vivo e verdadeiro. Eu testifico isso humildemente a vocês e empenho meus melhores esforços para cumprir esse chamado e ser digno de confiança, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

## Mil Testemunhos

Elder James M. Paramore,  
do Primeiro Quorum dos Setenta.

Um testemunho de gratidão e comprometimento.



**I**rmãos e irmãs — sim, estou nervoso, mas há duas irmãs que me ouvem lá em Sandy: minha namorada e minha mãe. Sou extremamente grato, muito além do que posso expressar, por ter a oportunidade de lhes dizer que é uma grande emoção e honra estar nesta noite com vocês.

Amo o profeta. Como poucos de vocês, passei quatro anos de minha existência ao lado dele, e outros três com o Presidente Benson; e todas as quintas-feiras, reúno-me no templo com o Conselho dos Doze Apóstolos. Quero prestar-lhes o meu testemunho nesta noite, de que nosso Pai Celestial dirige esta obra.

Gostaria também de prestar tributo à minha adorável mãe, que durante muitos anos orou para que seu marido se reativasse na Igreja, que ele viesse a reconhecer que era filho de Deus e aceitasse o Sacerdócio. Quando eu era menino, caminhei durante todos aqueles anos na Igreja, apoiado pela mão de mamãe, vendo finalmente meu pai receber um testemunho pelo poder do Espírito Santo. Quero homenageá-lo nesta noite, e dizer que o amo e respeito. Ele tem sido meu amigo, pois me

achou digno de sua confiança. Ensinou-me a trabalhar, amar, e a não ter espírito de crítica. Sou profundamente grato por meus pais.

Sou grato também por minha esposa. Gostaria de lhes contar uma pequena história. Creio que já assisti a três ou quatro mil reuniões nos últimos vinte e cinco anos, e em todas elas, tenho recebido o seu apoio durante todo esse período — menos em uma. Quando tive que viajar certo dia para assistir a uma reunião da Escola Dominical, ela me perguntou: “Você voltará cedo para casa?” Eu respondi: “Sim, voltarei às 22:30.” Soaram as vinte e três horas, depois as 23:30, e eu ainda não havia chegado. Quando, finalmente, voltei para casa, caminhei em direção à porta da frente, como costumava, e a encontrei fechada. Toquei a campainha e não obtive resposta. Por esse motivo, bati à porta, e finalmente minha mulher veio atender-me e disse: “Não vou deixá-lo entrar.”

— Vamos, seja boazinha!, pedi.

— Não, essa é a última gota! — respondeu ela.

Naquela época, tínhamos um carro marca Nash Rambler, cujo assento dianteiro se transformava numa cama. (Mas esse incidente aconteceu no meio do inverno.) Assim, peguei meu sobretudo, entrei no carro, reclinei o assento e fui para a cama.

Depois de algum tempo, ouvi a porta dianteira se abrir, minha mulher veio até o carro e me pediu que viesse para casa. Disse-lhe que não iria, mas estava tão frio, que finalmente decidi entrar.

Minha mulher é realmente uma pessoa maravilhosa. Durante todos esses anos, tem-me dado todo o seu apoio; e espero que nós, membros do sacerdócio, ao cumprirmos nossos papéis de liderança, lembremo-nos desse pequeno incidente e nos recordemos de nossas esposas.

Sou muito grato pelo Evangelho

de Jesus Cristo. Tenho recebido milhares de testemunhos durante toda a minha vida, junto com os meus missionários e minha família. Certa noite, encontrei uma de minhas filhas acordada, sentindo uma grande dor no ouvido. Minha mulher se aproximou de mim e disse: "Jim, creio que você deve dar uma bênção em sua filha." Fui até o quarto dela e dei uma bênção em minha adorável filha; e, amados irmãos, antes que pudesse terminar as palavras, ela adormeceu.

Quero que saibam que minha vida tem sido e será inteiramente dedicada à causa do Senhor, pois eu sei que ele vive e amo o seu trabalho. Amo também os princípios do Evangelho e sei que são verdadeiros. Empenho todo o meu apoio ao Profeta, ao Conselho dos Doze Apóstolos, ao irmão Richards e aos demais presidentes. Oro para que possam dizer de mim o que o apóstolo Paulo declarou no final de seus dias: "Uma coisa faço." (Fil. 3:13.) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

*O electricista E. G. Holden agarra-se ao remate final de cobre colocado no topo da torre noroeste do templo de Salt Lake, a uma altura de 55 metros. As lâmpadas são acesas e consomem uma força de 8 100 velas. (Fotografia por M. Faldmo, 1893; C.A.)*



## A Luz de Cristo

Presidente Marion G. Romney,  
Segundo conselheiro  
na Primeira Presidência.

Três aspectos são abordados: (1) a luz que ilumina todo homem, (2) o dom do Espírito Santo e (3) a verdadeira palavra de profecia.



**M**eus irmãos, oro e peço que me acompanheis nesta oração, para que tenhamos a presença do Espírito de Cristo enquanto eu falar. Se não o tivermos, não apreciaremos estes comentários porque meu assunto é "A Luz de Cristo". Existem três aspectos da luz de Cristo que quero abordar.

O primeiro é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo.

O segundo aspecto é o dom do Espírito Santo.

E o terceiro a verdadeira palavra de profecia.

Na seção 88 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz: "A luz de Cristo... provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço." (Vers. 7,12.)

Em outra revelação, está escrito que o "Espírito de Jesus Cristo... dá luz a todo homem que vem ao mundo;

e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à sua voz." (DeC 84:45, 46.)

Esse Espírito é, sem dúvida, a fonte de nossa consciência, a qual é definida pelos dicionários como o "sentimento ou percepção que aprova ou reprova nossas ações, induzindo-nos ao bem."

Mórmon aludia a esse Espírito, quando escreveu a seu filho Morôni que "tudo o que incita e instiga a fazer o bem, e a amar e servir a Deus, é inspirado por Deus.

"Portanto, tende cuidado, meus amados irmãos, a fim de que não julgueis ser de Deus o que é mau, ou que seja do demônio aquilo que é bom e de Deus.

Pois, meus irmãos, dado vos foi julgar, (e esse dom é porque a luz de Cristo ilumina a todo o homem que vem ao mundo) a fim de que possais distinguir o que é bom do que é mau; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.

"Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau." (Morôni 7:13-16.)

O Presidente Joseph F. Smith diz que esse Espírito de Cristo "luta com os... homens, e continuará lutando até trazê-los ao entendimento da verdade e à posse da grande luz e testemunho do Espírito Santo", desde que resistam à sedução de Satanás. (*Doutrina do Evangelho*, pp. 60-61.)

Pois bem, esta afirmação do Presidente Smith nos leva a considerar o segundo aspecto de nosso assunto: o dom do Espírito Santo.

O Espírito Santo é uma personagem de espírito, o terceiro membro da Deidade. É um mensageiro e testemunha do Pai e do Filho. Dá ao homem a certeza, testemunho e conhecimento de Deus, o Pai, Jesus Cristo, seu Filho, e das verdades do evangelho. Ele vivifica a verdade no coração e alma dos homens.

"Existe uma diferença," diz o Profeta Joseph Smith, "entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de batizar-se, que para ele foi o poder convincente de Deus sobre a veracidade do evangelho; mas não podia receber o dom do Espírito Santo senão depois de batizado. Não tivesse ele (sido batizado), o Espírito Santo que o convenceria da verdade de Deus se teria apartado dele." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194.) Não sou eu quem o diz; é afirmação do Profeta Joseph Smith. Mas sei que é verdade.

O dom do Espírito Santo confere à pessoa, enquanto ela for digna, o direito de receber luz e verdade.

A obtenção do dom do Espírito Santo é precedida pela fé, arrependimento e batismo. Conservar o espírito, poder e orientação do Espírito Santo requer uma vida reta — um esforço dedicado e constante para cumprir as leis e ordenanças do evangelho.

Conforme dissemos, o Espírito Santo é o terceiro membro da Deidade, de quem disse o Profeta Joseph:

"O Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, (como sabemos que Deus e Jesus Cristo possuem), mas é um personagem de Espírito." (DeC 130:22.)

O Espírito Santo é a grande testemunha, o mensageiro e testificador do Pai e do Filho. O Salvador, referindo-se a ele como o "Espírito de verdade", disse:

"Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

"Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (João 16:13-14.)

Pelo testemunho e poder do Espírito Santo, recebemos testemunho pessoal das verdades do evangelho, incluindo o conhecimento de Deus, o Pai, e seu amado Filho, Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor.

Não obstante a disponibilidade dos dons do Espírito Santo, muita gente que

vive dentro do alcance deles, deixa de percebê-los. A respeito dessa tragédia, diz o Senhor:

"Eis que sou Jesus Cristo, o Filho de Deus. Sou o mesmo que veio para os meus, e os meus não me receberam. Sou a luz que resplandece nas trevas, e as trevas não a compreendem." (DeC 6:21.)

Todos os três autores dos evangelhos sinóticos registram esta clássica ilustração de como é difícil para alguém que se encontra nas trevas, compreender a luz. Diz a versão de Mateus:

"E chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?"

"E eles disseram: Uns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou um dos profetas." (Mateus 16:13-14.)

Ora, as pessoas que deram tais opiniões eram contemporâneas de Cristo. Suas conclusões provaram que sabiam alguma coisa a respeito de suas grandiosas obras. Sem dúvida, estavam a par de sua alegação de ser o Filho de Deus. A mente delas, contudo, era impermeável à luz de sua verdadeira identidade. Embora os alumiasse claramente, "não a compreenderam".

Tendo ouvido as respostas de quem diziam ele ser, Jesus dirigiu a mesma pergunta a seus discípulos: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Mat. 16:15.)

Então Pedro, falando por si mesmo e presumivelmente pelos outros também, respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mat. 16:16.) Com esta declaração, Pedro provou que ele e seus companheiros compreendiam a luz que brilhava no mundo de trevas espirituais que os cercava.

Em sua resposta a Pedro, Jesus declarou uma verdade entendida apenas por aqueles que compreendem a luz pelo poder e dom do Espírito Santo, pois falou:

"Porque não to revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus... e sobre esta pedra" — isto é, sobre a pedra da revelação que vem através do Espírito Santo — "edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." (Mat. 16:17-18.)

Quão difícil se torna fazer com que alguém que está nas trevas compreenda a luz ou creia que tal luz existe, é ilustrado pelo relato de João sobre a entrevista entre Jesus e Nicodemos.

"...havia, "diz João", "entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos,

príncipe dos judeus," que "foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre. vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

"Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

"Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?"

Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:1-5; ver também 3:6-10.)

A pessoa nasce de novo ao receber e experimentar a luz e poder inerentes ao dom do Espírito Santo.

Agora, a respeito do terceiro aspecto de nosso tema, "a verdadeira palavra de profecia" (DeC 131:5), que obtemos tornando "cada vez mais firme... (nossa) vocação e eleição" (2 Pedro 1:10), diz o Profeta Joseph Smith:

"Depois que a pessoa tem fé em Cristo, arrepende-se e é batizada para a remissão dos pecados, recebendo a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo... e continua humilhando-se ante Deus, tendo fome e sede de justiça e vivendo de acordo com todas as palavras de Deus, o Senhor em breve lhe dirá: "Filho, serás exaltado." Quando o Senhor o tiver provado em todas as coisas, e visto que aquele homem está resolvido a servi-lo, aconteça o que acontecer, esse homem verá que sua vocação e eleição foram confirmadas, e então será seu privilégio receber o outro Consolador que foi prometido aos santos, segundo o testemunho de João..." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 146.)

Na seção 88 de Doutrina e Convênios, está registrada uma revelação na qual diz o Senhor, dirigindo-se a alguns dos primeiros santos em Ohio:

"Portanto, agora vos envio outro Consolador, meus amigos, para que habite em vossos corações, sim, o Santo Espírito da promessa; e esse outro Consolador é o mesmo que prometi aos meus discípulos, como está registrado no testemunho de João.

"Este Consolador é a promessa de vida eterna que vou dou, sim, a glória do reino celestial." (DeC 88:3-4.)

Eu gostaria de pensar que todos os fiéis santos dos últimos dias "desejam

essa verdadeira palavra de profecia, que foram selados nos céus e receberam a promessa de vida eterna no reino de Deus." (*History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 5:388.)

Lendo os registros sagrados, encontro neles experiências de homens de todas as dispensações que possuíram essa verdadeira âncora para sua alma, esta paz em seu coração.

Enos, neto de Léhi, tinha fome de justiça, que clamou ao Senhor até que "veio-(lhe) uma voz dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados e tu serás abençoado." (Enos 5.) Anos mais tarde, Enos revelou quais foram essas bênçãos prometidas, ao escrever:

"E logo irei para o lugar de meu repouso, que se acha com meu Redentor, pois sei que nele descansarei. E me regozijo no dia em que minha parte mortal se revestir de imortalidade e me apresentar diante dele; então verei a sua face com prazer, e ele me dirá: Vinde a mim, vós benditos; há um lugar preparado para vós nas mansões de meu Pai." (Enos 27.)

A Alma disse o Senhor: "És meu servo; e faço convênio contigo de que terás a vida eterna." (Mosiah 26:20.)

E a seus doze discípulos nefitas, o Mestre falou: "O que desejais de mim, depois que eu tenha ido para o Pai?"

"E, com exceção de três, todos os outros responderam: Desejamos que depois de termos vivido até a idade do homem, e cumprido a missão para a qual nos chamaste, possamos ir logo para junto de ti, em teu reino.

"E Jesus respondeu-lhes: Bem-aventurados sois por haverdes querido tal coisa de mim; portanto, quando atingirdes a idade de setenta e dois anos, chegareis a mim, em meu reino, e comigo achareis descanso." (3 Néfi 28:1-3.)

Ao trabalhar em reclusão resumindo os anais Jareditas, Morôni recebeu do Senhor está confortadora garantia:

"Tu tens sido fiel; portanto, teus vestidos serão limpos. E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que eu preparei nas mansões de meu Pai." (Éter 12:37.)

Paulo escreveu em sua segunda epístola a Timóteo:

"...eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo de minha partida está próximo.

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

"Desde agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, jus-

to juiz, me dará naquele dia. (2 Tim. 4:6-8.)

Nesta dispensação, muitos receberam garantias semelhantes. Na primavera de 1838, enquanto o Profeta Joseph e seus companheiros definhavam na Cadeia de Liberty, Heber C. Kimball, avô de nosso atual presidente, lutava com grandes dificuldades para cuidar dos santos e procurar libertar os irmãos detidos. No dia seis de abril, ele escrevia:

"Tendo minha família partido há cerca de dois meses, tempo durante o qual não tive notícias deles; estando nossos irmãos presos; morte e destruição seguindo-nos por toda a parte que vamos, senti-me muito triste e só. Então me vieram à mente estas palavras.



e o Espírito me disse: 'Escreva', o que fiz, tomando um pedaço de papel e escrevendo sobre meus joelhos, conforme segue:...

"Na verdade digo ao meu servo Heber, tu és meu filho em quem eu me comprazo; pois tens o cuidado de atender a minhas palavras e não transgredir minha lei, nem rebelar-se contra meu servo Joseph Smith, pois tens respeito pelas palavras de meus ungidos, mesmo do menor ao maior deles; portanto" — escutai isto — "teu nome está escrito nos céus para jamais ser apagado." (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, Bookcraft, 1975, p. 241; grifo nosso.)

Ao Profeta Joseph Smith, disse o Senhor:

"... eu sou o Senhor teu Deus, e estarei contigo até o fim do mundo, e por toda a eternidade; pois *na verdade selo sobre ti a tua exaltação, e te preparo um trono no reino de meu Pai, com Abraão, teu pai.*" (DeC 132:49; grifo nosso.)

Agora, meus irmãos, à guisa de sumário e conclusão, preste-vos testemunho da veracidade dessas grandes verdades. Sei que o Espírito de Cristo ilumina "a todo o homem que vem ao mundo; e [que] o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à sua voz." (DeC 84:46.)

Sei que todo aquele que, seguindo os sussurros do Espírito, desenvolve fé, é batizado e recebe o Espírito Santo pela imposição das mãos, por quem

tenha autoridade, pode receber os dons e o poder do Espírito Santo, cumprindo os ensinamentos do evangelho.

E testifico mais, que toda pessoa assim que, tendo chegado a esse ponto, seguir a admoestação do Profeta de continuar "humilhando-se ante Deus, tendo fome e sede de justiça e vivendo de acordo com todas as palavras de Deus", pode obter a verdadeira palavra da profecia. (*Insinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 146.)

Que o Senhor abençoe a todos nós, portadores do sacerdócio, de maneira que venhamos a entender estas grandes verdades, para que no fim possamos, confirmando nossa vocação e eleição, gozar a plena luz de Cristo, eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

# A Maior Fraternidade

Presidente N. Eldon Tanner,  
Primeiro conselheiro  
na Primeira Presidência.

Externamos nosso amor recíproco através dos princípios  
que pregamos e o trabalho que fazemos.



**F**az alguns anos que faço parte de uma organização conhecida como Conferência Nacional de Cristãos e Judeus. É uma organização nacional com conselhos em cidades por todo o país, administrados por oficiais e comitês locais. Na Cidade do Lago Salgado, um católico, um protestante, um judeu e um mórmon trabalham juntos como encarregados na promoção da solidariedade e fraternidade. E tenho pensado que maravilhoso não seria estender essa solidariedade a todas as religiões e povos do mundo.

O presidente dessa organização, Dr. David Hyatt, declarou:

“Fraternidade — o respeito pela dignidade e valor de outro ser humano — tem que tornar-se parte de nossas atividades conscientes; não ser simples retórica filosófica ou ilação íntima...”

“Fraternidade é democracia em ação! É conceder aos outros os direi-

tos e respeito que desejamos para nós. Pode ser coisa tão simples e tão profunda!” (“We Need You to Combat Intergroup Bigotry and Prejudice”, panfleto NCCJ, dezembro de 1974, p. 3.)

Observando os membros dessa organização e estudando suas metas e ideais, fiquei impressionado com as realizações de pessoas colaborando em harmonia e unidade para a consecução de seus propósitos. E, pensando em outros grupos que trabalham pela fraternidade ou irmandade, ou na promoção de outras causas ou projetos, minha mente voltava sempre para a organização do sacerdócio de Deus, que é a maior e mais importante associação fraterna no mundo inteiro. Quanta felicidade sermos membros dele!

Mas, conforme pareço estar sempre lembrando a todos nós, essa condição de membro traz consigo grande responsabilidade e imensas oportunidades. Não basta sermos membros e estarmos satisfeitos com o número que temos em nossos respectivos quoruns. Queremos expandir-nos e abraçar o mundo inteiro em nossa fraternidade, que é a única organização designada a dar-lhes a maior dádiva que poderão receber — a vida eterna!

Os membros da Igreja encontram-se numa posição absolutamente singular por saber e entender que todos os seres humanos são filhos literais de Deus, e que a unidade familiar é eterna e pode usufruir progresso eterno, que deve ser a meta de todos. Por sabermos que Deus é nosso Pai, tratamo-nos de irmão e irmã, exatamente como os filhos de uma família, e sentimos genuína fraternidade.

Algumas pessoas querem saber a razão de uma igreja organizada. Acham que podem conseguir a salvação sozi-

nhas, e que não há necessidade de frequentar reuniões religiosas ou preencher outros requisitos, desde que sejam honestos, honrados e façam o bem a seus semelhantes. O Senhor, porém, deu-nos instruções de que devemos pertencer a uma igreja; e esta, a igreja dele, tem a mesma organização estabelecida pelo próprio Jesus Cristo enquanto esteve aqui na terra. Temos muitos pronunciamentos explícitos do Senhor que deixam isto claro, e também de que precisamos encorajar e ajudar-nos mutuamente.

Disse ele: “E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado.” (DeC 59-9.)

Outra vez: “É conveniente que a igreja se reúna para partilhar do pão e vinho em memória de Jesus Cristo.” (DeC 20:75.)

Disse mais: “E vos dou mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.” (DeC 88:77.)

E admoestou: “Quando te converteres, confirma teus irmãos.” (Lucas 22:32.)

Todas essas instruções são para ajudar-nos a gozar a vida aqui e prepararmo-nos para retornar à presença de nosso Pai Celestial. Para esse fim, a terra foi criada, e temos um relato escriturístico expondo o plano de Deus para nós:

“Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar;

“E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar.” (Abraão 3:24-25.)

Para cumprirmos os propósitos de Deus e provarmo-nos a nós mesmos, é necessário que trabalhem na sua igreja, e isto sob a direção de seus servos autorizados. Precisamos da força proveniente da associação com outros empenhados em alcançar as mesmas metas.

Como ilustração, gostaria de repetir uma história contada por Henry D. Taylor, anos atrás num discurso de conferência, e que intitulou de “O Homem Não Está Só.”

“Um rapaz recebeu convite para visitar seu tio que era lenhador, lá em cima, no Noroeste... Ao chegar lá, o tio o estava esperando na estação, e enquanto os dois iam para o acampamento de lenhadores, o rapaz sentiu-se impressionado pelo tamanho enorme das árvores. Havia uma gigantesca, que se erguia sozinha no topo de uma colina. O garoto, assombrado, exclamou:

— Tio George, veja só que árvore grande! Esta dará uma porção de madeira boa, não é?

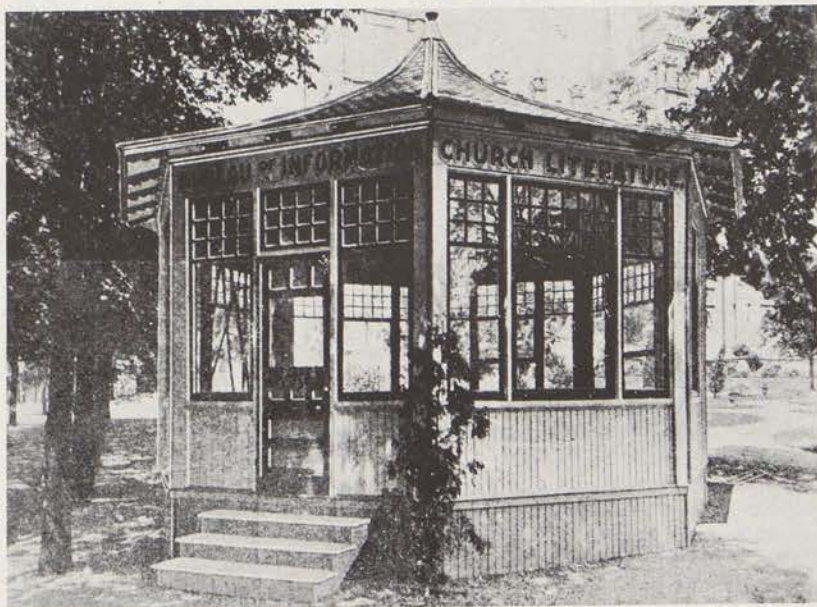
“O tio, sacudindo a cabeça vagarosamente, replicou: — Não, filho, essa árvore aí não dará uma porção de madeira boa. Talvez dê *uma porção* de madeira, mas não uma porção de madeira *boa*. Quando uma árvore cresce só, ela cria galhos demais. Esses galhos deixam nós quando o tronco é cortado em tábuas. A melhor madeira é fornecida por árvores que crescem juntas, em bosquetes. Elas também ficam mais altas e retas crescendo juntas.”

A seguir, o Irmão Taylor observou: “O mesmo se dá com as pessoas. Quando crescemos juntos, em vez de sozinhos, tornamo-nos indivíduos melhores, mais úteis.” (*Conference Report*, abril de 1965, pp. 54-55.)

O Elder Sterling W. Sill escreveu num artigo intitulado “Homens em Cadência”:

“Consta que a maior invenção de todos os tempos se deu há dois mil e quinhentos anos atrás, quando um obscuro grego, em Platea, aperfeiçoou o processo de fazer homens marcharem em cadência. No dia em que se descobriu que os esforços de um grande grupo de homens com diferentes motivos e diferentes personalidades, poderia ser organizado e coordenado para funcionar como um todo, começou a civilização.” (*Insights & Perspectivas*, março de 1977, em *Leadership*, Bookcraft, 1958, 1:222-29.)

*O primeiro Escritório de Informações na Praça do Templo, construído para a celebração do jubileu de 1897; mais tarde, foi substituído pelo prédio de dois andares, demolido em 1976 para dar lugar a um segundo centro de visitantes. (A.C.)*



OUTUBRO DE 1977

Pode-se dizer que o dia em que todos os portadores do sacerdócio da Igreja marcharem em cadência como o exército de Deus ao cumprirem seu dever, ajudando um ao outro, cuidando da Igreja, procurando integrar toda a humanidade, então estaremos cumprindo os propósitos de Deus e fazendo o que ele pretendia que fizéssemos, quando instituiu a sua igreja.

A igreja instituiu o programa do bem-estar, através do qual podemos trabalhar de modo organizado na assistência aos necessitados. Homens e mulheres passam horas sem conta trabalhando juntos em projetos de bem-estar, cujos produtos serão armazenados para tempos de necessidade, portanto para outras pessoas. Que grande sensação é saber que por toda a Igreja temos instalações para produção e fornecimento de bens que foram armazenados, prontos para distribuição aos necessitados entre nós.

Isto é a verdadeira fraternidade em ação — trabalhar ou apoiar financeiramente programas destinados a pessoas que talvez nunca se venha a conhecer ou saber. É fácil colaborar em prol de nossa própria família ou nossos entes queridos; mas dar de nossos bens para um estranho em necessidade, é o verdadeiro teste de nossa caridade e amor aos semelhantes.

Outro setor em que trabalhamos em benefício de pessoas que não conhecemos, é no campo do trabalho no templo e genealógico. Realizamos milhares e milhares de ordenanças pelos

que morreram sem ter oportunidade de fazer pessoalmente as coisas necessárias para seu próprio progresso no reino dos céus.

É inspirador ver-se grupos de homens e mulheres trabalhando lado a lado em boa camaradagem, a fim de fazer alguma coisa para outra pessoa, nessas duas áreas de atividade da Igreja. Tais projetos fortalecem o relacionamento pessoal entre os que trabalham juntos e formam testemunhos da veracidade de um evangelho que ensina que somos o guardador de nosso irmão e que, “quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (*Mat. 25:40.*)

Às vezes conseguimos que nossos irmãos inativos colaborem em tais projetos; e quando eles captam o espírito desse trabalho, hão de querer continuar sua associação com seus irmãos nas reuniões de quorum. O Presidente David O. McKay disse certa vez:

“Existem muitas maneiras de reunirmos esses élderes indiferentes, sem pedir-lhes que façam coisas difíceis. Alguns não gostam de orar. Hesitam em falar em público, e outros preferem pescar ou jogar golfe no domingo em vez de ir às reuniões. Porém, nenhum desses élderes indiferentes recusará um convite, por exemplo, para comparecer ao funeral de um concidadão, ou de um de seus membros ou da esposa de um dos membros. E, se comparecerdes como quorum e vos sentardes juntos como quorum, eis um meio de integrá-lo. Nossos sumos sacerdotes o estão fazendo mais que os setentas ou élderes.

“Tenho comparecido a diversos funerais, onde vi assentos reservados para os sumos sacerdotes que vinham prestar homenagem a um irmão que se foi. Isto é solidariedade de grupo.” (*Conference Report*, outubro de 1951, p. 179.)

Nessa mesma linha de pensamento, o Presidente McKay falou noutra ocasião, dirigindo-se aos membros do sacerdócio:

“Meus companheiros, oficiais presidentes em missões, estacas, alas e quoruns, *tornai vossos quoruns mais eficientes com respeito à fraternidade e serviço*. Os quoruns são unidades que devem manter efetivamente os laços sagrados e a solidariedade do sacerdócio.

“Refiro-me particularmente aos membros adultos do Sacerdócio Aarônico — vós, bem sucedidos homens de negócios; vós, que tendes dedicado vosso tempo à profissão, obtivestes sucesso e sois líderes nos negócios políticos e cívicos — uni-vos mais de perto em vossos quoruns... e ajudai-vos mu-

tuamente. Se algum de vós está doente, reuni dois ou três de vós e fazei-lhe uma visita...

"Vós, élderes, talvez um de vós esteja doente, e suas plantações precisem ser colhidas. Reuni-vos e cuidai da colheita. Um de vossos membros tem um filho na missão e seus fundos estão-se esgotando. Perguntai simplesmente se podeis ajudar. Ele jamais se esquecerá de vossa atenção. Atos como esses é que o Senhor tinha em mente, quando disse: 'Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.' (Vide Mat. 25:40.)" (*Conference Report*, outubro de 1955, p. 129.)

A fim de estender essa fraternidade ao mundo inteiro, enviamos milhares de missionários em obediência à injunção do Salvador: "... ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;

"Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." (Mat. 28:19-20.)

É sempre interessante ouvir ex-missionários dizerem que serviram na maior missão do mundo, não importa onde tenham trabalhado. Isto acontece, porque captaram o espírito do trabalho missionário e foram persuadidos de que todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Pregando o evangelho, eles aprendem a substituir pelo amor qualquer preconceito que tenham tido quanto ao povo com que trabalham. É extraordinário o que o Espírito do Senhor pode fazer por nós.

Oramos todos os dias para que os governos dos países que agora estão fechados para nossos missionários abram as portas, permitindo-nos que lhes ensinemos o evangelho, o qual sozinho lhes proporcionará pleno entendimento da paternidade de Deus e fraternidade do homem. Queremos explicar-lhes como poderão retornar para viver com Deus, seu Pai, e ser reunidos com seus familiares, e eventualmente viverem para sempre como uma grande família.

Embora sejamos acusados de alimentar preconceitos, não existe no mundo inteiro outro povo com maior amor e interesse pela humanidade do que os santos dos últimos dias. Nós expressamos este sentimento de fraternidade através dos princípios que pregamos e o trabalho que executamos. Mencionamos o trabalho no templo pelos mortos, nossos serviços de bem-estar e o grande programa missionário. Externamos igualmente nosso cuidado e interesse pelos semelhantes através

dos mestres familiares das organizações do sacerdócio e das professoras visitantes da Sociedade de Socorro. Onde essas visitas são feitas como devem, os membros da Igreja sentem-se integrados numa grande fraternidade.

Contarei duas experiências para demonstrar o que quero dizer. Um membro de uma de nossas organizações foi transferido para a Cidade de Nova York, a fim de dirigir o trabalho de uma de nossas emissoras de rádio. Apesar de nunca antes haver estado em Nova York, localizou uma de nossas capelas e foi à igreja logo no primeiro domingo. Ele foi recebido no quorum do sacerdócio como um irmão, assim como foram bem-vindos sua esposa e filhos, fazendo que logo se sentissem em casa.

Em contraste, outro colega seu foi mandado por sua companhia para operar em outra emissora. Embora fosse membro de uma igreja com muitas vezes mais membros que a SUD, encontrou dificuldades para ambientar-se, e pouco tempo depois, pedia para ser transferido de volta à emissora antiga. A culpa pode ter sido dele, ou então falha da sua igreja. Contudo, na nossa Igreja, se o indivíduo e o quorum estão funcionando como devem, todos os membros sentir-se-ão felizes, queridos e aceitos onde quer que estejam.

Outra experiência foi-me contada recentemente por um de nossos portadores do Sacerdócio. Eis o que relatou:

"Minha mulher, meu filho e filha adolescentes e eu tivemos um acidente automobilístico muito grave. Ela e meus filhos escaparam com ferimentos leves. O carro ficou totalmente destruído. Quando me tiraram dos escombros, eu me encontrava em estado de choque, paralisado e semi-consciente. Os atendentes do carro-socorro não conseguiam entender como escapamos com vida.

"Quando pessoas acorreram à cena do acidente, um homem ordenou que não me movessem, por medo de causar-me paralisia. Foi a primeira pessoa a chegar, e ao examinar-me, descobriu que eu usava garment. Ele era mórmon. Quando me viu seguro na ambulância e a caminho da cidade mais próxima, informou ao bispado; e, chegando ao hospital, encontrei irmãos esperando por mim, para administrar-me. O médico que me atendeu era um presidente de estaca.

"Durante a semana seguinte, fiquei na lista de pacientes críticos. Um membro do bispado fez questão que minha mulher e filhos ficassem na casa dele; hospedados. Passados uns três ou qua-

tro dias, minha família voltou para Phoenix, e os membros da ala se empenharam em ajudá-los em tudo o que pudessem. Um irmão ofereceu seu avião particular ou sua casa-reboque para me levar de volta. Aceitamos o reboque que me possibilitou viajar de maca.

"Chegando em casa, encontrei uma porção de amigos para me dar as boas-vindas; e meu bom amigo e membro de meu quorum do sacerdócio, que é médico, cuidou de mim. Não sabemos como agradecer aos que nos ofereceram auxílio de tantas maneiras, mas certamente vimos ali o sacerdócio em ação, e sempre seremos gratos aos membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, na qual se promove esta fraternidade."

O Presidente Stephen L. Richards, um ex-conselheiro na Primeira Presidência, disse:

"Cheguei à conclusão, por mim próprio de que nenhum homem, por mais que seja sua realização intelectual, por mais vasto e amplo que seja o seu serviço, atinge a plena medida de sua condição de filho e de Homem que o Senhor tencionava para ele, sem a investidura do Santo Sacerdócio; e com tal apreciação, meus irmãos, tenho dado graças ao Senhor por toda minha vida, por essa maravilhosa bênção que recebi — uma bênção possuída por alguns de meus progenitores; uma bênção que desejo que meus filhos, meus netos e meus bisnetos usufruam acima de qualquer outra herança." (*Conference Report*, outubro de 1955, p. 88.)

Bom, irmãos, tentei ajudar todos nós a entendermos melhor nosso dever, para que nos possa ser dito verdadeiramente: "Bem está, servo bom e fiel." (Mat. 25:21.) Possamos nós auxiliar nosso profeta, o Presidente Spencer W. Kimball, na concretização de seus grandes desejos para benefício e bênção de toda a humanidade. Suas primeiras e mais importantes metas são levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo, e construir templos nos quais se possa realizar o trabalho de selar na terra e nos céus as bênçãos reservadas aos justos fiéis.

Que possamos procurar fazer com todo nosso coração, mente e força o que o Senhor quer em preparação para a sua segunda vinda. Creio firmemente que, quando vier, ele chamará os irmãos fiéis que portam o seu sacerdócio, para ajudá-lo na consumação de sua gloriosa obra, de preferência a quaisquer outros. Eu sei que ele vive, que voltará; e oro sinceramente para que sejamos dignos de encontrá-lo e ajudá-lo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Nosso Grande Potencial

Presidente Spencer W. Kimball

Aos justos é prometido que eventualmente poderão "atingir a divindade e ter as bênçãos a ela correspondentes".



**B**righam Young, o segundo presidente desta dispensação, disse: "Este povo supõe que estamos de posse de todas as ordenanças para a vida e salvação, e exaltação, e que as estamos administrando. Não é o caso. Estamos de posse de todas as ordenanças que podem ser administradas na carne; existem, porém, outras ordenanças e administrações além deste mundo. Sei que gostaríeis de perguntar quais são. Citarei uma. Não temos e tampouco podemos receber aqui a ordenança e as chaves da ressurreição." (*Journal of Discourses*, 15:137.)

Será que temos as chaves da ressurreição? Poderíeis acaso fazer vossos pais, avós ou vossos antepassados retornar à terra como alguém que nunca mais morrerá?

Sepultamos minha mãe quando eu tinha onze anos, meu pai quando eu estava com pouco mais de vinte. Tenho

sentido muita falta deles. Tivesse eu o poder de ressurreição como tinha o Salvador do mundo, sentir-me-ia tentado a procurar retê-los por mais tempo.

Tenho sido convidado a falar em numerosos funerais de pessoas que eu conhecia, pessoas que eu amava, pessoas que eu havia salvo e retido de forma limitada. Não sabemos de ninguém capaz de ressuscitar os mortos, como fez Jesus Cristo ao trazer alguns de volta à mortalidade.

As chaves "serão dadas àqueles que ultrapassaram este estágio de ação e tiverem recebido novamente seus corpos... Eles serão ordenados pelos que possuem as chaves da ressurreição, a fim de irem avante e ressuscitarem os santos; exatamente como recebemos a ordenança do batismo e depois as chaves de autoridade para batizar outros para remissão dos pecados. Esta é uma das ordenanças que não podemos receber aqui (na terra), e existem muitas outras mais." (JD, 15:137.)

Lembramos quando o Senhor Jesus dormia junto à popa do barco, recostado numa almofada, e seus discípulos o acordaram e lhe perguntaram: "Mestre, não se te dá que pereçamos?"

E ele, despertando, apreendeu o vento, e disse ao mar: "Cala-te, aquietate. E o vento se aquietou e houve grande bonança..."

E... diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem? (Marcos 4:38-39,41.)

Talvez aprendamos mais coisas ao aperfeiçoarmos nossos corpos e espíritos nos tempos vindouros. Que criaturas impotentes somos — vós e eu! Nosso poder é tão limitado, e quanto pouco conseguimos controlar o vento,

as ondas e as tempestades! Lembra-mo-nos das numerosas escrituras que Lorenzo Snow, um dos profetas passados, costumava citar, concentradas numa simples frase: "O homem é como Deus foi; e poderá tornar-se como Deus é." Este é um poder acessível a nós ao alcançarmos a perfeição e recebermos a experiência e poder de criar, organizar, controlar os elementos naturais. Como somos limitados agora! Não temos poder para forçar a grama a crescer, as plantas a brotar, as sementes a germinar.

"Não temos tal ordenança aqui," disse Brigham Young. "Nós organizamos segundo o homem na carne. Combinando os elementos e plantando a semente, fazemos crescer os vegetais, árvores, grãos etc." Mas não lhes damos vida. "Estamos organizando aqui um reino de acordo com o modelo fornecido pelo Senhor para os homens na carne, mas não para os que receberam a ressurreição, embora seja uma semelhança." (JD, 15:137.)

Milhões de nós contribuímos para a criação e desenvolvimento de um espírito, porém "o gérmen disso Deus colocou dentro de nós. E quando nosso espírito recebe nosso corpo, e por nossa fidelidade tornamo-nos dignos de ser coroados, então receberemos autoridade para produzir tanto espírito como corpo. Mas estas chaves não podemos receber na carne." (JD, 15:137.) Novamente, os poderes dos céus.

Eis outro homem, Abraão, uma criatura mortal e antepassado de Moisés, o qual falou com o Senhor, face a face, como um homem fala com o outro. (Vide Abr. 3:11.)

O Senhor lhe disse: "Meu filho, meu filho... eis que te mostrarei todas estas... e vi aquelas coisas que suas mãos haviam feito... e elas se multiplicaram ante meus olhos e não pude ver seu fim." (Abr. 3:12.)

O Senhor mostrou a Abraão as constelações, os mundos, numerosos como as areias do mar; e lhe disse: "Abraão, mostro estas coisas a ti antes de ires para o Egito, para que declares todas estas palavras." (Abr. 3:15) E seguiu-se uma sucessão de criações, planetas e mundos sem fim.

O Senhor enviara seu anjo para livrar Abraão das mãos de um assassino que estava prestes a tirar-lhe a vida sobre o altar. Ia mostrar-lhe as coisas que desconhecia, "pois", disse ele, "reino nos céus acima, e embaixo na terra, com toda sabedoria e prudência, sobre todas as inteligências que teus olhos viram desde o princípio; no princípio, descí no meio de todas as inteligências que viste." (Abr. 3:21.)

E então ele abre um novo mundo ao Profeta Abraão. "O Senhor havia mostrado a Abraão as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre todas estas, havia muitas nobres e grandes.

"E Deus viu estas almas que eram boas e ele ficou no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; porque ele estava entre os que eram espíritos, e viu que eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres.

"E havia entre eles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com ele: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar."

E a seguir, continuou com estas promessas: "E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

"E aos que guardarem seu primeiro estado [isto é, sua vida espiritual], lhes será acrescido; e os que não guardarem seu primeiro estado, não terão glória no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e os que guardarem seu segundo estado [e este é a vida mortal], terão aumento de glória sobre suas cabeças para todo o sempre." (Abr. 3:22-26) — se guardarem seu estado; se guardarem os mandamentos, se fizerem todas as coisas que o Senhor Deus lhes ordenou.

Deus tomou essas inteligências, deu-lhes corpos espirituais e instruções e treinamento. Depois se pôs a criar um mundo para eles, e enviou-os como espíritos a fim de obterem um corpo mortal, para o que fez preparativos. E quando se encontravam na terra, forneceu-lhes intruções sobre como desenvolver-se e conduzir sua vida para tornarem-se perfeitos, a fim de que pudessem voltar ao Pai nos céus após sua transição. Chegaram então os tempos em que almas deviam ser postas na terra, nascendo de pais a quem foi permitido fornecer os corpos. Mas até agora, não existiu nenhum pai na terra que gerou um espírito, porque estamos muito longe da perfeição. Lembrai-vos do que eu disse há pouco: "O homem é como Deus foi; e poderá tornar-se como Deus é." Eles vieram para cá sabendo claramente que poderiam voltar para tornarem-se semelhantes a Deus, e possuírem em seu grande desenvolvimento e progresso.

Seríeis capazes de produzir um espírito? Alguém que conheceis acaso já produziu um espírito? Este é um poder não concedido ao homem mortal, por

isso ainda nos resta tanto para aprender.

"Nós não temos poder na carne para criar e produzir um espírito [com todos os ambiciosos conhecimentos dos peritos no mundo, isto não é dado ao homem]; mas temos o poder de produzir [com o auxílio de Deus] um corpo temporal [para nossos filhos]. O germen disto, Deus colocou em nós... Nisto, irmãos, podeis perceber que não terminamos e nem podemos terminar nossa obra, enquanto vivermos aqui [na terra]; não mais do que Jesus enquanto se encontrava na carne." (JD, 15:137.)

Permiti-me mencionar mais uma coisa. Enquanto estamos no corpo mortal, não podemos "formar reinos [ou] organizar a matéria, pois [isto está] acima de nossa capacidade e chamado, acima deste mundo. Na ressurreição, os homens que tiverem sido fiéis e diligentes em todos as coisas na carne, [que] guardaram seu primeiro e segundo estado, e [são] dignos de serem coroados Deuses, mesmo os filhos de Deus, serão ordenados para organiza-

rem matéria. Quanta matéria supondes existir entre aqui e algumas das estrelas fixas que podemos ver? O bastante para formar muitos, muitos milhões de terras com esta; contudo, está agora tão difusa, cristalina e pura, que nosso olhar a atravessa e vemos as estrelas. Ainda assim, a matéria está ali. Podeis formar alguma concepção disto? Podeis ter uma idéia da minúcia da matéria?" (JD 15:137.)

Podeis reconhecer, ainda que de modo superficial, quão pouco sabemos, relativamente? Conforme disse Paulo: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam." (1 Cor. 2:9.)

Falamos sobre a plenitude do evangelho; contudo, reconhecemos que grande parte ainda nos espera, enquanto nos preparamos, aperfeiçoamos nossa vida, e nos tornamos mais semelhantes a Deus. Estaremos preparados para isso? Em Doutrina e Convênios, lemos a respeito de Abraão, o qual já atingiu a divindade. Ele recebeu muitos poderes,

*A Primeira Presidência, 1889-1898. O Presidente Wilford Woodruff, centro, com o primeiro conselheiro, George Q. Cannon à esquerda, e o segundo conselheiro, Joseph F. Smith à direita. (USHS.)*



sem dúvida, que gostaríamos de ter e eventualmente conseguiremos, se continuarmos fiéis e aperfeiçoarmos nossa vida.

Permiti-me concluir este meu pensamento com o hino: "O, Meu Pai.":

*Ó meu Pai, tu que habitas  
Na real, celeste mansão,  
Quando verei a tua face,  
Em tua santa habitação?  
Tua morada sempre fora  
De minh'alma doce lar?  
E na minha alegre infância  
Pude a teu lado habitar?*

*Tu ao mundo me mandaste  
Por teu glorioso poder.  
E esqueci-me das lembranças,  
De meu pretérito viver!  
Às vezes ouço em segredo:  
"Um estranho és aqui" —  
Bem sei que sou um peregrino,  
De outra esfera em que vivi.*

*Pelo Espírito Celeste  
Chamar-te Pai eu aprendi;  
E a doce luz do evangelho,  
Deu-me vida, paz em ti.  
Há somente um Pai Celeste?  
Não, pois temos mãe também —  
Essa verdade tão sublime  
Nós recebemos do além!*

*Quando deixar a humana vida,  
Este frágil corpo mortal,  
Pai e mãe verei contente,  
Na mansão celestial.  
E, terminada a tarefa  
Que me mandaste executar,  
Dá-me santo assentimento  
Para a teu lado sempre estar!*

(Hinos, n.º 98.)

Meus irmãos, que Deus vos abençoe, ao prosseguirmos nossa vida no caminho da perfeição, a fim de que possamos obter e receber as bênçãos que nos são prometidas, que eventualmente possamos atingir a divindade e ter as bênçãos a ela correspondentes.

Rogo ao Senhor que vos abençoe ao voltarmos para casa, educarmos nossos filhos e lhes ensinarmos as verdades do evangelho eterno; que eles também possam arrumar logo cedo sua vida, visando àquela perfeição que o Senhor reconhecerá nas eternidades. Peço essas bênçãos, deixando convosco as nossas bênçãos, com o testemunho de que esta é a verdade, que Deus vive, e que Jesus é o Cristo. Vós sabeis e eu o sei, e nossa vida deve demonstrá-lo em todas as nossas atividades. Presto-vos este testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sessão matutina de domingo, 3 de abril de 1977.

## Um Brilho Argênteo

Presidente Marion G. Romney,  
Segundo conselheiro  
na Primeira Presidência.

"Poderemos ter paz, caso sigamos os mandamentos do Senhor; se não o fizermos, a calamidade surgirá."



O tema que escolhi para estes meus comentários, eu o tirei de uma musiquinha que costumávamos cantar no exército pelos idos de 1918, quando as coisas pareciam pretas. Começava assim:

*Veja, nas nuvens negras,  
Transparece um brilho argênteo.*

(Lena Guilbert Ford.)

Eu o escolhi, porque, embora presentemente exista um presságio generalizado de tempos difíceis no futuro, estou persuadido de que há um "brilho argênteo" em nossa situação aflitiva e que "por trás do obscuro desconhecido, Deus vigia nas sombras, velando pelos seus". (The Present Crisis", James Russel Lowell.)

Típicas da preocupação generalizada são as palavras proferidas tempos atrás pelo secretário-geral das Nações Unidas:

"Não desejo ocultar," dizia ele, "minha profunda preocupação com as circunstâncias que agora prevalecem no mundo, preocupação que eu sei compartilhada pelas pessoas responsáveis de toda parte. Há um sentimento de apreensão quase que universal sobre aonde nos irão levar os desdobramentos tumultuosos de nossa época; um sentimento de profunda ansiedade diante de fenômenos que não entendemos plenamente, muito menos controlamos. Em toda especulação, grande parte dela deprimente, a respeito de nossa condição futura, ressoa uma nota de impotência e fatalismo que acho profundamente perturbadora. Este não é um fenômeno novo. Profecias calamitosas têm sido freqüentemente os sintomas de períodos de transição e mudanças na sociedade humana. O novo é o escopo e escala dos problemas que dão motivo a essas apreensões..."

"Hoje, a civilização que enfrenta tal desafio não é apenas uma pequena parcela da humanidade — é a humanidade como um todo." (Kurt Waldheim, discurso, 30 de agosto de 1974; grifo nosso.)

Outro ominoso lembrete das sombras que se adensam apareceu na revista literária de um novo livro intitulado *The End of Affluence* (O Fim da Abundância. N. do T.), o qual "retrata a humanidade na beira de um abismo de escassez aparentemente insondável." (Sr. e Sra. Paul Erlich, Stanford University News Service, 17 de dezembro de 1974.)

Essas previsões são frustradoras. Entretanto, não são uma surpresa para os santos dos últimos dias, pois sabemos que, há uns cento e cinquenta anos

atrás, o Senhor disse que a conduta dos habitantes da terra traria desastre, se não se emendassem. Ele diagnosticou a causa, predisse sua ocorrência e prescreveu os meios pelos quais isto poderia ser evitado.

Os habitantes da terra, disse ele — expondo a causa do iminente desastre — “desviaram-se dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio;

“Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus...

“Portanto, eu, o Senhor,” prosseguiu, “conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, chamei meu servo Joseph Smith, falei-lhe dos céus e dei-lhe mandamentos;

“E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo.” (DeC 1:15-18.)

O Senhor refere-se aqui às comunicações havidas entre ele e Joseph Smith durante os onze anos precedentes, as quais tiveram início com uma aparição pessoal de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, seu Filho, a Joseph Smith. Nessas comunicações — na realidade, revelações — Deus havia declarado que os espíritos de todos os homens são sua progênie literal. Explicou que a terra foi criada por sua instância como habitação, onde nós, seus filhos espirituais, deveríamos ser provados para ver se faríamos todas as coisas que ele, nosso Pai e Deus, nos mandasse.

Por sua larga experiência, ele sabia como deveríamos conduzir-nos, a fim de evitar as calamidades que haviam repetidamente vexado e devastado os habitantes da terra.

Sabedor disso, instruiu a primeira geração humana, a começar por Adão, e tem-no feito a todas as gerações posteriores, sobre como viver para persistir e prosperar. Disse-lhes que, caso seguissem sua orientação, seriam abençoados e prosperariam na terra, advertindo ao mesmo tempo que, se persistissem em desdenhar suas diretrizes, incorreriam em calamidades e desastre.

Essa orientação e advertências não têm sido éditos arbitrários de um tirano vingativo. São os conselhos, ensinamentos e súplicas de um solícito e amoroso Pai Celestial, prescrevendo o único meio de se obter paz e felicidade na terra. Declaram a lei irrevogável, cuja obediência é obrigatória para se ter paz e progresso; a própria terra responde à obediência ou desobediência do homem aos ensinamentos de Deus, seu criador.

A obediência invoca a “pacífica e benevolente cooperação dos elementos”.

A desobediência “pode” produzir e tem produzido seguidas vezes “calamidade em forma de fenômenos destrutivos”.

A desobediência total nos dias de Noé, “provocou o dilúvio”. (Dr. James E. Talmage, *Improvement Era*, junho de 1921, p. 738.)

Consideremos algumas das instruções fundamentais de Deus que, se obedecidas, trazem paz e prosperidade.

O primeiro mandamento que deu a Adão e Eva depois de deixarem o Éden, foi que “adorassem ao Senhor seu Deus”. (Moisés 5:5.) A significância deste mandamento tem prioridade sobre todos os demais. Notai como o Senhor tem ressaltado seguidamente essa necessidade:

“Eu sou o Senhor teu Deus...

“Não terás outros deuses diante de mim.

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.” (Êxodo 20:2, 3, 7.)

Ao doutor da lei que indagou: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?”, Jesus disse: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma e de todo o teu pensamento.” (Mateus 22:36-37.)

*Esta fotografia, tirada por volta de 1880, olhando do norte para a Praça do Templo, mostra a Main Street ainda sem calçamento, e as paredes do templo já quase em ponto de receber as torres e ameias. O pináculo do Assembly Hall aparece atrás do Tabernáculo. (Foto de C.R. Savage, CA; notem o erro ortográfico em “Lake” no canto inferior esquerdo.)*



O Senhor aludia a esses mandamentos, quando disse ao Profeta Joseph Smith, referindo-se a esta geração: “Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo.” (DeC 1:16.)

Esses mandamentos, além de outros, juntamente com as bênçãos prometidas que seguiriam sua observância, foram assim salientados nos mandamentos dados a Joseph Smith para nossa diretriz nesta dispensação.

“Não mentir...” (DeC 42:21.)

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força: e em nome de Jesus Cristo o servirás.

“Amarás ao teu próximo como a ti mesmo; não furtares, nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante.

“Em todas as coisas renderás graças ao Senhor teu Deus.

“E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado.

# Autoridades Gerais da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A Primeira Presidência



Presidente N. Eldon Tanner Primeiro Conselheiro  
Presidente Spencer W. Kimball  
Presidente Marion G. Romney Segundo Conselheiro

## O Conselho dos Doze



Ezra Taft Benson Mark E. Peterson Delbert L. Stapley LeGrand Richards Howard W. Hunter Gordon B. Hinckley  
Thomas S. Monson Boyd K. Packer Marvin J. Ashton Bruce R. McConkie L. Tom Perry David B. Haight

## Patriarca da Igreja



Eldred G. Smith

## A Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta



Franklin D. Richards James E. Faust J. Thomas Fyans A. Theodore Tuttle Neal A. Maxwell Marion D. Hanks Paul H. Dunn  
Theodore M. Burton Bernard P. Brockbank James A. Cullimore Joseph Anderson William H. Bennett John H. Vandenberg Robert L. Simpson O. Leslie Stone W. Grant Bangerter Robert D. Hales Adney Y. Komatsu  
Joseph B. Wirthlin S. Dilworth Young Hartman Rector, Jr. Loren C. Dunn Rex D. Pinegar Gene R. Cook Charles A. Didier William R. Bradford George P. Lee Carlos E. Asay M. Russell Ballard, Jr.  
John H. Groberg Jacob de Jager Vaughn J. Featherstone Dean L. Larsen Royden G. Derrick Robert E. Wells G. Homer Durham James M. Paramore Richard G. Scott

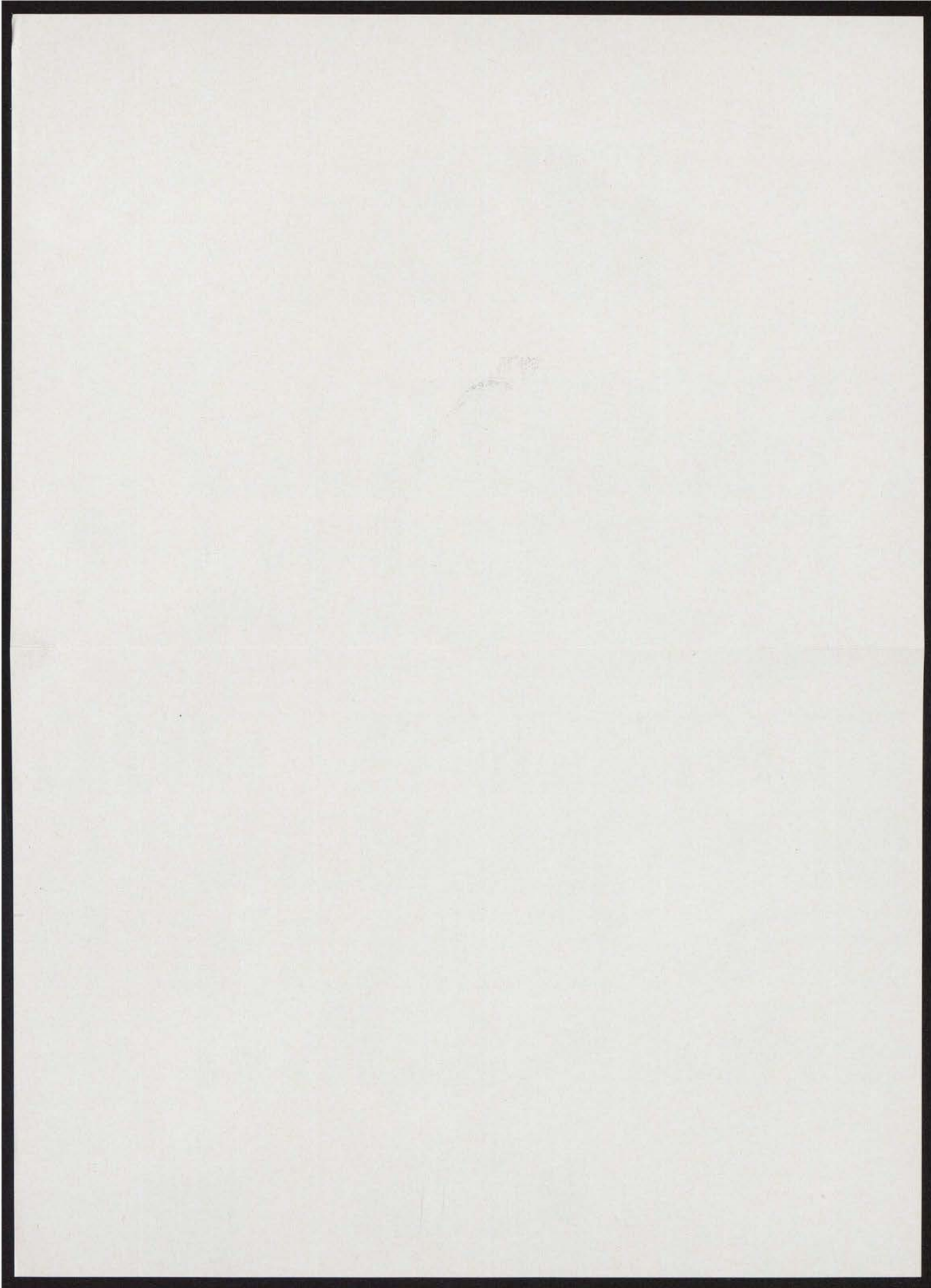
## O Primeiro Quorum dos Setenta



## Bispado Presidente



H. Burke Peterson Primeiro Conselheiro  
Victor L. Brown Bispo Presidente  
J. Richard Clarke Segundo Conselheiro



"E, se fizerdes estas coisas com ações de graça, com corações e rostos alegres...

"... a plenitude da terra é vossa...

"[E aprendereis] que aquele que pratica as obras de justiça receberá a sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro." (DeC 59:5-7, 9, 15-16, 23.)

Achais que esta geração merece essa recompensa por haver observado tais mandamentos? Seguem-se exemplos do que o Senhor disse que merecemos e havemos de receber, se recusarmos a nos arrepender e continuarmos seguindo o atual curso de iniquidade:

"Se os habitantes da terra não se arrependerem, uma praga avassaladora cairá sobre eles e continuará a derramar-se de tempos em tempos, até que a terra se torne vazia e seus habitantes sejam consumidos e totalmente destruídos pelo resplendor de minha vinda.

"Eis que te digo estas coisas", falou o Salvador nesta dispensação, "assim como preveni o povo acerca da destruição de Jerusalém; e a minha palavra será verificada agora, como o tem sido até aqui." (DeC 5:19-20.)

Na seção oitenta e oito, de Doutrina e Convênios, o Senhor nos acon-

selha e prediz: "Permanecei na liberdade que vos faz livres; não vos embaraceis no pecado, mas que se conservem limpas as vossas mãos, até que venha o Senhor.

"Pois não há muitos dias ainda e a terra estremecerá e cambaleará de cá para lá como um embriagado; e o sol esconderá o seu rosto, e recusará a sua luz; e a lua se banhará em sangue; e as estrelas se tornarão extremamente zangadas, e se lançarão para baixo como o figo que cai da figueira." (DeC 88:86-87.)

Pois bem, nem todos os atos governamentais, nem todos os exércitos das nações, nem todo o conhecimento e sabedoria dos homens somados poderão afastar essas calamidades. A única maneira de evitá-las é os homens aceitarem e seguirem a forma de vida revelada por Deus, nosso Pai Celeste. As calamidades sobrevirão como uma circunstância de causa e efeito. Elas seguem natural "e inevitavelmente os pecados da humanidade e o estado impenitente da raça". (Talmage, *Improvement Era*, junho de 1921, p. 739.)

E ninguém suponha que o Senhor tem prazer nessas calamidades. Não tem não. Ele apenas prediz vividamente as conseqüências inevitáveis dos pecados dos homens, com o fim de induzi-los ao arrependimento, e assim evitar calamidades.

E agora, concluindo, consideremos por um momento o brilho argênteo de que falamos.

Assim como o Senhor tem advertido seguidamente que a violação de seus mandamentos traria calamidade, ele também prometeu que a observância dos mandamentos evitaria calamidades e traria bênçãos.

Assim como a desobediência provocou o dilúvio, assim também a obediência santificou a Sião de Enoque.

"E o Senhor abençoou a terra, e eles... floresceram.

"O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça." (Moisés 7:17-18.)

Assim como os rebeldes na América antiga foram destruídos por terremotos, vendavais e pelo fogo na época da crucificação de Cristo, os sobreviventes justos criaram uma sociedade na qual reinou perfeita paz durante centenas de anos. (Vide 4 Néfi 2, 16.)

Por intermédio de Malaquias, o Senhor prometeu "a Israel que pela fidelidade, as estações se tornariam propícias, cairiam chuvas abundantes, trazendo tão ricas colheitas, que o povo não teria lugar suficiente para estocar seus produtos". (Talmage, *Improvement*

*Era*, junho de 1921, p. 738; vide Malaquias 3:8-12.) Promessas semelhantes foram feitas nestes últimos dias.

Néfi, antevendo nossa época e falando dela, disse que Deus "por seu poder... preservará os justos... até a destruição de seus inimigos pelo fogo. Não é preciso, pois, que os justos temam." (1 Néfi 22:17.)

Falando a seus apóstolos concernente aos nossos dias, disse Jesus: "[Eles não de ver] uma praga superabundante; pois uma doença desoladora cobrirá a terra.

"Mas os meus discípulos permanecerão em lugares santos, e não serão abalados; mas entre os iníquos, homens levantarão as suas vozes e amaldiçoarão a Deus e morrerão.

"E haverá terremotos também em diversos lugares, e muitas desolações; e ainda assim, os homens endurecerão os seus corações contra mim, e levantarão a espada uns contra os outros, e se matarão uns aos outros.

"E quando eu, o Senhor, falei estas palavras aos meus discípulos, eles se perturbaram.

"[Mas] eu lhes disse: Não vos perturbeis, pois, quando todas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas se cumprirão." (DeC 45:31-35.)

"... não faço acepção de pessoas", disse ele, "e desejo que todos os homens saibam que o dia rapidamente se aproxima; ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra, e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

"E o Senhor também terá poder [e aqui está o brilho argênteo] sobre os seus santos, e reinará no seu meio." (DeC 1:35-36.)

Que possamos com toda fé, confiando nessa certeza, guardar os mandamentos, de modo que sejamos amparados pelo conhecimento de que, "nas sombras do escuro ignoto, Deus vela pelos seus", é minha fervorosa esperança.

Agora, meus irmãos, presto-vos meu testemunho de que eu sei que essas coisas são verdade; que somos os filhos de Deus, nosso Pai; que ele nos mandou para cá; que nossos atos determinam o que acontecerá de acordo com seus pronunciamentos, que nos deu em palavras claras e simples. Sei que, se nos arrependermos e seguirmos os mandamentos do Senhor, poderemos ter paz neste mundo. Sei que haverá calamidade, caso não o fizermos. E suplico que Deus esteja conosco, para que possamos merecer paz e segurança, em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

# O Mediador

Elder Boyd K. Packer,  
Do Conselho dos Doze.

“Há um Redentor . . . que está disposto e apto a satisfazer as exigências da justiça e conceder misericórdia aos penitentes.”



O que lhes vou dizer, diria muito melhor, se estivesse a sós com cada um de vocês. Seria mais fácil também, se nos conhecêssemos bem e tivéssemos aquele tipo de confiança mútua que torna possível conversar a respeito de coisas sérias e até mesmo sagradas.

Se possuíssemos um relacionamento tão chegado, devido à natureza do que direi, eu os estudaria cuidadosamente enquanto falasse e, se percebesse o menor sinal de desinteresse ou distração, o assunto seria imediatamente mudado para temas mais comuns.

Não tenho dito, pelo menos que eu saiba, nada mais importante em meu ministério. Tenciono falar a respeito do Senhor Jesus Cristo, a respeito do que ele realmente fez — porque isto é o que importa agora.

Alguém perguntaria: “Além da influência que ele exerceu na sociedade, como pode afetar a mim individualmente?”

Para responder a esta questão, pergunto: Vocês já se encontraram numa situação financeira difícil? Já se defrontaram com uma despesa inesperada, ou

o vencimento de uma hipoteca, sem terem realmente idéia de como poderiam pagá-la?

Tal experiência, embora seja desagradável, pode ser, no esquema eterno das coisas, extremamente proveitosa. Se jamais tiveram essa lição, terão que passar por ela, para que possam amadurecer espiritualmente. Ela é como um curso que perderam ou uma prova em que fracassaram.

Pode ser isto o que o Senhor tinha em mente, quando disse:

“É mais fácil um camelo passar pelo fundo duma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.” (Mateus 19:24.)

As pessoas que já enfrentaram uma execução de hipoteca, sabem muito bem o que é procurar desesperadamente, por toda parte, alguém que possa socorrê-las.

Essa lição é muito valiosa, porque existe uma conta espiritual vencida com um saldo devedor, da qual nenhum de nós escapará.

Para compreender melhor esse débito espiritual, devemos falar de coisas intangíveis como o amor, fé, misericórdia e justiça.

Embora essas virtudes sejam tão silenciosas e invisíveis, certamente não necessito persuadi-los de que são reais. Aprendemos a respeito delas através de processos que freqüentemente são silenciosos e também invisíveis.

Estamos tão acostumados a aprender através dos sentidos físicos — pela visão, audição, olfato, paladar e tato — que alguns de nós parecem não conseguir aprender através de qualquer outro meio.

Mas existem coisas espirituais que não podem de modo algum ser sentidas por esses meios. Algumas coisas podemos simplesmente sentir, não como sentimos algo que tocamos, mas como sentimos algo que *sentimos*.

Há coisas espirituais que sentimos através de nossas mentes e são registradas em nossa memória como conhecimento puro. Um conhecimento das “coisas que existiram, que existem, e coisas que logo acontecerão.” (DeC 88:79, ver também DeC 93:24 e Jacó 4:13.)

Tão certo como conhecemos as coisas materiais, viremos a ter conhecimento das coisas espirituais.

Cada um de nós, sem exceção, terá que acertar aquele débito espiritual. Naquele dia, seremos julgados pelo que fizemos na vida mortal e enfrentaremos um acerto de contas.

De uma coisa estou certo: seremos tratados com equidade. A justiça, a eterna lei da justiça, será a medida pela qual acertaremos nossas contas.

A justiça geralmente é retratada como uma senhora vendada segurando uma balança, significando a impossibilidade de ser complacente. Na justiça, não há complacência — apenas justiça! Nossas vidas serão pesadas na sua balança.

O profeta Alma declarou:

“A justiça reclama a criatura e executa a lei, e a lei impõe a pena; e, se tal não se desse, o trabalho da justiça seria destruído e Deus deixaria de ser Deus.” (Alma 42:22.)

Recomendo que leiam o capítulo 42 de Alma. Ele revela qual será o papel da justiça e confirma que o poeta disse a verdade, quando declarou: “Da execução da justiça (somente) nenhum de nós poderá salvar-se.” (Shakespeare, O Mercador de Veneza, IV i. 199-200.)

Permitam-me contar uma história — uma parábola.

Certa vez, havia um homem que desejava profundamente possuir certos bens. Eles pareciam ser a coisa mais importante de sua vida. Para satisfazer seu desejo, assumiu um grande débito.

Ele havia sido prevenido de que não fizesse uma dívida tão grande, e também a respeito de seu credor. Mas, para ele, parecia mais importante fazer o que queria e alcançar imediatamente o que desejava. Tinha certeza de que poderia pagar seu débito oportunamente.

Assim sendo, assinou um contrato. Ele pagaria os bens durante um determinado prazo. Não se preocupou muito com ele, pois o vencimento parecia ainda muito distante. O mais importante lhe parecia obter naquele momento o que tanto ambicionava.

O credor sempre se achava em algum canto de sua cabeça, e a ele fez pagamentos esporádicos, pensando de algum modo que o dia do acerto final jamais chegaria.

Mas, como sempre acontece, esse dia chegou, o contrato estava vencido e o débito não fora pago. Seu credor apareceu e exigiu que saldasse inteiramente a dívida.

Somente naquela hora, ele voltou à realidade e viu que seu credor não apenas tinha direito de reaver tudo o que lhe vendera, mas também de lançá-lo na prisão.

— Não posso pagar-lhe, pois não tenho meios de liquidar a dívida, — confessou ele.

— Sendo assim — disse o credor — executaremos o contrato, tomaremos todos os seus bens, e você irá para a prisão. Você concordou com os termos. Fez isso espontaneamente. Assinou o contrato, e ele agora precisa ser liquidado.

— Será que o senhor poderia prorrogar o vencimento ou perdoar a dívida? — implorou o devedor. — Encontre algum meio pelo qual eu possa conser-

var o que tenho e não ir para a prisão! Certamente você acredita na misericórdia! Terá piedade de mim?

O credor respondeu:

— A misericórdia é sempre tão unilateral. Ela serviria somente a você, e me deixaria sem receber o que tenho direito. É justiça que eu exijo. Você acredita na justiça?

— Acreditava nela, quando assinei o contrato — disse o devedor — pois estava do meu lado naquela ocasião e julgava que me protegeria. Naquela época, eu não precisava de misericórdia e nem pensava que necessitaria dela. A justiça, pensava eu, serviria bem a nós dois!

— Pois é a justiça que requer que você pague o que foi contratado ou sofra as penalidades cabíveis — respondeu o credor. Essa é a lei. Você concordou com ela e é assim que terá de ser. A misericórdia não pode impedir a justiça.

Lá estavam eles: Um exigindo justiça e o outro implorando misericórdia. Qualquer uma delas só poderia prevalecer com o sacrifício da outra.

— Se você não perdoar a dívida, não haverá misericórdia — disse o devedor.

— Se eu perdoar, não haverá justiça — respondeu o credor.

Ambas as leis, parecia, não poderiam ser cumpridas. Existem dois ideais eternos que parecem contradizer-se. Existe algum meio de a justiça ser cumprida, e ao mesmo tempo, ser concedida misericórdia?

Existe um meio! A lei da justiça *pode* ser cumprida plenamente e *pode* ser concedida a misericórdia — mas é necessária a intervenção de uma terceira pessoa. E foi isto o que aconteceu desta vez.

O devedor tinha um amigo que veio ajudá-lo. Ele o conhecia muito bem e sabia ser um imprevidente. Sabia que era um tolo por ter chegado àquela situação. Todavia, desejava ajudá-lo, porque o amava. Ele serviu de mediador, e encarando o credor, fez a sua oferta.

— Eu pagarei a dívida, se você liberar o devedor de seu contrato, para que ele possa manter os seus bens e não ir para a prisão.

Enquanto o credor ponderava a respeito da oferta, o mediador acrescentou:

— Você exigiu justiça. Embora ele não possa pagar a dívida, eu a pagarei. Você receberá tudo o que tem direito e nada mais poderá exigir. Não seria justo.

E assim o credor concordou com esses termos.

O mediador voltou-se para o devedor e disse:

— Se eu pagar a dívida, você me aceitará como seu credor?

— Oh, por certo que sim, — disse o devedor. Você me livrará da prisão e terá piedade de mim.

— Então, — disse o benfeitor — você pagará o débito para mim, e estabelecerei os termos do pagamento. Não será fácil, mas será possível. Eu fornecerei um meio. Você não precisará ir para a prisão.

E assim foi que o credor recebeu tudo o que lhe era devido, foi tratado com justiça e o contrato não foi quebrado.

O devedor, por sua vez, recebeu misericórdia. Ambas as leis foram cumpridas, porque houve um mediador. A justiça reclamou o que era seu, e a misericórdia foi plenamente satisfeita.

Cada um de nós vive numa espécie de crédito espiritual. Algum dia



nossa conta será encerrada e requerido um ajuste final. Todavia, casualmente podemos ver agora como será, quando chegar aquele dia, e a execução do contrato estiver iminente. Olharemos ao nosso redor em desesperada agonia, procurando alguém que nos possa ajudar.

E, através de uma lei eterna, a misericórdia não pode ser concedida, a menos que haja alguém que esteja disposto e apto a assumir o nosso débito, pagar a dívida e estabelecer os termos de nossa redenção.

A menos que haja um mediador, tenhamos um amigo, teremos que arcar com o peso da justiça implacável. Será requerido que paguemos todas as nossas transgressões até o último ceitil, por menores ou profundas que sejam.

Mas saibam disto: A verdade, a gloriosa verdade proclama que existe um mediador.

"Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem." (1 Timóteo 2:5.)

Através dele, a misericórdia pode ser plenamente concedida a cada um de nós, sem ofender a lei eterna da justiça.

Essa verdade é a própria raiz da doutrina cristã. Vocês já devem conhecer muitos princípios do Evangelho que dela se ramificam. Mas se conhecessem os ramos, e os mesmos não tocassem aquela raiz, se eles fossem separados da verdade, não haveria neles vida, substância ou redenção.

A misericórdia não será concedida automaticamente. Essa concessão será feita através de um convênio com o Senhor, que ditará os seus termos, os quais serão generosos, e incluem, como um requisito absolutamente essencial, o batismo por imersão para a remissão dos pecados.

Toda a humanidade pode ser protegida pela lei da justiça e, ao mesmo

tempo, cada um de nós pode receber a bênção redentora e balsâmica da misericórdia.

Entender o que estou falando é de um valor muito prático, e para mim tem sido algo útil e proveitoso; pois esse conhecimento nos ensina um meio pelo qual cada um de nós pode manter suas dívidas espirituais inteiramente pagas.

Talvez vocês se encontrem entre aquelas pessoas atribuladas. Ao examinarem suas consciências em momentos de tranqüila contemplação — que alguns de nós muitas vezes tentamos evitar — encontram contas insolúveis que os preocupam?

Vocês escondem algo em suas consciências? Continuam sendo culpados, em menor ou maior grau, de pequenas ou grandes faltas?

Muitas vezes tentamos resolver problemas de transgressões, dizendo uns aos outros que elas realmente não têm importância. Mas, de alguma forma, lá no íntimo de nosso ser, não acreditamos uns nos outros. Nem acreditamos no que nós mesmos dizemos, pois sabemos melhor do que ninguém que elas importam!

Todas as nossas transgressões são acrescentadas em nossa conta, e algum dia, se não forem adequadamente saldados, cada um de nós, como Belsazar da Babilônia, será pesado na balança e achado em falta.

Há um Redentor, um Mediador, que está disposto e apto a satisfazer as exigências da justiça e conceder misericórdia aos penitentes, pois "ele se oferece em sacrifício pelo pecado, satisfazendo as demandas da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito, e por nenhum outro podem as demandas da lei ser cumpridas." (2 Néfi 2:7.)

Ele já realizou a redenção de toda a humanidade de sua morte temporal;

a ressurreição foi concedida a todos os que não tinham condição de obtê-la.

Ele também tornou possível a redenção da segunda morte, a morte espiritual, que é a separação da presença de nosso Pai Celeste. Somente aqueles que são limpos podem recebê-la, pois nenhuma coisa imunda pode habitar na presença de Deus.

Se a justiça decreta que não estamos dignos devido às nossas transgressões, a misericórdia provê uma suspensão de pena, uma penitência ou preparação à qual precisamos submeter-nos.

Sempre tive o grande desejo de prestar testemunho a respeito do Senhor Jesus Cristo, e de dizer a vocês, nos termos mais simples que pudesse encontrar, o que ele fez e representa para nós.

Embora eu saiba o quanto as palavras podem ser inadequadas, sei também que tais sentimentos freqüentemente emanam do espírito, mesmo sem que seja proferida uma só palavra.

Muitas vezes tenho lutado sob o jugo das imperfeições. Não obstante, por saber que ele vive, sinto uma alegria suprema invadir a minha alma.

Existe um ponto em que sou particularmente vulnerável — quando sei que ofendi ou magoei alguém. Então sei o que é a agonia.

O quanto é doce, nessas ocasiões, ter a certeza de que ele vive, e ser confirmado o meu testemunho. Desejo ardentemente mostrar-lhes como os nossos fardos de desapontamentos, pecados e culpas podem ser depositados diante do Senhor, e em seus termos generosos cada item ser marcado "líquidado."

Proclamo, juntamente com os irmãos do Conselho dos Doze, ser uma testemunha especial do Senhor. Meu testemunho e o deles é verdadeiro. Amo o Senhor e ao Pai que o enviou.

Eliza R. Snow, com profunda inspiração espiritual, escreveu estes versos, com os quais encerro a minha mensagem:

*Da corte celestial chegou,  
Com grande amor desceu,  
O Cristo nosso Salvador,  
E o mundo renasceu.*

*Seu sangue pelos homens deu,  
E assim nos libertou;  
Seu sacrifício de amor  
Ao mundo resgatou.*

*Que glorioso, celestial,  
O plano do Senhor.  
Perdão, justiça, redenção  
Ao pobre pecador.*

(Da Corte Celestial,  
Hinário Sud, n.º 53.)

Em nome de Jesus Cristo, Amém.



*Novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta: Élder G. Homer Durham, Élder James M. Paramore e Élder Richard G. Scott.*

# As Bem-Aventuranças e Nossa Perfeição

Elder Royden G. Derrick,  
do Primeiro Quorum dos Setenta.

Os passos que nos levam ao “sede vós pois perfeitos” baseiam-se na aplicação das bem-aventuranças do Salvador.



**E**m uma bela e radiosa manhã, na primavera de 1820, um menino de quatorze anos de idade ajoelhou-se num bosque, e derramou suas preocupações e sentimentos a Deus. O que se seguiu fez de sua experiência o mais importante evento jamais acontecido em quase 1 800 anos. Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram-lhe em pessoa — face a face.

Subseqüentemente, por intermédio deste rapaz, cujo nome era Joseph Smith, Deus restaurou sua igreja e a plenitude de seu evangelho.

Esta restauração é que fez dessa experiência algo tão importante. Presto-lhes testemunho em nome de Jesus Cristo, de que isso é verdade. Sei que ele falou com Deus, e que houve tal restauração, porque o Espírito Santo prestou testemunho disso a mim. Digo, sem a menor hesitação, que estou plenamente convencido de que tal fato ocorreu.

É importante que os membros da Igreja saibam que cada uma das Autoridades Gerais possui conhecimento semelhante, pois o Salvador, referindo-se à revelação individual, disse a Pedro: “...e sobre esta pedra (querendo re-

ferir-se à revelação individual), edificarei a minha igreja.” (Mateus 16:18.)

Servir ao Senhor não é um assunto individual, particular de cada um. É um assunto familiar. Cada esposa deve apoiar seu marido em suas responsabilidades na Igreja; cada marido deve apoiar sua esposa em suas responsabilidades; cada filho a seus pais, cada pai seu filho, cada irmão, sua irmã; e cada irmã, seu irmão.

Isto edifica a família eterna.

Sou grato à minha querida mulher, que tem sido uma boa companheira, mãe destacada, esposa dedicada e devotada companheira missionária. Sou grato a seus pais, que estabeleceram uma família justa; a nossos filhos, que se juntaram a nós, através dos anos, servindo ao Senhor; a nossas famílias, que têm sido tão leais e nos apóiam; e a meus maravilhosos pais, e irmão, os quais, em sua habitação celestial, estou certo, já estão cientes de meu chamado recente para ser uma testemunha especial do Salvador.

O Serviço missionário é recompensador.

Minha mulher e eu passamos três anos gratificantes ao norte da Inglaterra, fazendo o trabalho missionário. Estávamos de volta havia apenas quarenta e oito horas, quando um chamado veio para que retornássemos o mais cedo possível e presidíssemos uma nova missão que se estabelecia na República da Irlanda. E que experiência gloriosa isso foi.

Na Irlanda, onde pressões sociais são terrivelmente fortes, um pai, com lágrimas escorrendo-lhe pelas faces, disse: “Eles me chamam louco — minha família chama-me louco — meus amigos chamam-me louco; mas suportarei tal abuso cada dia, todos os dias do ano, em lealdade a meu Salvador, que me levou à igreja verdadeira.”

Outro ainda, que era particularmente cético, na noite de seu batismo afirmou: “É verdade — mas não ape-

nas é verdade: é toda a verdade, e nada mais que a verdade”. Assim dizemos nós ao mundo com respeito a esta mensagem da Restauração.

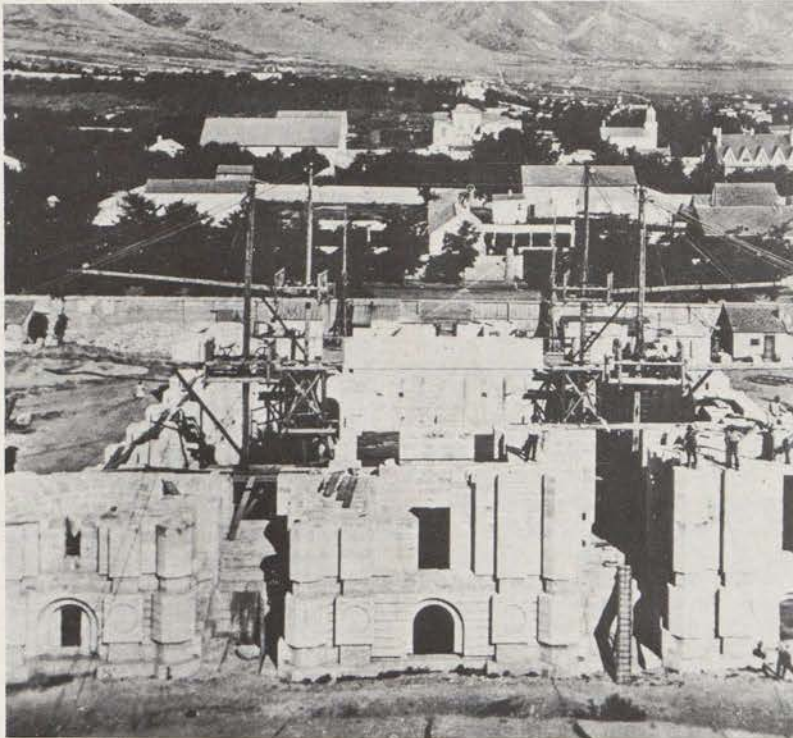
Quanto mais experiência ganho, ao ensinar o evangelho restaurado de Jesus Cristo, mais impressionado fico com o conceito de Bem-aventuranças, que me foi exposto por um amigo há anos atrás, conceito esse que merece exposição mais ampla. Cada uma das Bem-aventuranças representa um passo específico em nosso progresso ordenado no caminho da perfeição, e nos ensina como nos qualificarmos para ser exaltados, pois a Bíblia conclui o capítulo sobre as Bem-aventuranças com as seguintes palavras: “Sede vós pois perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” (Mateus 5:48.)

O Salvador principiou seu sermão, dizendo: “*Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.*” (Mat. 5:3, itálicos acrescentados.) Quando o Salvador pregou o mesmo sermão, na antiga América, disse: “...bem-aventurados são os pobres em espírito que vêm a mim, pois deles é o reino dos céus.” (3 Né. 12:3.) “que vêm a mim” — esta expressão esclarece o assunto.

Quando eu era jovem, uma manada de cavalos selvagens vivia nas planícies Ensign, exatamente ao norte de onde hoje se localiza o Capitólio do estado de Utah. Durante o verão, sentávamo-nos às vezes junto às montanhas, e, com binóculos, observávamos a manada correr e pastar abaixo. Os cavalos, na maioria, pareciam um conjunto sujo, mas havia um que tinha certa graça, dignidade e porte que o qualificavam para dirigir a manada. Tentamos lançá-lo por diversas vezes. Um dia tivemos sucesso, mas descobrimos que, laçado pela corda estava um cabedal de fúria, que éramos incapazes de controlar. Por mais esforço que fizéssemos, jamais conseguiríamos cavalgá-lo. Após várias tentativas, abandonamo-lo, soltando-o. Ele não tinha valor algum para nós.

Li recentemente que, quando os profissionais treinam cavalos árabes, trabalham com eles vários meses. Ao fim do período de treinamento, os animais são colocados em um curral sem qualquer comida ou água. Após vários dias sem alimentação, comida e água são colocados a certa distância, mas dentro do campo visual. A porteira é, então, aberta, e os cavalos correm a fim de satisfazer o apetite.

Imediatamente antes de chegarem ao alimento e à água, o treinador soa um apito. Aqueles que respondem ao chamado, são separados, como sendo



Os trabalhadores interromperam por uns minutos seu incessante labor para posar para esta fotografia do Templo de Salt Lake, em 1877. O fotógrafo armou seu equipamento no telhado do Tabernáculo e apontou sua câmera diretamente para o lado leste, apanhando a obra de construção em primeiro plano. (CA)

os mais valiosos. São submissos ao chamado de seu mestre.

Sob o mandato do Senhor, temos 25 000 jovens que estão apartando as pessoas do mundo, a fim de encontrarem aqueles que são submissos a ele, e aos sussurros do Espírito Santo. Encontramos número crescente nas nações do mundo, os quais atendem, mas a grande maioria prefere satisfazer seus próprios apetites e agir a seu próprio modo, em vez de ao modo do Senhor.

Quando amamos o Senhor, desejamos submeter-nos a seu plano e a servi-lo de todo nosso coração, poder, mente e força. Este é o primeiro passo. Devemos dá-lo, a fim de podermos qualificar-nos para a exaltação. O milagre da mudança começa, quando nos dirigimos a ele com o espírito contrito.

O Salvador disse a seguir: "*Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.*" (Mat. 5:4; itálicos acrescentados.) Este é o segundo passo. É um passo essencial. O apóstolo Paulo falou acerca de "tristeza segundo Deus", ao afirmar: "Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação..." (2 Cor. 7:10.) É necessário que nos arrependamos de nossos pecados, se desejarmos ser perdoados, e para que o sacri-

fício expiatório de Jesus Cristo possa ser eficaz em nossas vidas. Oh!, que felicidade é trabalhar com alguém, durante o tempo em que passa pelo processo do arrependimento, entra nas águas do batismo, e vem ao reino de Deus. Ali se desenvolve um laço de amor e união, com aqueles que passaram por este purificante processo, que o mundo não consegue compreender.

A seguir, disse o Salvador: "*Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.*" (Mat. 5:5, itálicos acrescentados.) Ser manso é ter a capacidade de poder ser ensinado. Aqueles que desejam escutar, podem aprender muito. Os que não desejam ouvir, negam, a si mesmos, grandes bênçãos. Vocês não precisam temer serem enganados, pois o profeta Morôni escreveu: "E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas." (Morô. 10:5.) Vocês têm, dentro de si, o dispositivo para distinguir a doutrina falsa da verdadeira. Sigam os passos delineados pelo Salvador nas Bem-aventuranças, e seu dispositivo receptor tornar-se-á perfeitamente sintonizado. Em seguida, orem a Deus, sinceramente, por uma resposta, e seu receptor funcionará. Esta é a maneira que Deus nos deu para discernirmos a verdade.

Disse ainda o Salvador: "*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça; porque eles serão fartos.*" (Mateus 5:6, itálicos acrescentados.)

O relato do Livro de Mórmon nos diz: "...pois eles serão cheios do Espírito Santo." (3 Néfi 12:6.) Isto é importante. O Espírito Santo é o grande professor, e nos ensina a verdade de todas as coisas. Deus deixou documentado seu plano de salvação — um plano para nossa salvação. Encontra-se nas sagradas escrituras, e o Senhor nos mandou: "Examinai as escrituras..." (João 5:39.) O plano não é complicado, mas simples. Tão simples, tão amplo, que jamais deixamos de aprender, e é bela sua simplicidade. O Senhor nos prometeu que, se seguirmos seu programa, aprenderemos "...linha sobre linha, preceito sobre preceito..." (DeC 98:12), até o dia perfeito.

A promessa é para todos os homens. Devemos desenvolver um apetite insaciável pelo conhecimento atinente à nossa salvação, pois disse o Salvador: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti só, como único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3.) Não há assunto mais importante, motivador e destacado que aprender acerca de quem criou os mundos, e sobre o plano por ele preparado para nós.

Ao principiar a seguir os ensinamentos do Salvador, nossos pensamentos e nossos corações voltam-se para outras pessoas. Continuou o Salvador: "*Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.*" (Mateus 5:7, itálicos acrescentados.) A felicidade é um produto decorrente do serviço prestado a outrem. Ninguém a encontra preocupando-se unicamente consigo mesmo. A verdadeira felicidade decorre do fato de nos esquecermos de nós mesmos ao serviço de outros — quando somos misericordiosos com nossos semelhantes.

Ser misericordioso com outros nos leva à pureza de coração, pois o Salvador disse: "*Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.*" (Mat. 5:8, itálicos acrescentados.)

O produto decorrente de um coração puro é a paz interna. A seguir, o Senhor disse: "*Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.*" (Mat. 5:9, itálicos acrescentados.) Quando alguém obtém para si paz interna, deseja paz em sua família. Deseja a paz em sua comunidade. Quer paz para sua nação. E quer paz para o mundo.

A irmã Derrick e eu viajamos de automóvel de Dublin a Limerick, na

Irlanda, recentemente. Pelo caminho, havia cartazes e dizeres nas paredes e pontos de ônibus: "Fora com os britânicos — paz interna". Este não é o modo nem o caminho para se conseguir a paz. A paz vem de dentro do indivíduo. Estabeleçam a paz nos corações e mentes dos cidadãos, e terão a paz em seu país. Declaramos ao mundo que viver os princípios do evangelho de Jesus Cristo, conforme foi restaurado pelo profeta Joseph Smith, trará a paz aos corações dos homens, e conseqüentemente, paz às nações do mundo.

Jamais foi ensinada a doutrina do Salvador sem se encontrar oposição. O Senhor diz daqueles que desejam suportar as pressões sociais e a crítica, a fim de continuar a servi-lo: "*Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus;*

*Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.*

*Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.*" (Mat. 5:10-12. itálicos acrescentados.) E assim o Salvador descreveu o milagre da mudança que se opera na vida de alguém, quando ele aceita o evangelho de Jesus Cristo, o qual é dádiva bela, maravilhosa, e que satisfaz a alma, e é vinda da parte de Deus.

O Salvador concluiu as bem-aventuranças, falando sobre aqueles que moldam suas vidas de acordo com esses ensinamentos: "Vós sois o sal da terra..."

Vós sois a luz do mundo...

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mat. 5:13, 14, 16.)

O profeta Néfi, referindo-se ao Salvador, disse:

"... e convida a todos para que venham a ele e participem de sua bondade; e nada nega aos que o procuram..." (2 Né. 26:33.)

A todos os homens, em todos os lugares, reiteramos esse convite, para que venham ao Salvador, pela forma estabelecida por ele, e partilhem de sua bondade, "...e gozeis das palavras da vida eterna neste mundo e da vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal" (Moisés 6:59), "...que é o maior de todos os dons de Deus". (DeC 14:7.) Em nome de Jesus Cristo, Amém.

## "Sede Vós Praticantes da Palavra"

Elder L. Tom Perry,  
do Conselho dos Doze.

Nossa influência deve ser constantemente sentida, na salvaguarda dos padrões morais de nossos lares e comunidades.

**E** sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural;

Porque se contempla a si mesmo, e foi-se, e logo se esqueceu de que tal era.

Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito." (Tiago 1:22-25.)

Maravilho-me ao estudar as escrituras, e ver quão freqüentemente o Senhor achou necessário lembrar-nos das bênçãos que nos deu, e como devemos usar esses grandiosos dons.

Quando o Senhor completou sua criação da terra, e inspecionou o que havia realizado, viu que era boa. Então Deus criou macho e fêmea e os abençoou. Suas primeiras instruções aos filhos recém-criados foi que se multiplicassem, enchessem e subjugassem a terra. Há um apoio a esta mensagem no Livro de Mórmon. O justo que trabalha, gozará da abundância e da plenitude da terra. Afastar-se do justo trabalho será colher pobreza, dor e amargura.

A palavra do Senhor nas escrituras modernas novamente ordena: "Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador". (DeC 42:42.)

É evidente das escrituras que o Senhor deseja que usemos a matéria-prima que ele nos deu em abundância, abençoando-nos.

O Salvador, em seu ministério terreno, ensinou-nos esse princípio pelo exemplo, exortação e parábola. A mensagem foi delineada especificamente na parábola dos talentos. (Mat. 25:14-30.)

Nela, o Salvador nos conta de um homem que iria viajar a um país distante, e que chamou seus servos, para lhes entregar seus bens. A um, ele entregou cinco talentos, a outro, dois, e a outro, um; a cada homem de acordo com suas várias habilidades. A seguir, partiu em viagem.

Aqueles que receberam cinco e dois talentos, respectivamente, trabalharam com diligência para dobrar o que haviam recebido. Mas aquele que recebeu um, foi e escondeu na terra o dinheiro de seu senhor. Após algum tempo, o Senhor retornou. Àqueles que tinham ganho cinco, e dois talentos, o Senhor disse: "Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel. Sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor". (Mat. 25:21.)

Aquele que havia recebido um talento, e cavado a terra e escondido, trouxe seu talento, e tentou justificar-se por não haver multiplicado o que o senhor lhe dera.

O senhor não o saudou com um "Bem está". Sua saudação foi: "Mau e negligente servo." (Mat. 25:26). E então disse o senhor:

"Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem dez talentos.

Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado." (Mat. 25: 28-29.)

Como pai terno e amoroso, o Senhor tem ensinado seus filhos a respeito do prazer e da satisfação, bem como das recompensas da realização de algo.

Como todos os que recebem a luz do evangelho, devemos estar especialmente motivados a desempenhar as tarefas o melhor possível. Gostaria de desafiarlos em cinco áreas, onde deverão fazer um esforço especial, a fim de magnificar as oportunidades com as quais o Senhor os abençoou.

Em primeiro lugar, como maridos e esposas. Nossa compreensão desse relacionamento eterno deveria fazer com que nos empenhássemos ao máximo e fôssemos determinados a ser bem sucedidos nesta importante responsabilidade de nossa existência terrena.

Afirmou o presidente Kimball: "O casamento é talvez a mais vital das decisões, e tem os efeitos mais duradouros, pois não se limita apenas à felicidade imediata, mas também às alegrias eternas. Afeta não só as duas pessoas envolvidas, mas também suas famílias, e particularmente seus filhos, netos e descendentes durante muitas gerações". (Spencer W. Kimball, *Marriage and Divorce*, Deseret Book, 1976, p. 10.)

Existe hoje um plano popularíssimo e demoníaco que tenta abalar as raízes dessa essencial e básica organização. Satanás, em seu astuto plano para destruir a humanidade, tem-se infiltrado nos terrenos sagrados de nossos lares. Ele tenta dar aspectos de finura à infidelidade, fazer do divórcio um lugar comum, e tornar populares as relações extra-conjugais. A História dá-nos evidência abundante de que tal comportamento social destruirá a humanidade. Certamente, com nosso conhecimento relativo à natureza eterna desta sagrada união entre marido e mulher, temos que tentar, com toda diligência, fazer de nosso casamento algo digno de uma bênção celestial.

O Profeta Joseph Smith tinha um modo notável de resolver os problemas que tinha com a esposa. David Whitmer nos conta de um caso específico, um incidente ocorrido na vida de Joseph e Emma Smith, da seguinte forma:

"Certa manhã, quando (Joseph Smith) se preparava para continuar a tradução, ocorreu um problema em casa que o envolveu. Era algo que Emma, sua esposa, havia feito. Oliver (Cowdery) e eu subimos para o andar superior, e Joseph entrou logo em seguida para continuar a tradução, mas não pôde fazer nada. Não conseguia traduzir uma sílaba sequer. Ele desceu, foi até o pomar, e suplicou ao Senhor; já havia saído por cerca de uma hora — então voltou à casa, pediu perdão a Emma, e subiu novamente, até onde estávamos, e, só então, a tradução pô-

de transcorrer normalmente". (B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 1: 131.)

Fico pensando por quanto tempo perdurariam os problemas existentes entre marido e mulher, se permitíssemos ao Senhor que esfriasse nossas cabeças, e trouxesse a razão de volta a nossas mentes, se apenas nos ajoelhássemos diante dele, e pedíssemos força para obter o perdão.

Desafio-os hoje a tornarem seu casamento algo especial. Sigam o conselho das escrituras, e façam com que seu casamento seja edificado sobre um alicerce de fé em Cristo, e que seja enraizado e cultivado no terreno do amor. (Ef. 3:17.)

Em segundo lugar, a maior de todas as bênçãos de uma união eterna, é o direito de possuir uma família eterna. Se for o desejo do Senhor, os casamentos justos deverão produzir filhos. E eles deverão ter o privilégio de vir à terra por intermédio de uma linhagem altamente favorecida.

Um dos ricos privilégios de uma Autoridade Geral é, talvez, o de, trinta ou quarenta vezes ao ano, visitar as estacas da Igreja, e ser hóspede em casa dos presidentes de estaca. Estou certo de que temos visto, em primeira mão, alguns dos melhores lares de todo o mundo.

Lembro-me de que fui designado a comparecer a uma conferência de estaca há algum tempo atrás, em que o presidente da estaca era dentista. Evi-

denciara-se, ao ver-se a casa e as instalações, que era um homem muito bem sucedido em sua profissão. Suponho que poderia dar aos filhos qualquer coisa que quisessem. Entretanto, ele os amava o suficiente para ensinar-lhes responsabilidade. Mudou-se da cidade para uma área rural, onde ensinava à família o valor do trabalho.

Como gostei de sentar-me com os filhos e vê-los descreverem os projetos cuja responsabilidade haviam sido designados a cumprir. Com orgulho, eles me contavam quantos ovos por dia produziam as galinhas, ou a altura do milho, ou a condição do gado no campo. Essa família tinha como lema a seção 88 de Doutrina e Convênios, versículo 119: "Organizai-vos, preparai todas as coisas necessárias; e estabeleci uma casa, mesmo uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus."

Desafio-os a que tornem seus lares uma casa de Deus.

Em terceiro lugar — após o amor, a compreensão e a honestidade no casamento — creio que na ordem de importância, segue-se a estabilidade financeira da unidade familiar. Na divisão das responsabilidades, o Senhor designou essa função, de provedor da família, ao marido e pai. Uma família deve crescer com a reconfortante certeza de que, enquanto papai possuir uma mente clara e um corpo forte,

*A Primeira Presidência, 1925-31. O Presidente Heber J. Grant, ao centro, com o primeiro conselheiro Anthony W. Ivins, à direita, e o segundo conselheiro Charles W. Nibley. (USHS.)*



continuará a magnificar seus talentos e a desenvolver-se profissionalmente. Ele fará o melhor para preparar-se e desempenhar suas tarefas, de modo que possa sustentar a família a contento.

Pais, sejam honestos em seus negócios. Sejam leais a seus empregadores. Determinem-se a ser os melhores em seus campos de atividade. A cada dia, façam um esforço pleno para serem mais produtivos que foram no dia anterior. Desafio-os a serem os líderes em suas profissões e ocupações escolhidas.

Em quarto lugar, abraçamos o evangelho de Jesus Cristo. Desejosamente tomamos do arado. Aceitamos a obrigação de edificar o reino de Deus aqui na terra. As escrituras nos dizem: "Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente." (1 Cor. 12:31.) Certamente que apenas o padrão de excelência é a meta que devemos tentar conseguir, nas designações que temos no serviço da Igreja. Desafio-os a, entusiasticamente, aceitarem chamados na Igreja, e com diligência fazerem todos os esforços para alcançarem o mais alto nível de realização.

Finalmente, nossos filhos merecem o direito de crescer em ambiente limpo e bom. Temos a obrigação e responsabilidade de lhes salvar esse privilégio.

Recebi uma carta interessantíssima de uma mãe, há vários meses atrás, relatando-me as horas de serviço em sua

comunidade, como parte do compromisso com o Bicentenário. Uma parte da carta diz o seguinte: "Fui a uma reunião de pais e mestres, antes do início do ano letivo, e descobri que minha filha fora designada a ler determinado livro na sexta série. Achei que deveria ler o livro antes, para ver se era desejável a meus filhos. Ao lê-lo, vi que era altamente indesejável para alunos da sexta série. Continha profanidades, violência, desrespeito pelos adultos, especialmente os pais, e era, em geral, sombrio e deprimente. Nada continha de amor, beleza ou bondade. Debatí acerca do livro com o diretor da escola, e disse-lhe de minhas preocupações. O diretor sugeriu que eu lesse toda a série de livros antes de condená-los, e se eu ainda me sentisse da mesma forma, deveria escrever uma carta a ele, dando razões e exemplos específicos das partes objetadas.

Concordei com a sugestão e continuei lendo os outros livros, descobrindo que todos estavam em desacordo para nossos filhos. Senti-me compelida a escrever minha carta, mesmo antes de terminar o último volume da série.

Fui gratificada, recebendo um telefonema do assistente do superintendente do distrito escolar, que solicitava meu comparecimento a seu escritório. Ele me disse que não era norma terem livros contendo profanidades no primeiro grau, e que tais obras seriam imediatamente suprimidas do currículo. Disse-me que estavam tremendamente

embaraçados com a idéia de que alguém tivesse que indicar-lhes quais os pontos objetáveis nos livros, e que iriam cuidar para que os examinadores, no futuro, fizessem um trabalho mais perfeito."

Temos sido abençoados com a luz do evangelho a nos guiar e dirigir nossas vidas. Através de nosso entendimento e estudo das escrituras, temos um conhecimento das leis do Senhor, pelas quais devemos governar nossa conduta terrena. Juntamente com essa grande bênção, vem-nos a obrigação de sermos partes da comunidade em que vivemos. Nossa influência deve ser sentida na salvaguarda dos padrões morais das vilas, cidades e metrópoles em que se localizam nossas casas, em qualquer lugar do mundo. Desafio-os a se envolverem na tarefa de elevar os padrões morais das comunidades em que suas casas estão localizadas.

Possa a luz do evangelho ajudar-nos a enxergar o grande potencial com que o Senhor nos abençoou. Existe poder na vida reta.

Que possamos novamente nos comprometer a sermos praticantes e cumpridores da palavra — edificadores de qualidade no reino de nosso Pai dos céus. Que possam nossas vidas ser cheias de alegria pelas realizações. Possa nosso conhecimento do evangelho ajudar-nos a ser melhores, não importa o que o Senhor nos tenha chamado a ser, eu oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo, Amém.



# Deus Realiza Suas Obras Maravilhosas de Maneira Misteriosa

Élder LeGrand Richards,  
do Conselho dos Doze.

Aqueles que vêm com compreensão, reconhecem  
o cumprimento da profecia em nossos dias.



**A**pós a ressurreição do Salvador, este percorreu o caminho que leva em direção a Emaús, juntamente com dois de seus discípulos, e lemos que "...os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem." (Luc. 24:16.) Ao escutar o que diziam acerca de sua vida, sua pessoa, e sua ressurreição, compreendeu que não haviam entendido o que lhes tentara ensinar, e então lhes disse: "Ó néscios, e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas disseram." (Lucas 24:25.)

A seguir, principiando com Moisés e os demais profetas, mostrou-lhes a maneira como haviam testificado dele; e vocês também sabem que eles assim o fizeram, nos mínimos detalhes, até o ponto das sortes que foram lançadas sobre suas roupas, quando de sua crucificação. (Salmos 22:18.)

Lucas, então, conta-nos que ele lhes abriu os olhos da compreensão, para que pudessem entender as escritu-

ras. Pergunto-lhes, eu, hoje, vocês creem em tudo o que os profetas disseram? E, se o fazem, compreendem o que Isaías disse: que o Senhor declarou "...o fim desde o princípio...". (Isaías 46:10.)

Tudo está contido nas sagradas escrituras, e, de todos os eventos preditos pelos profetas, eventos grandiosos da história, o maior é a preparação para a vinda do Senhor nos últimos dias, quando virá em poder e grande glória, com todos os santos anjos, como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Obviamente, faz-se mister uma preparação para tal vinda.

Gostaria de prefaciar o que tenho a dizer hoje, com as palavras da canção escrita por William Cowper. Diz o seguinte: "Deus realiza suas obras maravilhosas de maneira misteriosa." Quero citar algumas das maravilhas que o Senhor realizou e está a realizar, a fim de que sejam feitas as preparações para a vinda gloriosa de seu Filho Unigênito conforme predisseram os profetas. É provável que eu repita algumas das coisas que já foram ditas nesta conferência.

Cito, inicialmente, a declaração de Malaquias, na qual o Senhor, falando por intermédio desse profeta, disse que enviaria seu mensageiro a preparar-lhe o caminho para sua vinda, e que ele, o Senhor, viria repentinamente a seu templo; "mas quem suportará o dia da sua vinda?... porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros." (Mal. 3:1-2.) Essa passagem, obviamente, nada tem a ver com sua primeira vinda, quando nasceu humilde em Belém, um bebê, o qual não surgiu repentinamente no templo, nem veio para limpar ou purificar. Mas sabemos que, quando vier nos últimos dias, os iníquos clamarão às rochas:

"Caí sobre nós, e escondi-nos... da ira do Cordeiro." (Apoc. 6:16.)

Certamente, quando o Senhor envia um mensageiro para lhe preparar o caminho diante dele, tal enviado não pode ser outro senão um profeta. Quando ele veio, no meridiano dos tempos, o Senhor enviou João Batista, e Jesus prestou testemunho de que não houve profeta em Israel maior que João Batista.

Escutamos hoje o irmão Derrick, que falou acerca do surgimento do jovem Joseph Smith, como um profeta do Senhor, visitado pelo Pai e o Filho, em 1820. Se pudéssemos compreender como este mundo se modificou nesses últimos duzentos anos por causa da vinda do Pai e do Filho para inaugurar esta dispensação, comparado aos séculos precedentes — por que isto não ocorreu há 500 ou a 1000 anos atrás?

Mas nós vivemos no dia da preparação, e o Senhor já enviou seu mensageiro a fim de preparar o caminho, dando-lhe as chaves para organizar sua Igreja e reino, e para estabelecer o santo sacerdócio e o poder apostólico, da mesma forma como existiram na igreja em seus primeiros dias.

Então, temos as palavras de Paulo, o qual afirmou que o Senhor revelou o mistério de sua vontade, "...de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos (e nós vivemos nessa dispensação), tanto as que estão nos céus como as que estão na terra." (Ed. 1:10.) Não há coisas a pensar, quando se ouve dizer que o Senhor revelará o mistério de sua vontade? E que tal mistério já foi revelado a seus modernos profetas destes dias?

E nós temos verdades que nenhuma outra igreja nesse mundo possui ou conhece — somos a única igreja neste mundo que possui um programa para unir tudo o que está no reino dos céus, com o reino de Deus aqui nesta terra, objetivando chegarmos às cenas finais em que todos os reinos deste mundo e do mundo vindouro ficarão sob a diretriz de nosso grande Rei, o Salvador do mundo. Bem, estas são apenas algumas das pequenas coisas que precisam ser feitas. Agora, existem muitas outras profecias predizendo sua segunda vinda.

Quando Morôni visitou o Profeta Joseph, três vezes durante a noite, e Joseph tinha apenas dezoito anos e não havia ainda organização da Igreja, citou algumas das profecias que deveriam ainda ser cumpridas na preparação; e uma delas encontra-se no décimo-primeiro capítulo de Isaías, onde o Senhor disse que "...tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os resíduos de seu povo... e os dispersos de

Judá congregará desde os quatro confins da terra." (Isa. 11:11-12.) Isso ele fez através da coligação dos Santos dos Últimos Dias nestes vales de montanhas, como testemunho de que reuniu a Israel dispersa. E agora Judá está sendo reunida, e trazida de volta à sua terra natal após séculos — dois mil anos de perseguição e andar errante — e agora Israel possui sua própria pátria. Tudo isto nada mais é que o cumprimento de profecias relativas às coisas que precederiam a vinda do Salvador nos últimos dias.

E Isaías fez outra declaração concernente aos últimos dias. (Parece-me que ele viveu mais em nossos dias que na época em que esteve sobre a terra, pois que viu muitas das coisas que aconteceriam.) Ele viu nos últimos dias (e menciona últimos dias) que o monte da casa do Senhor seria estabelecido no cume das montanhas (e aqui estamos) e que todas as nações para ali afluiriam. "E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas..." (Isa. 2:3.)

Milhares podem testificar do modo como foram trazidos, reunidos de terras estranhas a estes vales de montanhas, onde este magnífico templo está localizado. Imaginem o instante em que os Santos começaram a edificar um prédio como aquele, numa ocasião em que nada tinham além de suas mãos para construí-lo, e estavam a 1 600 quilômetros de distância de qualquer transporte. Uma das primeiras coisas que o Presidente Brigham Young fez, quando o povo entrou no vale, um deserto, foi colocar sua bengala exatamente sobre o lugar onde esse templo deveria ser construído. Bem, Isaías viu tudo isso

há milhares de anos atrás, sendo esta outra das coisas preparatórias previstas pelos profetas, e que haveria de preceder sua segunda vinda.

Então, retornamos ao profeta Malaquias, o qual disse: "...eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; (e nós vivemos este dia de preparação.)

E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição." (Mal. 4:5-6.) O Presidente Kimball falou a respeito disso em seu discurso de abertura.

Duvido que tenhamos qualquer idéia do verdadeiro significado disso. Há poderes invisíveis que operam neste mundo, dentro dos corações e sobre as mentes dos homens, poderes tão reais como a luz do sol para as plantas e as árvores, ajudando-as a crescerem, fazendo com que as sementes brotem, e assim por diante. Elias veio; ao terceiro dia de abril de 1836, ele apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo de Kirtland, trazendo de volta as chaves para a conversão do coração dos pais que já haviam falecido aos filhos que estavam aqui, sobre a terra, e o coração dos filhos aqui a seus pais, e isso, em si mesmo, é um dos maiores milagres de todos os tempos.

Se vocês pudessem compreender o que aconteceu como resultado da vinda de Elias! Naquela época, não havia sociedades genealógicas no mundo, e agora elas existem em toda a terra; e não apenas isso. Tenho um jornal que me chegou do estado de Indiana, da cidade de Indianápolis, no qual toda a primeira página era a respeito da coleta de dados genealógicos. Falava sobre nosso Departamento Genealógico aqui localizado, e verifiquei com o irmão Burton, o qual me informou que te-

mos cerca de 600 empregados nesse departamento, sendo 80 homens que estão microfilmando os registros deste país e da Europa.

Temos também essas grandes cavernas nas montanhas graníticas, onde estão guardados esses filmes. Não há nada semelhante a isso em todo o mundo. E se vocês pararem para pensar em quantas pessoas foram necessárias para preparar os quatro milhões de volumes genealógicos que temos em nossa biblioteca, compreenderão que o Espírito se move sobre elas em toda a terra.

Quando estive nos estados do sul como presidente de Missão, um de nossos recém-conversos foi à biblioteca pesquisar genealogia, e descobriu um de seus nomes de família, cujos registros haviam sido preparados por um juiz e sua esposa do Texas, e o prefácio da obra dizia o seguinte:

"Este livro foi preparado com grande dispêndio de tempo e dinheiro, tanto de minha parte como de minha esposa. Por que fizemos isso não sabemos, mas confiamos na providência do Senhor, e que algum dia servirá para algo útil."

Eu poderia contar-lhes mais histórias como esta para lhes mostrar como o Espírito se move sobre o povo deste mundo, para que as pessoas coletem seus dados genealógicos em preparação ao trabalho que podemos realizar em nossos tempos.

Pensem então nos milhares que estão trabalhando em nossos templos dia após dia. Tudo isso é parte desta obra grandiosa e maravilhosa que Elias deveria vir e nos trazer.

Há poucos anos atrás, estive em Israel, e certo dia passamos em três sinagogas. Em uma delas, apenas à parede, havia uma poltrona. Eu sabia por que ela estava lá, mas queria que o rabi me dissesse a razão! Perguntei-lhe: "Para que serve aquela cadeira ali pendurada?"

Ele respondeu: "Para que, quando Elias vier, possamos baixá-la, a fim de que ele a ocupe."

Quão pouco eles compreendem que Elias já veio, já esteve aqui. E se pudessem compreender o que aconteceu a este mundo, tendo ele tocado os corações dos homens e mulheres de todos os lugares como resultado de sua vinda — bem, essa foi uma das grandes coisas que deveriam acontecer. E também temos Daniel e sua interpretação — tenho de terminar, meu tempo acabou.

Deus os abençoe. Creio nas palavras dos profetas, e sei que esta Igreja é a preparação da qual todos os santos profetas decretaram, para preparar a vinda de nosso Salvador; e que possa ele apressar tal dia. Eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.



Sessão de sábado à tarde,  
3 de abril de 1977

## Joseph, o Vidente

Elder Gordon B. Hinckley,  
do Conselho dos Doze.

A Igreja permanece como um notável testemunho da missão de Joseph Smith, como um restaurador do evangelho de Jesus Cristo.



**M**eus irmãos e irmãs: busco a orientação do Espírito Santo. Muitos de nós sentimos-nos gratos, ao lermos nos jornais e vemos pela televisão algumas referências elogiosas à Igreja.

Por exemplo, no mês passado, uma das revistas de grande circulação falou favoravelmente a respeito do sistema de vida dos Mórmons, sistema que desestimula o emprego do tabaco, álcool, chá e café, e que encoraja o exercício físico. Uma rede de emissoras de televisão apresentou uma reportagem acerca de nosso tremendo programa genealógico. Houve outros relatos positivos a respeito da estrutura organizacional da Igreja, de nosso programa de bem estar e da noite familiar.

Mas ausente de todos esses relatos está a menção da origem dessas práticas, ou suas razões.

Mais ainda, algumas publicações recentes defendem a tese de que não há nada de divino no estabelecimento e progresso da Igreja; que isso foi ape-

nas uma reação natural às condições sociais contemporâneas.

Um conhecido disse-me certo dia: "Admiro muito sua Igreja. Penso que poderia aceitar qualquer coisa dela — com exceção de Joseph Smith." A isso respondi: "Tal declaração é um paradoxo. Se você aceita a revelação, deve aceitar o revelador."

É para mim um mistério que se renova constantemente ver como as pessoas falam com admiração da Igreja e sua obra, enquanto, ao mesmo tempo, desdenham daquele, através de quem, como servo do Senhor, adveio a estrutura de tudo o que a Igreja é, de tudo o que ela ensina, e de tudo por que luta. Desejam colher o fruto da árvore, ao mesmo tempo que arrancam a raiz da qual ela cresce.

O assim chamado código de saúde mórmon, largamente louvado nesses dias de pesquisas sobre o câncer e o coração, é, em realidade, uma revelação dada a Joseph Smith, como "A Palavra de Sabedoria" do Senhor, em 1833. (DeC 89:1.) Não poderia ter surgido, de maneira alguma, da literatura dietária da época, nem da mente do homem que a anunciou. Hoje, em termos de pesquisa clínica, é um milagre, cuja observância evitou sofrimento incalculável e morte prematura de dezenas de milhares.

A pesquisa genealógica torna-se repentinamente um passatempo popular, como resultado do livro de Alex Haley: *Roots* (Raízes). Milhares de olhos em todo o mundo voltam-se para o que é descrito como a Casa do Tesouro dos dados genealógicos Mórmons. Mas esse fantástico programa da Igreja não é o resultado da procura de um passatempo. É uma extensão dos ensinamentos de Joseph Smith, o Pro-

feta Mórmon. Ele declarou que não podemos ser salvos sem nossos antepassados, aqueles que não tiveram um conhecimento do evangelho, e, conseqüentemente, não cumpriram os requisitos, nem partilharam das suas oportunidades.

A notável organização da Igreja, que tem chamado a atenção de muitos, foi formada por ele, orientada pela revelação, e nenhuma mudança ou adaptação de tal organização é considerada, sem buscarmos as revelações estabelecidas pelo Profeta.

Mesmo o programa de bem-estar, que muitos se apressam em considerar de origem recente, está alicerçado e operado estritamente sobre os princípios enunciados por Joseph Smith, nos primórdios da Igreja. O mesmo se dá com relação ao programa da noite familiar, que nada mais é que a extensão das primeiras revelações a respeito da responsabilidade dos pais de ensinarem seus filhos em "luz e verdade." (DeC 93:40.)

Não faz muito tempo, enquanto estava num avião, comecei a conversar com um jovem sentado a meu lado. Mudamos várias vezes de assunto, até que chegamos à religião. Ele me disse que já havia lido muito a respeito dos Mórmons, que descobrira muitas coisas admiráveis em suas práticas, mas que tinha uma prevenção definida contra a história da origem da Igreja, e, particularmente, de Joseph Smith. Ele era um membro ativo de outra organização, e quando lhe perguntei onde havia conseguido as informações, disse-me que havia sido em livros de sua igreja. Perguntei-lhe para que empresa trabalhava. Orgulhosamente respondeu-me que era um representante de vendas da I.B.M. Então lhe perguntei se acharia interessante e agradável para seus fregueses e clientes saberem das qualidades dos produtos I.B.M., por intermédio de um representante da Xerox. Ele respondeu com um sorriso: "Acho que estou começando a entender o que você quer dizer."

Tirei de minha pasta um exemplar de Doutrina e Convênios e li-lhe as palavras do Senhor, expressadas através de Joseph Smith, palavras que são a fonte das práticas que meu amigo admirava, ao mesmo tempo que desdenhava do homem por intermédio do qual elas haviam surgido. Antes de nos separarmos, ele concordou em ler a literatura que eu lhe enviaria. Prometi-lhe que, se o fizesse em espírito de oração, conheceria a verdade não apenas dessa doutrina e práticas que lhe interessaram, mas também do homem, por intermédio de quem elas foram introduzidas. Prestei-lhe então meu tes-

temunho de minha convicção concernente ao chamado profético de Joseph Smith.

Não adoramos o profeta. Adoramos a Deus, nosso Pai Eterno, e o Senhor Jesus Cristo ressurreto. Mas nós o reconhecemos, proclamamo-lo, respeitamo-lo, e reverenciamos-lo como instrumento nas mãos do Todo-Poderoso, restaurando à terra as eternas verdades do evangelho, juntamente com o sacerdócio, por intermédio do qual a autoridade de Deus é exercida nos negócios de sua igreja, e para a bênção de seu povo.

A história da vida de Joseph é a história de um milagre. Ele nasceu na pobreza. Foi criado na adversidade. Foi expulso de lugar para lugar, mediante acusações falsas, e preso ilegalmente. Foi assassinado aos trinta e oito anos. E ainda, nos vinte curtos anos que precederam sua morte, realizou o que ninguém jamais fez durante toda uma vida. Traduziu e publicou o Livro de Mórmon, volume com 522 páginas, que, desde aí, já foi traduzido para mais de vinte línguas diferentes, e é aceito por milhões em toda a terra como sendo a palavra de Deus. As revelações que recebeu e outros escritos produzidos por ele são do mesmo modo, escritura para esses milhões. O total de páginas constitui o equivalente a quase um Velho Testamento inteiro, e nos veio por intermédio de um homem no espaço de poucos anos.

Nesse mesmo período, ele estabeleceu uma organização que, por quase um século e meio, tem sobrevivido a toda adversidade e desafio, e sido eficiente hoje governando um corpo mundial de membros de mais de três milhões e meio, como foi há 145 anos atrás, governando três mil. Existem os que duvidam, que tentam e tentaram explicar essa notável organização, como produto dos tempos nos quais ele viveu. Essa organização, segundo opino, foi peculiar, única e notável naquela época, como é hoje. Não foi um produto dos tempos. Surgiu como revelação de Deus.

A visão de Joseph Smith da natureza imortal do homem emana da existência antes do nascimento às eternidades além do túmulo. Ele ensinou que a salvação é universal, no sentido de que todos os homens se tornarão beneficiários da ressurreição proporcionada pela expiação do Salvador. Mas, além deste dom, está o requerimento de obediência aos princípios do evangelho e a promessa de conseqüente felicidade nesta vida e exaltação no mundo vindouro.

E o evangelho que ele ensinou não

se limitou em sua aplicação àqueles desta e futuras gerações. A mente de Joseph Smith, tutelada pelo Deus dos céus, voltou-se para todos os homens, de todas as gerações. Tanto vivos como mortos devem ter a oportunidade de partilhar das ordenanças do Evangelho.

Pedro, nos tempos antigos, declarou: "Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito" (1 Pedro 4:6.) No caso dos mortos, deve ser realizado o trabalho vicário, se for para serem julgados de acordo com os homens na carne, e a fim de cumprir com isso, eles devem ser identificados; é onde aparece o grande programa de genealogia da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele não foi estabelecido para satisfazer aos interesses de um passatempo, mas para cumprir os eternos propósitos de Deus.

Dentro daqueles vinte anos que precederam sua morte, Joseph Smith pôs em ação um programa para levar o evangelho a todas as nações da terra. Maravilho-me com a firmeza com que ele progride. Mesmo nos primeiros dias da Igreja, em momentos de negra ad-

versidade, os homens eram chamados a deixar lares e famílias, atravessar o oceano, para proclamar a restauração do evangelho de Jesus Cristo. A mente, a visão de Joseph Smith, abrangiam toda a terra.

Sentando-se neste recinto hoje, estão pessoas das Américas do Norte, Central e do Sul; das ilhas britânicas e da África; das nações da Europa; das ilhas e dos continentes do Pacífico; e das terras antigas da Ásia. Vocês que vieram de longe e de perto, vocês são o florescer da visão de Joseph Smith, o profeta de Deus. Ele foi, em verdade, um poderoso vidente, que viu este dia e dias vindouros ainda grandiosos, à medida que o trabalho do Senhor progride sobre a terra.

Este magnífico florescer deixaria atônitos aqueles homens com as faces pintadas, que, covardemente, atacaram, alvejaram e mataram o indefeso profeta naquele dia fatídico de junho, em 1844. Deixaria atônito o governador Thomas Ford, no estado de Illinois, que havia prometido empenhar-se em proteger o Profeta e, contudo, deixou-o à mercê da turba implacável. Esse mesmo Thomas Ford concluiu em sua obra "History", que Joseph Smith "jamais

*Presidente Spencer W. Kimball*



poderia ser bem sucedido estabelecendo uma forma de governo que buscasse um sucesso permanente no futuro.” (Thomas Ford, *A History of Illinois...* citado em B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 2:347.)

Este mesmo Thomas Ford hoje jaz sepultado numa recôndita seção do cemitério, em Peoria, Illinois, totalmente esquecido, enquanto o homem que ele julgou um fracasso é largamente lembrado, e com gratidão sobre a terra.

Quando eu era jovem, um garoto com doze anos de idade, meu pai levou-me a uma reunião do sacerdócio da estaca à qual pertencíamos. Sentei-me no banco de trás, enquanto ele, como presidente da estaca, sentou-se ao púlpito. Ao iniciar a reunião, a primeira desse tipo que eu freqüentava, levantaram-se trezentos ou quatrocentos homens. Eram pessoas de diversas origens e passados, e muitas vocações, mas cada um tinha em seu coração a mesma fé, emergindo da qual juntos cantaram estas grandes palavras:

*“Hoje ao profeta rendamos louvores,  
Foi ordenado por Cristo Jesus.  
Para trazer a verdade aos homens,  
Para aos povos trazer nova luz.”*

(Hinos, n.º 108)

Algo aconteceu dentro de mim ao ouvir cantarem aqueles homens de fé. Em meu coração jovem, surgiu um conhecimento, ali colocado pelo Espírito Santo, de que Joseph Smith foi, na verdade, um profeta do Todo-Poderoso. E nos muitos anos que se seguiram, anos durante os quais li muitas de suas palavras e obras, esse conhecimento cresceu e fortaleceu-se, sendo cada vez maior a certeza. Tem sido meu privilégio prestar testemunho nesta nação, de mar a mar, e nos continentes, de norte a sul, a leste e ao oeste, de que ele foi e é um grande profeta de Deus, um poderoso servo e testificador do Senhor Jesus Cristo.

*“Grande é a glória do seu nome eterno,  
Todas as chaves do reino terá.  
E na mansão celestial para sempre,  
Entre profetas nomeado será.”*

(Hinos, n.º 108.)

Reafirmo esse testemunho a vocês hoje, assim como afirmo que este que preside esta conferência é o sucessor legal dele, de quem falei. Sei disso, e presto-lhes testemunho em nome daquele, de quem Joseph Smith foi uma testemunha, e de quem eu também sou testemunha, mesmo o Senhor, Jesus Cristo. Amém.

## O Poder da Clareza

Élder Marvin J. Ashton,  
do Conselho dos Doze.

“Deus se deleita, quando suas verdades são ensinadas clara e compreensivelmente, sem nenhum ornamento visível.”

**R**ecentemente, em um grupo de estudo de alunos de idade universitária, foi-me perguntado: “Qual a escritura, ou citação da história da Igreja lhe dá maior elevação espiritual?” Embora não me lembre de já haver tido que responder a uma pergunta assim, em um local como aquele, descobri-me respondendo, sem hesitar e com firme convicção: “Considero que a declaração mais poderosa que já foi feita na história da Igreja é: “Joseph, este é o meu Filho Amado. Ouve-o!” (Joseph Smith 2:17.)

Prosseguimos, falando a respeito dos poderes desta conversa celestial e da clareza do cenário, saudação, apresentação e convite. Ali, em um bosque, estavam dois personagens celestiais aparecendo a um rapaz de catorze anos, em resposta às suas súplicas honestas e à sua fé resolvida. Ali, em um cenário de singela beleza, um rapaz obscuro foi chamado por Deus pelo nome, foi apresentado ao Salvador Jesus Cristo e convidado a ouvir as palavras de clareza compreensível, para que pudesse começar a aprender os fatos mais importantes ensinados neste mundo.

A realidade desta visão fornece às declarações de Néfi, relativas à clareza, um novo significado. “Porque minha alma se deleita na clareza, pois é desta maneira que o Senhor Deus faz suas obras entre os filhos dos homens.” (2 Né. 31:3.) “Glorio-me na clareza; glorio-me na verdade; glorio-me em meu Jesus, pois redimiu minha alma do inferno.” (2 Né. 33:6.) “Minha alma se deleita em esclarecer o meu povo, para que aprenda.” (2 Né. 25:4.) Através de Néfi, esse grande profeta, assim como de outros líderes e mestres sábios, chegamos a ver que aprende-

remos mais prontamente, se os princípios forem ensinados e explicados com clareza. Brigham Young disse, certa vez, que, se pudesse fazer apenas uma coisa para abençoar os santos, acreditava que essa seria dar-lhes “olhos para que vissem as coisas da maneira que são.” (*Journal of Discourses*, 3:221.)

A clareza é compreendida melhor pelo humilde, pelo que está pronto a ser ensinado, pelo inteligente, pelo sábio e pelo obediente. Verdades claras são, com freqüência, pervertidas pelo pretensioso, pelo grosseiro, pelo fraco, pelo crítico, pelo contencioso, pelo arrogante e pelo iníquo. Agora, mais do que em qualquer época da história, existe uma urgência na sociedade atual, para que os homens dêem um passo à frente e ensinem o evangelho de Jesus Cristo com o poder da clareza. Deus se deleita, quando suas verdades são ensinadas clara e compreensivelmente, sem nenhum ornamento visível. A clareza na vida, na palavra e na conduta são virtudes eternas. Quando se perde a clareza do ensino e da vida cristãos, o resultado é apostasia e sofrimento. As pessoas andam na escuridão, quando a luz da clareza é tirada de sua vida. “Despojaram o evangelho do Cordeiro de muitas partes que são claras e sumamente preciosas, como também de muitos dos convênios do Senhor.

“E fizeram isso tudo, a fim de poderem perverter os caminhos retos do Senhor, e a fim de poderem cegar os olhos e endurecer os corações dos filhos dos homens.” (1 Né. 13:26-27.)

As verdades do evangelho de Jesus Cristo são claras, preciosas e poderosas. A vida dos retos é clara, preciosa e poderosa. Gostaria de partilhar

convosco algumas lições relativas à clareza, que me foram ensinadas e pelas quais serei eternamente grato. Algumas delas vêm de crianças pequenas que são humildes e receptíveis em sua fé. O Salvador ensinou que toda a humanidade deveria tornar-se como crianças, se quisessem ser o maior no reino dos céus. Bem, um exemplo de clareza na oração:

Há algumas semanas, quando a Primeira Presidência solicitou aos membros da Igreja que observassem uma semana de orações, para que "as devastações da fome, doença, frio e seca possam ser aliviadas (agora e em dias futuros, aqui em nosso país e nos outros de fora), "foi relatado que, ao fim da semana, na reunião familiar, em sua oração, uma menininha de oito anos implorou por mais neve, para que "houvesse bastante água no próximo verão, a fim de que todos da família pudessem nadar juntos." Aos olhos de uma criança de oito anos, a principal prioridade era água suficiente para a família nadar no verão. Quem poderá dizer que sua oração oferecida com fé clara e infantil não foi sumamente aceitável, quando orou pela possibilidade de a família divertir-se em conjunto?

O poder de um testemunho claro e sem adornos sempre me foi inspirador. Lembro-me de um menino de doze anos em pé, à frente de uma grande congregação, para compartilhar seu testemunho. Ao permanecer ali, tremendo de temor e emoção, sua voz lhe fugiu. Ficou sem fala; nossos corações emocionaram-se com ele. Os segundos se arrastaram, intensificando aquele momento de silêncio. Esperávamos, piedosamente, que ele recobrasse o ânimo e a capacidade de expressar seu testemunho. Depois de grande embaraço e ansiedade peculiares a um jovem nes-



sas circunstâncias, ele levantou a cabeça que estava inclinada e disse suavemente: "Irmãos e irmãs, meu testemunho é muito pequeno." Sua voz ficou clara e ele sentou-se. Sua mensagem havia sido dada. Pensei, então, como penso agora, de como tinha sido uma observação oportuna. Qual o testemunho que não é muito pequeno? Qual o testemunho que não precisa ser subsidiado? Depois desse sermão de uma sentença, reconheci, diante da congregação, que meu testemunho também era muito pequeno e que eu iria dar-lhe uma oportunidade de crescer, compartilhando-o com mais frequência. Eu fora ensinado, através de uma declaração clara e simples.

Testemunhos crescem e lições são dadas na A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, através de atos claros e simples. Certo domingo pela manhã, uma garota mal saída da Escola Dominical Júnior, com o rosto brilhante, o cabelo cuidadosamente penteado, usando o melhor de seus vestidos, caminhou hesitante para o púlpito. Sua mãozinha se levanta e segura o microfone, puxando-o até sua altura e, com um olhar furtivo para a mãe, a fim de receber coragem, faz com que a congregação repita a jóia sacramental. À medida que passa o tempo, esses atos simples tornam-se degraus que levam ao equilíbrio, ao testemunho e a um conhecimento das escrituras.

A cada domingo, na mesa sacramental em todo o mundo, sacerdotes bem vestidos, mas não com mantos ou paramentos, têm a honra de abençoar o sacramento. Diáconos, com orgulho e reverência, de modo ordenado, simples e rotineiro, distribuem os emblemas sagrados. Esses membros do Sacerdócio Aarônico são ensinados para que observem e planejem de modo que nenhum membro seja privado de participar dessa sagrada ordenança. Esses mesmos rapazes poderão estar observando todos os membros da ala e deles cuidando de todas as formas, quando, nos anos vindouros, servirem como membros de bispados.

Moças adolescentes, envolvidas em projetos de serviço tão simples, mas ao mesmo tempo tão básicos quanto visitar doentes ou inválidos, ou integrar um amigo não-membro, encontrarão esses degraus apropriados para alcançar uma idade adulta de mulher realizada e cheia de propósitos.

Algumas das maiores lições da vida são ensinadas e aprendidas ao cuidarmos das coisas de nosso Pai em atos diários de bondade.

Centenas de professores em toda a Igreja organizam grupos de transpor-

te para levar as crianças da escola para a Primária, a fim de que possam receber os claros e belos ensinamentos esboçados nas palavras "Sou um Filho de Deus." Um novo converso da Igreja é solicitado a ajudar em uma aula ou demonstração da Sociedade de Socorro. Nunca antes estivera diante de um grupo de mulheres. Com apoio e encorajamento da parte de suas companheiras cheias de compreensão, ela consegue cumprir uma designação clara e simples que bem pode pô-la no caminho para a grandeza familiar e pessoal, assim como para oportunidades adicionais de posições executivas e de ensino.

O poder da clareza na reprovação no evangelho de Jesus Cristo nem sempre é apreciado e compreendido, mas ao que está arrependido e cheio de remorso, é uma grande bênção. A compreensão na Igreja é clara, mas o arrependimento e perdão estão disponíveis, seguindo-se passos simples. Não faz muito tempo, um sábio membro foi inquirido no saguão de uma de nossas capelas de ala e foi-lhe perguntado se sabia que o irmão tal-e-tal havia sido excomungado da Igreja. Quando essa irmã indicou que já estava a par da situação, a mexeriqueira disse: "Não é horrível?" A isso, sua amiga respondeu: "Não, eu acho maravilhoso. Agora a carga pode ser aliviada e ele poderá recomeçar com todos nós ajudando-o e amando-o." Aqui estava, com simplicidade e amor, sendo ensinada uma lição por alguém que poderia contribuir para uma conversa ociosa e maledicente.

Na vida de Jesus Cristo, cada passo em seu caminho foi claramente marcado e explicitamente ensinado para que pudéssemos aprender. Recordai comigo algumas de suas palavras ditas com poderosa clareza, tiradas ao léu do livro de Mateus.

"Bem-aventurados os mansos." (Mat. 5:5.)

"Bem-aventurados os misericordiosos." (Mat. 5:7.)

"Amai a vossos inimigos." (Mat. 5:44.)

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mat. 22:39.)

"Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á." (Mat. 10:39.)

"Quem tem ouvidos para ouvir ouça." (Mat. 11:15.)

"Pois que aproveitá ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?" (Mat. 16:26.)

"Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus." (Mat. 18:4.)

"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro seja vosso servo." (Mat. 20:27.)

Certamente o Senhor falou com clareza, para que aprendêssemos. As palavras do Salvador são eloqüentes em sua simplicidade.

Requinte e mistério não levam à vida eterna. Alguns menosprezam as grandes recompensas e alegrias do evangelho, por acharem que o dom da vida eterna e o conhecimento do Salvador só podem ser obtidos através de ornamentos e mistérios. O Senhor nos tem dito que precisamos aprender linha sobre linha e preceito sobre preceito.

Que possamos aprender as verdades simples e claras do evangelho, seguindo os passos simples e claros delineados por nossos líderes. Cada designação cumprida e cada lição aprendida levam com mais certeza ao reino celestial do que pompa, cerimônia e ostentação. Não procureis o requinte, mas a humildade no serviço diário. Aprendei obediência e compreensão das verdades claras do evangelho e então partilhai-as em linguagem cândida, clara e franca, assim como com ações semelhantes.

O poder da clareza no viver e ensinar é um deleite para a mente e vontade de nosso Pai Celestial. Joseph Smith é um profeta de Deus. Isto eu vos digo com humildade e clareza. Suas palavras destemidas, pronunciadas com veracidade e clareza, sobreviverão a seus críticos em existência e darão conforto e força àqueles que o conhecem pelo que ele é.

Aos homens e mulheres de todo o mundo, declaramos em sobriedade e clareza que Deus, o Pai, e seu Filho Amado, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith: "Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o." (Joseph Smith, 2:17.)

Convidamos a humanidade em toda parte a estudar piedosamente as verdades reveladas depois desta manifestação celestial maior. Muito embora ela tenha causado grandes tormentos e perseguição ao Profeta Joseph nos dias que se seguiram e finalmente contribuiu para o seu martírio, agradeço humildemente a Deus por ele haver tido a coragem de declarar com indiscutível clareza: "Contudo, era um fato ter tido eu uma visão." (Joseph Smith 2:24.) Quanto à veracidade destas gloriosas palavras, deixo-vos meu humilde testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

## A Quantidade Diária de Amor

Bispo H. Burke Peterson,  
Primeiro Conselheiro  
no Bispado Presidente

O padrão adequado para criar filhos saudáveis é fazer com que eles diariamente "ouçam as palavras e sintam o calor" do afeto que lhes dedicamos.



**H**á alguns anos, durante a reunião de jejum e testemunho de nossa ala, um jovem pai, orgulhosamente, deu um nome e uma bênção ao seu primeiro filho. Mais tarde, ao levantar-se para prestar o seu testemunho, ele expressou o seu agradecimento por haverem recebido aquela criança, e disse na ocasião, de maneira desconcertante, que, considerando que aquela criança parecia não compreender nada do que lhe disseram, gostaria de saber como poderia comunicar-se com ela. "Tudo o que podemos fazer", disse ele, "é tomá-lo em nossos braços, acariciá-lo, abraçá-lo, beijá-lo e murmurar palavras de amor aos seus ouvidos."

Depois da reunião, aproximei-me do jovem pai e disse-lhe que seu testemunho nos mostrou um padrão bem sucedido pelo qual podemos criar filhos saudáveis. Declarei ainda que desejava que ele nunca esquecesse aquilo, mesmo que seu filho chegasse à maturidade, e esperava que continuasse a colocar em prática aquele princípio.

Entre as grandes tragédias que vemos diariamente ao nosso redor, encon-

tram-se inúmeras crianças e adultos que literalmente morrem de fome, porque não estão sendo alimentadas com a sua quantidade diária de amor. Encontramos em nosso meio milhares de pessoas que dariam tudo na vida para poderem ouvir essas cálidas expressões de afeto. Todos nós já vimos pessoas solitárias e desanimadas que jamais as escutaram.

Há alguns anos, fui designado para visitar uma missão em outro país. Antes de nossa reunião inicial com os missionários, perguntei ao presidente da missão se havia alguns problemas que eu precisasse resolver. Ele falou-me a respeito de um missionário que decidira voltar para casa mais cedo, pois sentia-se muito infeliz. "Como poderei ajudá-lo?", perguntei. O presidente não tinha a menor idéia.

Quando eu estava cumprimentando os missionários antes da reunião, não foi difícil descobrir qual deles desejava voltar para casa. Disse ao presidente que, caso ele não se importasse, gostaria de falar com aquele jovem depois da reunião. Enquanto o observava durante o transcorrer dos serviços, tudo em que eu conseguia pensar era naquele enorme pedaço de chiclete que ele tinha na boca. Depois da reunião, aquele missionário alto veio até o púlpito.

— Poderíamos conversar? — perguntei.

Sua resposta foi uma inferência de que nada lhe importava menos.

Fomos para o lado da capela, sentamo-nos e lhe dei a minha melhor preleção a respeito de por que os missionários não devem voltar mais cedo para casa. Ele ficou olhando o tempo todo para o que se passava fora da janela e não me deu a mínima atenção.

Depois daquela ocasião, estivemos juntos durante dois dias em diversas reuniões. Certa vez, ele chegou ao cúmulo de sentar-se na primeira fila de bancos e ler um jornal enquanto eu falava. Sentia que ele me deixava aturdido e nervoso. A esse ponto, meu parecer era de que ele devia voltar para casa — e logo! Estivera orando durante aqueles

dois dias, buscando um meio de alcançá-lo, mas não obteve êxito.

Na última noite, depois da reunião, eu estava conversando com algumas pessoas em frente da capela, e de soslaio, pude ver aquele élder nas imediações. Naquele exato momento, entrou em meu coração um sentimento por aquele jovem como jamais havia experimentado em minha vida. Pedi licença e fui até onde ele estava, peguei sua mão, olhei bem em seus olhos e disse: "Élder, tive muito prazer em conhecê-lo. Quero que saiba que o amo."

Nada mais dissemos, quando nos separamos. Saí da capela, dirigi-me para o meu carro e lá estava ele novamente. Apertei-lhe a mão, coloquei meu braço sobre os seus ombros e olhei novamente em seus olhos, dizendo: "O que lhe disse há pouco veio do fundo de meu coração. Eu o amo; por favor, mantenha-se em contato comigo."

O espírito se comunica com o espírito. Foi naquele momento que seus olhos se encheram de lágrimas, e aquele rapaz disse, simplesmente: "Bispo Peterson, em toda a minha vida, jamais me lembro de alguém ter-me dito que me amava."

Agora eu sabia por que ele se sentia tão confuso, perturbado, inseguro, e desejava deixar o campo missionário.

Falando a respeito de um filho ou filha, algumas pessoas diriam: "Ele sabe que o amo. Já não fiz tudo por ele? Comprei-lhe roupas, dou-lhe um lar confortável, educação e tantas outras coisas." Não cheguem a conclusões precipitadas; a menos que uma pessoa sinta que sua necessidade foi suprida, os pais não cumpriram a sua responsabilidade.

Devemos fazer um esforço ainda mais definido para realmente comunicarmos o nosso amor a uma criança inquiridora. O ato de um pai dar amor a seu filho ou filha não deve depender do comportamento deles. Muitas vezes as pessoas que pensamos menos merecerem o nosso amor, são as que mais dele necessitam.

Lembrem-se desta admoestação aos pais que encontramos nas Escrituras: "Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus, e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo, qu' é o mestre do pecado ou o espírito mau de quem nossos pais falaram, o inimigo de toda a justiça.

Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mosiah 4:14-15.)

Permitam-me sugerir que os filhos ouvirão mais atentamente os ensinamentos de seus pais e os seguirão com maior devoção, se eles foram anteriormente urdidos com as fibras douradas do amor. Se desejarmos que as nossas palavras sejam lembradas, elas devem ser acompanhadas e seguidas de ações devotas e consideradas que não possam ser esquecidas.

Muitas pessoas estão esperando que as outras dêem o primeiro passo, antes de tomarem uma atitude inicial. Se você é um pai ou filho, esposo ou esposa que

esteve esperando que o outro se expressasse primeiro, por favor, atente para este exemplo.

Um dos segredos mais eficazes para se alcançar a felicidade encontra-se no capítulo quatro de 1 João, no versículo 19. São apenas dez palavras — ouçam atentamente: "Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro." Isto fará com que ocorra uma modificação em nós, pois é uma afirmativa correta. Conseguiram captar a mensagem que ela mantém? "Ele nos amou primeiro." Seus filhos os amarão e também seus irmãos, irmãs e companheiros eternos — porque você os amou primeiro. Não quero dizer que isto acontecerá em apenas um dia, uma semana, ou um ano. Mas acontecerá, se vocês não desistirem.

Se ainda não conseguiram cultivar o hábito de expressar o seu amor regularmente, é fácil começar — talvez um pouco de cada vez. Ao iniciar essa aproximação, até mesmo um copo d'água pode fazer com que uma pessoa se afo-

soas não é fácil iniciar essas atitudes — nossa vivência, costumes e culturas são diferentes. Sem levar em consideração o que é mais fácil ou difícil para vocês, o Mestre deu um mandamento a todos — não apenas a alguns habitantes de um país ou a uma centena de outros, não apenas a uma família daqui e a outra de acolá, mas a todos os seus filhos de toda a terra. Expressem o seu amor agora! Demonstrem-no agora, para que possamos desfrutar das eternidades, juntos como famílias.

Ele nos disse no Evangelho de João: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que são meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:34-45.)

Todos nós podemos ser seus discípulos.

Ná duas semanas, o Presidente Kimball passou por mim quando nos di-



gue. Estabeleçam a dosagem de acordo com o que a tolerância em aceitá-lo permitir.

Seja qual for a quantidade de afeto que derem, mostrem-se sinceros e honestos em suas maneiras de expressá-lo.

As montanhas impossíveis de se galgar são escaladas por pessoas que possuem a autoconfiança advinda de serem realmente amadas. Os cárceres e outras instituições, até mesmo os nossos próprios lares, estão cheios de pessoas que sempre tiveram fome de afeto.

Num mundo e sociedade em que Satanás está desencadeando os mais violentos ataques que jamais dirigiu aos filhos dos homens, não temos arma melhor para enfrentá-lo do que o amor puro, desinteressado e cristão.

Sei muito bem que para muitas pes-

rigíamos apressadamente para uma reunião. Ele parou, apertou-me a mão, olhou bem nos meus olhos, deixou de lado todas as suas outras preocupações e disse, simplesmente: "Sinto muito que às vezes estejamos tão ocupados. Creio que não lhe disse ultimamente o quanto o amo e aprecio."

Pude sentir o seu espírito; acreditar nele; e meu espírito se elevou a novas alturas.

Se essa expressão emanar do coração, ela produzirá resultados. Ela trará paz e felicidade a uma alma perturbada. Por favor, tentem aplicar esses princípios seguidamente. Eu sei que vive aquele que estabeleceu esse padrão. Eu sei que Jesus é o Cristo. Isto testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Gratidão

Elder Richard G. Scott,  
do Primeiro Quorum dos Setenta.

Uma Autoridade Geral recentemente chamada  
compromete-se ao "serviço do Mestre".



**É** compreensível que a profunda sensação de incapacidade pessoal acompanhe o terrível reconhecimento do privilégio que tenho de prestar o meu testemunho de Jesus Cristo e da edificação de seu reino pelo resto de minha vida. Amo e respeito profundamente esses irmãos com os quais irei compartilhar o restante de minha vida, e respeito a santidade de seus chamados. Sinto-me como uma pequena semente de carvalho brotando numa floresta cheia de árvores nobres, gigantes e robustas.

Uma torrente de gratidão e amor transborda dentro de mim.

Gratidão que sinto por meus amados e inigualáveis pais, que deram a seus cinco filhos a herança inestimável de um exemplo íntegro; e àqueles quatro irmãos, por sua vitalidade e testemunho.

Gratidão à minha amada esposa e companheira e a nossos adoráveis filhos. Jeanene sempre foi um exemplo

de puro testemunho, amor e devoção; ela é um baluarte de energia para mim.

Gratidão à preciosa juventude que conheço, especialmente aos jovens que se encontram no trabalho missionário, entre os quais se acham alguns de meus mais estimados amigos pessoais.

Ofereço também a minha gratidão a esses irmãos e ao nosso amado profeta, que reconheço ser o porta-voz de Deus para todos os seus filhos na terra. Amo profundamente o Presidente Kimball.

Sinto-me tranqüilo, apesar dos sentimentos de incompetência pessoal,

*Apesar das aparências, esses blocos de granito são pedras de construção, e não calhaus. O templo será levantado nesse lugar basicamente com o trabalho manual dos operários e artesãos que aqui aparecem, aproximadamente nos anos de 1871-72. Ao fundo, encontra-se o Tabernáculo, com a casa dos Endowments, à sua direita. (C.A.)*



pois o Senhor disse: "E, se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza. E dou fraqueza aos homens, a fim de que sejam humildes; e minha graça é suficiente para todos os que se humilham perante mim; pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles. (Éter, 12:27.)

Ele disse ainda: "Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração." (DeC 8:2.)

Reconheço o quanto são reais as orientações do Espírito Santo. Em momentos de extrema necessidade, após haver meditado e orado profundamente para receber a confirmação de uma atitude que devia tomar, elas me deram o sentimento confortador de que tudo correria bem. Outras vezes, sem que esperasse, recebi conselho e certeza através do Espírito Santo; e então, em certas ocasiões, meu coração e minha mente se inundaram de advertências a respeito de perigos iminentes, que, de outra forma, ter-me-iam destruído.

Sim, eu sei que Spencer W. Kimball é um profeta de Deus. Sei também que Jesus Cristo vive e ama a cada um de nós; que Deus, nosso Pai eterno, responde às nossas orações de modo inequívoco, quando vivemos de maneira digna de recebermos tais respostas. Quero devotar publicamente a minha vida, minha energia, tudo o que sou, para servir o Mestre e edificar o seu reino, em nome de Jesus. Amém.

# O Seu Caminho de Jericó

Elder Thomas S. Monson,  
do Conselho dos Doze.

A mortalidade nos proporciona muitas experiências em nosso próprio caminho de Jericó, onde cada um de nós deve encontrar muitas oportunidades de se tornar um Bom Samaritano.



**M**eus amados irmãos e irmãs, neste momento, peço o auxílio de nosso Pai Celestial, a fim de atender ao convite que me fizeram para dirigir-lhes a palavra neste dia. Muitos de vocês viajaram longas distâncias para assistir a esta conferência, e vieram de todas as partes do mundo até Lago Salgado.

A palavra *caminho* é muito intrigante. Há uma geração atrás, os magnatas do cinema apresentaram Bob Hope, Bing Crosby e Dorothy Lamour em filmes intitulados "*O Caminho do Rio*", "*O Caminho de Marrocos*" e "*O Caminho de Zanzibar*". Muito antes disso, Rudyard Kipling imortalizou outro caminho, quando escreveu "*O Caminho de Mandalay*".

Nesta tarde, meus pensamentos se voltaram a um caminho que ficou famoso devido a uma parábola que Jesus contou. Refiro-me ao Caminho de Jericó. Permitam-me abrir a Bíblia no Evangelho de São Lucas, para que possamos reviver juntos o memorável evento que celebrou para sempre o caminho de Jericó.

Certo doutor da lei se levantou, tentando o Mestre dizendo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

"E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?"

"E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

"E disse-lhe: Respondeste bem; faz isto e viverás.

"Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?"

"E respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando o, se retiraram, deixando-o meio morto.

"E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

"E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, passou de largo.

"Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

"E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

"E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

"Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?"

"E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira." (Lucas 10:25-37.)

Cada um de nós, na jornada da mortalidade, encontrará o seu próprio caminho de Jericó. Qual será a sua experiência? Qual será a minha? Deixarei de notar aquele homem que caiu nas mãos dos salteadores e pede que o ajude? E vocês?

Serei uma daquelas pessoas que viu o homem ferido, ouviu a sua súplica e passou de largo? E vocês?

Ou serei como aquele que viu o homem caído, ouviu o pedido de socorro e parou para ajudar? E vocês?

Jesus deu-nos uma diretriz que devemos seguir. "Vai e faz da mesma maneira." Quando seguimos esse conselho, abre-se à nossa visão eterna um panorama de alegria insuperável.

Nos dias de hoje, o caminho de Jericó pode não estar claramente definido. Talvez nem mesmo encontremos uma pessoa ferida que nos lance sua súplica de maneira audível. Mas, quando seguimos os passos daquele Bom Samaritano, seguimos o caminho que conduz à perfeição.

Observe os diversos exemplos que o Mestre nos deu: o coxo no poço de Betesda; a mulher encontrada em adulterio; a mulher na fonte de Jacó; a filha de Jairo; Lázaro, irmão de Maria e Marta, cada um deles representa um encontro casual no caminho de Jericó, e todos precisavam de auxílio.

Jesus disse ao enfermo em Betesda: "Levanta-te, toma a tua cama, e anda." (João 5:8.) A pecadora, ele aconselhou: "Vai-te, e não peques mais." (João 8:11). À mulher que veio tirar água da fonte, ele proveu de uma fonte de água viva jorrando para a vida eterna. À filha de Jairo, que havia falecido, deu uma ordem: "Menina, a ti te digo, levanta-te." (Marcos 5:41.) A Lázaro, que se achava sepultado, ele disse estas palavras memoráveis: "Lázaro, sai para fora." (João 11:43.)

Alguém poderia fazer esta pergunta penetrante: "Esses eventos relatam coisas que aconteceram ao Redentor do mundo. Será que pode ocorrer em minha vida, em meu caminho de Jericó, uma experiência tão memorável?"

Minha resposta é um sonoro "sim". Permitam-me citar a vocês dois exemplos — primeiro, a história de uma pessoa que foi ferida e recebeu auxílio e, segundo, a experiência edificante de alguém que caminhou pela estrada de Jericó.

Há alguns anos, partiu desta vida para receber a sua recompensa eterna um dos homens mais amados e bondosos que já viveram nesta terra. Refiro-me a Louis C. Jacobsen. Ele ministrou aos necessitados, ajudou os imigrantes a encontrarem emprego e proferiu mais

sermões em funerais do que qualquer pessoa que jamais conheci.

Certa vez, com um ar muito pensativo, falou a respeito de sua infância. Era filho de uma pobre viúva dinamarquesa. De estatura baixa e aparência pouco atraente, por esse motivo era alvo fácil dos gracejos impiedosos de seus colegas de classe. Certa manhã, durante a Escola Dominical, as crianças zombaram de suas calças remendadas e de sua camisa rota. Sendo muito orgulhoso para chorar, o pequeno Louis saiu correndo da capela, parando finalmente, quase sem fôlego, no meio-fio que corria ao longo da rua Second West, de Lago Salgado. A água límpida corria pela sarjeta junto ao meio-fio, onde Louis se sentou. Tirou de seu bolso um pedaço de papel que continha o esboço da lição da Escola Dominical e habilmente confeccionou um barquinho e soltou-o na água que corria. De seu ferido coração infantil, vieram as palavras determinadas: "Jamais voltarei novamente para lá."

Subitamente, através das lágrimas, Louis viu refletida na água a imagem de um homem robusto e bem vestido. Olhou para cima e reconheceu o irmão George Burnbidge, superintendente da Escola Dominical.

— Posso sentar-me ao seu lado? — pediu o amável líder.

Louis assentiu. Ali, no meio-fio daquela sarjeta, sentou-se um bom samaritano, ministrando a alguém que realmente necessitava. Fizeram diversos barquinhos de papel durante o transcorrer da conversa. Finalmente o líder se levantou, e com a mão do menino firmemente presa à sua, voltaram para a Escola Dominical.

Alguns anos depois, Louis presidiu aquela mesma Escola Dominical. Durante toda a sua vida de serviços prestados, jamais deixou de reconhecer o que lhe fizera aquele viajante no caminho de Jericó.

Quando ouvi pela primeira vez a respeito dessa experiência de longo alcance, refleti sobre as palavras:

*Ali na encruzilhada ele estava sozinho,  
Com a luz do sol em seu rosto.*

*Não tinha pensamentos para o mundo*  
[desconhecido —

*Estava preparado para uma competição*  
[ máscula.

*Mas as estradas se estendiam tanto para*  
[o leste como para o oeste,  
*E o rapaz não sabia qual delas era*  
[a melhor.

*Assim, escolheu aquela que o levava*  
[para baixo,  
*E ele perdeu a corrida e a coroa do*  
[vitorioso.



*Finalmente foi apanhado em uma cilada*  
[de ódio

*Por não haver ninguém na encruzilhada*  
[ali

*Para indicar-lhe o melhor caminho.*  
*E em outro dia, no mesmo lugar,*  
*Estava um rapaz com elevadas esperanças.*

*Ele também, preparado para uma competição viril;*  
*Ele também procurando as coisas que*  
[eram boas.

*Mas ali havia alguém que as estradas*  
[conhecia,

*E aquele alguém lhe mostrou o caminho*  
[a seguir.

*Assim ele voltou-se da estrada que o*  
[levaria para baixo,  
*E venceu a corrida e a coroa do*  
[vitorioso.

*Ele hoje caminha com segurança pela*  
[estrada,

*Por ter havido alguém na encruzilhada*  
[das estradas,  
*Para mostrar-lhe o melhor caminho.*

Permitam-me relatar-lhes minha primeira jornada por uma estrada de Jericó pessoal. Quando eu tinha cerca de dez anos, ao chegar o Natal, desejava possuir um trem elétrico, com todas as forças que somente um menino pode desejar. Mas eu não queria receber o modelo econômico de trem de corda, que poderia ser encontrado em qualquer parte, mas sim um trem que funcionava movido pelo milagre da eletricidade.

Isto aconteceu na época da grande depressão econômica, mas, mesmo assim, meus pais, com muito sacrifício, tenho certeza, presentearam-me certa manhã de Natal com um bonito trem elétrico. Durante horas o fiz funcionar, vendo primeiro a máquina puxar seus vagões e depois empurrá-los por toda a extensão dos trilhos.

Mamãe entrou na sala e me disse que havia comprado um trem de corda para Mark, filha da viúva Hansen, que morava numa alameda um pouco abaixo da nossa rua. Perguntei-lhe se poderia ver o trem. A máquina era pequena e quadrada — não era comprida e elegante como o modelo que eu havia recebido.

Todavia, notei um vagão-tanque que fazia parte daquele brinquedo modesto. Meu trem não tinha aquele tipo de vagão, e comecei a sentir as garras da inveja ferirem a minha alma. Fiz tal estardalhaço, que mamãe cedeu à minha exigência e me entregou o vagão-tanque. Ela disse naquela ocasião: "Se você precisa mais dele do que Mark, então pode ficar com ele." Engatei-o no meu trem e fiquei contente com o resultado.

Mamãe e eu levamos os vagões restantes e a máquina até a casa de Mark Hansen. O menino era um ano ou dois mais velho do que eu. Ele jamais esperava receber um presente como aquele, e mal podia expressar o

seu contentamento. Deu corda em sua máquina, que não era elétrica como a do meu trem, e ficou radiante, quando ela se moveu pelos trilhos, puxando os dois vagões de passageiros e um bagageiro.

Mamãe perguntou sabiamente: "Que acha do trem de Mark, Tommy?"

Tive um profundo sentimento de culpa e me conscientizei ainda mais do quanto havia sido egoísta. Disse à mamãe: "Espere um pouco, vou até em casa e já volto."

Corri o mais rápido que pude até em casa, peguei o vagão-tanque e mais um carro adicional de meu próprio trenzinho, voltei rapidamente para a casa de Mark e lhe disse: "Esqueçamos de trazer dois vagões que pertencem ao seu trem."

Mark engatou os dois vagões extra em seu trem, e ao ver a máquina correndo pelos trilhos, eu senti uma alegria imensa, indescritível e difícil de esquecer.

Mamãe e eu saímos da casa dos Hansens e caminhamos lentamente para casa. Ela, que pela mão de Deus entrou no vale das sombras da morte para trazer a mim, o seu filho, através da ponte da vida, naquele momento pela mão e, juntos, retornamos para casa por nosso caminho de Jericó particular.

Muitas pessoas se lembram de mamãe pelos versos que gostava de recitar, outros pela música que tocava, favores que prestou ou histórias que costumava relatar; mas eu recordo melhor aquele dia, em que, juntos, caminhamos pelo nosso caminho de Jericó e, como o Bom Samaritano, encontramos uma incomparável oportunidade de servir.

Meus irmãos e irmãs, atualmente existem corações que anseiam ser alegrados, há coisas que precisam ser feitas, e até mesmo preciosas almas que necessitam ser salvas. Os doentes, os aflitos, os famintos, os que estão com frio, os feridos, solitários, idosos, os viajantes cansados, todos suplicam que os ajudemos.

Os sinais que encontramos pela estrada, sedutoramente convidam a cada viajante: Este é o caminho da fama; este é o caminho da influência; da popularidade, do luxo. Parem na encruzilhada antes de continuarem a sua trilha. Ouçam aquela voz suave e mansa que sempre gentilmente nos convida: "Vinde a mim. Este é o caminho de Jericó."

Que cada um de nós possa seguir, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

## Fazei Aos Outros

Élder Mark E. Petersen,  
do Conselho dos Doze.

O "mais importante" a que o Senhor se referiu, tem a ver com nossas "relações pessoais recíprocas — julgamento justo, misericórdia, fé verdadeira e caridade.



**O** Elder Monson e eu já viajamos juntos muitos quilômetros, durante um bom número de anos. Ele e eu, assim como Louis Jacobsen viajamos juntos durante um longo tempo através dos anos de nossa vida. E espero, com a permissão do Irmão Monson, que possa agora viajar com ele um pouco mais adiante na estrada de Jericó.

Nos seus tempos, Jesus fez esta pergunta aos fariseus: "Que pensais vós do Cristo?" (Mat. 22:42.)

Aqueles fariseus estavam tão desorientados naquilo que pensavam, que "ninguém podia responder-lhe uma palavra." (Mat. 22:46.) Mas se soubessem, a questão era vital para os seus próprios e melhores interesses, assim como o é para nosso bem-estar, atualmente.

Que pensais vós de Cristo? Transportando a questão aos nossos dias, perguntemo-nos: O que nós, pessoalmente, pensamos dele?

Os santos dos últimos dias são capazes de identificá-lo prontamente. Cristo é Jesus de Nazaré, que nasceu de Maria, em Belém. É também nosso Redentor e Criador, o divino Filho de Deus.

Mas, sabendo quem ele é, o que faremos quanto a ele? Aceitá-lo-emos plenamente ou o repeliremos, ou tomaremos alguma atitude morna, comprometendo nossas crenças de acordo com as pressões existentes?

Os fariseus mal orientados com quem ele falou, orgulhavam-se de seus ritos e rituais, mas foram condenados pelo Senhor, porque negligenciavam os assuntos mais importantes da lei: julgamento justo, misericórdia e o exercício da fé verdadeira que produz as obras dignas.

Quando o Salvador falou a respeito desses assuntos mais importantes, ele se referia às relações pessoais entre o povo, como o assunto sobre o qual o Elder Monson falou. É significativo que ele tenha feito dessas relações uma parte vital de seu evangelho. É realmente notável que a natureza de nossos negócios com o próximo determinará, em grande parte, nossa condição no reino do céu.

Em outras palavras, nós mesmos talvez sejamos como os antigos fariseus. Podemos dar valor a ritos e rituais e deixar passar os assuntos mais importantes como bondade fraternal, honestidade, misericórdia, virtude e integridade. Nunca nos esqueçamos de que, se os omitirmos de nossa vida, poderemos ser considerados indignos de ir à presença dele.

Pensai por um momento no segundo grande mandamento de amar ao nosso próximo como a nós mesmos. (Mat. 22:38, 39.) Quantos o obser-

vam? Tende em mente que o Senhor disse que ele é de importância semelhante ao primeiro grande mandamento, que é amar a Deus de todo nosso coração e alma.

Considerai também seu mandamento de fazer aos outros como gostaríamos de que nos fizessem. Quantos vivem esta lei? Quantos caminham por esta estrada para Jericó?

Lede novamente a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:30-37) especialmente à luz da última parte do vigésimo quinto capítulo de Mateus. Não ensinam essas escrituras que, se deixarmos de fazer o bem ao nosso próximo, arriscamos seriamente nossa própria salvação? Observai as palavras do Senhor:

"Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

"Sendo estrangeiro, não me recolhastes; ... enfermo, e na prisão, não me visitastes. . .

"Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim." (Mat. 25:42-43, 45.)

Aqueles a quem ele se dirigiu, que se mostraram assim negligentes, não eram contados como ovelhas do seu rebanho. Não estavam ao seu lado direito favorecido, mas sim à sua esquerda, onde há choro e ranger de dentes. "E irão estes," diz a escritura, "para o tormento eterno." (Mat. 25:46.)

A Primeira Epístola de João nos diz que, se não tivermos um bom relacionamento com nosso próximo, ao qual vemos, não podemos alegar legitimamente que amamos a Deus, ao qual não vemos. (1 João 4:20.)

Será que ocasionalmente nos damos ao trabalho de ler o Sermão da Montanha? Ele se refere, em grande parte, às nossas relações recíprocas. Gostaria de citar apenas alguns desses princípios, conforme constam no Livro de Mórmon:

"Se vierdes a mim ou desejardes vir a mim, e vos lembrardes de que vosso irmão tem alguma coisa contra vós,

"Ide primeiro a vosso irmão, reconciliai-vos com ele, depois vinde a mim com firme propósito de coração, e eu vos receberei." (3 Né. 12:23-24.)

Será que poderíamos supor, por um momento que fosse, que o Senhor nos daria boas-vindas, baseado em qualquer outra coisa?

Temos, depois, o seguinte: "Se aos homens perdoardes as suas ofensas, vosso Pai Celestial também vos perdoará.

"Mas, se aos homens não perdoar-

des as suas ofensas, tampouco vos perdoará vosso Pai as vossas." (3 Né. 13:14-15.)

Notai o grande princípio aqui indicado, e como ele pode afetar a cada um de nós. "Se aos homens não perdoardes as suas ofensas, tampouco vos perdoará vosso Pai as vossas." Façamos uma pausa por um momento e perguntemos a nós mesmos se podemos entrar em seu reino com pecados não perdoados.

Ele disse: "Não julgueis para que não sejais julgados.

"Porque com o juízo que julgardes, e com a medida com que tiverdes medido, vos não de medir a vós." (3 Né. 14:1-2.)

Lemos, na primeira seção de Doutrina e Convênios que "o Senhor virá para recompensar a cada um de acordo com a sua obra, e medir a cada um conforme a medida que houver usado para o seu próximo." (DeC 1:10.)

Este ensinamento merece consideração das mais cuidadosas, pois, no dia do julgamento, o Senhor nos medirá precisamente como tivermos feito com nosso próximo, a menos que nos tenhamos arrependido plenamente. É um pensamento chocante, e no entanto, é um fator integral no método de julgamento do Senhor. Será que compreendemos seu amplo significado? Será que vemos o modo pelo qual segaremos aquilo que semeamos?

Este princípio, mostrando como Deus nos julgará, lança nova luz sobre o mandamento de amar ao nosso próximo como a nós mesmos, e nos deve persuadir a encarar com seriedade essa lei.

Ele também nos ajuda a compreender o significado profundo da Regra de Ouro: "Todas as coisas que quiserdes que os homens vos façam, assim também fazei-as vós a eles." Este é um mandamento, e, para acentuá-lo mais, o Senhor disse: "Esta é a lei e os profetas." (3 Né 14:12.)

Não é algo que possamos levianamente pôr de lado. Não nos ensina a entender melhor o vigésimo-quinto capítulo de Mateus? Podemos, pois, ver seu propósito ao castigar as pessoas por não serem bondosas para com os semelhantes?

O que o torna ainda mais obrigatório é outra afirmação do Senhor no Sermão da Montanha, e esta é para mim impressionante. Disse o Senhor: "Em verdade vos digo que, a não ser que observeis os meus mandamentos, que agora vos são dados, *de nenhuma forma entrareis no reino dos céus.*" (3 Né. 12:20; itálicos acrescentados.)

Aterrador, não é?

Com esta escritura, devemos ter em mente outra declaração divina: "E nada que seja imundo pode entrar em seu reino; portanto, ninguém entra em seu repouso sem que tenha lavado suas vestes em meu sangue, em virtude de sua fé, do arrependimento de todos os seus pecados e de sua fidelidade até o fim. . .

"E aquele que não perseverar até o fim, será derrubado e arrojado ao fogo, do qual não mais voltará, em virtude da justiça do Pai." (3 Né. 27:19, 17.)

Isto não vos assusta? Não vos convence de que precisamos lavar a sério os seus mandamentos?

Quando perguntamos: "O que pensais de Cristo?" não deveríamos perguntar-nos também se aceitamos realmente os altos padrões de vida que ele estabeleceu para a admissão no seu reino? A obediência a esses padrões é o que põe óleo em nossas lâmpadas, se nos reportarmos à parábola do Senhor.

Se esperarmos entrar no seu reino, não poderemos encarar esses mandamentos básicos como se fossem optativos. Ele disse: "Este é o caminho, andai nele." (Isa. 30:21.)

Se formos maldosos, impuros, desonestos ou cruéis; se formos hipócritas e parecermos santos, quando na realidade nossos corações são maus, atiramos aos quatro ventos nossa esperança de salvação, a menos que nos arrependamos verdadeiramente.

Falando aos nefitas, o Salvador perguntou: "Que classe de homens deveréis ser?" E rapidamente respondeu: "Como eu sou." (3 Né. 27:27.)

Todos nós lembramo-nos dessas palavras familiares: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus." (3 Né. 14:21.) Isto também nos deve dar o que pensar, pois as meras alegações de fé não nos farão ser admitidos no reino, embora possamos dizer: "Não profetizamos nós em teu nome, em teu nome não expulsamos demônios e nele não fizemos muitas maravilhas?" (3 Né. 14:22.)

Se não tivermos obedecido ao mais importante da lei, tratando com justiça o nosso próximo, ele certamente nos dirá: "Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, obreiros da iniquidade." (3 Né. 14:23.)

Isto nos ajuda a entender melhor as palavras de Paulo, quando disse: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

"E ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

"E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria." (1 Cor. 13:1-3.)

E o que é a caridade em seu sentido verdadeiro? É o puro amor de Cristo, que nos ajuda tanto a amar a Deus como ao nosso próximo.

Lemos, no livro de Alma, uma explicação adicional: "Se não vos lembrades de praticar a caridade, sereis como a escória que se põe fora (por não ter valor algum), e que é pisada pelos pés dos homens." (Al. 34:29.)

O Mestre nos ensina que não podemos servir a dois senhores, a Deus e a Mamom, ao mesmo tempo (3 Né. 13:24), mas muitos ainda tentam fazer isso,

Por que o Senhor é tão severo, exigindo estrita obediência de nossa parte? É porque ele espera que nos tornemos perfeitos como ele é. O próprio objetivo de nossa existência, como

filhos de Deus, é o de nos tornarmos como ele. Mas, nenhuma coisa imunda poderá entrar em sua presença. Portanto, precisamos nos aperfeiçoar, iniciando aqui na mortalidade, lembrando sempre que não podemos alcançar a perfeição através de meios imperfeitos.

É por isso que Deus é tão severo. É por isso que ele não pode encarar o pecado com o mínimo grau de complacência.

Uma de nossas grandes falhas é o fato de sermos lerdos em nos sujeitar aos mandamentos. Com relação a isso, ele disse: "Não é próprio que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas, é servo indolente e não sábio; portanto, não será recompensado..."

"Mas o que não faz nada sem ser mandado, e recebe mandamento com coração duvidoso, e indolentemente o observa, é condenado." (DeC 58:26, 29.)

O Profeta Abinadi forneceu-nos compreensão adicional referente a esse importantíssimo princípio, com estas palavras: "O Senhor não redime os que se rebelam contra ele e morrem em seus pecados; sim, todos os que pereceram em seus pecados, desde o princípio do

mundo, que voluntariamente se rebelaram contra Deus, e que, conhecendo os mandamentos de Deus, não os quiseram guardar, são os que não tomarão parte na primeira ressurreição..."

"Porque nenhum destes alcança a salvação, porquanto o Senhor a nenhum deles redimiu; nem tampouco pode redimi-los." (Mosiah 15:26-27.)

Não obstante, o Senhor convida a todos a vir a ele sob condição de arrependimento, e diz: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mat. 11:28-30.)

Assim, pois, o que devemos fazer? Devemos buscar "primeiro o reino de Deus e sua justiça." (3 Né. 13:33.) Devemos dar a nossa religião a principal prioridade em nossa vida, e depois servir a Deus de todo nosso coração, fazendo aos outros como queremos que nos façam, enquanto seguimos pela estrada de Jericó. E que possamos fazer isso é minha humilde e sincera oração, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

*A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze, em 1898-1901: Fila de trás, a partir da esquerda: Élderes Anthon H. Lund, John W. Taylor, John Henry Smith, Heber J. Grant, Francis M. Lyman, George Teasdale, Marriner W. Merrill; segunda fila: Brigham Young Jr., primeiro conselheiro George Q. Cannon, Presidente Lorenzo Snow, segundo conselheiro Joseph F. Smith, Franklin D. Richards. Terceira fila: Élderes Matthew Cowley e A. Owen Woodruff. O Elder Rudgar Clawson estava ausente da fotografia. (USHS.)*



# Revelação: A Palavra do Senhor Aos Seus Profetas

Presidente Spencer W. Kimball

“Esperando o espetacular, é possível que não se esteja plenamente alerta ao constante fluxo de comunicação revelada” recebida pela Igreja hoje em dia.



**E**stamos chegando ao fim destes gloriosos dias de grande edificação espiritual, durante os quais ouvimos palavras inspiradas e de revelação de nossos irmãos presidentes. Fomos abençoados, ouvindo cantar louvores ao Senhor pelo magnífico Coro do Tabernáculo.

Todos nós sentimos o derramamento do Espírito do Senhor ao nos reunirmos em seu nome para adorar e sermos instruídos pelo poder do Espírito Santo. Isto tem sempre acontecido nas reuniões dos santos, pois no Livro de Mórmon, lemos as palavras de Morôni:

“E suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito, e segundo o poder do Espírito Santo; porque conforme o que o Espírito Santo lhes indicasse, fosse pregar, exortar, orar, suplicar ou cantar, assim o faziam.” (Morôni 6:9.)

Temos sido aconselhados no caminho da retidão, instados a ser fiéis e a guardar os mandamentos de Deus, a amar o Senhor e nosso próximo. Temos sido advertidos contra o perigo de seguirmos os caminhos de Satanás, e aconselhados a resistir ao mal sendo humildes, piedosos e submissos aos constantes influxos do Espírito. Temos esta grande promessa feita pelo Senhor em nossos dias:

“Tão certo quanto vive o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas que pedires com fé e com coração honesto, crendo que receberás...”

“Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sobre ti e habitará em teu coração.

“Agora, eis que este é o espírito de revelação...” (DeC 8:1-3.)

Dentre todas as coisas por que devemos ser mais gratos hoje, está o fato de que os céus estão realmente abertos e que a igreja restaurada de Jesus Cristo está edificada sobre a rocha da revelação. A revelação contínua é, na verdade, o próprio sangue vital do evangelho do Senhor e Salvador vivente, Jesus Cristo.

Proclamamos ao mundo em uma de nossas Regras de Fé: ‘Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus.’ (9.<sup>a</sup> Regra de Fé.)

De uma escritura antiga, nos vem esta retumbante declaração: “Certamen-

te o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.” (Amós 3:7.)

Este postulado ao Profeta Amós nos veio da antigüidade e fala que o Senhor “Jesus Cristo é o mesmo ontem e hoje, e eternamente”, (Heb. 13:8.)

Lemos a respeito do imutável Senhor nas Santas Escrituras. Na Bíblia, que temos como a “palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução” (8.<sup>a</sup> Regra de Fé), os profetas do Velho Testamento desde Adão até Malaquias testificam a divindade do Senhor Jesus Cristo e de nosso Pai Celestial. Jesus Cristo era o Deus do Velho Testamento — foi ele quem conversou com Abraão e Moisés. Foi ele quem inspirou Isaías e Jeremias; foi ele quem predisse, através daqueles homens inspirados, acontecimentos futuros, mesmo até o último dia e hora.

E o Novo Testamento é o que diz ser — um novo testemunho suplementar da filiação divina de Jesus Cristo, da paternidade de Deus e da divindade de sua obra, e da necessidade de se viver o evangelho que ele traçou e proclamou.

Não aceitamos a teoria dos pretendidos mestres do cristianismo, de que o Velho Testamento constitui a totalidade das palavras dos profetas de Deus; tampouco cremos que o Novo Testamento seja o fim da revelação. Testificamos que, muito pelo contrário, as revelações de Deus continuam a fluir para o benefício e bem-estar do homem.

Creio como Pedro, que diz: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” (2 Pedro 1:21.)

E como este mundo confuso de hoje necessita de revelações de Deus! Com guerras, pestilência e fome, com miséria, desolação, com mais e mais ganância, desonestidade e imoralidade, certamente o povo deste mundo precisa de revelação de Deus como nunca antes. Quão absurdo pensar que o Senhor daria ao punhado de gente na Palestina e no Velho Mundo sua preciosa diretriz através de revelação e fecharia agora, os céus, nesta condição extrema.

Não obstante, é uma triste verdade que, se profetas e povo se mostram inacessíveis, o Senhor geralmente nada faz por eles. Tendo lhes concedido o livre arbítrio. O Pai Celestial conclama, persuade e dirige seus filhos corretamente, porém espera que estendam a mão, por sua oração solene, que o busquem sincera e dedicadamente. Se fizerem ouvi-



dos moucos, são deixados a vaguear nas trevas, quando poderiam gozar a luz do dia.

Quando os filhos de Israel não quiseram viver seus mandamentos, crer nele e seguir o seu programa, o Senhor falou: "Porque quebrantarei a soberba da vossa força; e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como cobre.

"E debalde se gastará a vossa força..." (Lev. 26:19-20.)

Se a Bíblia representou o "fim dos profetas", então foi por falta de fé e crença, e é esta a razão por que os céus às vezes se cerram, tornando-se qual ferro, e a terra como cobre. Quan-

do os céus são selados, a treva espiritual que se segue não é muito diferente da escuridão física na história nefita, quando "nem velas, nem tochas; nem conseguiram fazer fogo com sua lenha fina e completamente seca." (3 Néfi 8:21.)

O Senhor nunca se imporá pela força ao povo; se não crerem, não receberão revelação. Caso se contentem em depender de seus próprios cálculos e limitadas interpretações, então naturalmente o Senhor os largará ao próprio destino escolhido.

Falando de milagres e revelações, declara no Livro de Mórmon o Profeta Morôni:

"Se estas coisas tiverem cessado, então a fé cessou também; e terrível é o estado do homem, pois é como se não houvesse redenção realizada." (Morôni 7:38.)

No meridiano dos tempos, o Filho de Deus, a Luz do Mundo, veio e descerrou as cortinas do céu, e a terra e os céus voltaram a comungar.

Mas quando se apagou a luz daquele século, a escuridão voltou a reinar impenetrável; os céus estavam selados e sobreveio a "idade das trevas" (Idade Média. N. do T.)

Eu testifico ao mundo de hoje que, há mais de um século e meio, o céu de ferro foi rompido; os céus mais uma vez se abriram e desde aí a revelação tem sido contínua.

Esse novo dia raiou, quando outra alma tomada de ardente anseio orou em busca de orientação divina. Procurou um recanto ermo, dobrou os joelhos, humilhou o coração, externou seus rogos, e uma luz mais brilhante que o sol do meio-dia iluminou o mundo — para nunca mais a cortina se fechar.

Um garoto mencionado por alguns dos irmãos hoje, Joseph Smith, dono de incomparável fé, desfez o encanto, rompeu os "céus de ferro" e restabeleceu a comunicação. O céu acariciou a terra, luz dissipou as trevas, e Deus voltou a falar ao homem, revelando novamente "o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) Havia na terra um novo profeta, e através dele, Deus estabeleceu o seu reino, para nunca mais ser destruído ou passar a outro povo — um reino que permanecerá para todo o sempre.

A continuidade desse reino e as revelações que trouxe consigo são absolutas realidades. Nunca mais o sol se porá; nunca mais todos os homens se mostrarão totalmente indignos de comunicar-se com o seu Criador. Nunca mais Deus se ocultará de seus filhos na terra. A revelação está aqui para ficar.

Nos primeiros anos de sua nova dispensação, o Senhor instituiu sua divina lei de sucessão; os profetas seguiram-se um ao outro e continuarão a fazê-lo numa sucessão infinita, divinamente estabelecida, e os segredos do Senhor serão revelados sem medida.

Pelo poder de Deus, vieram à luz outros livros de escritura. Registros vitais e inestimáveis da América antiga, contendo ensinamentos de Cristo, outro testemunho de sua divindade, compõem o Livro de Mórmon, o qual afirmamos

ser escritura divina, contemporânea e corroboradora da Bíblia.

Desde aquele momentoso dia em 1820, temos recebido continuamente escrituras adicionais, inclusive as numerosas e vitais revelações fluindo numa corrente incessante de Deus para seus profetas na terra. Muitas dessas revelações estão contidas noutra escritura chamada Doutrina e Convênios. Completando nossas escrituras modernas, existe a Pérola de Grande Valor, outro registro de revelações e escritos traduzidos de profetas antigos e modernos.

Muitos hão de presumir que a impressão e encadernação desses anais sagrados representou o "fim dos profetas". Porém, mais uma vez, testificamos ao mundo que a revelação prossegue e que os cofres e arquivos da Igreja contêm as revelações que nos vêm mês a mês, dia a dia. Testificamos igualmente que, desde 1830, quando foi organizada a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sempre houve e sempre haverá, enquanto existir tempo, um profeta reconhecido por Deus e seu povo, para interpretar o pensamento e a vontade do Senhor.

Agora, uma palavra de advertência. Não repitamos o erro dos antigos. Numerosos sectários modernos acreditam nos Abraões, Moisés e Paulos, mas recusam-se a crer nos profetas modernos. Os antigos também conseguiam aceitar os profetas de épocas anteriores, porém denunciavam e amaldiçoavam os que eram seus contemporâneos.

Nos tempos atuais, como no passado, muita gente espera que, se há de haver revelação, ela se dará de modo assombroso, aterrador. Muitos acham difícil aceitar como revelação, exatamente como no tempo de Moisés, no tempo de Joseph Smith e no ano presente — aquelas revelações recebidas pelos profetas como profundas, incontestáveis impressões que se depositam na mente e coração do profeta qual orvalho do céu ou como a alvorada dissipa o negro da noite.

Esperando o espetacular, é possível que não se esteja plenamente alerta ao constante fluxo de comunicação revelada. Afirimo, com a mais profunda humildade, mas também pelo poder e força de um ardente testemunho d'alma que, desde o profeta da Restauração até o profeta atual, a linha de comunicação se mantém ininterrupta, a autoridade é incessante, e continua a brilhar a luz clara e incisiva. O som da voz do Senhor é uma melodia contínua e um troante apelo. Por cerca

de século e meio, não houve nenhuma interrupção.

O homem jamais precisa ficar só. Toda pessoa fiel pode receber inspiração para seu próprio domínio limitado. Mas o Senhor, sem dúvida alguma, chama profetas hoje e lhes revela seus segredos como fazia ontem, faz hoje e fará amanhã: é assim que é.

Ao cantarmos "Damos Graças a Ti, Ó Deus Amado" esta tarde, ocorreu-me um pensamento que já tenho externado. Espero que todos tenham pensado em Joseph Smith, Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e todos os demais presidentes. Espero que tenham pensado no Presidente David O. McKay, no Presidente Joseph Fielding Smith, no Presidente Harold B. Lee e todos os que ocuparam esse cargo.

Eles prestaram grandes serviços. Realizaram uma grande obra pelos povos deste mundo. Organizaram a Igreja e a desenvolveram, e ela cresceu enormemente sob o cuidado deles.

Espero que todos nos lembremos sempre disso e não nos concentremos só na pessoa que serve presentemente, porque as obras do Senhor prosseguem em todos esses setores.

Antes de concluir, gostaria de apreciar as quatro belas estátuas colocadas bem a leste do templo, no centro da praça. Elas fazem parte do grupo de treze estátuas em homenagem à mulher, que serão colocadas no próximo ano no Parque da Sociedade de Socorro em Nauvoo, junto ao centro de visitantes. As quatro foram colocadas aqui na praça para o vosso deleite. São realmente encantadoras. Convidamo-vos a que visiteis o local, para admirá-las enquanto estais aqui na Cidade do Lago Salgado.

Fiquei impressionado, quando o Elder Gordon B. Hinckley falou com tanta ternura a respeito de Joseph Smith, e ocorreu-me então a lembrança daquela derradeira noite em Carthage, Illinois. Estavam ali reunidos, totalmente rodeados pelo populacho, e o Profeta Joseph pediu a um dos irmãos que lhe cantasse o hino: "Um Pobre e Aflito Viajor".

1. *Um pobre e aflito viajor  
Por meus caminhos ao cruzar  
Auxílio suplicou-me, e amor,  
E nunca pude lhe negar  
Seu nome nunca perguntei  
Qual seu destino ou sua grei  
Mas seu olhar consolação  
Me trouxe ao triste coração.*

2. *A minha mesa tão frugal  
Estava posta quando entrou  
Tão fraco estava que, afinal,  
Tudo lhe dei. Ele tomou  
Mas deu-me parte a mim também  
Qual pão do céu, manjar do além  
Aliviou-me toda a dor  
Qual do maná foi seu sabor.*

3. *Junto ao regato a murmurar  
Sedento o vi chegar um dia  
Mas já sem forças tropeçar  
Ao pé da fonte que já tenho  
Em seu auxílio me apressei  
Meu próprio copo lhe ofertei  
Após beber também bebi  
E sede nunca mais sofri.*

4. *Em noite horrível a chamar  
Mesclada à voz do furacão  
Sua voz ouvindo o fui buscar  
Para o meu lar e proteção  
Abrigo e roupas eu lhe dei  
Meu próprio leito ofertei  
No chão deitei-me a repousar  
E foi tão doce o meu sonhar*

5. *Junto ao caminho o encontrei  
Ferido e prestes a morrer  
Seu corpo e alma confortei  
Curei-lhe as dores e o sofrer  
Oculta dor que me afligia  
Naquele instante eu não sentia  
E nunca mais essa aflição  
Tornou ferir meu coração*

6. *Numa prisão o vi chorar  
Sob o rigor da humana lei  
As torpes linguas fiz calar  
E sob escárnio honra lhe dei  
Pedi-me então morrer por si  
A carne fraquejou, tremi  
Mas forte o espírito venceu  
E respondi-lhe: "Aqui estou eu".*

7. *O estranho então se transformou  
Naquele instante e mesmo ali  
As mãos e o lado me mostrou  
Meu Salvador reconheci  
Meu pobre nome ouvi chamar:  
"Tu que soubeste assim me amar,  
Dando aos humildes teu amor  
Vem para o gozo do Senhor".*

Deus vos abençoe, irmãos. Foi uma conferência maravilhosa e uma alegria estar convosco nestes dias. Paz seja convosco; e que a sua alegria e paz possam permanecer em vós. Nós sabemos que é verdadeiro. Eu sei que o Senhor vive, sei que ele nos revela diariamente seu pensamento e vontade, e continuará a fazê-lo, a fim de que sejamos inspirados quanto ao rumo a tomar.

Rogamos isto tudo, com nossa afeição por vós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

# Prestar Auxílio à Maneira do Senhor

Bispo Victor L. Brown  
Bispo Presidente.

O sistema é formado por seis elementos: Os armazéns dos bispos, os projetos de produção, os serviços locais de bem-estar, os Serviços Sociais SUD, as Indústrias Deseret, e o Sistema de Empregos da Igreja.



tínua novamente, apesar de todas as perseguições...

E assim, em seu estado de prosperidade, não deixavam ninguém despido, nem faminto, sedento ou doente, nem ninguém por alimentar-se; porque não tinham posto o coração nas riquezas; portanto, eram liberais para com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravo como liberto, tanto homem como mulher, pertencente ou não à igreja, sem fazer distinção de pessoas, se estivessem necessitadas." (Alma 1:27-28, 30.)

Como nos é repetidas vezes ensinado em Doutrina e Convênios, o bispo é mandado procurar o pobre para administrar-lhe as necessidades. E isto

se refere a mais do que os apenas materialmente pobres. Inclui aqueles que têm problemas emocionais, ou estão envolvidos nos inúmeros problemas sociais da humanidade. Esta informação chega ao bispo inicialmente através das entrevistas pessoais do sacerdócio e dos relatórios recebidos das trabalhadoras da Sociedade de Socorro. Novamente, como temos sido ensinados, a primeira responsabilidade para resolver os problemas repousa no indivíduo, e a seguir em sua família; e após haverem feito todo o possível, a Igreja e sua organização de serviços de bem-estar é solicitada a ajudar.

Reconhecendo estes critérios básicos, temos hoje, na Igreja, uma organização destinada a administrar ao modo próprio do Senhor àqueles que têm necessidades. Este sistema consiste de seis elementos: primeiro, o sistema do armazém dos bispos; segundo, os projetos de produção; terceiro, pessoal de recurso dos serviços locais de bem-estar; quarto, os Serviços Sociais SUD; quinto, as Indústrias Deseret; e, finalmente, o Sistema de Empregos da Igreja. A estes recursos, chamamos a preparação da Igreja.

O Sistema de armazém dos bispos é composto de edifícios de armazéns, e de um sistema de transporte. Objetiva receber, armazenar, trocar e distribuir bens obtidos através da consagração dos membros da Igreja.

O sistema de armazéns dos bispos não é uma empresa comercial.

As mercadorias ali armazenadas não se destinam à venda. E estão disponí-

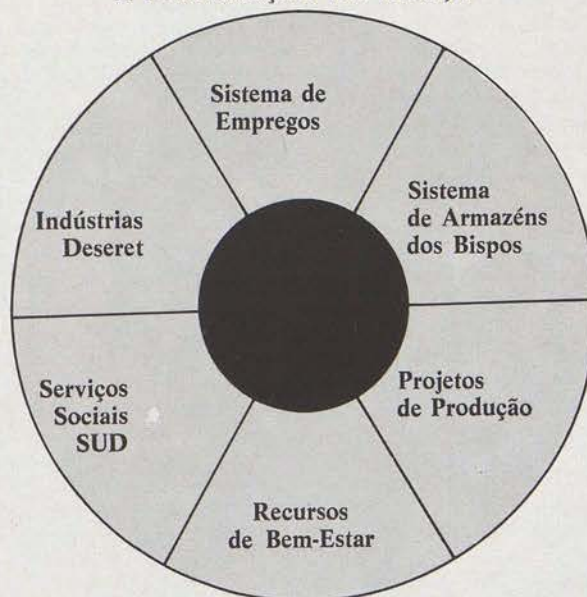
**M**eus queridos irmãos e irmãs, é um prazer reunir-me novamente a vocês na Sessão de Serviços de Bem-Estar da Conferência Geral. Meu tema esta manhã é: "Prestar auxílio à maneira do Senhor". Meu propósito é, mais uma vez, indicar as fontes disponíveis que cada bispo tem, para ajudá-lo a atender às necessidades de seu povo e, talvez, acrescentar pequena ênfase a algumas dessas disponibilidades, mais do que já foi feito no passado.

Ao considerarmos os recursos disponíveis hoje, não devemos esquecer-nos de algumas das diretrizes oriundas do passado. Como registra o profeta Alma:

"E eles repartiam o seu sustento, cada um de acordo com o que possuía, com os pobres e os necessitados, e os doentes e os aflitos; e não usavam vestimentas custosas, se bem que asseadas e atrativas.

E assim estabeleceram os negócios da igreja e começaram a ter paz con-

## A PREPARAÇÃO DA IGREJA



veis apenas para aqueles a quem o bispo designar, e somente através de um formulário, a ordem do bispo, preenchida pela presidente da Sociedade de Socorro, e assinada pelo bispo. Ao contemplarmos o futuro, vemos que haverá muitos armazéns dos bispos organizados em toda a Igreja. Isto ocorrerá, à medida que a Igreja amadurecer nas alas e estacas. Acontecerá de modo ordenado, de acordo com o plano. Um excelente exemplo do que é e do que faz um armazém dos bispos, pode ser encontrado no armazém existente na Praça do Bem-Estar (Welfare Square), em Salt Lake City. Qualquer um que desejar será bem-vindo para uma visita a qualquer hora.

A maioria daqueles que trabalham nos armazéns recebem em mercadorias. Existe um número mínimo de funcionários de tempo integral. Um exemplo do que ocorre, quando o espírito deste programa preside a essa atividade é o de um homem de trinta e dois anos, que veio até o armazém. Ele era analfabeto, e tinha dificuldades para falar. Era um homem muito perturbado. Mas foi aceito pelos outros trabalhadores com amor e compreensão, sendo treinado para desempenhar uma tarefa simples. Aprendeu a ser um controlador de estoques, no almoxarifado, sendo responsável pela reposição do material nas prateleiras. Já que não sabia ler, o pessoal providenciou gravuras sobre as caixas, para que ele pudesse comparar as figuras e colocar as coisas corretamente em seus devidos lugares. Através dessa paciência e amor, esse jovem conseguiu a capacidade de manter as prateleiras arrumadas adequadamente, com as mercadorias certas. Parte de sua remuneração é paga em alimentos, os quais ele leva a seus pais e outros membros de sua família, a fim de supri-los as necessidades. A felicidade e sentido de realização evidenciados por esta pessoa limitada ao receber o alimento para levar a casa, é verdadeiramente uma inspiração para todos os outros.

Onde não existem armazéns, emprega-se um sistema financeiro. Neste caso, o bispo assina uma ordem preenchida pela Presidente da Sociedade de Socorro, e a entrega a um comerciante local com o qual já fez um acordo prévio. O dinheiro para a compra das mercadorias é provido pelos fundos do orçamento da produção de bens e alimentos.

Os projetos de produção de bem-estar proporcionam a maior parte das mercadorias armazenadas nos armazéns dos bispos. Tais projetos incluem cereais, laticínios, gado de corte, mel de abelhas, plantações, pomares etc. Também incluem a manufatura de algumas

mercadorias não classificadas como alimentos. Quando a Igreja estiver totalmente amadurecida, cada estaca participará de algum modo na produção das coisas fabricadas, produzidas, armazenadas e distribuídas pelos armazéns dos bispos. Aqueles dentre vocês que estão preocupados a respeito do modo como adquirir e dirigir um projeto de produção, gostaria que consultassem o discurso do bispo H. Burke Peterson, pronunciado na sessão de bem-estar da Conferência de outubro de 1976.

Existem algumas carências de dinheiro para bens de consumo e despesas médicas. Esse dinheiro é oriundo do fundo de jejum. Conforme foi ensinado durante muitos anos, a ajuda proveniente dos bens armazenados deve ser buscada antes do dinheiro. E novamente queremos ressaltar a importância de se ensinar a lei do jejum, para que nosso povo possa ser cada vez mais generoso, e não se restrinjam ao valor daquelas duas refeições.

Um dos aspectos inspiradores dos recursos de bem-estar é o programa missionário do Serviço de Bem-Estar, no qual existem, aproximadamente, 300 missionários de serviços de bem-estar, servindo em 39 missões da Igreja. Suas habilidades profissionais cobrem muitas áreas, nas quais auxiliam os líderes do sacerdócio, como agricultura, saúde, desenvolvimento profissional e administração financeira. Continuamos a incentivar todos os casais e mulheres solteiras da igreja, que possuem talentos nessas ou quaisquer áreas relacionadas, a entrarem em contato com seu bispo ou presidente da estaca, oferecendo-se para este serviço missionário.

Agora, com relação aos Serviços Sociais SUD: Esta organização foi estabelecida visando auxiliar os líderes do sacerdócio, para que possam ajudar os membros com necessidades sócio-emocionais. Esses escritórios proporcionam assistência em duas categorias principais: serviços licenciados e serviços clínicos. Os primeiros englobam atividades sujeitas à lei, como adoções, tutelas e o programa para a colocação dos estudantes indígenas. Os serviços clínicos incluem terapia profissional para os indivíduos e famílias.

Nas áreas onde tais escritórios dos Serviços Sociais não existem, os bispos devem possuir uma lista de pessoal profissional de boa reputação, que possa proporcionar serviços similares, que estejam de acordo com os padrões da igreja. Com respeito aos serviços licenciados, os líderes do sacerdócio devem ter todo o cuidado para obedecer às leis locais, estaduais e federais no que tange a adoções, mães solteiras ou tutelas.

Quando o conselho profissional estiver sendo dado, o bispo deverá permanecer sempre a par do que ocorre, a fim de saber do progresso que está sendo obtido, ou se há quaisquer problemas adicionais.

Recentemente, recebemos uma carta tocante de certa mãe, agradecida a seu bispo e aos serviços sociais, na pessoa de um serviçal, os quais haviam proporcionado auxílio à sua família. Quero citar trechos dessa carta:

"O verão será lembrado como sendo a melhor coisa que jamais aconteceu a Roseanne e David!

Como vocês sabem, a vida deu a ambas as crianças problemas especiais, e meu coração constringia-se ao ver David isolado do meio social, e Roseanne ofendendo e perdendo os amigos ao fazer os maiores esforços para re-tê-los.

Existem aqueles que podem auxiliar com seus problemas físicos — terapia para um menino e medicação que ajude a acalmar uma menina hiper-ativa — mas, onde poderia eu buscar e encontrar alguém que compreendesse e auxiliasse a resolver o problema emocional subsequente?



A LIAHONA

Quando meu bispo sugeriu o acampamento diário SUD, pensei: 'Bom!', será um bom verão para eles e resolverá meu problema de babá, já que preciso trabalhar. Esses dois benefícios ter-me-iam feito sentir que o dinheiro investido era útil — mas esses eram apenas o princípio. Antes de terminar o verão, vi meu filho insistindo para liderar um grupo que faria uma difícil escalada pelo "canyon". No passado, ele ficaria feliz em ficar para trás. Vi-o descer por fora de um edifício com o auxílio de uma corda, e seu orgulho indescritível sorrir para seu conselheiro. Ao fim do verão, Roseanne já havia aprendido a expressar suas frustrações, e freqüentemente dialogava comigo, a fim de buscar solução para seus problemas. Esta é uma experiência nova para nós.

Criar uma criança hiperativa é uma condição ímpar para alguém pois, mesmo que os amigos tentem compreender, não podem, e normalmente reagem, encarando a criança como mimada. Tem sido para mim uma grande terapia encontrar-me toda a semana com pessoas que compreendem verdadeiramente."

As Indústrias Deseret ficam geral-

mente localizadas onde há grandes concentrações de membros da Igreja. Foram estabelecidas para proporcionar oportunidades de emprego àqueles que têm dificuldades em consegui-lo, seja por causa da idade, ou deficiências físicas ou mentais, e assim por diante. Baseiam-se nos princípios de poupança, dádiva, trabalho e partilha. À medida que aumentam os grupos de membros da igreja, incentivamos os líderes do sacerdócio a investigarem amplamente a possibilidade de se estabelecerem as Indústrias Deseret.

Finalmente, o emprego: a responsabilidade pelo emprego repousa grandemente sobre o quorum do sacerdócio, no que tange aos homens, e sobre a Sociedade de Socorro, no que tange às irmãs. É importante que o sistema trabalhe tranqüila e prontamente, já que se destina a abençoar as vidas daqueles que necessitam de emprego. Em algumas áreas, onde problemas com emprego são geralmente mais comuns, organizaram-se centros do tipo agência de empregos, funcionando em período integral. Isto é feito unicamente para auxiliar o quorum e os comitês de serviços de bem-estar de estacas e alas a levarem a cabo

suas designações, e devem apenas ser estabelecidos mediante aprovação de Salt Lake City.

Com tais recursos operando e funcionando de modo adequado, os bispos da Igreja, juntamente com os comitês de serviços de bem-estar das alas, estarão aptos a cumprir o trabalho designado pelo Senhor, de cuidar dos pobres e necessitados. Ao fazermos isto, estaremos seguindo verdadeiramente o conselho de Alma:

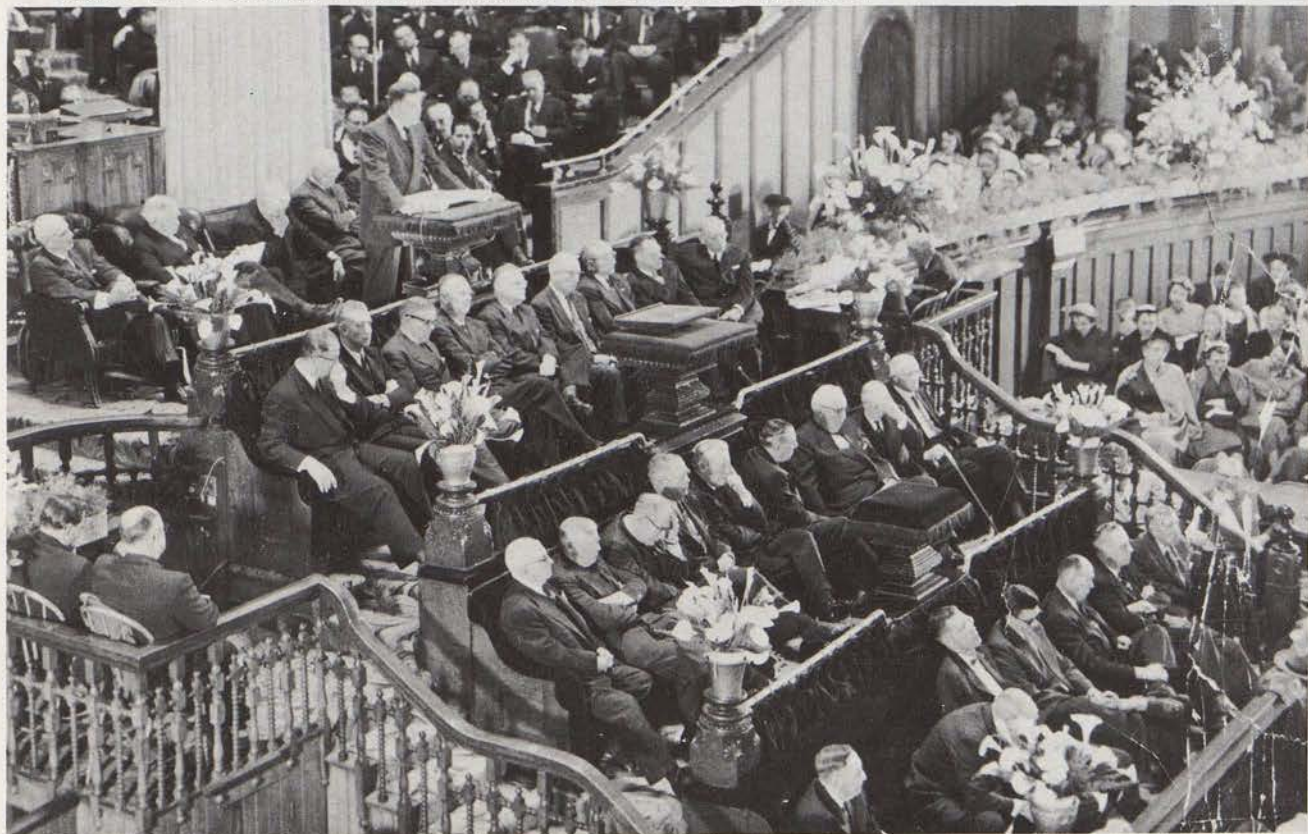
"E assim, em seu estado de prosperidade, não deixavam ninguém despedido, nem faminto, sedento ou doente, nem ninguém por alimentar-se; porque não tinham posto o coração nas riquezas; portanto, eram liberais para com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravo como liberto, tanto homem como mulher, pertencesse ou não à igreja, sem fazer distinção de pessoas, se estivessem necessitadas.

E assim prosperaram..." (Alma 1:30-31.)

Que possamos ser abençoados, como afirmou o Salmista:

"Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre..." (Salmos 41:1.)  
Em nome de Jesus Cristo, Amém.

*Elder ElRay L. Christiansen, Assistente do Conselho dos Doze, fala do púlpito, nesta fotografia, tirada durante a Conferência de abril de 1955. A primeira presidência (Stephen L. Richards, Presidente David O. McKay, e J. Reuben Clark Jr.), juntamente com Joseph Fielding Smith, presidente do Quorum dos Doze Apóstolos, são facilmente identificáveis logo atrás dele. Diante dele, ladeados por vasos de lírios pascaís, assentam-se as outras Autoridades Gerais. Esta tribuna do tabernáculo foi reformada, a fim de acomodar o número aumentado das Autoridades Gerais. (C.A.)*



# Atender às Necessidades Através do Sistema de Armazéns do Senhor

Presidente Ezra Taft Benson,  
do Conselho dos Doze.

Um apelo ao "uso adequado e expansão" dos armazéns dos bispos, como sendo a maneira do Senhor para cuidar de "nossos irmãos e irmãs necessitados."



**M**eus amados irmãos e irmãs, humilde e grato atendo à solicitação da Primeira Presidência, para participar nesta importante Sessão de Bem-Estar da conferência.

O assunto sobre o qual falarei é "Atender às Necessidades Através do Sistema de Armazém do Senhor".

Por mais de quarenta anos, os membros da Igreja têm sido aconselhados pelos seus líderes a se prepararem para imprevistos e calamidades. Muitos seguiram tal conselho; outros fizeram ouvidos moucos. O momento e as circunstâncias fazem com que repitamos o que disse o Senhor ao Profeta Joseph Smith, em março de 1832:

"Pois na verdade vos digo, chegado é o tempo, e está perto; ... é necessário que haja uma organização do meu povo, para regularizar e estabelecer os negócios do celeiro para os pobres do meu povo ... pela minha providência, não obstante a tribulação que sobre vós descera, a minha igreja permanecerá

independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (DeC 78:3, 14; *itálicos acrescentados.*)

O sistema de armazéns da Igreja é uma organização de armazéns e meios de transporte, com pessoal que opera e dirige. Este sistema é estabelecido para receber, armazenar, transportar, trocar e distribuir alimentos e mercadorias aos necessitados.

Uma unidade fundamental do sistema de armazéns da Igreja é o armazém local dos bispos. Os armazéns dos bispos são dependências de propriedade da Igreja, onde os bispos locais obtêm alimento, roupas, e outros bens para cuidarem dos pobres e necessitados que não têm condições de cuidarem de si mesmos. As Indústrias Deseret são usadas como armazéns para proporcionar gêneros não alimentícios. Cada bispo na Igreja deve ter acesso a um armazém local abastecido com bens essenciais produzidos pelo programa, para atender às necessidades de seu povo.

O Senhor mandou, por revelação, que os armazéns fossem estabelecidos. Os excedentes, ou "restante" das propriedades consagradas sob a ordem unida, deveriam ser guardados nos armazéns "para ser administrados aos pobres e necessitados." (DeC 42:34.) Mais tarde, o Senhor instruiu que o Bispo Presidente "... designe um celeiro para esta igreja; e que todas as coisas, tanto em dinheiro como em mantimento, que forem mais do que é preciso para a necessidade deste povo, sejam conservadas nas mãos do bispo." (DeC 51:13.)

Existem hoje setenta e oito armazéns dos bispos no sistema de armazéns da Igreja. Esses armazéns são usados para um propósito quase idêntico ao que tinham durante a ordem unida. Os

membros consagram seu tempo, talentos e bens para produzir, processar, embalar, manufaturar e comprar mercadorias para o cuidado dos necessitados. Para armazenar esses gêneros, os membros de mais de 3 000 alas SUD em toda a Igreja, participam em projetos de produção e processamento, produzindo vegetais, cereais, frutas e outros produtos alimentícios ou não. Algumas dessas mercadorias são vendidas em mercado aberto, para pagar os custos operacionais. O saldo dessas mercadorias é mantido e distribuído por intermédio do sistema de armazéns aos necessitados. O total da ajuda prestada através dos armazéns durante 1976 somou vários milhões de dólares.

Os armazéns dos bispos não se destinam a armazenar mercadorias suficientes para atender a todos os membros da Igreja. Destinam-se apenas ao cuidado dos pobres e necessitados. Por esta razão, os membros da Igreja têm sido instruídos, onde legalmente permitido, a terem pessoalmente suprimento de alimentos, roupas, e, onde possível, combustível para um ano. Seguindo-se este conselho, a maioria dos membros estará preparada e em condições de cuidar de si mesmos e dos membros de sua família, podendo partilhar com outros, conforme for necessário.

O bispo local é o administrador designado pelo Senhor para atender aos pobres e necessitados. O bispo tem "a responsabilidade única de cuidar dos pobres da Igreja... É seu dever, e apenas seu, determinar quem, como, quando, e quanto será dado a qualquer membro de sua ala, dos fundos da Igreja e como ajuda da ala.

Esta é uma elevada e solene obrigação, imposta pelo próprio Senhor. O bispo não pode fugir a seu dever; não pode transferi-lo; nem passá-lo a outro, aliviando-se dele. Mesmo que recorra a alguém, ainda será ele o responsável." (J. Reuben Clark, Jr., artigo não publicado, de 9 de julho de 1941, conforme citado em *Ensign*, novembro de 1976, p. 112.)

Por revelação, o Senhor instruiu os bispos a buscarem ativamente "... os pobres para administrar-lhes suas necessidades." (DeC 84:112.) Os armazéns foram divinamente estabelecidos, a fim de auxiliar os bispos no cumprimento deste dever.

Como um bispo solícita as mercadorias do armazém? Uma vez encontrados os pobres e necessitados de sua ala, as necessidades específicas dos indivíduos devem ser identificados. Isto poderá ser feito com o auxílio dos líderes do sacerdócio da Sociedade de Socorro. Um bispo deverá, então, avaliar essas necessidades, assegurando-se de

que cada indivíduo cuide de si mesmo, e de que as famílias cuidem dos seus membros que não podem cuidar de si mesmos.

As mercadorias ficam depositadas num armazém, só podendo ser retiradas com uma ordem do bispo.

As mercadorias nunca podem ser vendidas, e somente a assinatura autorizada na ordem do bispo assegurará sua obtenção. A presidente da Sociedade de Socorro poderá ajudar o bispo a determinar a quantidade de mercadorias do armazém que será usada.

Os armazéns dos bispos e suas mercadorias pertencem ao Senhor, para serem usados por seus servos — os bis-

necessariamente, a fim de se manter a qualidade e evitar desperdícios. Em todos os casos, os armazéns devem ser mantidos e conservados em ordem. Cada armazém deverá ser um modelo ao Senhor, em eficiência, limpeza e serviço.

Repito: um armazém dos bispos deverá estar disponível a cada bispo. Atualmente, o Comitê Geral de Bem-Estar inicia um programa de expansão, a fim de estabelecer mais projetos de produção e processamento, e de edificar mais armazéns. O Departamento de Serviços de Bem-Estar, sob a direção das Autoridades Gerais Supervisoras de Área, dos Representantes Regionais dos Doze, e dos líderes de bem-estar regio-

armazéns, nada deverá ser feito que possa danificar a imagem da Igreja.

Ao administrarmos qualquer parte do programa de bem-estar, o propósito primordial por que ele foi estabelecido deverá estar diante de nós. Esse propósito declarado é "estabelecer, o quanto seja possível, um sistema sob o qual a maldição da preguiça seja abolida, e a independência, industriiosidade, economia e auto-respeito sejam uma vez mais estabelecidos entre nosso povo. A meta da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. O trabalho deve ser reentronizado como princípio regulador das vidas de nossos membros da Igreja." (Presidente Heber J. Grant,



*Primeiro Conselho dos Setenta, Outubro de 1941 a Março de 1945. A partir da esquerda, sentados: élderes Antoine R. Ivins, presidente Levi Edgar Young, Rufus K. Hardy. Em pé: Samuel O. Bennion, John H. Taylor, Richard L. Evans, e Oscar A. Kirkham. (CA)*

pos — para se cuidar da propriedade do Senhor. O pessoal autorizado dos armazéns deverá emitir recibos adequados para as mercadorias e dinheiro oferecidos como contribuição. Um estoque para pelo menos um ano, de gêneros não perecíveis, deverá ser mantido à disposição. Os excessos deverão ser cuidados de modo a evitar estragos e desperdícios. Os responsáveis pela guarda das mercadorias devem conferir todo alimento processado, no ato do recebimento, para ver se está dentro do prazo da estação, e dentro dos padrões de controle de qualidade pré estabelecidos. Todos os estoques devem ser renovados,

nais e de área, orientarão localmente os esforços. Caso vocês tenham perguntas a esse respeito, queiram, por obséquio, dirigi-las ao líder adequado do sacerdócio.

Permitam-me fazer uma advertência aos presidentes de estaca e bispos. Antes de iniciarem qualquer levantamento de fundos para um armazém, busquem conselho. Estabeçam metas cuidadosamente planejadas. Saibam onde se dirigem, e o porquê, antes de iniciarem. Não deve haver erros graves no trabalho do Senhor. A parte mais importante de seu planejamento deverá ser seus joelhos. Ao expandirmos o sistema de

citado no *Manual dos Serviços de Bem-Estar*, 1973, p. 1.)

Os que recebem auxílio do bem-estar devem trabalhar ao máximo de suas habilidades e possibilidades para ganharem a mercadoria ou o auxílio das ofertas de jejum. Onde empregos substanciais não são providenciados, quando o povo não é encorajado a trabalhar, desenvolver-se-á um desmoralizante sistema de esmolas da Igreja, e o propósito pelo qual o programa de bem-estar foi estabelecido, será abalado em seus alicerces. É a lei dos céus, lei essa que não aprendemos plenamente sobre a terra, que não se poderão auxiliar as pes-

soas de modo permanente, fazendo por elas o que elas podem e devem fazer por si mesmas.

Em qualquer ocasião em que os bispos proporcionem auxílio, sempre que possível o próprio dinheiro do indivíduo deverá ser utilizado para pagar suas necessidades financeiras. As necessidades de mercadorias devem ser atendidas, usando-se o estoque do armazém. Em todos os casos em que é fornecida assistência, aqueles que recebem a ajuda devem trabalhar ao máximo de suas habilidades para ganhar o que recebem. Designações de trabalho devem ser feitas pelos conselheiros do bispado designados, ou pela conselheira designada da Sociedade de Socorro. Sempre que possível as mercadorias devem ser usadas em vez do dinheiro das ofertas de jejum. Usando-se os estoques dos armazéns em vez dos fundos de jejum, assegura-se a rotatividade das mercadorias através do sistema de bem-estar, a produção é incentivada, e o desperdício eliminado. E ainda mais importante, cumprindo-se as instruções do Senhor, citadas como meu texto, a Igreja permanecerá "independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste." (DeC 78:14.) Esse deve ser nosso objetivo!

Ocasionalmente recebemos perguntas relativas à conveniência ou não de os membros da Igreja receberem assis-

tência do governo em vez de auxílio da Igreja. Desejo mencionar novamente algo que é um princípio fundamental. Cada indivíduo, ao máximo, deverá prover suas próprias necessidades. Quando ele for incapaz de cuidar de si mesmo, sua família deverá ajudá-lo. Quando a família não for capaz de ajudá-lo, a Igreja deverá auxiliar.

Os santos dos últimos dias não devem receber auxílio *pele qual não pagam*, de outras fontes. O sacerdócio e a Sociedade de Socorro, através de seus líderes, devem instar com os membros, a fim de que aceitem o programa de bem-estar da Igreja e obtenham, por esse intermédio aquilo de que necessitam, mesmo que venham a receber menos alimento e dinheiro. Em assim fazendo, os membros serão fortalecidos espiritualmente, e manterão sua dignidade e auto-respeito.

Incentivamos os santos dos últimos dias em todos os lugares a permanecerem livres de receber assistência sem que tenham por ela trabalhado. Se a receberem, trabalhem por aquilo que recebem.

As condições sociais e econômicas parecem muito graves no mundo de hoje. Com a revelação e profecia guiando-nos, penso que não será demais afirmar que, quando tudo houver sido escrito acerca de nossa geração atual, poderá ser dito verdadeiramente que mal

tivemos tempo suficiente para nos preparar. Para fazer frente à ameaçadora crise, ousar dizer que todos os nossos recursos espirituais e temporais serão exigidos ao máximo. O Senhor declarou: "... se estiverdes prontos, não temereis." (DeC 38:30.)

Grandes bênçãos nos advirão como indivíduos, e à Igreja, ao apoiarmos o programa do Senhor para a assistência aos pobres e necessitados. Provei de tais bênçãos, em primeira mão, distribuindo alimento, roupas e abrigo aos sofridos membros da Igreja na Europa, logo após a Segunda Guerra Mundial. Testemunhei pessoalmente a fome, os emacionados, e os de pés no chão. Foram cenas acabrunhadoras. Meu coração abriu-se em compaixão por todos os filhos sofridos de nosso Pai Celestial.

Ainda me lembro bem da chegada de nossos primeiros suprimentos de bem-estar a Berlim. Acompanhavam-me o presidente em exercício da missão, Presidente Richard Ranglack. Dirigimo-nos ao velho e destruído armazém, o qual abrigava as preciosas mercadorias sob guarda. Ao fundo, contemplamos as caixas empilhadas quase até o teto.

"Essas caixas contêm alimentos?" perguntou Richard. "Você quer dizer que essas caixas estão cheias de comida?"

"Sim, meu irmão", respondi, "alimento, roupas, agasalhos — e, espero, alguns medicamentos."

Richard e eu pusemos uma das caixas no chão. Abrimo-la. Estava cheia com o mais comum dos alimentos: feijões. Quando aquele bom homem viu aquilo, enfiou suas mãos ali, e fez com que os grãos escorressem por entre os dedos, para em seguida descontrolar-se e chorar como uma criança, de tanta gratidão.

Abrimos outra caixa, cheia de grãos de trigo, integrais, como o Senhor havia feito, e pretendia que fosse. Ele provou um pouco. Após um momento, olhou-me com os olhos marejados — e os meus também estavam molhados — e disse, meneando vagarosamente a cabeça: "Irmão Benson, é difícil crer que pessoas que nunca nos viram antes possam fazer tanto por nós."

Este é o sistema do Senhor! Doações voluntárias, motivadas por amor fraternal e sacrifício altruísta, mais o auxílio aos outros para que ajudem a si mesmos. Isso assegura a dignidade e o auto-respeito.

Que possamos, através do uso adequado e da expansão de modernos armazéns, cuidar sabiamente de nossos irmãos e irmãs necessitados, de acordo com o plano do Senhor, eu oro, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Presidência Geral da Sociedade de Socorro: da esquerda para a direita: irmã Marian R. Boyer, irmã Janath R. Cannon, irmã Bárbara B. Smith.



# Atender às Necessidades Através dos Serviços Sociais SUD

Bispo J. Richard Clarke  
Segundo Conselheiro  
no Bispado Presidente.

As necessidades especiais de natureza social e emocional podem ser atendidas com o uso de recursos agora disponíveis à liderança local da Igreja.



**M**eus irmãos e irmãs, estou certo de que cada um de vós sentiu-se sensibilizado pelas narrações dos grandes esforços de ajuda da Igreja aos membros atingidos por inundações e terremotos. Nossos corações solidarizam-se com essas pessoas necessitadas. Há, entretanto, outras necessidades — necessidades sócio-emocionais — que podem ser tão devastadoras quanto qualquer desastre natural. E tais carências não podem ser satisfeitas com caminhões carregados de alimentos ou de roupas. Gostaria de ilustrar várias delas ao dirigir-me hoje a vós.

Vou começar lendo uma carta que relata a triste história de um rapaz que se enredou por um tipo de vida que o levou a violar o mais sagrado dos mandamentos de Deus:

“Não sei por que escrevo esta carta. Talvez me agarre aos últimos escombros antes do fim, ou seja lá o que for. Procuo ajuda, sem esperança de recebê-la. Não porque duvide de que a Igreja seja verdadeira, mas sim

por causa de meus pecados. Deixe-me dizer aqui: Amo meus pais e faço o que posso para ajudá-los, mas minhas forças se estão esvaindo e a luz bruxuleante de vida espiritual que ainda resta em mim extingue-se ao ser escrita esta carta.

“Quando eu era muito jovem,” continua este rapaz, “convenci-me de que meu pai não me amava. Isto se originou certo dia em que, ao querer dar-lhe um beijo de boa-noite, ele me repeliu. Estou certo de que ele não se lembra, e que isto não teve qualquer significado para ele, mas eu fiquei arrasado: todo meu senso de segurança e todo meu mundo desmancharam-se em cinzas, enquanto eu estava ali.

“Não sabendo mais o que fazer, fugi em pânico daquele novo estranho, para junto de minha mãe, e contei-lhe em sussurros minha calamidade, a qual ela negou, não conseguindo, entretanto, convencer-se. Naquela noite, das sombras de meu quarto escuro, observei meu pai. Jurei a mim mesmo que fecharia a porta até que ele procurasse abri-la. Eu o ignoraria até que ele me procurasse.

“Papai não notou. Se o fez, nunca me perguntou o que havia de errado. Bem, é desnecessário dizer que, no decorrer dos anos seguintes, atravessei os impulsos e me rebeli para obter sua atenção, a qual consegui em forma de ira. De qualquer forma, transformei-me em homossexual, uma moléstia viciosa, e logo estava enclausurado em minha prisão. Não conhecia a mim mesmo. E tenho sentido, por mais anos do que me posso lembrar, que o Senhor também não me ama. Desde a idade de dezessete até cerca dos vinte e três, comecei a tomar drogas...”

Bem, podeis imaginar qual foi o destino dessa vida depois disso. Esse jovem encerra sua carta com estas pa-

lavras: “Muito obrigado por seu tempo. O senhor poderá ajudar-me? Haverá razão para que eu própria me ajude? O senhor poderá convencer-me? Poderá dispor de tempo? A mim, não me sobra muito.”

Sim, rapaz, existe ajuda à sua disposição.

Sabemos que o Senhor realmente ama esse jovem, da mesma forma como ama a nós todos. Esse rapaz foi encaminhado, através do sacerdócio, a uma agência dos Serviços Sociais SUD. De mãos dadas, seu líder do sacerdócio e seu assistente social dos Serviços Sociais SUD ajudá-lo-ão a aprender o que não adquiriu no colo de seu pai — que o Senhor o ama e que o plano de arrependimento e perdão do evangelho está à disposição de todos.

No caso seguinte, Janete, como a chamaremos, envolveu-se em séria transgressão. Quando descobriu que estava esperando um filho, sendo solteira, seu bispo a encaminhou aos Serviços Sociais SUD. Em vez de ser condenada pelo pessoal da equipe, como temia, ela encontrou amor e compreensão — o amor e compreensão de que necessitava para ajudá-la a arrepender-se. Com o auxílio de seu bispo e da agência, ela começou a procurar o perdão do Senhor. Foi apresentada a pais adotivos que carinhosamente aceitaram-na em seu lar. Ela freqüentou regularmente a Igreja e estudou o evangelho. Um grupo de pais solteiros, patrocinado pela Igreja, ajudou-a a compreender a gravidade de sua transgressão e a iniciar uma vida nova. Ela começou a entender-se mais plenamente e sua relação para com seu Pai nos céus.

“Passei por um período horrível”, lembra-se ela. “Mas senti como se a carga houvesse sido aliviada, ao poder partilhá-la com os que me compreendiam. Estou extremamente grata por toda a ajuda que recebi de meu Pai Celestial.”

Na história final, Verinda, uma vibrante garota apache, foi aceita pelo Serviço de Colocação de Estudantes Índios. Mais tarde, ela prestou este testemunho:

“Quando participei pela primeira vez deste programa, há oito anos, desci do ônibus apenas com as roupas do corpo e alguns bens pessoais em uma caixa de sapatos. Vinha de um lar humilde. Meu povo é humilde. Mas vocês abriram, para mim, o seu coração. Por isso estou agradecida. Posso agora ir para casa com uma mala nova cheia de roupas. Mas isso não é minha riqueza. Sou rica pelo que existe dentro de mim, que é tão precioso quanto toda a riqueza do mundo. *Tenho um testemunho do evangelho.* Sei que Je-

sus é o Cristo e que Deus vive e responde às orações. Tenho agora um objetivo — algo pelo que me esforçar.”

Irmãos e irmãs, essas três histórias estão em forte contraste com o mundo que nos cerca. Sofremos atualmente não só de poluição física, mas também de poluição mental. As perversões de nossos valores básicos são oferecidas com a “nova moralidade.” Fraude e violência são freqüentemente aceitas como um meio de se alcançar os desejos individuais e do grupo. As mães que trabalham e os pais de fim-de-semana abdicam de suas responsabilidades paternas. Marido e mulher separaram-se pelas discussões mais insignificantes. O afeto natural está-se desvanecendo. Lembro-me, quando era bispo, de um incidente com certo casal que perdeu a custódia de seus dois filhinhos — um ainda usando fraldas, e o outro pequeno demais para ir à escola. Diariamente esses pais saíam para trabalhar e deixavam os filhos trancados em casa para cuidarem de si mesmos. Quando inquirida pelo juiz, a mãe ficou muito surpresa. Disse que sempre deixavam alimentos suficientes para que as crianças tivessem o que comer até a hora do jantar! Podeis imaginar uma atitude dessas?

Esta “era de alienação” foi prevista pelo grande profeta americano, Morôni, quando falou sobre os nossos dias como um “dia em que houver grande corrupção sobre a face da terra; e (quando) haverá crimes, roubos, mentiras, enganos, devassidão e toda sorte de abominações.” (Mórm. 8:31.)

Em quase todos os casos, essas trágicas condições da sociedade podem ser atribuídas seguramente à falha dos homens em viver os princípios eternos do evangelho de Jesus Cristo.

Essas tendências da sociedade nos afetam também. Em muitas de nossas estacas, existem pais solteiros, jovens sob “sursis” ou em casa de detenção, casos de abuso ou negligência às crianças, problemas com drogas e álcool, graves conflitos conjugais, desvios sexuais e membros em hospitais psiquiátricos e prisões. Esses problemas são desconcertantes, e enquanto todos preferiríamos que não existissem, não podemos evitar a vida como é realmente.

Como líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, temos a responsabilidade de ajudar os membros que sofrem desses problemas sociais e emocionais. Realmente, o Senhor nos tem dito: “socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos.” (DeC 81:5.) As autoridades gerais reconhecem a grandeza desse encargo e nos forneceram um valioso recurso, para que possamos ministrar “na própria maneira do Se-

nhor.” Esse recurso, naturalmente, é nossa divisão de Serviços Sociais SUD dos Serviços de Bem-estar.

O Presidente Harold B. Lee instruiu os Representantes Regionais, em 1970, a respeito de seu serviço vital:

“Nosso programa de serviços sociais tem sido uma grande bênção aos membros da Igreja. Esse programa procura atender a muitos problemas que assolam nossos membros em uma sociedade opulenta, e sem dúvida aumentará de importância, visto que a grande quantidade de problemas com os quais lida esse grupo de agências são sintomáticos de nossa época. Pode ser que os membros necessitem mais de conselhos do que de roupas, e aqueles que, através dos bispos, são encaminhados a uma agência de nosso programa de serviços sociais, não devem hesitar mais em solicitar ajuda deste tipo, do que hesitariam em requerer auxílio através do programa de bem-estar do sacerdócio.” (Seminário de Representantes Regionais dos Doze, out. de 1970.)

O propósito ou missão dos Serviços Sociais SUD é o de ajudar os líderes do sacerdócio, fornecendo serviços *licenciados* e *clínicos* de qualidade aos membros da Igreja. Isto é realizado através de membros da equipe e voluntários altamente qualificados, cujos valores, conhecimento e habilidades profissionais estão em harmonia com o evangelho e a ordem da Igreja. Devemo-nos lembrar de que os Serviços Sociais SUD existem não porque alguém duvide de que um bispo ou quorum não recebam inspiração; em vez disso, existe, porque nossos profetas foram inspirados a dar aos líderes locais do sacerdócio um *recurso* para satisfazerem as necessidades sócio-emocionais. É, entretanto, importante sublinhar esta advertência contida na página 25 do *Manual dos Serviços de Bem-Estar*: “O bispo e os líderes de quorum e grupo do Sacerdócio de Melquisedeque são os líderes eclesiásticos do Senhor. Eles não podem e não devem abdicar de sua responsabilidade em favor de qualquer agência. As agências de serviços de bem-estar são estabelecidas como um *recurso* para os líderes eclesiásticos. Não existe substituto para o conselho inspirado e para a bênção do sacerdócio dados pelo bispo ou líder do quorum ou do grupo.” (*Manual dos Serviços de Bem-Estar*, 1974, p. 25; itálicos acrescidos.)

Devemo-nos lembrar também que o objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. Cuidar das pessoas de qualquer outra forma, disse o Presidente Romney, é fazer-lhes mais mal do que bem. Uma esmola espiritual ou emocional, declarou o Elder Boyd K. Packer, pode ser

tão danosa quanto uma esmola material.

O *Manual Geral de Instruções* indica que os Serviços Sociais SUD são a subdivisão oficial da Igreja para cuidar de *serviços licenciados* — que incluem serviços a pais solteiros, adoções, lares adotivos e colocação de estudantes índios.

Desejo acentuar algumas de nossas preocupações relativas a estes serviços. A colocação independente de crianças é geralmente ilegal e feita sem o cuidado e proteção exercidos por nossas agências licenciadas. Os problemas disso resultantes têm causado pesar inenarrável às crianças envolvidas e a seus pais naturais, assim como aos pais de criação e adotivos. Quando os membros e oficiais da Igreja em qualquer país se envolvem nessa colocação independente de crianças, os servidores governamentais e outros encaram, com freqüência, essas colocações como sendo sancionadas pela Igreja. Como resultado, a obra missionária e outros programas da Igreja podem ser prejudicados. Espero que possamos encorajar todos os oficiais do sacerdócio eventualmente envolvidos nessas colocações independentes de crianças, a que estudem o manual e avaliem a propriedade de seu envolvimento pessoal à luz destas diretrizes da Primeira Presidência: “Todos os assuntos relativos à adoção e criação de crianças nas quais a Igreja esteja ou deva estar envolvida, foram designados aos Serviços Sociais SUD.”

Os serviços de adoção licenciados e profissionais estão à disposição de muitas famílias SUD qualificadas, através dos Serviços Sociais SUD, de acordo com todas as leis estaduais e federais. As famílias interessadas na adoção serão científicadas de todos os recursos disponíveis. O objetivo é encontrar a família certa para uma determinada criança, assegurando-se plena proteção a todos os que estiverem envolvidos.

Os Serviços de Pais Solteiros objetivam ajudar as pessoas solteiras a enfrentarem a gravidez extraconjugal. Esse serviço funciona sob a diretriz do líder local do sacerdócio, com exceção dos assuntos legais, e inclui aconselhamento, colocação em lares adotivos, assistência educacional, cuidados médicos e, acima de tudo, amizade e compreensão. Quando os pais naturais resolvem que liberar seus filhos para adoção é a melhor alternativa, a agência providenciará que as crianças sejam colocadas em lares dignos de casais SUD. Em todos os casos, os serviços prestados aos pais solteiros são estritamente confidenciais. Consultas a esse programa são aceitas de qualquer fonte.

Através do Programa de Colocação de Estudantes Índios, os Serviços Sociais SUD, conforme solicitação dos líderes do sacerdócio, ajudam os pais índios a prover experiências educacionais, espirituais, culturais e sociais aos seus filhos entre as idades de oito e dezoito anos. As crianças que se qualificam são confiadas a famílias SUD de criação cuidadosamente selecionadas e ativas, durante o ano escolar.

O serviço de colocação licenciado e supervisionado em lares de criação fornece ajuda e orientação às crianças que, por necessidade, foram separadas temporariamente de seus pais. Essa experiência, juntamente com o aconselhamento espiritual e profissional, ajuda tanto os filhos como os pais a se preparar para a união da família.

Os serviços clínicos fornecidos pela agência incluem exame, avaliação e tratamento de problemas sócio-emocionais. A pedido dos líderes do sacerdócio, terapeutas profissionais ajudam os membros a investigarem as causas e solução de seus problemas.

Há, atualmente, vinte e uma agências dos Serviços Sociais SUD. Nas áreas onde não foram estabelecidas agências, os líderes do sacerdócio podem avaliar a necessidade desse serviço. Serão estabelecidas agências adicionais, quando for detectada necessidade suficiente e quando os líderes do bem-estar regionais e de área assim o determinarem.

Quando uma nova agência é estabelecida, um pequeno núcleo de profissionais é empregado. A este grupo básico de pessoas, juntam-se voluntários treinados. Os presidentes de estaca trabalham com as agências o mais amplamente possível, identificando e convidando voluntários a servir.

Em áreas onde não existem ainda agências dos Serviços Sociais SUD, os líderes do sacerdócio devem manter uma lista de recursos SUD e não-SUD que forneçam serviços semelhantes. Os indivíduos e agências que estão sendo considerados devem ser selecionados para assegurar que seus valores sejam compatíveis com os padrões e princípios da Igreja. As leis locais devem sempre ser cumpridas no caso de serviços de adoção, assistência a pais solteiros e pais de criação.

É desnecessário dizer que muitos desses problemas seriam evitados, se os pais devotassem mais tempo ao ensino e criação de seus filhos. Relacionada com a história que contei no início de meu discurso, está a evidência de um pesquisador clínico que, depois de estudar 850 casos individuais, declarou: "O homossexualismo não ocorre onde existe uma relação normal, amorosa entre pai e filho." Todo aquele de nosso povo que vive retamente, evitará envolver-se nesses problemas.

Cada uma das histórias que narrei ilustra, creio, o valor dos Serviços Sociais SUD, quando dirigidos pelo sacerdócio. Em 1973, o Presidente Lee disse:

"Os maiores milagres que observo hoje não são necessariamente a cura de corpos doentes, mas a... cura de almas doentes, daqueles que estão enfermos na alma e no espírito, dos que estão angustiados e perturbados, à beira de um colapso nervoso. Estamos procurando alcançar a todos esses, pois são preciosos à vista do Senhor, e não desejamos que ninguém sintasse esquecido." (*Ensign*, julho de 1973, p. 123.)

Eles não estão esquecidos. Pensem no jovem que foi ignorado pelo pai, na garota de dezessete anos esperando um bebê, na estudante índia de olhos brilhantes — eles não são estatísticas, irmãs e irmãos; são pessoas verdadeiras com necessidades reais.

Como líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, temos o encargo de estendermos a mão a essas pessoas. Mas foi-nos dado auxílio. Assim como um médico pode atender à doença física, assim os Serviços Sociais SUD ajudam a satisfazer as necessidades sócio-emocionais, sob a orientação espiritual do líder do sacerdócio.

Ao visualizarmos como poderemos usar esse recurso, pensai no jovem olhando, do quarto escuro, para seu pai. Quantos mais haverá como ele? Como poderemos atravessar a passagem e abrir a porta? Oro para que nós, líderes do sacerdócio, possamos magnificar nossos chamados e deixar que o Espírito nos guie no uso destes recursos que são os Serviços Sociais SUD. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

*O Quorum dos Doze Apóstolos, por volta de 1930: fila da frente, a partir da esquerda: Élderes Rudger Clawson, Reed Smoot, George Albert Smith (presidente do quorum), George F. Richards; segunda fila: Orson F. Whitney, David O. McKay, Joseph Fielding Smith, James E. Talmage; terceira fila: Stephen L. Richards, Richard R. Lyman, Melvin J. Ballard e John A. Widtsoe. (USHS.)*



# A Função do Conselho dos Bispos da Estaca nos Serviços de Bem-Estar

Elder L. Tom Perry  
do Conselho dos Doze.

Seis responsabilidades deste conselho estão adiante enumeradas.



**M**eus irmãos e irmãs, que grandioso é estarmos reunidos com vocês na conferência geral. Foi-me pedido que falasse a respeito do papel do conselho dos bispos da estaca e de seu encarregado. Este conselho existe para um propósito vital, mas não estou certo de que todos nós reconheçamos seu significado e poder para ajudar a construir e facilitar o trabalho do reino.

A fim de colocar em correta perspectiva o conselho dos bispos da estaca, gostaria de rapidamente revisar as reuniões da estaca, nas quais os serviços de bem-estar e seus assuntos são regularmente tratados. Em primeiro e talvez, mais importante lugar, temos as reuniões do comitê de serviços de bem-estar da estaca. Em geral realizada imediatamente após a reunião do comitê executivo da estaca, os objetivos primordiais focalizados nesta reunião são o planejamento, o treinamento dos líderes do sumo conselho e da sociedade de socorro da estaca, os quais, por sua

vez, darão treinamento em nível de ala, e a coordenação geral e completa do programa.

Em segundo lugar, temos a sessão de treinamento mensal dos bispados, na qual os elementos específicos de todos os programas relacionados ao bispado são ensinados; periodicamente são tratados os princípios, deveres e atividades dos serviços de Bem-Estar.

Em terceiro lugar, temos a reunião do conselho dos bispos da estaca, que focaliza primordialmente os assuntos relativos à operação do programa. Mais que qualquer outra coisa, esta é uma reunião de negócios, na qual a execução dos serviços de bem-estar é relatada e analisada, e tomam-se decisões com relação ao que deve ser feito, a fim de se assegurar que os princípios de bem-estar sejam aplicados e estão beneficiando os membros da igreja, conforme pretendeu o Senhor.

Examinemos mais de perto este conselho. Como vocês sabem, o conselho é composto de todos os bispos de uma estaca. Um bispo é indicado como encarregado desse comitê. Essa indicação é feita pela presidência da estaca. Normalmente, o encarregado prepara a agenda da reunião e a dirige, sob a direção da presidência da estaca, orientação essa que é dada durante as entrevistas pessoais do sacerdócio. Ele também representa todos os bispos de todas as alas no comitê de serviços de bem-estar da estaca. Embora não haja frequência especificada para a realização desta reunião, este conselho deve reunir-se ao menos uma vez por trimestre, e, conforme as circunstâncias exigirem, deverá reunir-se mensalmente.

A primeira responsabilidade do conselho dos bispos da estaca é assegurar-se de que o armazém do Senhor funcione adequadamente. Por intermê-

dio do encarregado, os membros do conselho poderão regularmente avaliar e relatar acerca da diretriz e operação do armazém. Não importa se o armazém do qual o bispo é servido é em nível de estaca, região ou área, ele deve falar dos assuntos do armazém através do conselho. Por intermédio dos conselhos de bispos de estaca e região, os bispos podem fazer recomendações específicas para a melhoria. Devem assegurar-se de que o estoque do armazém esteja preenchido, que os padrões de qualidade sejam mantidos, que os assuntos financeiros sejam adequadamente tratados, e que o armazém esteja limpo e em ordem. Periodicamente, o encarregado do conselho deverá providenciar um meio para que os bispos visitem o armazém e familiarizem-se com seu funcionamento e estejam certos de que ele está sempre sendo tratado e operado como um templo temporal.

E mais importante, o conselho dos bispos da estaca incentiva a uniformidade nas práticas de distribuição por parte dos bispos àqueles que necessitam de assistência por toda a estaca.

Tudo isso implica, é claro, em que os bispos tenham uma mordomia concernente ao armazém. Quando Harold B. Lee foi presidente da Estaca Pioneer, nos dias da depressão, organizou um comitê de bem-estar, o qual construiu um armazém. Após estar terminado, dedicaram o edifício. Nesta reunião especial, o presidente Lee deu as chaves do armazém aos bispos, e em resumo disse: "Irmãos, aqui estão as chaves do armazém do Senhor. Agora vocês têm mordomia com relação a este armazém. Nós fizemos o trabalho de estabelecê-lo. É agora sua mordomia cuidar e ver que ele proporcione mercadorias de qualidade, de maneira adequada, na hora certa, para o cuidado dos pobres e necessitados."

O armazém é o armazém do Senhor. Serve aos bispos, no seu papel de cuidar dos necessitados. Este é o cortejo do armazém. Cada armazém é uma sagrada dependência temporal, apropriada para atender aos esforços do bispo em cuidar dos necessitados. Enquanto muitos de vocês não têm acesso a um armazém, é doutrina da Igreja que cada bispo tenha um armazém, de onde possa retirar as mercadorias. Ao trabalharem através dos competentes canais do sacerdócio e juntamente com o Departamento de Serviços de Bem-Estar, vocês poderão receber auxílio e orientação para o estabelecimento de um armazém em sua área.

A segunda responsabilidade do conselho dos bispos da estaca é ajudar a desenvolver o orçamento anual de pro-

## REUNIÕES DA ESTACA QUE TRATAM DE ASSUNTOS DE BEM-ESTAR.

REUNIÃO	PROPÓSITO
Reunião do Comitê de Serviços de Bem-Estar da Estaca.	Planejamento, treinamento e Coordenação Geral.
Sessão de Treinamento dos Bispos.	Treinamento.
Conselho dos Bispos da Estaca.	Operações — Negócios.

dução de mercadorias, e proporcionar as mercadorias necessárias de acordo com o plano. O conselho de bispos da estaca fornece a informação relativa às mercadorias que prevêem que serão necessárias, a fim de atender às necessidades de cada ala. Os bispos então incentivam os membros da ala a servirem em projetos e designações relativas ao trabalho. As requisições de trabalho chegam ao bispado. São discutidas e designadas na reunião do comitê de serviços de bem-estar da ala. Os quoruns organizam seus membros e suas famílias para proverem o trabalho nos projetos. Dessa forma, as mercadorias são produzidas para serem utilizadas no cuidado dos necessitados.

A terceira responsabilidade do conselho dos bispos da estaca é dar consultoria e aconselhar-se com a presidência da estaca quanto à aquisição e à gerência dos projetos de produção. Os bispos devem tornar conhecida sua opinião acerca do tipo correto de projetos e a qualidade dos produtos, sejam projetos em nível de ala, estaca ou região. Quanto aos projetos de produção, os membros do conselho dos bispos devem dar seu parecer quanto às seguintes perguntas:

1. Quais são os cálculos de compromissos financeiros e de tempo que serão requeridos dos membros da ala?
2. O projeto estará acessível aos membros?
3. O tamanho e o tipo do projeto estão adequados aos membros da ala?

O comitê de serviços de bem-estar da estaca tem a mordomia primordial de verificar que os projetos de produção sejam estabelecidos de acordo com o plano mestre da área. Mas o conselho dos bispos deve sentir a obrigação de prover opiniões valiosas no tocante ao relacionamento entre o armazém e os vários projetos de produção.

A quarta responsabilidade do conselho dos bispos da estaca é examinar as doações e gastos das ofertas de jejum. O Presidente Kimball tem-nos incentivado a fazer ofertas generosas de jejum.

O encarregado, o conselho, e a presidência da Estaca devem examinar todos os princípios relativos tanto ao pagamento como ao uso desses fundos sagrados. Esta reunião é o momento ideal para se ter certeza de que este programa está sendo administrado adequadamente. Os bispos têm a responsabilidade de verificar que os fundos doados estão sendo apropriadamente administrados e que as mercadorias do armazém e das Indústrias Deseret estão sempre sendo utilizadas, antes de que dinheiro seja gasto fora do sistema do Senhor.

Quinta, e mais importante, é a responsabilidade de ver que os membros trabalhem ao máximo de suas habilidades e possibilidades, como retribuição por qualquer assistência que recebam da igreja. É fundamental no evangelho de Jesus Cristo a filosofia de que os homens devem ganhar o pão com o suor do rosto. O encarregado do conselho deve incentivar o debate de bons exemplos de como esta parte do plano de assistência do Senhor possa funcionar "...a seu próprio modo".

Uma sexta responsabilidade do conselho dos bispos é proporcionar treinamento aos bispos em assuntos específicos dos serviços de bem-estar: isto poderá incluir como preencher a ordem do bispo; como analisar as necessidades dos membros; como avaliar os recursos da família e conhecer até que ponto a Igreja deve proporcionar auxílio; como utilizar a presidência da sociedade de socorro da ala, a fim de auxiliar os membros necessitados; e quando e como utilizar-se dos fundos de jejum. On-

de aplicável, os bispos deverão também receber instruções detalhadas a respeito do sistema de emprego, do sistema de armazéns dos bispos, dos projetos de produção e processamento, dos missionários de Serviços de Bem-Estar, recursos de saúde, Serviços Sociais SUD, e as Indústrias Deseret, para que saibam como fazer uso adequado desses recursos para ajudar aos necessitados.

As presidências de estacas têm a obrigação e dever de ensinarem os princípios dos serviços de bem-estar e de incentivar os bispos a levarem a mesma mensagem aos membros. Amor e serviço, trabalho e auto-confiança, mordomia e consagração, o viver previdente oriundo da preparação pessoal e familiar, o cuidado dos pobres e necessitados — esses são os princípios que os membros devem aprender e praticar, se desejam viver vidas celestiais num mundo celestial. Esses mesmos ensinamentos devem ser ministrados através dos líderes de quoruns, da mesma forma.

O conselho dos bispos da estaca, então, proporciona esplêndido fórum de debates, onde os bispos podem discutir e obter conselho relativo aos problemas e funcionamento do bem-estar em nível de estaca e região. Nesta reunião, o encarregado do conselho dos bispos deverá informar, instruir e inspirar os bispos nos assuntos de bem-estar.

Com essas seis responsabilidades em mente, é fácil para o encarregado do conselho dos bispos da estaca, sob a direção do presidente da estaca, organizar uma agenda significativa para cada reunião do conselho dos bispos da estaca. Em resumo, as seis responsabilidades são:

1. Assegurar-se de que o armazém do Senhor funcione adequadamente.
2. Ajudar a desenvolver o orçamento anual da produção de mercado-

rias, para proporcionar os itens necessários aos pobres e necessitados.

3. Consultar e aconselhar-se com a presidência da estaca a respeito da aquisição e da diretriz dos projetos de produção.

4. Receber instrução da presidência da estaca e desenvolver modos de ensinar aos membros da ala a lei do jejum, e assegurar a adequada administração dessas ofertas consagradas.

5. Planejar as maneiras de verificar que os membros trabalhem no limite de suas possibilidades, para retribuir qualquer ajuda que recebam da igreja.

6. Proporcionar treinamento aos bispos quanto aos princípios e programas dos serviços de bem-estar.

Serei sempre grato por ter a oportunidade de haver crescido juntamente com o plano de bem-estar. Meu pai era um bispo, quando de seu início. Ele tinha uma forma notável de envolver sua família com ele nas designações da Igreja. Desde meus tenros anos, idade de aprendizado, ensinaram-me sobre as bênçãos do serviço da Igreja.

Lembrar-me-ei sempre da dignidade e paciência exibidas por meu pai em relação aos necessitados. Lembro-me particularmente de um velhinho que havia perdido sua mulher e um pouco de sua capacidade mental. Meu pai não apenas cumpriu seu papel de bispo, mas também o de amigo. Para a família, entretanto, este velhinho era considerado como se fora uma peste. Quando ele ficava só, procurava meu pai. Não fazia diferença se eram 10 horas da noite ou cinco e meia da manhã. Meu pai o fazia sempre bem-vindo à nossa casa, dava-lhe algo de comer, e então o levava de volta a seu local de residência.

Lembro-me de que, quando o velhinho faleceu, meu pai leu uma carta endereçada a "meu amigo, o bispo Perry", como um muito obrigado final por haver demonstrado interesse em sua vida, quando era idoso. Vi as lágrimas rolando pelas faces de meu pai ao ler a carta. Foi então que penso haver reconhecido pela primeira vez a compreensão das recompensas do serviço do evangelho.

A todos os bispos Perry que possam existir no mundo, peço que as mais escolhidas bênçãos do Senhor sempre os guiem e atendam. Que possam esses momentos especiais de doce recompensa pelo serviço prestado a nosso Pai nos Céus e seu reino, apoiá-los em seus grandes e nobres chamados, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

## Um Chamado Para Agir

Irmã Bárbara B. Smith,  
Presidente Geral  
da Sociedade de Socorro.

As irmãs da Sociedade de Socorro devem, urgentemente, "reconhecer nossa grande oportunidade" de "ajudar, em termos de compreensão, da forma correta, e amorosamente".



**M**eus queridos irmãos e irmãs, tenho estado a meditar acerca dos conselhos da Primeira Presidência relativos aos serviços de Bem-estar, e fiquei impressionada com o fato de, através deles, havermos recebido um chamado para agir. O Presidente Kimball lembrou-nos, durante a sessão de bem-estar da Conferência Geral de abril de 1976, das palavras do Senhor:

"E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46.)

No dia 2 de fevereiro deste ano, durante uma histórica reunião do Comitê de Serviços de Bem-Estar da Igreja, o Presidente Marion G. Romney declarou:

"Todos os membros da Igreja, desde os jardins de infância até os grupos de sumos sacerdotes e as irmãs da Sociedade de Socorro, deverão ser ensinados clara, exata e inspiradamente para que sejam motivados a pôr em prática princípios e procedimentos aplicáveis do bem-estar em suas vidas pessoais, em

suas famílias, e nas responsabilidades da Igreja."

Não há possibilidade de nos enganarmos com esses conselhos. Eles estão nos pedindo, implorando que *façamos* que *ponhamos* em prática, que *realizemos* o trabalho do bem-estar da Igreja. Estivemos a re-avaliar o crucial papel das trabalhadoras da Sociedade de Socorro nesta área. Reconhecemos que as mulheres da Igreja têm grande responsabilidade de *ajudar*, de *ensinar*, de *pôr em prática*, e de *trabalhar* em harmonia e companheirismo com o sacerdócio nesta importante obra.

Em determinada ala, a presidente da Sociedade de Socorro parecia entender essas responsabilidades. Numa reunião semanal comum do comitê dos serviços de bem-estar da ala, ela relatou que uma idosa viúva tinha alguns problemas para se adaptar à vida, após a recente perda do marido. Sua saúde piorava, as pernas causavam-lhe problemas, limitando sua capacidade de caminhar e cuidar de si mesma. Sua solidão era visível, e ela preocupava-se com seu jardim, agora negligenciado. Preocupação foi manifestada com respeito à sua alimentação deficiente. A presidente da Sociedade de Socorro da ala explicou que o serviço de solidariedade havia sido feito através de designações às professoras visitantes e a outras irmãs da ala, para ajudarem a planejar e preparar três refeições equilibradas ao dia, e para organizar e fazer o necessário trabalho doméstico, conforme a irmã concordasse. Os mestres familiares concordaram em perguntar a ela se gostaria de que lhe dessem uma bênção especial. Também disseram que cuidariam de seu jardim, e procurariam ajudar de outras maneiras.

Após várias semanas, como resultado da bênção e do auxílio amoroso,

ela ganhou coragem e um desejo de cuidar de si própria.

Esta história ilustra como o comitê dos serviços de bem-estar da ala pode trabalhar em conjunto para atender às necessidades dos seus membros.

As presidências de Sociedade de Socorro de estaca e distrito devem planejar o que ensinar, para que as presidências da Sociedade de Socorro das alas e ramos compreendam mais plenamente e levem a cabo seus deveres do bem-estar de modo eficiente e eficaz. Especificamente deverão ensinar como uma presidente de sociedade de socorro de ala —

1. *Auxilia* o bispo, determinando e calculando as necessidades e recursos.

2. *Visita* a família e faz o acompanhamento, conforme designação do bispo.

3. *Dirige* o emprego dos recursos da Sociedade de Socorro, proporcionando o serviço de solidariedade.

4. *Instrui* as professoras visitantes sobre as maneiras como podem ajudar.

5. *Mantém estritamente confidencial* todos os assuntos específicos relativos a cada caso, encorajando os outros a agirem da mesma forma.

6. *Conhece perfeitamente* os materiais do armazém dos bispos que precisam ser comprados, e aconselha a mulher no lar com respeito ao que comprar e como utilizar seus próprios recursos.

7. *Familiariza-se* com os recursos aceitáveis da comunidade e faz uso eficiente deles.

8. *Consulta* suas conselheiras a respeito de seus deveres para com o bem-estar.

9. *Correlaciona*, sob a direção do bispo, todas as atividades do bem-estar, designadas à Sociedade de Socorro.

À medida em que as presidentes de Sociedade de Socorro desempenharem essas tarefas, estarão cumprindo com um propósito primordial dessa organização, conforme estabelecida pelo profeta Joseph Smith, ao afirmar que um objetivo da Sociedade de Socorro é "o cuidado dos pobres, dos desamparados, das viúvas e dos órfãos, e o exercício de todas as atividades com propósito de benevolência." (History of the Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints, 4:567.)

Ao servirmos, devemos estar cumprindo as expectativas do sacerdócio, conforme declaradas pelo Presidente Harold B. Lee, em uma reunião de bem-estar, em outubro de 1946:

"Gostaria de pensar nisto: de uma esposa dentro do lar, de uma mulher, espera-se... uma participante inteligente e inspirada no companheirismo familiar. É exatamente o que pensamos a respeito do lugar da Sociedade de Socorro no Plano de Bem-Estar... Esperamos que elas (as mulheres) sejam convidadas como participantes inteligentes no planejamento do companheirismo do Bem-Estar, e sem tal convite, e sem tal ensejo, não obteremos a solidariedade que, doutra maneira, poderíamos esperar." (Relief Society Magazine, dez. 1946, p. 814.)

O Presidente Tanner repetiu tal princípio de companheirismo, em junho de 1976, ao afirmar:

"A Presidência da Sociedade de Socorro, investida de responsabilidade específica, que lhe foi confiada pelo Presidente da Igreja, quando de sua organização, deve ser considerada como companheira do Sacerdócio de Melquisedeque, de modo muito similar à da esposa que age juntamente com o marido na direção dos negócios da família." (Anúncio da Primeira Presidência, registrado no "Church News", de 5 de junho de 1976, p. 3.)

Nos serviços de Bem-Estar, o Sacerdócio de Melquisedeque e as líderes da Sociedade de Socorro devem exemplificar tal companheirismo em nível de estaca, correlacionando planos para o treinamento adequado dos oficiais da ala, e em nível de ala, tanto no treinamento do pessoal dos serviços de bem-estar da ala, como na implementação do programa.

Algo desse relacionamento poderá ser melhor compreendido, quando eu relatar uma conversa que tive com um amigo. Ele disse: "Minha mulher e eu decidimos revestir a frente de nossa casa com pedras. Assim, investiguei para descobrir o local onde obtê-las.

Eu já ia entrando em meu caminhão, quando ela me chamou e disse: "Deixe-me ir com você. Quero ajudá-lo".

Ao chegarmos ao local onde havia as pedras, descobrimo-las no topo de um monte. Eu reclamei: "Vai ser uma

*Trabalhadores, com as ferramentas nas mãos, agrupados nos degraus que levam à larga porta do templo, por volta de 1890. A esta altura, estavam sendo colocados os últimos acabamentos no interior do templo (CA).*



dificuldade danada trazer as pedras aqui para baixo."

Minha mulher disse: "Subirei ao topo do monte, a farei com que as pedras rolem para baixo, e então você só terá de apanhá-las e botá-las no caminhão. Que tal?"

"Pensei que era uma excelente idéia", disse ele. "Eu a observei subir ao topo da montanha, até que desapareceu por uns minutos. Logo, ela chamou: "Aqui vai a primeira pedra! E aqui outra!" E então ela disse: "Oh, esta pedra aqui é uma beleza. Espero que não seja pesada demais para você carregar."

Eu disse: "Carregarei qualquer coisa que você fizer rolar morro abaixo."

Ela então disse: "Olhe esta pedra! É diferente das outras. E lá vai minha favorita."

Ele continuou: "Ela realmente fez com que eu aguardasse ansiosamente cada uma das pedras". E então acrescentou: "Nesse esforço, assim como em muitos outros dos projetos em que trabalhamos juntos, ela não apenas deu-me a ajuda de que necessitava, mas uma perspectiva que freqüentemente escapa aos olhos dos homens".

Gostaria de ver todas as irmãs, particularmente as presidentes e líderes da Sociedade de Socorro, agindo como auxiliaadoras, adjutoras do sacerdócio, prestando auxílio de bem-estar.

Insto com as líderes da Sociedade de Socorro, em todos os lugares, para que aceitem o chamado para agir, advindo de nossos inspirados profetas, para que realizemos e cumpramos com nossas tarefas designadas do bem-estar. Que possamos trabalhar juntas, como companheiras do sacerdócio, relembRANDO-nos do princípio de companheirismo; que possamos ensinar efetivamente os fundamentos dos serviços de bem-estar, e implementá-los, alargando nossa visão dessa obra, particularmente no que tange à arte dos serviços de solidariedade. Pois como afirmou certa feita o Presidente Marion G. Romney:

"A administração eficaz de socorro aos pobres é uma arte, e é uma arte que toda trabalhadora dedicada da sociedade de socorro deveria buscar para aperfeiçoar em si mesma." (Relief Society Magazine, fev. 1961, p. 77.)

Oro para que toda trabalhadora e líder da Sociedade de Socorro reconheça nossa grande oportunidade: nossa obrigação de prestar assistência àqueles necessitados, com simpatia, da maneira adequada, e com amor — mesmo no espírito de Jesus Cristo, quando disse:

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (João 13:35.)

Em nome de Jesus Cristo, Amém.

## Propósito dos Serviços de Bem-Estar da Igreja

Presidente Marion G. Romney  
Segundo conselheiro  
na Primeira Presidência.

O restabelecimento da lei da consagração e mordomia é a meta que buscamos no grande programa do bem-estar da Igreja.



**M**eus amados irmãos, peço-vos que vos unais a mim em oração, para que o Senhor esteja conosco e nos inspire enquanto vos falo. Fiquei profundamente impressionado com os discursos feitos aqui esta manhã: espero que minhas palavras se harmonizem com eles. Tenho a esperança de que cada um de vós, bispos e presidentes de ramo, conheça claramente os muitos recursos disponíveis para assistir-vos na administração dos serviços de bem-estar da Igreja. Insto-vos a usar ativamente esses numerosos recursos. Espero que todos nós entendamos como nossas consagrações ao Senhor — seja em tempo, trabalho ou dinheiro — se unem para aliviar sofrimentos; *santificando tanto o doador como o beneficiado*. Agradou-me a explanação acerca do papel do armazém do Senhor e como os projetos de produção servem para abastecê-lo.

Visto como até agora, nesta reunião, nos ativemos em *como* adminis-

trá-lo à maneira do Senhor, concentrarei minhas palavras no *porquê* desse grandioso programa. Já quase desde o princípio de meus serviços no programa de bem-estar da Igreja, adquiri a convicção de que *o que estamos fazendo neste sentido é preliminar do restabelecimento da lei da consagração e mordomia, segundo requer a ordem unida*. Conseguíssemos sempre recordar a meta para a qual estamos trabalhando, jamais perderíamos de vista nossa posição nesta grande obra. O que nos propomos não é novidade. É tão antigo quanto o próprio evangelho. Sempre que um povo aceitou e viveu o evangelho do Senhor, este instituiu a ordem unida, como por exemplo entre o povo de Enoque, de quem diz o registro:

"O Senhor abençoou a terra, e eles foram abençoados sobre as montanhas e lugares altos, e floresceram.

"O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade, e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles." (Moisés 7:17-18.)

Se fizermos as coisas que o Senhor nos pediu, nós também continuaremos a ser abençoados e cresceremos em justiça. Na revelação da qual o Profeta diz que "encerra a lei da Igreja" (DeC 42, no cabeçalho), o Senhor falou:

"E eis que tu te lembrarás dos pobres, e para o seu sustento consagrarás das tuas propriedades tudo quanto tens para dar..."

"E se repartes com os pobres as tuas posses materiais, a mim o fazes; e elas serão postas diante do bispo da minha igreja e seus conselheiros..."

"E acontecerá que, uma vez entregues ao bispo da minha igreja... será conservado para, de tempos em tempos,

administrar auxílio aos que estiverem em necessidade, para que todo homem que esteja necessitado seja amplamente auxiliado e receba de acordo com as suas necessidades.

"Portanto, o restante será conservado no meu celeiro, para ser administrado aos pobres e necessitados." (DeC 42:30-34.)

"E isto faço," disse o Senhor, "para a salvação do meu povo." (DeC 42:36; grifo nosso.)

Nesta revelação que o Profeta afirmou ser a "lei da Igreja", o Senhor desvendou a essência da ordem unida, que era seu programa para eliminar as desigualdades entre os homens. Baseia-se no conceito fundamental de que a terra e todas as coisas que nela existem pertencem ao Senhor, e as posses terrenas do homem são mordomias pelas quais é responsável perante ele.

"Eu, o Senhor," diz ele, "estendi os céus e construí a terra... e todas as suas coisas são minhas.

"E é minha intenção prover pelos meus santos, pois todas as coisas são minhas.

"Mas é preciso que seja feito a meu modo." (DeC 104:14-16.)

Do *seu modo* encerra dois princípios cardeais: (1) consagração e (2) mordomia.

Para participar da ordem unida, a pessoa consagrava todas as suas posses à Igreja por meio de um "convênio e uma escritura que [Não podia] ser desfeita." Isto é, ela se desfazia completamente de toda propriedade, transferindo-a para a Igreja.

Tendo feito isso, o consagrador recebia da Igreja uma mordomia por idêntico documento. Essa mordomia podia representar mais ou menos do que a consagração original, a fim de tornar todo homem igual "de acordo com sua família, e segundo as circunstâncias, carências e necessidades." (DeC 51:3.)

Esse procedimento garantia a todo homem o direito à propriedade privada e a sua administração. Na verdade, o princípio fundamental do sistema era a posse da propriedade privada. Cada homem era dono de sua porção, ou herança, ou mordomia, com título absoluto de propriedade, a qual ele podia alienar, conservar ou explorar à vontade — enfim, tratá-la como posse sua. A Igreja não possuía toda a propriedade, e a vida sob a ordem unida não tinha caráter comunal, conforme afirmou o próprio Profeta Joseph.

A intenção, todavia, era de que ele administrasse a propriedade, de modo que produzisse sustento para ele e seus dependentes. Enquanto fizesse parte da ordem, a pessoa consagrava à Igreja o excedente de produção não necessário às exigências da própria família. Esse excedente era recolhido a um armazém, do qual se tiravam mordomias para outros e que supria as necessidades dos pobres.

Esses princípios divinos são simples e fáceis de entender. Entretanto, há certos conceitos que têm de obrigatoriamente prevalecer, para que se realize esse ideal. Entre eles, são primordiais:

1. *Fé em Deus* e sua aceitação como o Senhor da terra e autor da ordem unida, através do que buscamos a justiça e desenvolvimento espiritual. "Pois", declarou o Senhor, "se não fordes iguais em coisas terrenas, não po-

*deis ser iguais na obtenção das celestiais;*

"Pois," prossegue ele, "se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, deveis preparar-vos fazendo as coisas que eu mandei e exigi de vós..."

"A fim de que recebaís a coroa para vós preparada, e vos torneis governadores de muitos reinos, diz o Senhor Deus, o Santo de Sião." (DeC 78:6-7, 15; grifo nosso.)

2. A ordem unida é implantada *espontaneamente pelos homens*, evidenciada pela consagração de toda a sua propriedade à Igreja de Deus. Jamais envolve qualquer tipo de imposição.

3. Quanto à propriedade, segundo a crença da Igreja exposta em Doutrina e Convênios, "nenhum governo pode existir em paz, a não ser que tais leis sejam feitas e conservadas invioláveis, de modo que garantam a todo indivíduo



o livre exercício de consciência [e] o direito e controle da propriedade." (DeC 134:2.) A ordem unida funciona sob o princípio de *propriedade privada e administração individual*, preservando, assim, em ambos os aspectos, o arbítrio dado por Deus ao homem. Dessa maneira, ele responsabiliza todo mordomo pelo seu próprio trabalho e produtividade. De fato, disse:

"Pois é conveniente que eu, o Senhor, faça cada homem responsável como um mordomo sobre bênçãos terrenas, as quais fiz e preparei para as minhas criaturas." (DeC 104:13.)

Por isto, podeis constatar a veracidade do pronunciamento do Presidente Clark, quando disse:

"A Ordem Unida não era comunal. Era completa e intensamente individualista, com a consagração do excesso desnecessário para o sustento da Igreja e dos pobres." (J. Reuben Clark Jr., "United Order and Law of Consecration As Set Out in The Revelation of the Lord", de um panfleto de artigos reeditados da Seção da Igreja no *Deseret News*, 1942, pp. 26-27.)

4. *A ordem unida é apolítica.*

5. *Um povo justo é um requisito prévio para a ordem unida.*

6. *A ordem unida exalta o pobre e humilha o rico.* No processo, ambos são santificados. O pobre, livre das algemas e limitações humilhantes da misé-

ria, pode, como homem livre, atingir seu pleno potencial, tanto temporal como espiritualmente. O rico, consagrando e compartilhando o que lhe sobra, para benefício dos pobres, não coagido mas voluntariamente, como um ato do livre arbítrio, evidencia a caridade ao próximo caracterizada por Mórmon como "o puro amor de Cristo". (Morôni 7:47.) Dessa maneira, qualificam-se para tornar-se "filhos de Deus". (Morôni 7:48.)

Tendo em mente tais conceitos, estamos melhor preparados para compreender de que maneira nosso atual empenho nos Serviços de Bem-estar se relacionam com a ordem unida e o ideal pleno de Sião que o Senhor tenciona realizar. Como o povo da época não estava ainda preparado para viver a ordem unida, o Senhor a suspendeu, porque, conforme disse:

"Mas eis que [o povo] não aprendeu a ser obediente às coisas que dele requeri, mas está cheio de toda a sorte de maldades, e não reparte os seus bens com os pobres e aflitos dentre eles, como convém a santos;

"E não são unidos de acordo com a união requerida pela lei do reino celestial;

"E Sião não pode ser edificada, a não ser pelos princípios da lei do reino celestial; de outra sorte, não a posso receber." (DeC 105:3-5.)

E disse mais:

É (mais) conveniente que os meus élderes, por um curto tempo, esperem pela redenção de Sião.

"Para que possam estar preparados, e para que o meu povo possa ser ensinado mais perfeitamente, adquira experiência, e conheça mais amplamente os seus deveres, e as coisas que exijo de suas mãos." (DeC 105:9-10.)

A implantação total da ordem unida tem que, de acordo com o revelado, aguardar a redenção de Sião (Vide DeC 105:34.) Entrementes — enquanto somos ensinados mais perfeitamente e adquirimos experiência — devemos viver estritamente os princípios da ordem unida até onde estão incorporados nos atuais requisitos da Igreja, tal como dizimo ofertas de jejum, projetos de bem-estar, armazéns e outros princípios e práticas. Esses programas servem para que nós, como indivíduos, implantemos em nossa vida os fundamentos da ordem unida.

A lei do dizimo, por exemplo, fornece-nos uma excelente oportunidade de aplicar o princípio da consagração e mordomia. Quando foi instituído quatro anos depois de suspensa a experiência da ordem unida, o Senhor exigiu do povo que entregasse "toda a sua propriedade de sobra... nas mãos do bispo"; a seguir, deviam "pagar um décimo de todos seus juros anuais." (DeC

O Conselho dos Doze Apóstolos, 1953. Da esquerda para a direita, em pé: élderes Henry D. Moyle, Delbert L. Stapley, Marion G. Romney, LeGrand Richards, Adam S. Bennion, Richard L. Evans; sentados: Joseph Fielding Smith (presidente do quorum) Harold B. Lee, Spencer W. Kimball, Ezra Taft Benson, Mark E. Petersen e Matthew Cowley. (CA)



119, 1, 4.) Esta lei, ainda em vigor, aplica pelo menos parcialmente o princípio de mordomia da ordem unida. Deixa nas mãos da pessoa o direito de propriedade e administração de seus bens, com os quais produz o sustento de si próprio e sua família. Recorrendo mais uma vez às palavras do Presidente Clark:

"Em lugar das sobras e excedentes que foram acumulados e formados sob a ordem unida, temos hoje em dia as ofertas de jejum, as doações para o Bem-estar e os dízimos, os quais poderão ser todos destinados à assistência aos pobres, bem como para as atividades e negócios da Igreja...

"Além disso, sob a Ordem Unida, tínhamos um armazém do bispo a fim de coletar os materiais para suprir as necessidades dos pobres. Temos um armazém do bispo sob o Plano do Bem-estar usado para o mesmo propósito...

"Temos agora sob o Plano do Bem-estar, espalhados por toda a Igreja... projetos... administrados em benefício dos pobres...

"Assim... em muitos aspectos essenciais, temos [no] Plano do Bem-estar... os fundamentos gerais da Ordem Unida." (*Conference Report*, outubro de 1942, pp. 57-58.)

Torna-se, pois, evidente que, quando os princípios do dízimo e jejum fo-

rem devidamente observados, e o plano de bem-estar estiver totalmente desenvolvido e em plena operação, "nós não estaremos tão longe de pôr em prática os grandes fundamentos da Ordem Unida." (*Ibid*, p. 57.) A única limitação está em nós mesmos.

E agora, em consonância com o que falei, oro por três coisas:

1. Que o Senhor avive nosso entendimento do convênio da consagração que nós, que fizemos o "endowment", celebramos. Num artigo publicado em junho de 1976, no *Ensign*, o Presidente Kimball nos incentivou a reavaliarmos nossas justas necessidades e desejos em comparação aos nossos eventuais excedentes e bens herdados:

"Muita gente passa a maior parte da vida trabalhando a serviço de uma auto-imagem, que inclui bastante dinheiro, ações, apólices, investimentos, propriedades, cartões de crédito, mobiliário, automóveis e coisas tais, para garantir a segurança carnal durante, espera-se, uma longa vida feliz. Esquecem-se de que nossa atribuição é empregar esses numerosos recursos em nossas famílias e quoruns para edificar o reino de Deus — para promover a obra missionária e o trabalho genealógico e do templo; para criar nossos filhos como úteis servos do Senhor; para abençoar outros sob todos os aspec-

tos, a fim de que também possam ser úteis. Em lugar disso, gastamos essas bênçãos na satisfação de nossos próprios desejos, e conforme disse Morôni: "Por que vos adornais com aquilo que não tem vida, enquanto permitis, sem fazer caso, que passem por vós os esfomeados, os necessitados, os desnudos, os enfermos e os aflitos?" (*Mórmon* 8:39.)

"Como disse o próprio Senhor em nossos dias: "Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo, que envelhece e perecerá em Babilônia, mesmo a grande Babilônia que cairá." (*DeC* 1:16; grifo nosso.)" (*Ensign*, junho de 1976, pp. 4-5.)

2. Que estudemos cuidadosamente os discursos desta sessão, e apliquemos de acordo com os ditamos do Espírito cada faceta do plano do bem-estar, particularmente o estabelecimento de armazéns do Senhor.

3. Que por meio de fiel observância dos princípios do dízimo, do jejum e do programa de bem-estar, preparemos para redimir Sião e finalmente viver a ordem unida, é minha prece em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.



# Discursos da Conferência Correlacionados Com o Currículo da Igreja

Para os pais, professores, para cada membro da Igreja que estuda diligentemente o evangelho, este gráfico correlaciona os discursos da Conferência de abril de 1977 com o currículo dos jovens e adultos. Muitas das lições podem ser facilmente enriquecidas por referências a importantes ensinamentos dos profetas modernos.

Os pais e professores também poderão consultar um gráfico semelhante no Ensign de novembro de 1976 (pp. 129-31), para verificar se os discursos da conferência de outubro podem se aplicar às lições que se seguem. A menos que indicado de outra forma, a referência é de uma sessão geral de conferência.

## SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE 1977-78

Lição	Autoridade Geral
1	Perry, L.T.; Peterson, H.B.
2	Richards, L.
3	Dunn, L.C.
4	Durham, G.H.
5	Benson, E.T.
6	Fyans, J.T.
8	Romney, M.G.; Benson, E.T. (bem-estar)
11	Packer, B.K.; McConkie, B.R.
12	Hinckley, G.B.
14	Richards, F.D.; Fyans, J.T.
15	Kimball, S.W. (sábado de manhã)
16	McConkie, B.R.
19	Petersen, M.E.; Monson, T.S.
20	Hunter H.W.
21	Tanner, N.E. (sacerdócio)
23	Perry, L.T.
25	Romney, M.G. (bem-estar) Brown, V.L. (bem-estar)
26	Tanner, N.E.

## NOITE FAMILIAR 1977-78

Lição	Autoridade Geral
5	Perry, L.T.
8	Romney, M.G. (sacerdócio)
10	Benson, E.T.
14	Dunn, L.C.
15	Kimball, S.W. (sábado de manhã)
18	Petersen, M.E.
23	Tanner, N.E.
24	Perry, L.T.
28	Benson, E.T.
31	Peterson, H.B.
32	Petersen, M.E.
33	Monson, T.S.
34	Richards, F.D.

## SOCIEDADE DE SOCORRO 1977-78

Lição	Autoridade Geral
PV8	Tanner, N.E.; Perry, L.T.
VE8	Romney, M.G. (sacerdócio); Petersen, M.E.
EM8	Perry, L.T.; Fyans, J.T.; Peterson, H.B.
AS8	Tanner, N.E.; Petersen, M.E.

## ESCOLA DOMINICAL — Curso 14

Lição	Autoridade Geral
22	Benson, E.T.
24	Perry, L.T.
29	Tanner, N.E.
31	Monson, T.S.
32	Richards, F.D.; Fyans, J.T.
35	Romney, M.G.
37	Petersen, M.E.; Peterson, H.B.
42	Kimball, S.W. (sábado de manhã)

## ESCOLA DOMINICAL — Cursos 16 e 17

A meta dos cursos 16 e 17 da Escola Dominical, "Sigam os Irmãos"; é trazer os conselhos das Autoridades Gerais às vidas dos jovens da Igreja. Algumas lições encontram-se nos manuais do professor, outras devem ser desenvolvidas por ele, usando os discursos e artigos das Autoridades Gerais. As seguintes informações podem complementar as lições existentes e ajudar os professores a prepararem lições adicionais.

### CURSO 16

Unid.	Lição	Autoridade Geral
1	2	Kimball, S.W. (sábado de manhã); Romney, M.G.
2	1	Kimball, S.W. (domingo à tarde); Dunn, L.C.
2	2	Hinckley, G.B.; Brown, V.L.
3	1	McConkie, B.R.
3	5	Dunn, L.C.
3	6	Derrick, R.G.
3	7	Kimball, S.W. (sábado de manhã); Petersen, M.E.
3	11	Tanner, N.E. (sacerdócio); Monson, T.S.

### CURSO 17

Lição	Autoridade Geral
1	Romney, M.G.; Brown, V.L.
3	Derrick, R.G.
10	Burton, T.M.
12	Hunter H.W.
13	Petersen, M.E.
14	Packer, B.K.
17	Romney, M.G.; Richards, L.

**ITENS PARA LIÇÕES ADICIONAIS DOS CURSOS 16 E 17**

1. Jesus Cristo, Salvador, mediador	Packer, B.K.; McConkie, B.R. Brockbank, B.P.
2. A Luz de Cristo	Romney, M.G.
3. Serviço Missionário	Richards, F.D.; Fyans, J.T.
4. Integridade, Honestidade	Tanner, N.E.
5. Poder da Simplicidade	Ashton, M.J.
6. Oração	Benson, E.T.
7. A Restauração	Stapley, D.L.; Haight, D.B.
8. Amar ao Próximo	Petersen, M.E.; Monson, T.S.;
9. Joseph Smith	Peterson, H.B.
10. Adoração na Reunião Sacramental	Hinckley, G.B. Hunter, H.W.

**DOCTRINA DO EVANGELHO 1977-78**

Lição	Autoridade Geral
26	Kimball, S.W. (sábado de manhã); Benson, E.T.
27	Romney, M.G.
28	Petersen, M.E.; Monson, T.S.; Peterson, H.B.
29	Dunn, L.C.
30	Perry, L.T.
31	Packer, B.K.; McConkie, B.R.
32	Hunter, H.W.
33	Ashton, M.J.; Brown, V.L. (bem-estar)
34	Romney, M.G. (bem-estar); Brown, V.L.
35	Romney, M.G. (sacerdócio); Stapley, D.L.
36	Perry, L.T.
37	Romney, M.G.; (Brown, V.L. (bem-estar)
38	Romney, M.G. (sacerdócio); Dunn, L.C.
39	Stapley, D.L.
40	Brown, V.L. (sacerdócio)
41	Fyans, J.T.; Derrick, R.G.
42	Tanner, N.E. (sacerdócios); Richards, F.D.

**SACERDÓCIO AARÔNICO**

Lição	Diáconos A	Sacerdotes A	Mestres A
7	Brown, V.L.		
8		Perry, L.T.	Brown, V.L. (sacerdócio)
9		Benson, E.T.	
11	Dunn, L.C.	Monson, T.S.	Tanner, N.E.
13	Hunter, H.W.		
15	Richards, F.D.		
18			Tanner, N.E. (sacerdócio)
19		Peterson, H.B.	Monson, T.S.
20		Hinckley, G.B.	
21	Kimball, S.W. (sábado de manhã)	Ashton, M.J.	
22		Tanner, N.E.	
23	Tanner, N.E. (sacerdócio)		
24		Hunter, H.W.	
28		Petersen, M.E.	
29		Fyans, J.T.	
30			Richards, F.D.
31			Fyans, J.T.
32	Peterson, H.B.		
34	Burton, T.M.	Dunn, L.C.	

**MOÇAS**

Lição	Abelhinhas B	Meninas Moças B	Lauréis B
10		Monson, T.S.	
11	Peterson, H.B.		Fyans, J.T.
13	Ashton, M.J.	Petersen, M.E.	Perry, L.T.
14			Peterson, H.B.
15		Perry, L.T.	
17		Peterson, H.B.	Ashton, M.J.
19			Petersen, M.E.
21			Tanner, N.E.
			Ashton, M.J.
23	Perry, L.T.		Richards, F.D.
24			Stapley, D.L.

## O Presidente Kimball Visita Cinco Presidentes de Nações

“**P**ortanto, Eu, o Senhor . . . chamei meu servo Joseph Smith, lhe falei dos céus e dei-lhe mandamentos;

“E também a outros dei mandamentos, para que proclamassem estas coisas ao mundo . . .

“Para que a plenitude do meu evangelho seja proclamada . . . aos confins do mundo, e diante de reis e governadores.” (DeC 1:17-18,23.)

Concretizando essa expectativa profética, o Presidente Spencer W. Kimball visitou cinco presidentes de grandes nações como parte importante de sua jornada de um mês, através da América Latina, e retornou ao lar. Os líderes nacionais foram:

— Presidente José Lopez Portillo, do México, que adiou uma reunião de gabinete para receber o Presidente Kimball, no Palácio Nacional, na Cidade do México, na segunda-feira, 21 de fevereiro.

— Presidente Kjell Eugenio Laugerud Garcia, da Guatemala, que conversou com o líder da Igreja e todo seu grupo, em inglês, durante sua visita ao Palácio Nacional, na Cidade da Guatemala, na terça-feira, 22 de fevereiro.

— Presidente Augusto Pinochet Ugarte, do Chile. O General Pinochet enviou um helicóptero do governo para levar o Presidente Kimball e seu grupo de Santiago até a “Casa Branca de Verão”, em Viña del Mar, na segunda-feira, 28 de fevereiro.

— Presidente Hugo Banzer Suarez, da Bolívia, que recebeu o Presidente Kimball na quarta-feira, 2 de março, no Palácio Nacional em La Paz.

— Presidente Jimmy Carter, dos Estados Unidos, que saudou o Presidente Kimball no Escritório Oval, na sexta-feira, ao meio-dia, 11 de março. O Presidente Kimball aceitou o convite da Casa Branca, feito por telefone, enquanto estava em São Paulo, Brasil, dois dias antes.

O Presidente Marion G. Romney, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, e o Elder David M. Kennedy, representante da Primeira Presidência para assuntos diplomáticos, acompanharam o Presidente Kimball em cada uma das visitas presidenciais, exceto em Washington, DC.

Representantes do Departamento de Comunicações Públicas da Igreja também estavam presentes brevemente em cada ocasião para fotografar, assim como os representantes da imprensa nacional e internacional. Somente na Guatemala o grupo que acompanhava o Presidente Kimball compareceu à reunião toda.

Toda conversa, embora particular, inclui considerações sobre as doutrinas da Igreja, as bênçãos de ser membros dela, responsabilidades individuais, a construção de templos no México e Brasil, genealogia, bem-estar e programas missionários.

O Presidente Kimball ressaltou que os ex-missionários tornam-se os melhores amigos e embaixadores que qualquer nação pode ter em qualquer lugar do mundo.

Ele também declarou seu interesse sobre a situação da família e disse como a Igreja procura fortalecer a família através das Reuniões Familiares e do ensino e observância dos princípios morais.

Os líderes na América Latina foram presenteados com exemplares especialmente encadernados do Livro de Mórmon. O Presidente Carter havia recebido o Livro de Mórmon e o Manual de Reuniões Familiares em sua visita anterior à Primeira Presidência, na Cidade do Lago Salgado.

No Chile, o Presidente Kimball expressou seu agradecimento ao General Pinochet pelo medalhão comemorativo com que o governo do Chile havia presenteado a Igreja e seus membros no ano passado, por suas contribuições para o bem-estar do Chile.

O Presidente Kimball também garantiu em cada conversação, como o fez em cada uma das oito conferências de área, que os membros da Igreja serão bons cidadãos, crentes “na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei” e crentes na prece, para que a inspiração dos céus caia sobre seus líderes nacionais.

## NOTÍCIAS DO TEMPLO DE SÃO PAULO



Moldes de concretagem para base da pia batismal

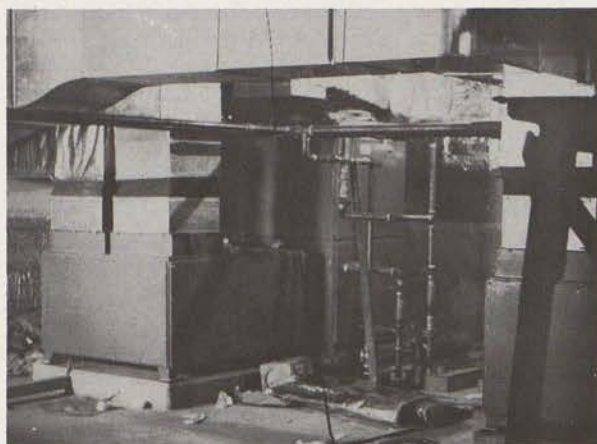


Escultura de um boi da pia batismal

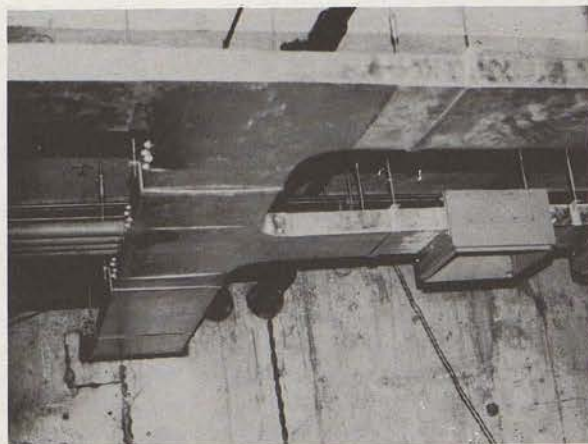


Interior do Quadro Geral de Força

As instalações dos sistemas elétrico, hidráulico e ar condicionado são o destaque de nosso templo em São Paulo. Esse trabalho teve início quase junto com o alicerce do prédio e somente agora sua estrutura completa adquire o formato definitivo. A maquinaria construída especialmente para esses sistemas, está sendo instalada, dando a impressão de que se trata da sala de máquinas de um arranha-céu, tal é a capacidade de força e resistência à ação do tempo que ela possui. Esses sistemas juntos formarão o coração do prédio.



Aparelho de resfriamento e purificação do ar



No teto, dutos de circulação do ar



*Elder Osiris Grobel Cabral, designado pelo Bispado Presidente para supervisão de área temporal*

## A IGREJA INDICA SUPERVISORES PARA ASSUNTOS TEMPORAIS

O Bispado Presidente anunciou a indicação de irmãos para supervisão de assuntos temporais da Igreja em várias áreas fora dos Estados Unidos e Canadá.

Sob a orientação do Bispo Presidente, Victor L. Brown e seus conselheiros H. Burke Peterson e J. Richard Clarke, os supervisores de área atuarão nos serviços de Bem-Estar, Departamentos de Patrimônio, Processamento de Dados, Tradução e Distribuição, Compras, Finanças e Registros de Membros e Estatísticas.

A ampliação dos programas temporais fez-se em virtude do rápido crescimento da Igreja, cujo número de membros atinge, atualmente, 2,9 milhões nos Estados Unidos e 850.000 em outros países, tornando necessária maior expansão no atendimento às necessidades dos membros em âmbito local.

Entre outras atividades, a Igreja atualmente está construindo 500 capelas por ano, traduzindo e distribuindo materiais escritos em 17 idiomas e dando treina-

mento de saúde e distribuição em vários países em desenvolvimento.

Os seguintes irmãos foram designados para supervisão de área temporal: Osiris Grobel Cabral (Brasil), W. Gordon Christensen (México); Peter C. Jillings (Austrália), Allen Litster (Equador), Ronald L. Loveland (Argentina), Peter Möurik (Alemanha) e Arthur K. Nishimoto (Japão).

Osiris Grobel Cabral, 34 anos, é o supervisor de Área do Bispado Presidente no Brasil. Ele é graduado em Administração e Economia pela Universidade de São Paulo.

Antes de trabalhar para a Igreja, irmão Osiris foi um executivo de banco. Em 1971, ele foi chamado para diretor do Centro Editorial Brasileiro, e três anos mais tarde para gerente da área sul-americana dos Serviços de Tradução e Distribuição. Seu novo escritório tem sede em São Paulo na rua Itapeva, ao lado da antiga Casa da Missão de Construção.

## A IGREJA NO MUNDO

### Criada nova Unidade do Sacerdócio

A Primeira Presidência anunciou a organização de um Comitê Geral do Sacerdócio de Melquisedeque e a designação de seus 22 membros.

Destinado a servir como unidade de planejamento e avaliação, o comitê revisará os materiais usados em programas como Ensino Familiar, a Noite Familiar, programas para os adultos solteiros e os materiais referentes ao currículo e administração do quorum do Sacerdócio de Melquisedeque.

O Comitê revisará os programas, recomendando os ajustes necessários.

O Comitê Geral do Sacerdócio de Melquisedeque faz parte do Departamento do Sacerdócio, que é dirigido pelo Comitê Executivo do Sacerdócio, composto de três membros do Conselho dos Doze: Elder Gordon B. Hinckley (encarregado), Elder Marvin J. Ashton e Elder L. Tom Perry. Elder Robert D. Hales, do Primeiro Quorum dos Setenta serve como diretor executivo do Departamento do Sacerdócio.

Elder James A. Cullimore, do Primeiro Quorum dos Setenta, que é o diretor da divisão de adultos do Departamento do Sacerdócio, servirá como encarregado do comitê. Elder Richard G. Scott, recentemente chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta, será o assistente do Elder Cullimore.

Combinando as funções do comitê consultor do Sacerdócio de Melquisedeque e da junta geral da AIM do Sacerdócio de Melquisedeque, o comitê divide-se em quatro subcomitês: administração do quorum; treinamento e currículo do quorum; atividades dos adultos solteiros; ensino familiar e noite familiar.

B. Lloyd Poelman, Larry E. Dahl e Rex W. Allerd, coordenarão as atividades dos subcomitês, cujos encarregados são: Royden J. Glades, subcomitê de administração do quorum; Dan Workman, treinamento e currículo do quorum; Homer S. Ellsworth, atividades dos adultos solteiros; Hugh W. Pinnock, ensino familiar e noite familiar.

## Morre esposa do Patriarca da Igreja

Jeanne Audrey Ness Smith, esposa do patriarca da Igreja, Eldred G. Smith, faleceu no dia 13 de junho em um hospital de Salt Lake City, após submeter-se a uma cirurgia. A cerimônia fúnebre foi realizada no dia 16 de junho.

Durante toda a vida Sister Smith trabalhou ativamente nas organizações auxiliares da Igreja e desde 1947 passou a assistir e acompanhar o marido em suas designações através do mundo, como patriarca da Igreja.

Ela nasceu a 14 de junho de 1908, em Salt Lake City e casou-se com Elder Smith no Templo daquela cidade no dia 17 de agosto de 1932.

Sister Smith serviu na junta da Sociedade de Socorro da sua estaca, foi presidente de Sociedade de Socorro do ramo e regente de coro, tendo feito parte também do Coro do Tabernáculo.

Deixa o marido, três filhas, dois filhos, 17 netos e um irmão.

## Líderes de Zona e de Áreas designados

A Primeira Presidência anunciou os nomes das Autoridades Gerais que servirão sob a direção do Conselho dos Doze, como consultores de zona e supervisores de área para as principais subdivisões geográficas da Igreja no mundo.

Esta organização permitirá aos membros do Conselho melhor desincumbência de suas responsabilidades internacionais.

Os consultores de zona incluem os sete membros da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta e mais quatro outros membros do quorum. Os supervisores de área também são membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

O consultor da zona Sul-Americana é o Elder James E. Faust e os supervisores de área são: Elder Gene R. Cook (Andes); Elder W. Grant Bangerter (Brasil); Elder Robert E. Wells (Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai). Os supervisores de área fora dos Estados Unidos residirão na área para a qual foram designados.



**T**eve início em Sorocaba no dia 31 de julho, a Semana Mórmon, que teve por objetivo a divulgação do Evangelho, a preservação da família e o reajuste da sociedade.

O presidente da Estaca Campinas, Nelson de Genaro, iniciou a reunião de abertura da Semana, reconhecendo a presença de líderes do Sumo Conselho, do presidente da Missão São Paulo Norte, Saul M. de Oliveira e do convidado especial deputado Walter Mendes, que foi presenteado com um exemplar do Livro de Mórmon.

Ainda na cerimônia de abertura das solenidades, o presidente Genaro, como primeiro orador, falou dos males que corrompem nossa sociedade, levando-a a um lento e irreversível processo de destruição que age em semelhança a praga do cupim ao atacar a madeira.

A irmã Irani Alves de Genaro falou sobre o apego do homem ao pecado. Comparou sua atitude a uma loja de tecidos onde alguns dos fregueses escolhem a cor rosa, outros a verde, outros ainda preferem os tecidos esvoaçantes ou as sedas. No pecado, alguns assassinam, outros roubam, outros abominam tais práticas, mas aduleram ou difamam. O arrependimento impreciso e vacilante de cairmos hoje, levantarmos amanhã e sucessivamente recairmos no erro, e arrependermos para cairmos mais tarde, não nos levará ao

## SEMANA MÓRMON EM SOROCABA

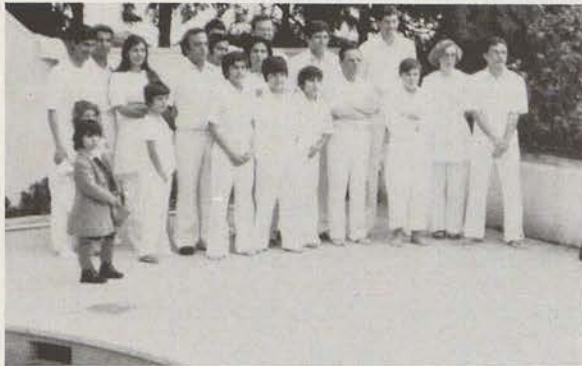
perdão nunca, mas a seguidores doentios do pecado.

O presidente Saul descreveu nosso Deus como vivente e Senhor do mundo, porque ele o criou. "O Senhor quando criou este mundo não colocou os homens aqui e foi viver em seu castelo nos céus, deixando apenas um código de leis para que eles se guiassem. Ele se importa com cada um de seus filhos e dirige os afazeres desse mundo e orienta por intermédio de seus profetas. Esse Evangelho que nos guia não é para ser usado aos domingos como uma roupa de festa e ser pendurado no cabide durante a semana, mas é para ser vivido em todos os instantes de nossas vidas."

A Semana Mórmon teve na segunda-feira, durante todo o dia, exposições e palestras em Ginásios e Escolas Municipais e praças públicas, e à noite uma reunião familiar teatralizada. Na terça-feira foi exibido o filme A América Antiga Fala. Na quarta-feira, o filme: Pai Considere sua Responsabilidade. Na quinta-feira o filme: O Homem em Busca da Felicidade. Na sexta-feira palestra da Sociedade de Socorro e Primária. No sábado, Teatro de Comédia e no domingo encerramento.

O esforço e entusiasmo dos líderes, missionários e demais participantes foram a razão do sucesso do programa, que teve como prêmio o resgate de novas almas para o reino de Deus.

## DA MISSÃO PORTUGAL LISBOA



Cerimônia de batismo realizada na Casa da Missão



Congregação do Ramo de Lisboa

A Missão Portugal Lisboa tem experimentado um grande progresso nestes 3 anos desde a sua abertura, não somente em termos de número de conversos mas também em termos de organização.

Os membros adquirem aos poucos os hábitos e costumes comuns aos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo e vêem-se envolvidos pelas atividades da igreja com entusiasmo e alegria. Uma demonstração deste entusiasmo pode ser vista numa das recentes realizações da missão: a 1.<sup>a</sup> Conferência de Jovens da Missão. Os jovens dos ramos de Lisboa, Porto e Coimbra, cerca de 90, foram convocados para esta conferência realizada em Lisboa nos dias 8, 9 e 10 de abril passado. A conferência foi organizada pela presidência da missão e colaboração dos ramos participantes. Os jovens sentiram de fato a importância da realização e aqueles do Porto realizaram projetos de arrecadação de fundos suficientes para as despesas de transporte e alimentação.

A conferência teve início na tarde do dia 8 de abril, com uma competição de escrituras do Livro de Mórmon e do Velho Testamento, de acordo com o programa do Seminário seguido nos ramos. O Seminário tem servido como excelente veículo de integração e fortalecimento espiritual da juventude da igreja na missão.

Merece destaque o "Show de Talentos" no qual os jovens SUD puderam exibir todas as suas habilidades em dança, música, poesia e representação teatral. A exuberância e graça da música e dança folclóricas portuguesas puderam ser demonstradas pelos participantes, aliando-se à sua imaginação e criatividade nos diversos números.

O Pres. W. Lynn Pinegar transmitiu inspiradas mensagens aos conferencistas, ressaltando a importância da pureza moral e da busca de auto-suficiência e auto aperfeiçoamento nos anos da juventude.

As atividades esportivas e sociais desenvolvidas e o clima de espiritualidade e cordialidade reinantes contribuíram sensivelmente para maior aproximação entre os membros dos ramos em

seu primeiro contato desde que a Igreja se estabeleceu no país.

Atualmente a Missão Portugal Lisboa coordena o funcionamento de 5 ramos distribuídos pelas cidades de Lisboa (2), Porto, Coimbra e Lages (Açores) com mais de 640 membros registrados. Para se ilustrar o crescimento da igreja, considere-se o Ramo do Porto que contava 16 membros em fevereiro de 1976 e agora tem 200, o que corresponde a um acréscimo de mais de 1000% em pouco mais de um ano. Não é raro a frequência na reunião sacramental na missão ultrapassar os 95%. O crescimento acelerado dos números torna até mesmo difícil escrever uma reportagem correta da situação porque os números ficam ultrapassados quando da publicação.

O Pres. Pinegar, auxiliado pelos conselheiros Ray Edward Caldwell e Osiris Cabral Tavares, este um missionário brasileiro, tem se esforçado para treinar líderes entre os membros locais, a fim de que em breve os ramos possam conduzir-se por seus próprios meios. Os ramos de Lisboa e Porto dispõem agora de capela própria e podem pôr em ação o programa completo da igreja. Apesar das dificuldades de instalação e de escassez de material didático e administrativo, a Primária, a Sociedade de Socorro e a Escola Dominical vêm funcionando com excelentes resultados, devido aos esforços dos dedicados líderes.

As perspectivas são animadoras no campo missionário para o corrente ano. As estatísticas oficiais indicam que a Missão Portugal Lisboa está entre as primeiras em número de conversos em toda a Europa Ocidental e essa posição deverá ser mantida se não superada. O trabalho missionário tem produzido bons frutos com os 95 obreiros que servem no país, entre eles 4 sistemas americanas e 2 brasileiras. Ressalte-se que dois jovens élderes portugueses, um do Porto e outro de Lisboa, foram chamados como missionários de tempo integral para servir no próprio país. Outros jovens estão em preparação para o campo missionário ainda no corrente ano.

O Evangelho tem atuado efetivamente na vida dos membros portugueses e continua bem viva a amizade que um brasileiros e portugueses, particularmente entre os Santos dos Últimos Dias que mantêm contato constante com os 47 missionários brasileiros no país.

Elder Edison I. Tsuchiya  
Secretário da Missão

### "Vale sempre a pena"

*Vale sempre a pena  
estender as mãos num grito de  
ternura...*

*Vale sempre a pena  
Viver buscando a Paz enquanto a  
vida dura...*

*Mesmo quando os olhos fingirem  
Não verem nossas mãos  
e os esforços que fizermos  
forem vão...*

*Vale sempre a pena!!!  
Vejam! A decisão é a voz serena:  
podem não surgir rosas nas  
nossas mãos piedosas,  
mas sempre vale a pena.*

*Querer mostrar que a Paz é uma  
verdade!*

*Vale sempre a pena  
estender as mãos num gesto  
de humildade!...*

—oOo—

*O tempo passa  
A vida esmorece  
Mas algo existe*

*E que nunca esquece!  
Serena... profunda  
Sem temeridade*

*Para além do tempo  
Para além da vida  
Ficará erguida a  
Nossa amizade!!!...*

Maria do Céu Branco  
Ramo II de Lisboa

## A Igreja no Brasil tem Novo Supervisor de Área

O Elder William G. Bangarter, há muito conhecido dos membros brasileiros, é o novo Supervisor de Área, designado pela Primeira Presidência para ocupar o lugar de Elder Faust, que terminou sua função aqui no mês de junho.

Elder Bangarter teve seu primeiro contato com o Brasil em 1939, quando foi chamado como missionário. A Igreja apenas iniciava aqui nessa época, de forma que das outras vezes que ele voltou com designações especiais, como Presidente da Missão Brasileira, em 1958 e Representante Regional em 1974 e agora como Supervisor de Área verificou com muito entusiasmo o progresso da Igreja e o desenvolvimento do país.

Quando terminou a sua primeira missão aqui no Brasil, retornou à sua terra natal, Granger, Utah. Lá, ele foi convocado pela Força Aérea Americana e serviu por quatro anos como instrutor de pilotos durante a Segunda Guerra. Nesse período casou-se pela primeira vez e teve três filhos.

No final da guerra, deixou a vida militar e concluiu seus estudos na Universidade de Utah, graduando-se em História Geral. Em 1952 faleceu sua esposa, e em 14 de outubro de 1953 ele casou novamente no Templo de Salt Lake com Geraldine Bangarter e tiveram mais sete filhos, três dos quais nascidos aqui no Brasil durante o tempo em que presidia a Missão.

Elder Bangarter esteve também por algum tempo em Portugal, presidindo aquela recém-aberta missão e guarda especial carinho pelo povo português.

Não muito tempo depois, em uma conferência geral em Salt Lake, foi designado assistente dos Doze Apóstolos. Há dois anos ele se desligou da vida profissional e colocou-se a serviço da Igreja como Autoridade Geral.

### A FAMÍLIA BANGARTER EM SÃO PAULO

Recém-chegados, os Bangarter estão morando na antiga residência de Elder Faust, o seu antecessor, no bairro do Caxingui, próximo ao templo. Lá fomos recebidos carinhosamente pelo chefe da família, que nos acomodou na aconchegante sala de estar para uma entrevista que na verdade se tornou uma agradável e informal conversa com um líder que reencontra as antigas ovelhas de seu rebanho.

Minutos depois de nossa chegada, começam a entrar na sala, um a um, os componentes da família. Sister Geraldine foi a primeira. Sorridente, em sua elegante simplicidade, como os filhos que a seguiram. Ela explica que nem



Casal Bangarter e seus quatro filhos mais novos em seu novo lar.

todos puderam acompanhá-los desta vez. Dos mais velhos, alguns já estão casados e têm suas vidas e suas famílias para tratar, outro deles está fazendo missão em Portugal e um outro ainda terminou na Espanha, recentemente, e apenas os quatro últimos vieram: Paulo, Peggy Brasília, Laine Rio e Duella. Os três primeiros nasceram aqui no Brasil e por isso receberam nomes de cidades brasileiras.

Agora com todos presentes, Elder Bangarter sentado ao lado da esposa, inicia a entrevista falando das impressões de seu chamado e do reencontro com o país que lhe é tão querido:

"O Brasil é um lugar que nos encanta muito; é espantoso notar o seu rápido crescimento. Das vezes anteriores que aqui estivemos, o seu desenvolvimento era bem mais lento e o número de habitantes era bem menor, não se via tanto movimento e tanta concentração urbana. Foi um tanto difícil para nós deixar nossa terra, nosso lar, mas, a cada vez que isso acontece, no final de nosso tempo fora torna-se dez vezes mais difícil deixar o lugar e as pessoas que adotamos durante aquele espaço de tempo, pois, quando deixamos nosso lar partimos com esperanças de logo voltar, mas quando deixamos o país para onde somos enviados, não temos nenhuma esperança de retornar. São Paulo é o nosso segundo lar. Passamos muitos anos aqui. Rio é como se estivéssemos em casa. Gostamos muito também do Sul e do Norte, especialmente do Recife."

Da sua função a ser exercida aqui, ele diz que será responsável por todo trabalho eclesialístico do país, uma vez que nossa área ficou reduzida atualmente apenas ao Brasil, por causa do crescimento e do idioma que difere dos países platinos.

Como Elder Faust, Elder Bangarter pretende dar ao Templo de São Paulo todo o seu apoio entusiasta para que em breve ele possa ser dedicado e acrescenta: "Tenho certeza de que esse será um momento histórico, mas será principalmente um momento de comunhão com o espírito do Senhor. Estar em comunhão com Ele e viver o seu Evangelho é a coisa mais importante para cada membro da Igreja. Fui orien-

tado pelos meus pais a servir a Igreja e ser um representante do Evangelho, e quando recebi esse último chamado, considerei-o como um dos grandes momentos de minha vida; foi um chamado tão sério que eu sabia que toda a nossa vida seria modificada. Servir como Autoridade Geral para mim é a maior honra que pode ser concedida a um ser humano e tenho um sentimento de grande humildade ao aceitar qualquer designação do Senhor; mesmo que ela esteja acima de nossa capacidade, ele nos proverá do necessário."

Sister Geraldine, que até então nos ouvia, toma agora parte na conversa e diz: "Para mim foi um choque esse chamado e ao mesmo tempo um grande desafio, pois exigiu que começássemos uma nova vida. Sabemos que estamos passando pelos momentos mais importantes para o futuro dos nossos filhos, mas antes de sair pudemos resolver a situação de cada um e todos os problemas foram solucionados. Os que ficaram lá e são casados estão bem e muito fiéis aos mandamentos; nossos oito netos estão sendo bem educados pelos pais e tudo estará em ordem, pois o Senhor se incumbirá de tudo. E ele quer, agora, que nossos olhos se voltem exclusivamente para esse país e o nosso trabalho aqui. Nossos filhos que estão conosco terão grande oportunidade de desenvolvimento. Peggy, por exemplo, continuará seus estudos de enfermagem por correspondência e Paulo também concluirá o colegial por correspondência. Laine e Duella irão para um colégio americano."

Sister Geraldine considera uma grande honra para a família poder servir o Senhor aqui no Brasil e se sente honrada pelos membros da Igreja no Brasil e sente o grande respeito e amor da parte deles, que vêm em seu marido um representante do Senhor.

Presidente Bangarter agradece a presença de "A Liahona" e ajeita a gravata para posar para nosso fotógrafo. As garotas e os rapazes arrumam seus vestidos e paletós e sentam-se para uma foto em família, que marcará entre nós o princípio de uma convivência feliz e amistosa.

José Benjamin Puerta  
Maria Antonia Brown

## Firmes, Marchai!



## Um Exemplo de Fé e Coragem

Lie Tjoen Biauw, 22 anos, servia como missionário em Crisciuna, pequena cidade de Santa Catarina. Ele e mais três missionários que trabalhavam na mesma cidade eram bastante conhecidos pelo tradicional traje de camisa branca, calça e gravata escura.

Numa manhã de dezembro, élder Lie e seu companheiro andavam apressadamente por uma das calçadas da pacata cidade catarinense. Iam para a última palestra a uma família que deveria ser batizada na tarde daquele mesmo dia. Conversavam sobre os preparativos finais da cerimônia batismal. De repente, um carro que vinha em alta velocidade, dirigido por um jovem de dezessete anos perdeu a direção, subindo na calçada e atingindo em cheio os dois rapazes. Élder Lie, o mais atingido, recebeu a pancada do carro, foi jogado e prensado contra uma parede que desabou sobre ele, ferindo-o gravemente.

Horas mais tarde, ele acordou em um leito de hospital, ainda tonto pelo efeito da anestesia e analgésico e sentiu um formigamento na perna direita. Ao tocar a região, percebeu que ela não existia mais. Foi tomado interiormente de um grande pânico, não se lembrava de nada e nem sabia por que estava ali deitado naquela situação. Seu espírito forte e seu estado de torpor o fizeram conter um grito de angústia e dor.

Mais tarde já completamente consciente e a par do trágico acidente ocorrido, conformado, pensava consigo mesmo: "Bem, vamos ver o que será possível fazer para remediar o que está feito."



"Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho."

*Elder Lie já refeito do acidente, momentos antes de retornar à missão.*

Seis meses depois, fomos encontrá-lo em São Paulo, de malas prontas para embarcar de volta à mesma cidade onde sua missão fora tão violentamente interrompida.

Na casa do seu presidente de ramo, irmão Ichi, já recuperado do trauma, ele fala do acidente sofrido, com a calma e a tranqüilidade de uma pessoa consciente de sua verdadeira finalidade na vida. Seu sorriso e suas feições ainda lembram um adolescente, mas sua atitude e sua expressão revelam um homem amadurecido por uma provação, por uma coragem e uma fé solidamente edificadas.

"Logo depois do acidente, assim que me senti mais forte, no leito do hospital, continuei meu trabalho missionário, falando da Igreja a médicos, enfermeiras e demais funcionários. Marcando palestras e fornecendo endereços aos missionários que iam visitar-me, lembrando-me sempre da escritura: "Nada deterá minha obra."

"Quando recebi alta do hospital, fui para a casa da missão em Porto Alegre, e lá fui tratado como os demais missionários pelo presidente da Missão; eu não era o coitadinho do missionário que perdeu uma perna e isso foi muito bom para mim, podia sentir-me útil e apto a realizar os trabalhos que minhas condições físicas permitiam.

"Em janeiro vim para São Paulo para um tratamento mais intensivo e para tentar adaptar-me a uma perna mecânica. Felizmente deu certo e acredito que no futuro estarei ajustado a ela e meu andar estará bem aperfeiçoado."

Talvez o temperamento oriental, herdado de seus antepassados chineses,

seja o responsável pelo caráter firme e o pensamento resolutivo desse jovem indonésio, nascido na ilha de Java e radicado no Brasil desde criança. Para ele, o Brasil é sua segunda pátria, pois é aqui que mora seu coração. Mas, segundo ele, o que lhe valeu mesmo foi o conhecimento do Evangelho e a fé em Cristo, que o ajudaram a suportar essa prova com extrema coragem que surpreendeu até mesmo os médicos que dele trataram na primeira fase.

Quando terminar a missão, Élder Lie pretende voltar aos estudos, todavia com os planos um pouco alterados; provavelmente deverá ir para a BYU, nos Estados Unidos, e o curso de Bioquímica que pretendia fazer será substituído por Arquitetura; esta última se adaptará mais a suas atuais condições físicas, porque a primeira exigiria que ele passasse a maior parte do tempo em pé, acarretando-lhe muito desgaste físico.

À última hora que antecede o embarque de volta à Missão Porto Alegre, ele se mostra um tanto ansioso e preocupado com o horário do avião, mas conservando a voz calma e o sorriso constante, finaliza a conversa prestando seu testemunho a respeito do trabalho missionário:

"Encorajo a todos os jovens a fazerem sua missão. Esse grande problema que encontrei no exercício do meu chamado não me desaminou, e não culpo ninguém pelo acidente. Sei que o Senhor escreve certo por linhas tortas e se estamos com Ele nada pode estar contra nós."

*Maria Antonia Brown*



*Acima, o hasteamento da  
Bandeira Nacional*

*À direita, no alto,  
Lobinhos reunidos para a marcha*

*Chefes apresentando uma  
pequena esquete*



## Lobinhos Visitam Delfim Verde

O clube de campo Delfim Verde em Itapeperica da Serra apresentou um matiz mais alegre no feriado do dia 9 de julho: a presença festiva e ruidosa dos lobinhos da estaca São Paulo Oeste, que ali foram reunidos para uma Bivaque. Quarenta e cinco meninos uniformizados formaram uma grande Alcatéia, sob a responsabilidade da Akelá Irma R. Becari, líder de Lobinhos daquela estaca. Participaram como assistentes os chefes das Alcatéias das alas e ramos que compõem a estaca.

De acordo com o regulamento do escotismo, a grande Alcatéia iniciou a programação, com o hasteamento da bandeira, o grande uivo e a inspeção pessoal a cada matilha pelos chefes.

No período da manhã, a programação constou de jogos ligei-

ros, com a finalidade de desenvolver o companheirismo, aguçar os sentidos e incentivar a vida ao ar livre e a orientação para marcha dentro da mata, futuramente, pois nesta fase do escotismo os meninos somente se exercitam por bosques pertencentes a reservas de áreas verdes fechadas.

Após o almoço coletivo, as crianças foram reunidas, para uma atividade de caráter educativo: a coleta de materiais da natureza, como folhas caídas pelo chão, tipos diferentes de pedras e insetos. Tudo isso sem danificar a natureza, pois um lobinho nunca depreda plantas ou prejudica animais. Após a coleta de elementos naturais, cada matilha apresentou um trabalho artisticamente arranjado e classificado por nomes e espécies.

Em seguida, uma longa estória sobre a Jângal, grande floresta da Índia onde vivem animais que falam, o menino Mogli e a família de lobos que o adotaram.

No final da tarde, para quebrar um pouco a atmosfera de aventura e fantasia, as crianças espalharam-se em doce algazarra pelo parquinho de diversão, voltando a reunir-se para o arreamento da bandeira e despedidas. Com os uniformes já sem vinco e os sapatos sem o polimento com que se apresentavam de manhã e os rostinhos cansados mas expressando felicidade, eles partiram de regresso a seus lares levando a esperança de em breve poderem reunir-se novamente para mais uma grande aventura em alguma outra grande Jângal imaginária.

